

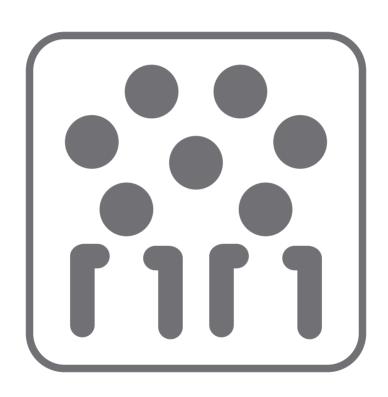
Universidade do Minho

Serviços de Acção Social

Relatório de actividades e contas do ano económico de 2009

Índice

Introdução	5
CAP I - Política de Pessoal	8
CAP II - Departamentos de Administração e Apoio	23
2.1 Gabinete do Administrador	
2.2 Departamento Administrativo e Financeiro	30
CAP III - Departamento Alimentar	34
3.1 Bares / <i>Snacks</i>	37
3.2 Cantinas	43
CAP IV - Departamento de Apoio Social	47
4.1 Bolsas de Estudo	
4.2 Alojamento	59
4.3 Apoio Clínico	69
CAP V - Departamento Desportivo e Cultural	85
5.1 Desporto	85
5.2 Cultura	102
5.3 Avaliação de Satisfação de Clientes	103
CAP VI - Gestão de Projectos de Construção e Manutenção / Conservação das Instalações Existentes	
6.1 Gestão de Projectos de Construção	
6.2 Acções de Manutenção e Conservação das Instalações e Equipamentos Existentes	
CAP VII - Prestação de Contas	107
7.1 Relatório de Gestão	107
7.2 Balanço	
7.3 Demonstração de Resultados por natureza em 31/12/2009	
7.4 Mapas de Execução Orçamental	
7.5 Fluxos de Caixa	
7.6 Anexos ás Demonstrações Financeiras	
7.7 Certificação Legal de Contas	181
Deliberação do Conselho Geral	182
Relatório de Auto-avaliação	183
Lista de abreviaturas	222
Índice geral de quadros e gráficos	223



Introdução

"É imperativo elementar de gestão o enquadramento da actuação das organizações em dois instrumentos fundamentais: o plano e o relatório de actividades anuais. O primeiro, para definir a estratégia, hierarquizar opções, programar acções e afectar e mobilizar os recursos. O segundo, destinado a relatar o percurso efectuado, apontar os desvios, avaliar os resultados e estruturar informação relevante para o futuro próximo" 1.

O Planeamento e Controlo complementam-se e são exigências recíprocas numa qualquer gestão eficiente, não podendo, naturalmente, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) ser indiferentes a tais pressupostos.

Nestes termos, e na sequência do que sempre foi prática dos Serviços, o Relatório de Actividades e Contas relativo ao ano de 2009, procurará, de uma forma sucinta, demonstrar não só as actividades dos Serviços mas também a sua organização e custos, integrando-as relacionalmente com os anos anteriores.

Neste relatório, pretende-se demonstrar a gestão das actividades efectuadas durante o ano de 2009, nos vários departamentos/sectores destes Serviços.

No primeiro capítulo, abordaremos a política de pessoal e no segundo capítulo a actividade prestada pelos departamentos de administração e apoio – Gabinete do Administrador e Departamento Administrativo e Financeiro.

Relativamente ao Departamento Alimentar, que é abordado no capítulo III, pretende-se dar uma visão da actividade do Departamento e descrever o movimento dos bares e cantinas.

O Departamento de Apoio Social, que inclui as bolsas de estudo, alojamento e apoio clínico constará do capítulo IV e abordará não só temáticas na óptica do custo dos serviços prestados mas também dos benefícios sociais atribuídos.

O capítulo V aborda as actividades desportivas e culturais realizadas e promovidas pelo Departamento Desportivo e Cultural, seguindo-se uma abordagem (capítulo VI) da gestão de novos projectos e acções de conservação e reabilitação das instalações existentes.

Finalmente um último capítulo – VII - procederá à análise orçamental e patrimonial com incidência sobre os documentos de prestação de contas, segundo o Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC-Educação) e ainda a análise das contas numa perspectiva orçamental, na óptica do caixa.

Na elaboração deste relatório tiveram participação activa os responsáveis pelos diversos departamentos e sectores dos Servicos.

Na prestação de serviços, é prática instituída a audição dos utilizadores ou clientes onde, no nosso caso, se incluem para além dos estudantes, também a Associação Académica, os grupos culturais e as comissões de residentes. Esta prática foi cumprida durante o ano de 2009, através de uma reunião do Conselho de Acção Social (onde foram de facto definidas as linhas mestras de actuação dos Serviços), através de reuniões regulares com as Comissões de Residentes dos 4 Complexos Residenciais e através de um relacionamento institucional próximo com a Associação Académica.

As modificações estruturais nas Unidades Alimentares, tendo em vista a adequação de normas de qualidade e segurança alimentar para a conclusão do processo de certificação de todas as Unidades pela Norma ISO 22000:2005, as intervenções efectuadas nos Complexos Residenciais tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos Residentes e as acções desenvolvidas na área do Desporto, em linha com a melhoria da qualidade do serviço prestado, foram alguns dos vectores principais de actuação dos Serviços em 2009.

Em 2009 foi concluída a certificação dos Serviços de Acção Social de acordo com o referencial normativo ISO 9001:2008 em todos os seus processos e a certificação de acordo com o referencial normativo ISO 22000:2005 para o processo alimentar em todas as suas unidades.

O trabalho realizado ao longo deste percurso que teve como meta a certificação foi um trabalho árduo mas muito estruturado. Os sistemas de gestão de qualidade para implementação simultânea em 5 departamentos distintos, bem como os sistemas de gestão de segurança alimentar adaptados a uma norma de rigor como a ISO 22000:2005, para implementação simultânea em 22 unidades alimentares, requerem metodologia de trabalho para que se perceba ao longo do percurso da implementação a sua mais valia para a organização. Apesar de todo o trabalho envolvido, os SASUM entendem que as vantagens são compensadoras. A utilização de uma plataforma de gestão documental tornou os sistemas mais fáceis de gerir e mais rentáveis na canalização das energias necessárias ao seu desenvolvimento.

Estamos certos de que, para além das claras vantagens internas de gestão, organização documental, sistematização de procedimentos e processos, conseguidas por este processo de implementação de referenciais normativos, o reconhecimento público dessas vantagens colocará a Universidade do Minho (UM) numa posição de destague a nível Nacional e Europeu. A UM possui os primeiros Serviços de Acção Social do país certificados conjuntamente pelos referenciais ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008.

No que diz respeito à área financeira, do total das receitas arrecadadas que ascendem a 19.237.291€, tiveram a seguinte distribuição:

- 11.229.415€ provenientes do Orcamento de Estado:
- 2.066.887€ provenientes do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH);
- 5.145.428€ de Receitas próprias, as quais foram registadas da seguinte forma:
 - · 27.279€ de propinas;
 - · 11.352€ de juros;
 - · 16.514€ de venda de publicações e impressos;
 - · 4.918.894€ de vendas de bens e prestações de serviços;
 - · 125.424€ de outras receitas correntes e reposições não abatidas;
 - · 45.965€ de transferências de Servicos e Fundos Autónomos UM e de outras entidades privadas;
- 123.043€ do Programa Operacional Ciência Inovação 2010 (POCI);
- 672.518€ do Programa Operacional Temático da Valorização do Território (POVT)

O total de despesas ascendeu a 19.272.773€, e foi distribuído da seguinte forma:

- 11.229.999€ do Orçamento de Estado (2.343.566€ para pessoal, 8.847.749€ para bolsas de estudo e 38.684€ para funcionamento)
- 2.015.105€ provenientes do POPH
- 5.829.034€ de despesas efectuadas com compensação em receitas próprias
- 198.635€ de despesas POCI

Face aos valores supra referidos da receita e da despesa, constata-se que o exercício económico de 2009 produziu um deficit de tesouraria de 35.481€, que se encontra evidenciado na conta de gerência.

> Saldo final excluído das operações de tesouraria: 1.453.438€ Saldo inicial excluído das operações de tesouraria: 1.488.919€ Deficit de tesouraria 35.481€

O deficit de tesouraria resulta da utilização das disponibilidades, para suportar despesas com a Caixa Geral de Aposentações (CGA) nos termos do nº6 do artigo 6º-A da Lei 64-A/2008, de 31/12/2008.

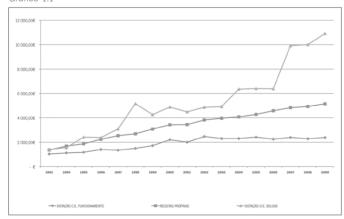
Relativamente às demonstrações financeiras o resultado líquido negativo de 136.995,17€, é justificado essencialmente pelo aumento das transferências correntes concedidas e diminuição dos impostos e taxas (verbas de propinas da Universidade do Minho).

Em termos gerais, e desde que foi publicado o Decreto-Lei 129/93, de 22 de Abril, a evolução dos SASUM na óptica das despesas e receitas mais relevantes, desenvolveu-se segundo a forma ilustrada que se segue:

Quadro 1.1

	encargos c/	trabalho de	encargos c/	encargos c/	encargos c/	encargos c/	receitas	dotação	do OE	número de
	pessoal	estud.	bolsas	alojamento	cantinas	bares	próprias (a)	bolsas	funcion.	alunos
1996	1.224.578,77	51.495,89	2.404.604,90	530.830,70	1.711.824,50	563.212,66	2.238.245,83	2.376.712,12	1.403.128,46	13.702
1997	1.315.629,33	58.254,61	3.351.722,35	473.977,71	1.799.358,55	589.633,98	2.537.763,99	3.094.741,67	1.347.068,56	13.722
1998	1.619.975,86	81.124,49	4.006.269,89	583.394,02	1.927.300,21	589.628,99	2.689.538,21	5.164.628,25	1.492.403,31	13.963
1999	1.909.418,30	117.990,64	5.336.908,05	704.297,64	2.152.527,41	806.775,67	3.079.862,53	4.266.038,85	1.721.461,28	14.000
2000	2.162.089,36	133.189,01	4.069.941,44	971.738,11	2.575.473,11	713.131,35	3.428.547,20	4.888.134,60	2.201.180,16	14.809
2001	2.411.792,58	154.208,36	4.698.845,78	1.432.717,15	3.052.254,07	859.299,09	3.446.104,89	4.489.315,75	2.001.356,73	15.255
2002	2.901.843,88	153.727,60	4.803.625,44	702.603,44	2.937.094,56	936.998,79	3.820.177,93	4.872.196,00	2.468.223,00	15.632
2003	2.918.331,57	131.481,98	5.946.428,00	802.587,31	2.649.316,97	914.145,20	3.963.163,59	4.916.836,00	2.299.754,00	14.878
2004	3.127.761,33	155.927,59	6.548.529,64	806.813,56	2.492.995,23	1.040.139,40	4.078.631,17	6.352.033,00	2.299.754,00	14.152
2005	2.950.846,60	170.127,25	6.439.840,00	1.025.845,08	2.851.284,28	1.071.091,60	4.279.428,98	6.399.840,00	2.414.742,00	13.735
2006	2.993.974,00	232.693,90	6.382.073,00	1.025.845,08	2.851.284,28	1.142.622,35	4.581.612,00	6.382.073,00	2.250.223,00	13.485
2007	3.107.086,42	238.377,67	9.885.120,74	1.879.660,61	2.980.471,51	1.630.567,37	4.835.731,11	9.922.142,00	2.389.145,00	14.979
2008	3.117.017,38	220.845,20	10.038.330,21	3.386.729,74	3.064.593,49	1.437.571,70	4.930.734,00	10.001.604,00	2.282.313,00	14.998
2009	3 154 451,99	193 666,85	10 862 853,92	1 075 085,52	2 835 582,66	1 284 419,55	5 145 427,98	10 914 052,30	2 382 250,00	14 205

Gráfico 1.1



CAP I - Política de Pessoal

Os SASUM são uma Unidade de Serviços da UM, dotados de autonomia administrativa e financeira e desenvolvem a sua actividade em linha com a Universidade do Minho, ou seja, funcionam de forma integrada nos 2 Campi Universitários (Braga e Guimarães). O seu mapa de pessoal é constituído por 235 trabalhadores que face à publicação da Lei nº 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, em 1 de Janeiro de 2009, transitaram para o regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Nº de efectivos por grupo profissional, relação jurídica de emprego e sexo

Quadro 1.2

Grupo/cargo/carreira/ Modalidades de vinculação	CT em Funçõe por tempo ind		То	Total	
wodandades de vinculação	M	F	M	F	
Dirigente Superior	1		1	0	1
Dirigente intermédio	1	3	1	3	4
Técnico Superior	9	13	9	13	22
Assistente Técnico	2	15	2	15	17
Assistente Operacional	76	112	76	112	188
Informático	3		3	0	3
			92	143	235

Nº de efectivos por Grupo/cargo/carreira/Escalão etário e género

Quadro 1.3

Grupo/cargo/carreira/	20	-24	25	29	30	-34	35	-39	40	-44	45	-49	50	-54	55	-59	60	-64	65-	69	То	tal	Total
Escalão etário e género	M	F	M	F	M	F	M	F	IVI	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior									1												1	0	1
Dirigente intermédio								3	1												1	3	4
Técnico Superior				2	2	5	2		4	4		1	1	1							9	13	22
Assistente Técnico						1		4	1	5	1	1		2		1		1			2	15	17
Assistente Operacional	1	3	6	4	8	13	14	19	11	18	19	24	10	15	6	8	1	7		1	76	112	188
Informático					1				1		1										3		3
Total																					92	143	235

N° de efectivos por Grupo/cargo/carreira/Tempo de serviço

Quadro 1.4

Grupo/cargo/carreira/	Até 5	Até 5 anos 5		Até 5 anos				- 9	10	- 14	15	- 19	20	- 24	25	- 29	30	34	35 -	39	То	tal	Total
Tempo de serviço	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	-				
Dirigente Superior			1														1	0	1				
Dirigente intermédio		2		1	1												1	3	4				
Técnico Superior	3	4	2	4	3	5					1						9	13	22				
Assistente Técnico				2	2	10						3					2	15	17				
Assistente Operacional	8	21	19	11	40	68	1		1	1	7	11					76	112	188				
Informático	1				2												3	0	3				
Total	12	27	22	18	48	83	1	0	1	1	8	14	0	0	0	0	92	143	235				

Nº de efectivos por Grupo/cargo/carreira/Habilitação literária

Quadro 1.5

Grupo/cargo/carreira/ Habilitação literária							11º ano 12º ano ou equivalente		Bacha	relato	Licenc	iatura	Mest	rado	То	tal	Total		
Habilitação literaria	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	IVI	F	IVI	F	M	F	M	F	-
Dirigente Superior													1				1	0	1
Dirigente intermédio													1	1		2	1	3	4
Técnico Superior	1								3			1	5	12			9	13	22
Assistente Técnico						5		2	2	8							2	15	17
Assistente Operacional	19	39	17	32	30	29	1	1	7	6			2	4		1	76	112	188
Informático									1				2				3	0	3
Total	20	39	17	32	30	34	1	3	13	14	0	1	11	17	0	3	92	143	235

Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/ carreira, segundo o escalão etário e género

Quadro 1.6

	Grupo/cargo/carreira/	30-	-34	35-39		40-44		45-49		50-54		To	tal	Total
	Escalão etário e género	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
	Dirigente Superior													
	Dirigente intermédio													
	Técnico Superior	1										1		1
_	Assistente Técnico													
	Assistente Operacional							1				1		1
	Informático													
	Total	1						1				2		2

Nº de trabalhadores admitidos ou regressados segundo o género de ocupação de posto de trabalho

Quadro 1.7

				interna	, órgãos	_				CEA	AGP	Outras s	ituações	To	tal	Total
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	-
													1		1	1
2	2													2	2	4
5	14													5	14	19
														7	17	24
	M 2	2 2	M F M	m F M F 2 2	Procedimento Cedência de interna ou se M F M F M 2 2	concursal interesse público ou serviços M F M F M F 2 2	Procedimento Cedência de interna, órgãos concursal interesse público ou serviços M F M F M F M F M 2 2	Procedimento Cedência de concursal interesse público ou serviços Regresso de licença M F M F M F M F M F F M F M F M F M F	Procedimento Cedência de concursal interesse público ou serviços licença Serviços M F M F M F M F M F M F M F M S M F M F	Procedimento Cedência de concursal interesse público ou serviços Regresso de licença Serviço M F M F M F M F M F M F F M F M F M F	Procedimento Cedência de interna, órgãos ou serviços licença Serviço CE/ M F M F M F M F M F M F M F M 2 2	Procedimento Cedência de concursal interesse público ou serviços Regresso de licença Serviço CEAGP M F M F M F M F M F M F M F M F M F M	Procedimento Cedência de interna, órgãos ou serviços Regresso de Comissão de CEAGP Outras s M F M F M F M F M F M F M F M F M F M 2 2	Procedimento Cedência de interna, órgãos ou serviços Regresso de licença Serviço CEAGP Outras situações M F M F M F M F M F M F M F M F M F M	Procedimento Cedência de interna, órgãos ou serviços Regresso de licença Serviço CEAGP Outras situações Todo (International CEAGP) Outras Situações Todo (Procedimento Cedência de interna, órgãos ou serviços Regresso de licença Serviço CEAGP Outras situações Total M F M F M F M F M F M F M F M F M F M

Contagem de trabalhadores contratados por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Quadro 1.8

Grupo/cargo/carreira/ Escalão etário e género	inicia	cia por tiva do lhador	Refo Apose	,	То	tal	Total
	M	F	M	F	M	F	_
Dirigente Superior							
Dirigente intermédio							
Técnico Superior		1				1	1
Assistente Técnico							
Assistente Operacional	4		2		6		6
Informático							
Total					6	1	7

Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano

Quadro 1.9

Grupo/cargo/carreira/dificuldades de recrutamento	Não abertura de Procedimento Concursal
Dirigente Superior	
Dirigente intermédio	
Técnico Superior	3
Assistente Técnico	
Assistente Operacional	5
Informático	1
Total	9

Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/ carreira, segundo o motivo e o género

Quadro 1.10

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Alteração obrigatória de posicionamento remuneratório		remunerató	posicionamento rio por opção onária	Proced conc			limento ursal	То	tal	Total
	M	F	M	F	M	F	IM	F	IM	F	_
Dirigente Superior											
Dirigente intermédio											
Técnico Superior	1		2	3	1				4	3	7
Assistente Técnico			1	7					1	7	8
Assistente Operacional			16	9			3	1	18	10	28
Informático			1		1				2		2
Total									25	20	45

Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Quadro 1.11

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Rígido		Fle	xível		ão de ário	Total		Total
	IVI	F	M	F	M	F	IVI	F	-
Dirigente Superior					1		1		1
Dirigente intermédio			1	3			1	3	4
Técnico Superior	2		7	13			9	13	22
Assistente Técnico	1		1	15			2	15	17
Assistente Operacional	66	98	9	15			75	113	188
Informático			3				3		3
Total									235

Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género

Quadro 1.12

Grupo/cargo/	Tempo completo		PNT inferio		To	otal	Total
carreira/ Modalidades de	35 H	noras	Tempo	parcial	10		
vinculação	M	F	M	F	M	F	-
Dirigente Superior	1				1		1
Dirigente intermédio	1	3			1	3	4
Técnico Superior	9	13			9	13	22
Assistente Técnico	2	15			2	15	17
Assistente Operacional	76	111		1	76	112	187
Informático	3				3		3
Total					92	143	235

Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Quadro 1.13

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		descanso	Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		Trabalho em dias feriados Total		Total		
	M	F	M	F	IM	F	IVI	F	IVI	F	_			
Dirigente Superior														
Dirigente intermédio														
Técnico Superior	324	31			314	135			637	165	802			
Assistente Técnico	148	203			96	397			244	600	843			
Assistente Operacional	4.602	1.780	42		2.514	2.104	553		7.710	3.884	11.594			
Informático	72				99				170		170			
Total									8.760	4.649	13.409			

Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Quadro 1.14

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	noct	alho urno mal	noct	alho urno dinário	Total		Total
	M	F	M	F	M	F	_
Dirigente Superior							
Dirigente intermédio							
Técnico Superior							
Assistente Técnico							
Assistente Operacional	8.007				8.007		8.007
Informático							
Total							8.007

Contagem dos dias de ausência ao trabalho durante o ano, por grupo/ cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Quadro 1.15

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança		ecção na talidade		cimento de miliar		ença	em s ou d	cidente erviço oença ssional	Assist a famil	а	Traba	ilhador- idante	Por das f		de	rimento pena plinar	Gre	eve	To	otal	Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior																					
Dirigente intermédio		4				8							2						2	12	14
Técnico Superior	343	5	1		2	8		12		4			3	6					349	35	384
Assistente Técnico		136		4		18				2	5	4	2	14					7	178	185
Assistente Operacional	20	195	18	30	454	2.332	19	309		6	5	19	14	28		40			530	2.959	3.489
Informático													4						4		4
Total																			891	3.184	4.075

Total dos encargos com o Pessoal durante o ano

Quadro 1.16

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração Base	2.234.252,45€
Suplementos remuneratórios	
Prémios de desempenho	21.864,99 €
Prestações Sociais	431.621,45 €
Outros encargos com pessoal	48.088,69 €
Total	2.735.827,58 €

Encargos com prestações sociais

Quadro 1.18

Prestações sociais	Valor (Euros)
Abono de família	5.889,20 €
Acidente de trabalho e doença profissional	1.996,43 €
Total	7.885,63 €

Suplementos remuneratórios

Quadro 1.17

Valor (Euros)
126.009,51 €
1.035,48 €
17.475,62 €
14.801,95 €
159.322,56 €

Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo, acção, segundo a duração

Quadro 1.19

Tipo de acção / duração	menos de 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais
Internas	9			
Externas	11	6	2	
Total	20	6	2	0

Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Ouadro 1.20

Grupo/cargo/ carreira/nº de	Acções internas	Acções externas	Total			
participação e de participantes	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participantes		
Dirigente Superior		5	5	1		
Dirigente intermédio	6	11	17	4		
Técnico Superior	25	27	52	15		
Assistente Técnico	15	13	28	11		
Assistente Operacional	266	104	370	136		
Informático	3	4	7	3		
Total	315	164	479	170		

Relações profissionais

Quadro 1.21

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	35
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Nos SASUM, a gestão dos Recursos Humanos procura harmonizar a legislação laboral, na busca do grau de satisfação dos trabalhadores para uma maior e melhor motivação no desempenho profissional que se reflicta nos objectivos propostos de excelência no servico aos utentes. Na persecução deste objectivo, no final do ano de 2009 foi realizado um guestionário de satisfação aos trabalhadores dos SASUM. Os questionários são uma ferramenta de grande utilidade que proporcionam evolução e melhoria no desenvolvimento das actividades associadas a qualquer organização, cuios resultados estão expressos no relatório de auto-avaliação que se encontra em anexo.

Processo de Diploma de Competências Básicas em Tecnologias da Informação e Comunicação

Em consonância com o Decreto-Lei nº 140/2001 de 24 de Abril e com o objectivo de aumentar e certificar o conhecimento prático de competências consideradas imprescindíveis para a utilização de um computador, acesso à Internet, uso de correio electrónico e de aumentar o número de trabalhadores com o Diploma de Competências Básicas (DCB) em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), os SASUM, em pareceria com o Serviço de Apoio Informático à Aprendizagem da Universidade do Minho (SAPIA) que se encontra credenciado pela Unidade de Missão Inovação e Conhecimento (UMIC) como centro de atribuição de diplomas de competências básicas em tecnologias da informação, divulgaram e organizaram o processo de inscrição dos trabalhadores e colaboradores dos SASUM interessados em efectuar o exame no SAPIA para obtenção do DCB em Tecnologias da Informação. Os exames efectuaram-se em horário laboral, das 10h00 às 11h00, nos dias 11. 12 e 13 de Marco, com turmas constituídas por 14/15 trabalhadores dos diversos departamentos. Dos 44 trabalhadores inscritos, obtiveram a aprovação no exame, com diploma emitido, 42 trabalhadores. Presentemente a realidade dos SASUM relativamente ao número de trabalhadores com o diploma de competências básicas em tecnologias da informação é de 104, sendo no entanto um desafio para 2010 a aumento deste número.

Processo de Reconhecimento validação e certificação de competências - Aumento do nível habilitacional

Nos finais do mês de Outubro de 2008, o Centro de Novas Oportunidades da TecMinho, promoveu, iuntamente com os SASUM, sessões de esclarecimento nas instalações destes Serviços em Braga e Guimarães, com o objectivo de dar a conhecer aos trabalhadores o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), para que os mesmos pudessem ver reconhecidas, validadas e certificadas as competências adquiridas ao longo da vida com vista à obtenção de uma certificação de nível básico ou de nível secundário. No âmbito desta iniciativa foram realizadas quatro sessões de esclarecimento, duas no Pólo de Braga e duas no Pólo de Guimarães, em horário laboral, nos seguintes dias: 22 de Outubro de 2008 na Cantina de Gualtar em Braga – 1ª Sessão às 15h00 e 2ª sessão às 16h30 e dia 23 de Outubro de 2008 na Cantina de Guimarães - 1ª Sessão às 15h00 e 2ª sessão às 16h30

Este processo foi acolhido de forma entusiástica e participativa por parte dos trabalhadores, verificada através do número de inscrições e participações no processo e envolveu de forma activa os responsáveis dos departamentos dos SASUM. Os SASUM continuam a acompanhar este programa em parceria com a TecMinho, em Braga e Guimarães, que se prolongará durante o ano de 2010 e têm facilitado a troca de horários, principalmente para os trabalhadores adstritos ao Departamento Alimentar (DA), para que os mesmos possam frequentar assiduamente as sessões presenciais.

Os dados relativos à freguência e conclusão dos trabalhadores inscritos no processo de RVCC, com referência a 31 de Dezembro de 2009 são os seguintes:

Ouadro 1.22

Nível de qualificação	Nº de trabalhadores que concluíram o RVCC	Nº de trabalhadores em fase de conclusão do RVCC
Certificação escolar de nível básico (9° ano)	28	9
Certificação escolar de nível secundário (12° ano)	1	23

Os encargos com pessoal representaram 16% do total de despesa no ano de 2009 (14.52% em 2008) e atingiram o valor de 3.154.451.99 €.

Nos quadros que se seguem, os encargos são afectos às respectivas rubricas, havidas neste domínio, bem como aos respectivos centros de custo.

Quadro 1.23

tipo de pessoal centros de custo	pessoal c/ contrato individual de trabalho	avenças	pessoal quadro	pessoal aguardando aposentação	representação	subsídio de refeição	subsídios férias e Natal	remunerações por doença e maternidade	ajudas de custo	abonos para falhas	outros suplementos e prémios	encargos com saúde	outros abonos numerário espécie	subsídio de familia	contribuições segurança social	acidentes de serviços e doenças profissionais	seguros	total (1)	% (s/ total)
1 - Administração	233 307,45 €	5 889,48 €	274 918,29 €	- €	14 198,71 €	32 391,53 €	93 028,24 €	1 002,49 €	14 042,81 €	1 035,48 €	6 613,05 €	6 411,21 €	24 072,61 €	1 629,57 €	97 324,94 €	14,48 €	266,94 €	806 147,28	25,56%
2 - Departamento social	366 127,72 €	26 734,65 €	36 991,69 €	597,49 €	- €	42 131,05 €	77 592,86 €	3 130,74 €	515,38 €	- €	3 281,75 €	5 750,34€	22 505,23 €	- €	99 627,10 €	488,71 €	451,49 €	685 926,20	21,74%
3 - Departamento alimentar - Bares	216 980,04€	- €	55 034,25 €	472,24 €	185,62 €	34 035,22 €	48 474,40 €	4 402,01 €	711,95€	- €	3 967,56 €	14 560,35 €	42 511,65 €	2 057,07 €	68 733,86 €	793,48 €	578,12 €	493 497,82	15,64%
4 -Departamento alimentar - Cantinas	497 749,04 €	1 202,45 €	118 766,71 €	991,01 €	417,62 €	77 453,98 €	106 807,34 €	9 115,05 €	1 601,39 €	- €	8 002,63 €	18 535,48 €	28 611,75 €	2 202,56 €	143 012,11 €	307,39 €	758,02 €	1 015 534,53	32,19%
5 - Departamento Desportivo e cultural	83 808,06 €	- €	8 032,77 €	579,26 €	- €	9 069,48 €	16 633,59 €	39,18 €	604,09€	- €	- €	2 831,31 €	8 308,27 €	- €	22 923,44 €	392,37 €	124,34 €	153 346,16	4,86%
Total	1 397 972,31 €	33 826,58 €	493 743,71 €	2 640,00 €	14 801,95 €	195 081,26 €	342 536,43 €	17 689,47 €	17 475,62 €	1 035,48 €	21 864,99 €	48 088,69 €	126 009,51 €	5 889,20 €	431 621,45 €	1 996,43 €	2 178,91 €	3 154 451,99	100,00%

uni: euros

1 - Administração	806.147,28€	25,56%
2 - Departamento de Apoio Social	685.926,20€	21,74%
3 - Departamento Alimentar	1.509.032,35€	47,84%
3.1 - Departamento Alimentar - Bares	493.497,82€	15,64%
3.2 - Departamento Alimentar - Cantinas	1.015.534,53€	32,19%
4 - Departamento Desportivo e Cultural	153.346,16€	4,86%
TOTAL	3.154.451,99€	100,00%

MEDICINA DO TRABALHO (MT)

O Serviço de Medicina do Trabalho foi criado em Maio de 2001. Visou dar cumprimento a uma disposição legal, prevista desde 1999, enquanto obrigação do Estado e direito dos cidadãos, mas simultaneamente pretendeu disponibilizar serviços que promovam a saúde no trabalho e previnam a doença e os acidentes, contribuindo-se assim para o aumento da produtividade e da satisfação profissional.

Objectivos

Estes serviços têm uma finalidade eminentemente preventiva e orientam a sua acção para os seguintes objectivos:

- Estabelecimento e manutenção de condições de trabalho que assegurem integridade física e mental dos trabalhadores;
- Desenvolvimento de condições técnicas que assegurem a aplicação de medidas de prevenção na área de higiene e segurança;
- Desenvolvimento de condições e meios que assegurem a informação e a formação de trabalhadores nesta matéria.

Vão de encontro ao preconizado no art.º 28.º do Anexo II - Regulamento do Contrato de Trabalho em Funções Públicas, aprovado pela Lei nº 59/2008 de 11 de Setembro que refere que: a entidade empregadora pública. deve assegurar a vigilância da saúde do trabalhador em relação ao qual o resultado da avaliação revele a existência de riscos, através de exames de saúde de admissão, periódicos e ocasionais, devendo os exames, em qualquer caso, ser realizados antes da exposição aos riscos. A vigilância da saúde deve permitir a aplicação de medidas de saúde individuais, dos princípios e práticas da Medicina do Trabalho, de acordo com os conhecimentos mais recentes, e incluir os seguintes procedimentos: registo da história clínica e profissional de cada trabalhador; Avaliação individual do seu estado de saúde; vigilância biológica, sempre que necessária e rastreio de efeitos precoces e reversíveis.

Actividades

As actividades a desenvolver estão condicionadas pelo tipo de trabalho (tarefas e funções) e sua organização, bem como pelas instalações, condições de trabalho e riscos profissionais inerentes.

Uma das principais actividades consubstancia-se na realização dos denominados "exames de saúde". Pretendem verificar a aptidão física e psíguica do trabalhador para o exercício da sua profissão, bem como a repercussão do trabalho e suas condições na saúde do trabalhador. Outras acções estão incluídas, das quais se destacam: a identificação e avaliação dos riscos para a segurança e saúde nos locais de trabalho; análise dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais; recolha e organização dos elementos estatísticos referentes à segurança e saúde; informação e formação sobre riscos para a segurança e saúde e medida de protecção e prevenção.

População abrangida

Todos os trabalhadores que exercem actividade nos Servicos de Acção Social da Universidade do Minho, pólos de Braga e Guimarães.

Recursos Humanos

Este serviço tem um médico especialista em Medicina do Trabalho, contratado em regime de avença, com uma carga horária mensal definida e distribuída semanalmente.

Uma trabalhadora afecta ao Sector de Recursos Humanos que disponibiliza apoio administrativo e secretariado, incluído a articulação com os vários departamentos dos Serviços.

Instalações

Os exames de saúde são realizados no Centro Médico dos Serviços de Acção Social em Gualtar e no Gabinete Médico do Pavilhão Desportivo de Azurém -Guimarães

Quadro 1.24

actividades de medicina do trabalho	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Exames médicos	110	90	139	93	98	126	117	208
Exames de admissão	11	8	8	9	7	1		0
Exames periódicos	94	71	89	62	76	102	96	166
Exames ocasionais e complementares	5	11	42	22	15	23	21	42
Exames de cessação de funções								
Despesas com medicina do trabalho	-	-	-	-	-	-	-	-
Visitas aos locais de trabalho	6	4	7	4	2	2	4	0

SASUM - SINISTRALIDADE LABORAL

Quadro 1.25

-									
ano	nº acidentes com baixa (ITA)	nº trabalhadores (média)	nº horas-homem trabalhadas	nº dias perdidos	ano	indice de frequência	indice de incidência	indice de gravidade	indice de avaliaçao gravidade
2002	8	228	350.021,00	91	2002	22,9	35,1	0,26	11,4
2003	4	231	347.683,00	120	2003	11,5	17,3	0,35	30,0
2004	7	229	347.000,00	76	2004	20,2	30,6	0,22	10,9
2005	5	231	337.802,50	44	2005	14,8	21,6	0,13	8,8
2006	9	233	331.492,00	401	2006	27,1	38,6	1,21	44,6
2007	8	229	367.867,50	332	2007	21,7	34,9	0,90	41,5
2008	13	220	340.000,00	327	2008	38,2	59,1	0,96	25,2
2009	7	217	315.910,00	336	2009	22,2	32,3	1,06	48,0

legenda

índice de frequência = nº acidentes com baixa por milhão de horas-homem trabalhadas **indice de incidência** = n° acidentes com baixa por 1000 trabalhadores (em média) **indice de gravidade** = n°dias (uteis) perdidos por mil horas-homem trabalhadas índice de avaliação da gravidade = nºdias (uteis) perdidos, em média, por acidente

Gráfico 1.2

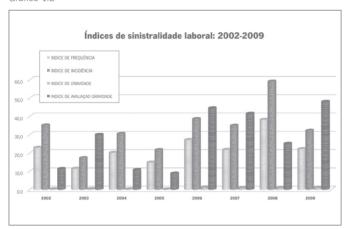


Gráfico 1.4

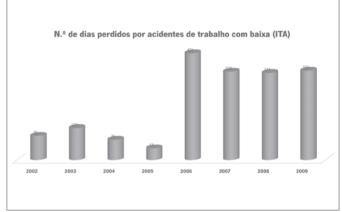
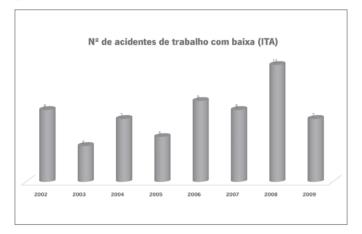


Gráfico 1.3



Nº de Acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Quadro 1.26

Acidentes de trabalho		No local de trabalho								
Acidentes de trabaino		Total		1 a 3 dias	4 a 30 dias	superior a 30 dias				
NO served de constitue de la c	M	2								
Nº total de acidentes	F	6								
NO de Acide de control de	M	1			1					
Nº de Acidentes com baixa	F	5			4	1				
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes	M	19			19					
ocorridos no ano	F	71			71					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes	M									
ocorridos em anos anteriores	F	246				246				

Nº de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Quadro 1.27

Casos de incapacidade		Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:		
Absoluta		
Parcial		
Absoluta para o trabalho habitual		
Casos de incapacidade temporária e absoluta		6
Casos de incapacidade temporária e parcial		1
	Total	7

Número e encargos das actividades de medicina do trabalho ocorridas durante o ano

Ouadro 1.28

Actividades de medicina de trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados	208	
Exames de admissão		
Exames periódicos	166	
Exames ocasionais e complementares	42	
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina de trabalho		6.733,00 €
Visitas aos postos de trabalho		

Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional

Quadro 1.29

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração Profissional	Número
Alteração das funções exercidas	1
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Ouadro 1.30

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	3
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	39

Programa: "Promoção de hábitos alimentares saudáveis e de exercício físico regular, em meio laboral

Os SASUM com a colaboração do Médico do Trabalho e de outros profissionais, pretendem implementar programas internos que proporcionem aos trabalhadores a adopção e a prática de estilos de vida saudáveis.

O primeiro desses programas, que terá o seu desenvolvimento a partir de Fevereiro de 2010, destina-se à Promoção de hábitos alimentares saudáveis e de exercício físico regular, em meio laboral, o que permitirá combater o SEDENTARISMO e a OBESIDADE, tendo como objectivos:

- Promover a prática regular e continuada de exercício físico em, pelo menos, 50% dos participantes;
- Corrigir hábitos alimentares e nutricionais em, pelo menos, 50% dos participantes;
- Obter uma redução mínima de 5% do peso corporal em, pelo menos, 75% dos participantes com IMC>=25

CAP II - Departamentos de Administração e Apoio

A Administração e Apoio são asseguradas pelo Gabinete do Administrador e pelo Departamento Administrativo e Financeiro (DAF), cujos encargos com pessoal totalizaram em 2009, 806.147,28 €, correspondendo a 25,56% dos encargos totais de pessoal e 4.18% da despesa total do exercício. A natureza bipolar da UM obriga os Serviços a encontrarem soluções capazes de dar idêntica autonomia às unidades situadas em qualquer dos pólos, sem que isso traga duplicação de serviços, com o inevitável aumento de custos.

É na cidade de Braga que se encontra a Reitoria, sendo no pólo de Braga que se situa a Administração dos Serviços, estes absorvem cerca de 2/3 dos encargos com o funcionamento dos SASUM. Muito embora se procure imprimir uma dinâmica autónoma de funcionamento, capaz de desburocratizar o funcionamento dos Serviços, sem desaproveitar as sinergias da sua gestão global, esta solução obriga a um acompanhamento directo dos responsáveis dos Departamentos, com visitas frequentes ao pólo de Guimarães

Esta matriz de coordenação bipolar é ainda complementada no terreno com o funcionamento no pólo de Guimarães dos seguintes sub-serviços

- O Departamento de Apoio Social (DS), com uma estrutura de carácter permanente constituída por 3 elementos (um técnico superior e dois auxiliares) que apoiam os alunos que frequentam e estão alojados no pólo de Guimarães.
- Um técnico superior que coordena o funcionamento dos serviços do Gabinete do Administrador no pólo de Guimarães.

2.1 Gabinete do Administrador

O Administrador que, por lei, é equiparado a Subdirector geral, é nomeado pelo Reitor, segundo o Regulamento Orgânico dos SASUM e é coadjuvado por um Director de Servicos, afecto ao Gabinete do Administrador.

No Gabinete do Administrador estão adstritos: o Sector de Recursos Humanos, Fiscalização e Manutenção, Informática, Secretariado e Auditoria Interna. Na sequência da alteração do Regulamento Orgânico dos SASUM, foi decidido dar um papel interventivo e responsabilizador o Gabinete do Administrador e, nesse sentido, para além da competência directa sobre os sectores atrás referidos, foram ainda definidas competências específicas (Despacho GA - 30/2004), nomeadamente: a gestão do Edifício - Sede dos Serviços no Campus de Gualtar, a gestão dos espaços envolventes dos diferentes edifícios, a supervisão da actividade relacionada com a Segurança em todos os sectores e/ou edifícios e a articulação entre os diferentes Departamentos e/ou Sectores e os Sectores de Fiscalização e Manutenção e Informática

No âmbito deste Departamento, para além da componente de apoio directo em termos de decisão ao Administrador, foi dada continuidade ao enfoque especial nos Sectores de Fiscalização e Manutenção e de Informática. Em 2009 foi assim possível consolidar estes Sectores em termos de capacidade de resposta aos pedidos de assistência das diversas Unidades e ao acompanhamento e desenvolvimento de novas soluções informáticas estruturais, inseridas na Intranet da UM.

Na área de planeamento, o Gabinete do Administrador coordenou ainda os processos de definição dos programas base das seguintes empreitadas que se desenvolveram em 2009:

- Remodelação do Grill, em Gualtar
- Remodelação do Bar 4, em Gualtar
- Rocódromo para prática de escalada

O funcionamento no Edifício-Sede do sistema automático de gestão do atendimento e filas de espera revestiu-se novamente em 2009 de uma importância elevada, em linha com a assumpção de parâmetros de qualidade na prestação de serviços públicos. Acresce tratar-se também de uma ferramenta importante no estudo e avaliação da tipologia de atendimentos prestados e na monitorização da performance dos Departamentos ou Sectores abrangidos. Possibilita ainda a visão global e concreta dos atendimentos efectuados, tempos de atendimento e épocas de pico, conforme se poderá aferir nos quadros seguintes:

Quadro 2.1

Serviço	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Média
Atendimento Geral	376	493	570	588	384	373	236	189	607	179	147	240	4382	365,17
Sector de Bolsas	1229	446	381	851	4213	2462	846	557	2626	3967	3699	1929	23206	1933,83
Sector de Alojamento	48	9	29	17	18	8	57	47	453	154	62	5	907	75,58
Propinas	0	0	0	0	27	99	125	23	856	1072	733	558	3493	291,08
Apoio Médico	14	7	11	4	11	0	0	2	1	0	0	0	50	4,17
Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Administrador	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0,17
Apoio Psicológico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Bolsas - Coordenação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0,17
Alojamento - Bolsas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Coordenação Apoio Social	0	3	15	4	3	0	0	0	0	0	0	1	26	2,17
total atendimentos/mês	1667	958	1006	1464	4657	2942	1264	818	4543	5372	4642	2735	32068	2672,33
total atendimentos/ano	32068													

Sistema de Gestão de Atendimento: Número de atendimentos por serviço em 2009

Quadro 2.2

Serviço	tempo médio por atendimento (minutos)	tempo médio atendimento (formato tempo MM:SS)
Atendimento Geral	7,54	7:32
Sector de Bolsas	14,81	14:48
Sector de Alojamento	16,35	16:21
Propinas	9,11	9:6
Apoio Médico	5,83	5:49
Tesouraria	0,00	0:0
Administrador	1,17	1:10
Apoio Psicológico	0,00	0:0
Bolsas - Coordenação	1,52	1:31
Alojamento - Bolsas	0,00	0:0
Coordenação Apoio Social	1,01	1:0

Sistema de Gestão de Atendimento: Tempos médios de atendimento em 2009 (calculado em termos de médias mensais)

Quadro 2.3

Serviço	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Atendimento Geral	6:22	5:48	3:35	4:46	8:44	5:45	7:2	4:47	10:19	14:15	15:7	15:52
Sector de Bolsas	6:29	5:22	6:59	5:24	18:17	7:27	7:5	6:34	12:36	20:47	17:45	20:32
Sector de Alojamento	12:7	6:17	16:39	12:27	10:31	15:16	11:38	16:28	17:41	18:9	14:57	2:11
Propinas	0:0	0:0	0:0	0:0	6:38	2:45	2:1	6:30	12:54	8:39	7:35	9:2
Apoio Médico	2:43	2:23	4:6	0:1	16:19	0:0	0:0	0:10	11:34	0:0	0:0	0:0
Tesouraria	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0
Administrador	0:0	0:0	0:0	0:0	1:38	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:42	0:0
Apoio Psicológico	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0
Bolsa - Coordenação	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	1:31
Alojamento - Bolsas	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0
Coordenação Apoio Social	0:0	1:3	0:8	0:1	0:1	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	0:0	20:57

Sistema de Gestão de Atendimento: Tempos médios mensais de atendimento p/ serviço em 2009 (formato MM:SS)

Gráfico 2.1

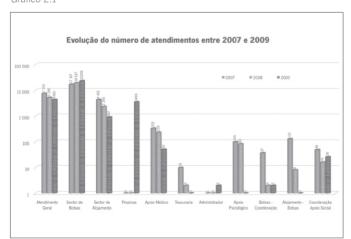
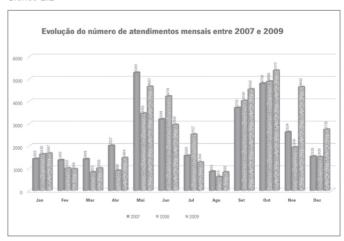


Gráfico 2.2



Para além do pessoal permanente, o Gabinete do Administrador conta ainda com a assessoria em regime de avença de 1 Jurista e 1 Engenheiro Flectrotécnico

Em termos das áreas de intervenção e dos Sectores do Departamento, e dos recursos humanos a ele afectos, o Gabinete do Administrador integra:

2.1.1 Coordenação geral das residências

a) Pólo de Guimarães:

Técnico Superior (1)

b) Pólo de Braga:

Técnico Superior (1)

2.1.2 Secretariado:

Coordenador Técnico (1)

Assistente operacional do mapa de pessoal da U.M., destacado nestes Servicos (1)

2.1.3 Sector de Recursos Humanos:

Técnicos Superiores (3) Coordenador Técnico (1)

2.1.4 Sector de Informática

Especialista de Informática grau III, nível 1 (1) Especialista de Informática - estagiário (1) Técnico de Informática grau I, nível 1 (1) Assistente Operacional (1)

Em 2009, o SI assegurou, a toda a estrutura dos SASUM, o desenvolvimento e o funcionamento dos respectivos sistemas de informação, equipamentos e programas de suporte.

Foi adoptada pelo SI, no início de 2009, a plataforma "Gestão da Manutenção" desenvolvida pelo Gabinete de Sistemas de Informação da Universidade do Minho (GSI), permitindo uma gestão centralizada de todos os pedidos de manutenção de Equipamentos Informáticos e de substituição de Consumíveis.

Ao longo do ano, no âmbito do processo de certificação ISO 9001:2008, foram registadas taxas de 100% na execução de intervenções de gestão de consumíveis, e da ordem dos 95% na execução de intervenções de manutenção de equipamentos informáticos, contribuindo nesta área para o bom desempenho da organização.

Foi aperfeicoada e consolidada a aplicação informática "UEBE-O", ferramenta considerada crítica no processo da dupla certificação pelos referenciais ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008.

Em 2009, o Sector de Informática coordenou o processo de disponibilização de 28 novos Terminais de Pagamento Automático, que foram instalados e se encontram operacionais nas Unidades Alimentares, Residências Universitárias e Complexos Desportivos dos SASUM.

No apoio ao Departamento de Apoio Social (DS), foram introduzidas actualizações à aplicação de Bolsas de Estudo, em resposta às alterações verificadas neste processo para o ano lectivo 2009/2010, nomeadamente no pagamento indirecto de bolsas de estudo (via DGES) e no processamento dos descontos de propinas e alojamento por débito directo. No Sector de Alojamento, foi introduzido o pagamento das mensalidades de alojamento através de referências Multibanco

Ainda no SI, o subsector de Propinas tem exercido a sua actividade no controlo do pagamento das propinas de cerca de 12.000 estudantes dos cursos de Graduação, em colaboração estreita com o Sector de Bolsas, os Serviços Académicos e o GSI.

Este processo envolve, entre outras tarefas, a recolha e o tratamento de informação sobre pagamentos a alunos, o fornecimento de dados actualizados sobre a situação de cada aluno e o atendimento aos estudantes para reclamações e esclarecimentos.

2.1.5 Sector de Fiscalização e Manutenção:

Este Sector, para além do recurso a empresas privadas sempre que a manutenção ou reparação a efectuar exceda a capacidade do pessoal próprio desta secção, é constituído pelos seguintes elementos:

- Coordenador Técnico (1)
- Assistente Técnico (1)
- Assistente Operacional (2)

Os SASUM desenvolvem a sua actividade gerindo um parque de 10 edifícios de diferentes tipologias (unidades Alimentares, Complexos Desportivos e Complexos Residenciais). Além dos edifícios em si, nestes estão instalados um vasto conjunto diferenciado de equipamentos de suporte ao funcionamento. Facilmente se percebe o elevado número de operações de manutenção, mais ou menos profundas, que diariamente são necessárias efectuar. Em paralelo, todas as empreitadas, de maior ou menor dimensão, são supervisionadas directamente pelo Sector.

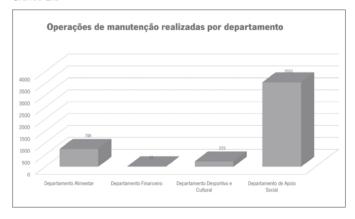
No que diz respeito ao DA, em 2009, para além das normais operações de manutenção (ver gráfico), foi dada continuidade ao processo de adequação das unidades alimentares às normas de higiene e segurança alimentares e ao processo de Certificação das Unidades Alimentares pela Norma ISO 22000:2005.

Foram efectuadas obras de melhoria das infra-estruturas do Grill. Bar 4 e Bar do CP3 em Gualtar

Relativamente ao DS e concretamente no que toca ao Sector de Alojamento, foram efectuadas as normais operações de manutenção (ver gráfico).

No DDC, para além das normais operações de manutenção nos 2 Complexos Desportivos (ver gráfico), foi dado acompanhamento à empreitada de requalificação da zona poente do Complexo Desportivo em Gualtar, bem como a execução de um Rocódromo para prática de escalada.

Gráfico 23



Algumas das componentes da actividade deste Sector constam ainda do capítulo VI.

2.1.6 Viaturas

O funcionamento dos Serviços é apoiado pelas viaturas, estando a sua coordenação a cargo do assistente operacional destacado da Reitoria.

A gestão do parque automóvel, durante o ano de 2009, teve uma despesa global de 21.814,16 € distribuída de acordo com o mapa que se segue e com um custo médio por km de 0.18€ contra 0,30€ em 2008.

ano de matricula	marca	matrícula	combústivel	c.c.	nº de Iugares	custo combustível	km percorridos	L/100 km	despesas de manutenção	seguro(*)	portagens	totais por viatura
1993	Renault Express	76-81-CR	Gasóleo	1600	2	448,18	4 334	7,4	298,68	243,90	134,37	1 125,13
1994	Renault Express	15-29-ER	Gasóleo	1870	2	170,96	1 740	8,3	27,49	183,47	2,90	384,82
1996	Pegeout 106 XAD	17-83-GE	Gasóleo	1527	2	262,80	4 754	6,3	278,71	171,21	50,32	763,04
1996	Citroen Jumper	19-27-HT	Gasóleo	1900	9	1 463,68	24 550	10,8	2 335,14	359,97	824,96	4 983,75
2000	Opel Corsa	67-94-PJ (a)	Gasóleo	1500	2	432,37	6 350	6,8	38,67	238,79	61,22	771,05
1998	Honda Civic	37-75-LC	Gasolina	1600	5	60,06	545	9,2		150,74	13,16	223,96
1989	Toyota Corolla	34-69-PA	Gasóleo	1800	5	877,32	12 180	7,2	96,40	186,13	580,05	1 739,90
2001	Toyota	53-18-QV	Gasóleo	2446	5	1 216,52	10 325	9,3	314,14	252,05	132,45	1 915,16
1984	Mercedes	HC-06-60 (b)	Gasóleo	2400	5	1 547,25	15 100	9,1	212,33	174,83	320,21	2 254,62
2007	Mercedes-Benz	45-CT-59	Gasóleo	2148	3	1 619,52	15 744	10,3	570,22	269,11	330,81	2 789,66
2007	Honda Civic Hybrid	75-DD-58	Híbrida (eléctrica+ gasolina)	1339	5	1 450,62	16 060	7,1	369,19	500,19	646,89	2 966,89
2009	Mercedes-Benz	46-HR-39	Gasóleo	2148	3	692,43	6 777	10,2	192,00	151,04	172,36	1 207,83
2009	Suzuki	90-HS-23	Gasóleo	1248	5	392,76	6 000	6,5	11,50	26,91	257,18	688,35
					totais 2009	10.634,47	124.459,00	108,50	4.744,47	2.908,34	3.526,88	21.814,16
					totais 2008	15.781,34	144.077	91,95	20.269,02	2.967,62	4.124,44	43.142,42

uni: euros

^(*) Apenas estão considerados os custos do exercício

⁽a) Viatura propriedade da TecMinho, cedida aos SASUM

⁽b) Viatura propriedade da Universidade Minho cedida aos SASUM

2.2 Departamento Administrativo e Financeiro

O DAF, nos termos do regulamento orgânico dos Servicos de Acção Social, despacho RT-46/2009, de 31 de Julho de 2009, publicado no Diário da República n.º 170, de 2 de Setembro de 2009, é dirigido por um director de servicos que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão e administração das finanças e do património, e compreende os seguintes sectores:

- a) Contabilidade e Gestão de Stocks (CGS);
- b) Orcamento e Conta (OC):
- c) Economato e Aprovisionamento (ECAP);
- d) Tesouraria (TES);
- e) Património (PAT):
- f) Facturação e Controlo de Senhas (FAC).

O Director do DAF exerce as competências que lhe estão cometidas por lei e as que lhe forem delegadas, competindo-lhe nomeadamente:

- a) Definir os objectivos de actuação do DAF tendo em conta os objectivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DAF, com vista à execução dos planos de actividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- c) Garantir a coordenação das actividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DAF;
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afectos ao DAF, optimizando os meios e adoptando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

Em 2009, este departamento continuou com as accões que já tinham sido iniciadas anteriormente e implementou novas accões ao nível económicofinanceiro, determinantes para a melhoria da prestação da informação para a gestão e para o controlo dos procedimentos internos, nomeadamente:

- Consolidar e melhorar o sistema de gestão financeira existente. com a continuação da integração de todas as aplicações informáticas. Contabilidade, Gestão de Pessoal, Gestão de Imobilizado, Gestão de Stocks. Tesouraria e Facturação, num único sistema:
- Gerir adequadamente o inventário dos SASUM, nomeadamente através da realização de etiquetagem e recontagem dos bens do imobilizado pertencente aos Serviços.
- Desenvolver programas de formação específica aos funcionários dos SASUM.
- Apoiar a estrutura dos Servicos nos procedimentos/accões específicas nas vertentes financeiras e patrimoniais, tais como aperfeicoamento e actualização do manual de controlo interno e do sistema de contabilidade analítica digráfico (na óptica económica de custo/proveito).

2.2.1 O pessoal afecto ao Departamento distribui-se da seguinte forma:

Sector de Contabilidade/Gestão de Stocks

Técnica Superior (2)

Sector de Tesouraria

Coordenador Técnico (2) Assistente Técnico (1)

Sector de Património

Técnica Superior (1)

Sector de Orcamento e Conta

Coordenador Técnico (1)

Sector de Facturação/Controlo de Senhas

Assistente Técnico (1) Assistente Operacional (1)

Sector de Economato e Aprovisionamento

Coordenação:

Técnico Superior (1)

Na gestão de stocks:

Assistente Técnico (1) Assistente Operacional (1)

Nos Armazéns de Gualtar e Azurém:

Assistente Operacional (5)

Este departamento presta contas ao Tribunal de Contas nos termos da Instrução nº 1/2004 — 2.a Secção. — Instruções para a organização e documentação das contas abrangidas pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP) e planos sectoriais.

Os Serviços de contabilidade são únicos e organizados de forma centralizada. Os registos e demais procedimentos são efectuados num único sistema integrado capaz de fornecer informação adequada de acordo com os princípios e normas do POCP (Decreto-Lei nº 232/97, de 3 de Setembro), do POC-Educação (Portaria nº 794/2000, de 20 de Setembro); de acordo com as orientações emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública (CNCAP) e ainda nos moldes tradicionais de contabilidade unigráfica.

Os SASUM desde 1995 que utilizam a contabilidade analítica, mas num sistema monista, ou seja, com centros de custo agregados às contas da contabilidade financeira, existindo assim, só uma contabilidade.

A partir de 2005 passaram a utilizar o sistema dualista, com a imputação às secções homogéneas ou centros de custo, no mesmo sistema integrado. Existem demonstrações financeiras intercalares apenas para utilização interna, sendo ainda elaborados outros mapas para efeitos de controlo da execução orcamental e financeira.

Nos termos da legislação em vigor, Decreto de Execução Orçamental e circulares da Direcção Geral do Orçamento (DGO), Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) e Direcção Geral do Ensino Superior (DGES), são prestadas contas mensal e trimestralmente na óptica orçamental.

2.2.2 Procedimentos de controlo Interno

Os SASUM, constituem uma unidade de servicos da UM, mas são uma entidade contabilística, uma vez que estão obrigados a elaborar e prestar contas segundo o POC - Educação e são obrigados a adoptar um Sistema de Controlo Interno (SCI), que englobe o plano de organização interno, políticas, métodos, técnicas e procedimentos de controlo, bem como quaisquer outros, a definir pelos respectivos órgãos de gestão.

2.2.2.1 Organização contabilística

Estes Serviços criaram uma série de procedimentos internos, de forma a aumentar a sua eficiência no tratamento contabilístico das suas operações. Tal organização assenta na elaboração de uma listagem de Diários, que funcionam para efeitos informáticos e para efeitos de arguivo, sendo os mesmos elaborados de acordo com as fontes de financiamento.

A nomenclatura dos Diários, foi efectuada para que o código tenha uma lógica operacional para produtores e utilizadores da informação contabilística, de modo a tornar possível a leitura dos números.

2.2.2.2 Procedimentos da despesa

Ao longo dos anos os SASUM têm procurado melhorar o processo da despesa. As alterações introduzidas consistiram no suprimento de algumas fases do circuito documental da despesa de forma a tornar o processo mais rápido e menos susceptível de erros.

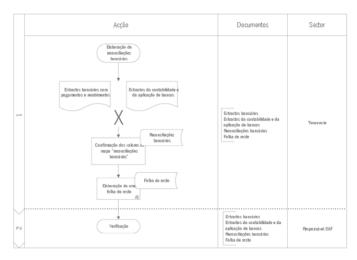
O circuito de documentos com reflexo na gestão de stocks é realizado guase na totalidade de forma electrónica, permitindo deste modo um controlo mais rigoroso dos artigos quer no armazém central, quer nas diversas unidades. Este sistema aplica-se à major parte dos artigos, à excepção dos artigos de pastelaria e padaria cujas requisições internas são efectuadas manualmente pelas unidades e enviadas por fax para o armazém central. As requisições mencionadas anteriormente, são numeradas por ordem alfabética e numérica, de acordo com a unidade requisitante, conforme definido e aprovado num procedimento interno (P.04-01 e cumprindo o estipulado no P.04.)

As entradas e saídas dos artigos das unidades são controladas rigorosamente. As entradas são contabilizadas na aplicação informática e as saídas podem efectivar-se sobre a forma de venda, consumo de funcionários nas unidades que têm o sistema.

2.2.2.3 Procedimentos na área de disponibilidades

Reconciliações bancárias

As reconciliações bancárias são elaboradas mensalmente, por uma colaboradora que não tem acesso às contas correntes, nem aos movimentos de tesouraria. No fluxograma abaixo, apresenta-se os procedimentos de controlo adoptados:



A) Segundo o modelo previsto na resolução n.º1 /2004 da 2ª secção do Tribunal de Contas, publicada no Diário da Republica n.º 38 - II série de 14 de Fevereiro.

• Fundos de maneio

Os pagamentos efectuados pelos SASUM são, sempre que possível, realizados através de movimento de bancos.

Os pagamentos em dinheiro são poucos e de reduzido valor. Este fundo de manejo é fixo, ou seja, o montante em dinheiro na posse de cada um dos seus titulares, juntamente com os documentos de despesa deverão perfazer os montantes autorizados.

A constituição de fundos de maneio, fim a que se destina e montantes, foram aprovados na acta de 5 de Janeiro de 2009, do Conselho Administrativo.

Periodicamente, efectua-se uma contagem física e aleatória aos fundos de maneio das diversas unidades (que consiste na confrontação do dinheiro constante na gaveta com os registos de vendas do dia). Este controlo foi efectuado sob coordenação do Responsável pelo DAF e poderá ser supervisionado pelo Revisor Oficial de Contas, donde resultam relatórios de trabalho de campo.

2.2.2.4 Procedimentos na área de terceiros

Dívidas a receber

Mensalmente foi realizado o controlo das dívidas a receber que consiste no confronto entre o balancete da aplicação da contabilidade e o balancete da aplicação de gestão de Tesouraria. Este controlo, baseia-se também na elaboração de uma relação destas dívidas com base nas diversas facturas e recibos. Posteriormente averigua-se se os saldos introduzidos nas contas dispostas pelo programa informático de contabilidade, condizem com os valores determinados pelo documento elaborado na aplicação de Tesouraria.

Dívidas a pagar

Mensalmente foi realizado o controlo das dívidas a pagar e consiste na confrontação entre o balancete da aplicação da contabilidade e o balancete da aplicação de gestão de stocks, das contas de Terceiros.

2.2.2.5 Procedimentos na área de existências

Semestralmente², efectuou-se uma contagem física das existências (que consiste na verificação das guantidades existentes em cada unidade) e respectiva confrontação com os registos na aplicação informática de gestão de stocks, para se proceder às regularizações que se tornem necessárias e ao apuramento de responsabilidades (quando for o caso). Embora nas unidades com POS.³, esta contagem seja feita com mais regularidade (contagem bimensal, aleatória). No final de cada inventário é feita uma análise dos desvios que por sua vez é reflectida num indicador de avaliação dos desvios. No que se refere aos armazéns, foi feita regularmente uma contagem aleatória das existências. Para tal, são escolhidos aleatoriamente alguns artigos realizando-se a sua contagem física. Esta contagem é realizada normalmente às 6^a feiras à tarde, depois de todas as transferências serem feitas, tanto fisicamente como informaticamente.

2.2.2.6 Procedimentos na área de imobilizado

Mensalmente, procede-se ao confronto de mapas da aplicação de imobilizado (mapa balancete contabilístico patrimonial) e da aplicação da contabilidade (balancete da classe 4 – Imobilizado), nomeadamente no que se refere ao valor de aquisição, amortizações de exercício e acumuladas.

No início de cada mês procedeu-se à etiquetagem dos bens adquiridos no mês anterior

Durante o ano de 2008 realizou-se a uma recontagem física exaustiva de todos os bens do activo fixo dos SASUM, com a respectiva etiquetagem. Posteriormente efectuou-se o confronto com os registos da aplicação informática, procedendo-se às regularizações necessárias e ao apuramento de responsabilidades, quando for o caso. Desde então, são realizadas, a partir de amostras aleatórias, auditorias físicas aos bens do activo imobilizado. Durante o ano de 2009, foram efectuadas auditorias aleatórias aos bens do imobilizado

Com estes métodos de controlo pretende-se assegurar que:

- As fichas individuais dos bens de imobilizado se encontram permanentemente actualizadas:
- Os critérios de inventariação, avaliação e actualização obedecem aos princípios estabelecidos no CIBE;
- As aquisições de imobilizado efectuam-se de acordo com o plano plurianual de investimentos e com base em deliberações do órgão executivo, através de requisições externas ou documento equivalente. designadamente contrato, emitido pelos responsáveis designados para o efeito, após verificação do cumprimento das normas legais aplicáveis, nomeadamente em matéria de empreitadas e fornecimentos.
- A destruição do imobilizado ou alienações e abates estão autorizados por auem de direito:
- Existe controlo das obras de beneficiações/manutenção do imobilizado.

² No final do ano lectivo (31 de Julho) e no final do ano económico (31 de Dezembro)

³ Terminal de ponto de venda com ligação à aplicação gestão de stocks

CAP III - Departamento Alimentar

O DA compreende todas as unidades alimentares, que apoiam a população universitária, nos pólos de Braga e Guimarães. Paralelamente aos servicos prestados aos alunos, docentes e funcionários, os serviços de alimentação procuram ainda, nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 17º do Dec. Lei nº 129/93, de 22 de Abril, disponibilizar as instalações e prestar outros serviços complementares, mediante adequadas contrapartidas financeiras.

O objectivo deste departamento é, fundamentalmente, servir refeições subsidiadas de qualidade, nas unidades designadas por cantinas. Para além deste, os servicos disponibilizam outros espaços de refeições alternativos, como é o caso do Restaurante Panorâmico, unidades de grelhados (grill), serviço de rampa não subsidiado e refeições rápidas nos bares. Os serviços de alimentação dos SASUM pretendem proporcionar serviços de qualidade, que vão de encontro ao grau de satisfação dos seus utentes, apesar da política de preços mais baixos comparativamente com o sector privado. Toda a actividade assenta na melhoria contínua de qualidade dos serviços e das refeições.

Os SASUM mantiveram em funcionamento durante este ano 4 Complexos Alimentares, sendo três em Braga (Gualtar, Santa Tecla, Snack-bar Congregados), e 1 no pólo de Guimarães, em Azurém.

No Campus de Gualtar foram efectuadas obras de melhoria das infra-estruturas do Grill, Bar 4 e Bar do CP3 em Gualtar, com o objectivo de dar cumprimento integral aos requisitos de Higiene e Segurança Alimentar e melhoria da variedade do serviço prestado.

Durante o ano de 2009, o DA manteve em funcionamento no Campus de Gualtar 7 bares (1 dos guais exclusivo para docentes e funcionários), 1 cantina, 1 restaurante e 1 Grill, o complexo de Santa Tecla, composto por uma cantina e um bar e o edifício dos Congregados situado no centro da cidade. O Campus de Azurém manteve-se, durante este ano, com quatro bares (Arquitectura, Bar Engal, Bar Engal, Bar do Auditório (inclui bar exclusivo para docentes e funcionários), uma cantina que inclui uma rampa de refeições não subsidiadas como alternativa, um grill, um bar adicional de apoio exclusivo à cantina e um bar adicional situado nas residências de Azurém.

O DA dispõe ainda de capacidade para prestar apoio a congressos, colóquios ou outros serviços que a comunidade universitária ou entidades da sociedade civil. sem fins lucrativos. lhe requisitem.

Na gestão das unidades de alimentação, para além de estarem implantadas normas que permitem rigor na utilização dos bens, há uma permanente preocupação com as questões de higiene e segurança alimentar. Para isso, existe um contrato com uma empresa consultora para a área alimentar que apoia o DA na vertente da Higiene e Segurança Alimentar. Este apoio contempla a realização de auditorias mensais a cada unidade do Departamento, cobrindo todas as áreas de controlo alimentar incluindo a análise microbiológica de pratos confeccionados, análises aos manipuladores, aos utensílios, ao ar e á água, assim como a formação cíclica aos colaboradores nesta área.

Após implementação dos pré-requisitos necessários, os SASUM decidiram no final do ano de 2005 dar inicio à preparação do seu sistema de Higiene e Segurança Alimentar para a certificação de acordo com a norma ISO 22000:2005. O ano de 2009 fica marcado pela certificação plena de todas as unidades alimentares pelo referencial normativo ISO 22000:2005 e ainda pelo referencial normativo ISO 9001:2008.

No final do ano, apurados os indicadores de gestão do departamento, o balanço é bastante positivo, na sua grande maioria, os indicadores apontam para a melhoria contínua em todas as vertentes.

Do trabalho realizado no DA faz parte integrante o acompanhamento nutricional de todas as refeições e acções desenvolvidas pelo departamento. Em 2009, os SASUM mantiveram o contrato de prestação de servicos na área nutricional e na avaliação e caracterização das suas ementas, do ponto de vista nutricional. A elaboração das ementas, sempre efectuada pelo nutricionista em conjunto com os responsáveis dos refeitórios, tem por base as recomendações da Organização Mundial de Saúde, com a seguinte estrutura:

Determinação das guantidades per capita em cru tem como base:

- as recomendações nutricionais da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Food and Nutrition Board (FNB)
- os per capitas actualmente servidos nas unidades.

Análise da composição nutricional das refeições servidas: a composição nutricional das refeições é calculada de acordo com a metodologia desenvolvida na Rede de Excelência Europeia EUROFIR (European Food Information Resource Network). Com base no conhecimento das quantidades per capita em cru, da composição dos alimentos crus, dos factores de correcção estabelecidos para as diferentes operações culinárias e dos factores de perda nutricional durante os processos culinários, são calculados os seguintes parâmetros:

- Energia:
- Macronutrientes (Proteínas, Gordura e Hidratos de Carbono):
- Micronutrientes (Vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K));
- Vitaminas hidrossolúveis (B1, B2, Niacina, Ácido pantoténico, B6, Biotina, Folatos, B12 e Vitamina C):
- Microelementos (Cálcio, Fósforo, Magnésio, Sódio, Potássio, Ferro. Zinco. Cobre).

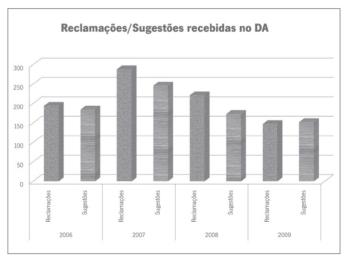
Durante este ano, o DA manteve o seu ciclo de comunicação com a Academia activo e a sua participação regular em todas as edições do UMDicas com temas dedicados ao próprio departamento ou às temáticas da alimentação. Para além desta participação no UMDicas, o DA reforçou as suas iniciativas na vertente alimentar, tendo apostado na informação e debate sobre o tema da alimentação. Foram organizados os seguintes eventos:

- Semanas temáticas nas cantinas: vegetariana; hambúrguer vegetariano; lasanha; pizza; cachorro e gelado quente e frio:
- Seminário "Qualidade na Alimentação Escolar";
- Jantar Multisensorial;
- Rastreio Dia Mundial da Alimentação;
- Semanas Temáticas nas Cantinas, Grill's e Restaurante:
- Dia Mundial da Música:
- Campanha Braval: reciclagem de óleos domésticos, pilhas e lâmpadas.

Atendendo à dimensão da amostra dos inquéritos de avaliação de satisfação de clientes realizados pelo departamento, a periodicidade desta análise é bianual. Assim, em 2009 não foi realizada avaliação de satisfação de clientes, estando esta agendada para 2010.

O DA à semelhança dos restantes departamentos dos SASUM, mantém procedimentos controlados de recepção, análise e resposta a reclamações. Todas as unidades do departamento possuem caixa de sugestões/ reclamações. Mensalmente as mesmas são recolhidas, avaliadas e respondidas. Os tempos de resposta às reclamações do departamento não chegam a 2 dias e a expressão das reclamações recebidas em função do nº de refeições ou da facturação das unidades, não tem expressão numérica.

Gráfico 3.1



O controlo de géneros e bens das unidades alimentares manteve-se durante o ano de 2009. Com periodicidade bimestral foram realizados inventários a todas as unidades do departamento com gestão integrada de stocks (todas as unidades excepto as 3 cantinas) e dois inventários de periodicidade semestral a todas as unidades, com o objectivo de se avaliar com rigor a gestão de stocks das unidades. Os indicadores destes inventários, também têm tido evolução muito positiva para a grande maioria das unidades.

Quadro 3.1

unidade	Nº de trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado / FUNÇÃO					
Pólo de Braga						
Bar do CP1 – Gualtar	1 Responsável de Bar/Snack 6 Empregados de Bar/Snack					
Bar do CP2 – Gualtar	1 Responsável de Bar/Snack 6 Empregados de Bar/Snack					
Bar do CP3 – Gualtar	1 Responsável de Bar/Snack 2 Empregados de Bar/Snack					
Bar dos Professores – Gualtar	1 Empregado de Bar/Snack					
Bar 4 (ENG/ICS) – Gualtar	1 Responsável de Bar/Snack 2 Empregados de Bar/Snack					
Bar 5 - ECS – Gualtar	1 Responsável de Bar/Snack 1 Empregado de Bar/Snack					
Bar do Grill – Gualtar	1 Responsável de Bar/Snack 1 Empregado de Bar/Snack					
Restaurante Panorâmico - Gualtar	1 Responsável de Bar/Snack 1 Empregado de Bar/Snack					
Grill – Gualtar	2 Responsáveis de refeitório 1 Cozinheiro coordenador 2 Auxiliares de Alimentação 1 Empregado de Bar/Snack					
Cantina – Gualtar	1 Responsável de refeitório 3 Cozinheiros coordenadores 3 Cozinheiros 21 Auxiliares de Alimentação 1 Operadora de lavandaria					
Bar Residências – Santa Tecla	1 Responsável de Bar/Snack					
Cantina – Santa Tecla	1 Responsável de refeitório 2 Cozinheiros coordenadores 1 Cozinheiro 9 Auxiliares de alimentação					
Snack – Bar dos Congregados	1 Responsável de Bar/Snack 3 Empregados de Bar/Snack					

Uma das prioridades do DA é a formação dos seus colaboradores. Em 2009 foram reforçadas formações nas áreas de higiene pessoal e higiene e segurança alimentar. Repetiram-se, ainda, mais ciclos formativos nas áreas de atendimento ao público, trabalho em equipa e Inglês

No ano de 2009 a distribuição de colaboradores do DA por unidades, foi a seguinte:

unidade	Nº de trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado / FUNÇÃO					
Pólo de Guimarães						
Bar Engenharia I – Azurém	1 Responsável de Bar/Snack 5 Empregados de Bar/Snack					
Bar Engenharia II – Azurém	1 Responsável de Bar/Snack 3 Empregados de Bar/Snack					
Bar Arquitectura – Azurém	1 Responsável de Bar/Snack 1 Empregado de Bar/Snack					
Bar das Residências – Azurém	1 Empregado de Bar/Snack					
Bar do Auditório – Azurém	1 Empregado de Bar/Snack					
Cantina – Azurém	1 Responsável de refeitório 3 Cozinheiros coordenadores 1 Cozinheiro 6 Auxiliares de alimentação					
Rampa B – Azurém	2 Cozinheiros coordenadores 2 Auxiliares de alimentação					
Grill – Azurém	1 Responsável de refeitório 2 Cozinheiros 1 Auxiliar de Alimentação					
Bar Grill – Azurém	1 Empregado de Bar/Snack					

3.1 Bares / Snacks

A produtividade dos bares, que se pretende que sejam auto-suficientes, está condicionada à procura que essas unidades têm e, praticando os Servicos uma política de preço igual para todos os bares, é forçoso que os resultados finais sejam diferentes.

Numa análise atenta à produtividade diária destas unidades, materializada nas suas receitas, verifica-se que os valores mais elevados coincidem com o horário lectivo do calendário escolar e que se reflectem em cerca de 130 dias úteis. O planeamento no funcionamento destas unidades teve em atenção a dotação de pessoal para estes períodos que, mesmo sendo auxiliado por estudantes que apoiam o servico contra pagamento de uma compensação financeira, por vezes não é suficiente para satisfazer os picos diários de afluência que coincidem com os intervalos das aulas.

Bar CP1 - Gualtar Localizado no Complexo Pedagógico I do Campus de Gualtar | Quadro 3.2

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	despesas	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	capital	despesas		cobertura
7	90.723,91€	0,00€	86.799,00€	4.141,00€	4,46€	181.668,37€	219.930,77€	121,06%

uni: euros

Bar CP2 - Gualtar

Localizado no complexo Pedagógico II do Campus de Gualtar | Quadro 3.3

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	despesas	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	capital	despesas		cobertura
7	58.002,08€	136,50€	96.722,79€	32.675,94€	1.071,26€	188.608,57€	241.704,48€	128,15%

uni: euros

Bar Professores - Gualtar

Localizado no Complexo Pedagógico II do Campus de Gualtar | Quadro 3.4

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	despesas	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	capital	despesas		cobertura
1	23.051,68€	1.074,00€	7.772,72€	5.480,19€	196,46€	37.575,05€	17.152,85€	45,65%

Bar CP3 - Gualtar

Localizado no Complexo Pedagógico III do Campus de Gualtar | Quadro 3.5

taxa cobertura	receitas	total despesas	despesas capital	despesas funcionamen.	géneros e bebidas	encargos c/ apoio estud.	encargos c/ pessoal	nº pessoas
87,08%	88.772,10€	101.938,84€	2.201,16€	9.449,27€	36.501,81€	25,50€	53.761,10€	3
uni: euros								

Bar 4 (ENG/ICS) - Gualtar

Localizado no Campus de Gualtar | Quadro 3.6

_	taxa cobertura	receitas	total despesas	despesas capital	despesas funcionamen.	géneros e bebidas	encargos c/ apoio estud.	encargos c/ pessoal	nº pessoas
	72,61%	66.868,83€	92.097,89€	20.237,59€	7.691,13€	26.592,60€	942,00€	36.634,57€	3
s	uni: eur								

Bar 5 (ECS) - Gualtar

Localizado na Escola de Ciências da Saúde - Campus de Gualtar | Quadro 3.7

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	despesas	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	capital	despesas		cobertura
2	35.271,56€	1.323,00€	49.577,16€	12.409,66€	564,85€	99.146,23€	109.461,60€	110,40%

uni: euros

Snack - Bar dos Congregados

Localizado no edifício dos Congregados (centro da cidade de Braga) | Quadro 3.8

pe	nº essoas	encargos c/ pessoal	encargos c/ apoio estud.	géneros e bebidas	despesas funcionamen.	despesas capital	total despesas	receitas	taxa cobertura
	4	50.465,35€	0,00€	24.484,46€	4.572,34€	103,46€	79.625,61€	50.145,43€	62,98%

Bar de Engenharia I - Azurém

Localizado no Complexo Pedagógico de Azurém, no pólo de Guimarães | Quadro 3.9

_	taxa cobertura	receitas	total despesas	despesas capital	despesas funcionamen.	géneros e bebidas	encargos c/ apoio estud.	encargos c/ pessoal	nº pessoas
	143,30%	259.619,81€	181.176,80€	251,65€	51.988,28€	105.083,84€	1.957,50€	21.895,53€	6
os	uni: eui								

Bar Engenharia II - Azurém

Localizado no Complexo Pedagógico de Azurém, no pólo de Guimarães | Quadro 3.10

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	despesas	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	capital	despesas		cobertura
4	55.038,41€	42,00€	62.752,06€	14.639,53€	129,35€	132.601,35€	163.858,17€	123,57%

uni: euros

Bar de Arquitectura - Azurém

Localizado no Complexo Pedagógico de Azurém, no pólo de Guimarães | Quadro 3.11

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	despesas	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	capital	despesas		cobertura
2	27.062,67€	456,00€	32.281,02€	3.937,07€	572,05€	64.308,81€	72.367,34€	112,53%

uni: euros

Bar do Auditório - Azurém

Localizado no Complexo Pedagógico de Azurém, no pólo de Guimarães | Quadro 3.12

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	despesas	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	capital	despesas		cobertura
1	595,94€	2.785,50€	17.060,93€	10.361,61€	59,45€	30.863,43€	37.241,68€	120,67%

Bar das Residências - Sta. Tecla

Localizado no Complexo residencial de St.ª Tecla - Braga | Quadro 3.13

taxa cobertura	receitas	total despesas	despesas capital	despesas funcionamen.	géneros e bebidas	encargos c/ apoio estud.	encargos c/ pessoal	nº pessoas
64,61%	28.577,26€	44.229,75€	217,54€	6.449,07€	13.620,76€	3.939,00€	20.003,38€	1
uni: euros								

Bar das Residências - Azurém

Localizado edifício das Residências, no pólo de Guimarães | Quadro 3.14

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	despesas	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	capital	despesas		cobertura
1	635,22€	3.643,50€	34.470,05€	11.363,24€	466,84€	50.578,85€	74.647,54€	147,59%

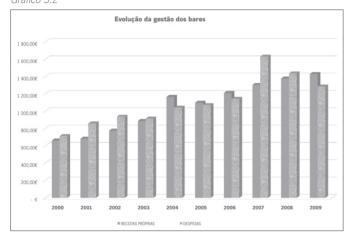
uni: euros

Os quadros que se seguem indicam os valores globais da gestão dos bares, comparativos com anos anteriores:

Quadro 3.15

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
receitas próprias	661.775,12€	682.016,34€	775.185,47€	886.943,13€	1.165.389,59€	1.099.476,02€	1.212.256,36€	1.304.389,82€	1.378.666,48€	1.430.347,86€
despesas	713.131,35€	859.299,09€	936.998,79€	913.856,92€	1.040.139,40€	1.071.091,60€	1.142.622,35€	1.630.467,62€	1.437.571,70€	1.284.419,55€
taxa de cobertura	93%	79%	83%	97%	112%	103%	106%	80%	96%	111%

Gráfico 3.2

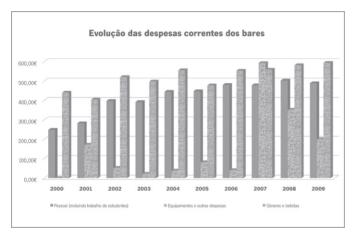


As despesas correntes destas unidades distribuem-se da seguinte forma:

Quadro 3.16

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
pessoal (incluindo trabalho estudantes)	249.289,21€	282.389,44€	397.623,47€	392.447,14€	445.102,85€	447.985,89€	480.039,53€	478.170,31€	503.392,63€	489.465,90€
equipamentos e outras despesas	573,62€	172.020,43€	52.425,74€	22.783,73€	38.527,34€	81.873,32€	41.270,13€	592.822,14€	352.110,96€	201.234,45€
géneros e bebidas	440.917,39€	404.889,22€	520.520,76€	498.626,05€	556.509,21€	477.638,04€	553.770,85€	559.475,17€	582.068,11€	593.719,20€

Gráfico 3.3 Gráfico 3.4





O quadro representativo do pessoal do DA:

Quadro 3.17

	Bar 1	Bar 2	Bar 3	Snack Bar congregados	Bar das residências Sta.Tecla	Bar Eng ^a I	Bar dos Prof. Gualtar	Bar das residências Azurém	Bar de Arquitectura	Bar 4	Bar Eng ^a II	Bar 5 ECS	Bar do Auditório
Encarregado Operacional	1		1		1	1							
Assistente Operacional	6	7	2	4		5	1	1	2	3	4	2	1

3.2 Cantinas

Os serviços dispõem de três unidades alimentares, vulgarmente designadas por cantinas, das quais duas têm em funcionamento unidades alternativas de refeição. Estas duas unidades são adjacentes às cantinas que estão situadas no Campus de Azurém (Guimarães) e no Campus de Gualtar (Braga).

Na análise que se segue, verificam-se as vantagens económicas na existência das unidades de alimentação alternativas, dado que o grau de satisfação dos utentes em usufruir de mais do que uma escolha, pode ser verificado diariamente no seu funcionamento.

3.2.1 Cantina de Sta Tecla

Esta unidade, situada no pólo de Braga, é a mais antiga dos Serviços, tendo entrado em funcionamento em 1988. Situa-se no complexo Residencial de Santa Tecla, e funciona de segunda-feira a sábado (apenas almoço).

Aos domingos, os Serviços asseguram refeições aos interessados, em restaurantes privados, com os quais possuem protocolos. A actividade desta unidade alimentar, em 2009, teve a seguinte expressão numérica:

Quadro 3.18

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	equipamento e	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	pequenas obras	despesas		cobertura
13	158.422,68€	5.350,50€	129.814,39€	21.577,35€	7.124,88€	322.289,80€	124.852,92€	38,74%

uni: euros

3.2.2 Restaurante Universitário de Azurém

Esta unidade, situada no Campus de Azurém no pólo de Guimarães, entrou em funcionamento em 1998 e, para além do serviço de refeições subsidiadas, tem em funcionamento uma unidade de refeições alternativas a preços não subsidiados e ainda um Grill.

A actividade desta unidade alimentar, em 2009, teve a seguinte expressão numérica:

Quadro 3.19

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	equipamento e	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	pequenas obras	despesas		cobertura
30	334.944,22€	7.399,50€	447.235,33€	83.019,52€	4.220,76€	876.819,33€	654.070,92€	74,60%

3.2.3 Restaurante Universitário de Gualtar

Esta unidade serve fundamentalmente refeições subsidiadas integrando ainda um bar, um grill e um restaurante que oferecem à comunidade universitária refeições e serviços a preços não subsidiados.

Actividade desta unidade alimentar, no ano de 2009, teve a seguinte expressão numérica:

Quadro 3.20

nº	encargos c/	encargos c/	géneros e	despesas	equipamento e	total	receitas	taxa
pessoas	pessoal	apoio estud.	bebidas	funcionamen.	pequenas obras	despesas		cobertura
46	563.762,14€	11.587,50€	717.348,06€	278.941,95€	64.833,88€	1.636.473,53€	1.130.154,87€	69,06%

uni: euros

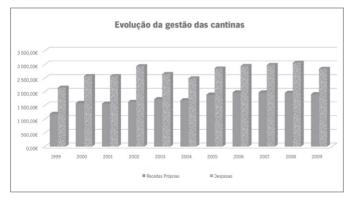
Evolução das Receitas/Despesas das Cantinas

Quadro 3.21

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
receitas próprias	1 191 548,37	1 588 676,29	1 565 571,97	1 630 072,09	1 733 829,20	1 693 550,95	1 897 005,70	1 975 745,83	1 975 237,88	1 960 806,72	1 909 078,71
despesas	2 152 527,41	2 575 473,11	2 575 473,11	2 937 084,56	2 649 316,97	2 492 995,23	2 851 284,28	2 945 580,58	2 980 471,51	3 064 593,49	2 835 582,66
taxa de cobertura	55%	62%	61%	55%	65%	68%	67%	67%	66%	64%	67%

NOTA: A taxa de cobertura sem despesas de capital seria de 69%.

Gráfico 3.5



O funcionamento das cantinas tem sido apoiado com estudantes que, nas horas das refeições, colaboram com o serviço. Esta colaboração, para além de reforçar o pessoal em períodos de intensa actividade, permite um relacionamento directo entre estudantes e trabalhadores dos Servicos facultando-lhes um conhecimento real do funcionamento de tão importante apoio.

Conforme acontece nos bares, o reduzido número de dias úteis em que as cantinas funcionam em pleno e os encargos médios mensais pagos em salários por trabalhador, que se cifraram em 989 € (965 € em 2008), são factores que oneram os custos de exploração e são responsáveis por 38% das despesas.

As despesas globais (correntes e capital) deste sector atingiram os 2.835.582,66 €, sendo aplicadas da seguinte forma:

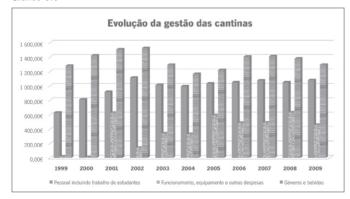
Ouadro 3.22

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
pessoal incluindo trabalho estudantes	627 368,04	812 267,44	916 670,82	1 115 178,68	1 014 753,30	993 316,09	1 034 100,38	1 050 317,25	1 077 583,69	1 050 639,96	1 081 466,54
funcionamento, equipamento e outras despesas	21 129,08	10 714,18	626 525,07	141 533,93	340 784,26	332 157,49	594 111,01	487 413,00	490 024,47	631 897,65	459 718,34
géneros e bebidas	1 279 351,76	1 422 930,74	1 509 058,17	1 527 027,99	1 293 779,41	1 167 521,65	1 223 072,89	1 407 850,33	1 412 863,35	1 382 055,88	1 294 397,78

uni: euros

No cômputo geral, a taxa de cobertura deste sector foi de 67 % (64 % em 2008), mas se não fossem contabilizados os encargos com os equipamentos, a taxa de cobertura seria de 69 %.

Gráfico 3.6



3.2.4 Mapa resumo do funcionamento do Departamento Alimentar

Quadro 3.23

	nº pessoas	encargos c/ pessoal	encargos c/ apoio estudantes	generos/bebidas	outras despesas	total despesas	receita
Bar CP1 - Gualtar	7	90 723,91	0,00	86 799,00	4 145,46	181 668,37	219 930,77
Bar CP2 - Gualtar	7	58 002,08	136,50	96 722,79	33 747,20	188 608,57	241 704,48
Bar CP3 - Gualtar	3	53 761,10	25,50	36 501,81	11 650,43	101 938,84	88 772,10
Snack Bar - Congregados	4	50 465,35	0,00	24 484,46	4 675,80	79 625,61	50 145,43
Bar Engenharia I - Azurém	6	21 895,53	1 957,50	105 083,84	52 239,93	181 176,80	259 619,81
Bar Residências - Azurém	1	635,22	3 643,50	34 470,05	11 830,08	50 578,85	74 647,54
Bar Arquitectura - Azurém	2	27 062,67	456,00	32 281,02	4 509,12	64 308,81	72 367,34
Bar Professores - Gualtar	1	23 051,68	1 074,00	7 772,72	5 676,65	37 575,05	17 152,85
Bar Residências - Sta.Tecla	1	20 003,38	3 939,00	13 620,76	6 666,61	44 229,75	28 577,26
Bar 4 (Eng/ICS) - Gualtar	3	36 634,57	942,00	26 592,60	27 928,72	92 097,89	66 868,83
Bar Engenharia II - Azurém	4	55 038,41	42,00	62 752,06	14 768,88	132 601,35	163 858,17
Bar Auditório - Azurém	1	595,94	2 785,50	17 060,93	10 421,06	30 863,43	37 241,68
Bar 5 (ECS) - Gualtar	2	35 271,56	1 323,00	49 577,16	12 974,51	99 146,23	109 461,60
Cantina - Sta.Tecla	13	158 422,68	5 350,50	129 814,39	28 702,23	322 289,80	124 852,92
Restaurante Gualtar	46	563 762,14	11 587,50	717 348,06	343 775,83	1 636 473,53	1 130 154,87
Restaurante Azurem	30	334 944,22	7 399,50	447 235,33	87 240,28	876 819,33	654 070,92
TOTAIS	131	1 530 270,44	40 662,00	1 888 116,98	660 952,79	4 120 002,21	3 339 426,57
% no total de despesa		37,14%	0,99%	45,83%	16,04%	100,00%	

uni: euros

Conforme se pode verificar no quadro acima, a taxa de cobertura do DA foi no ano de 2009, 81%.

CAP IV - Departamento de Apoio Social

O DS abrange os sectores de Bolsas, Alojamento e Apoio Clínico (Apoio Médico e Apoio Psicológico).

Este Departamento, que conta com 48 trabalhadores e 7 colaboradores de outra natureza, absorve 22% dos encargos globais com pessoal para assegurar o cumprimento das seguintes funções:

Ouadro 4.1

Sector	Funções					
Rolsas	Responsável pelo Sector de Bolsas (1)					
Bolsas	Especialista de Trabalho Social (4)					
	Governanta de Residência (1)					
	Empregada de Andar – Quarto (22)					
Alojamento	Especialista de Trabalho Social Alojamento (1)					
,	Administrativo (3)					
	Responsável pelo Sector de Alojamento (1)					
	Responsável pela Segurança (1)					
Secretariado	Responsável pelo Secretariado (1)					
Secretariado	Administrativo (5)					
Segurança	Guarda-nocturno (12)					
Annia Clínica	Médico (2)					
Apoio Clínico	Psicólogo (1)					

4.1 Bolsas de Estudo

A Lei n.º 37/2003, de 22 de Agosto, prevê que, no âmbito do Sistema de Acção Social, o Estado conceda aos estudantes economicamente carenciados apoios directos, nomeadamente, Bolsas de Estudo, suportadas integralmente pelo Estado a fundo perdido, e que contribuem para custear as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina do estudante. O sector de Bolsas de Estudo tem como principal objectivo a atribuição de beneficios sociais a alunos economicamente mais desfavorecidos, de forma a proporcionar condições que permitam a prossecução normal dos seus estudos, visando assim, promover uma efectiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar.

A atribuição de Bolsas de Estudo implica um conjunto de acções, que vão desde o concurso (recepção de boletins), à análise dos processos de candidatura com base na situação sócio - económica do agregado familiar de cada candidato, até à atribuição do montante da bolsa de estudo.

Embora haja uma gestão integrada deste Departamento, as candidaturas a Bolsas e Alojamento são feitas, quer no Pólo de Braga, quer no Pólo de Guimarães, de acordo com os cursos que os candidatos frequentam.

No ano lectivo 2009/2010, o concurso a bolsa de estudo decorreu durante os meses de Abril/09 e Maio/09 para os alunos já matriculados no Ensino Superior, tendo o prazo para os alunos do 1º ano decorrido nos trinta dias subsequentes às matrículas.

Na totalidade, candidataram-se 7.187 alunos dos quais 5.513 foram contemplados com bolsas de estudo cuias importâncias oscilaram entre € 14,90 e € 601,20. As bolsas são atribuídas, em regra, durante 10 meses lectivos - Outubro a Julho - e a sua análise é feita de acordo com o estabelecido no despacho n.º 4183/2007, de 6/Março, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, em vigor, adequou-se à nova organização dos cursos superiores decorrente da implementação do Processo de Bolonha.

Para que a atribuição dos benefícios estivesse de acordo com as necessidades reais dos candidatos, os processos analisados pelos Técnicos de Serviço Social tiveram como fundamento a análise dos documentos, realização de entrevistas, contactos com entidades oficiais e ainda a realização de inquéritos locais. Deste modo, procurou-se minimizar as omissões e inexactidões constantes nas declarações de rendimento.

O processo de atribuição de bolsas é um processo dinâmico, facto que leva a que o número de bolseiros, durante o ano, não se mantenha constante. O número de bolseiros e os montantes mensais pagos variaram, com as alterações das situações sócio - económicas dos bolseiros que se foram manifestando e que, basicamente, tiveram a sua incidência nas vertentes emprego/desemprego e saúde.

Evolução dos encargos com bolsas desde 1997 / 1998

Ouadro 4.2

ano lectivo	nº de alunos	nº de candidatos	nº de bolseiros	% bolseiros sobre nº alunos	encargos c/ bolsas e subsídios	bolsas médias
1997/98	13 722	4 048	3 342	24,36%	3 351 722,35 €	123,44 €
1998/99	13 963	4 865	4 092	29%	3 770 912,10 €	121,21 €
1999/00	14 631	5 016	4 058	28%	4 713 645,12 €	118,12 €
2000/01	15 255	4 999	4 156	27%	4 676 694,17 €	116,47 €
2001/02	15 536	4 989	4 173	26,86%	4 698 845,78 €	120,80 €
2002/03	15 632	5 018	4 068	26,02%	5 181 900,40 €	128,84 €
2003/04	14 878	5 198	4 569	30,71%	6 104 401,77 €	134,49 €
2004/05	14 152	5 476	4 776	33,75%	6 294 304,74 €	134,04 €
2005/06	13 735	5 884	5 195	37,82%	6 699 591,13 €	130,24 €
2006/07	13 485	6 305	5 452	40,43%	8 736 525,66 €	173,30 €
2007/08	14 150	6 519	5 490	38,80%	10 009 658,32 €	182,73 €
2008/09	14 187	6 885	5 511	38,85%	10 652 457,41 €	192,30 €
2009/10	15 462	7 187	5 513	35,66%	*	215,46 €

^{*} Nota: De Janeiro a Julho de 2009 os encargos foram de 7.891.694,34 € e de Setembro a Dezembro de 2009 de 2.861.013,90€

Gráfico 4.1

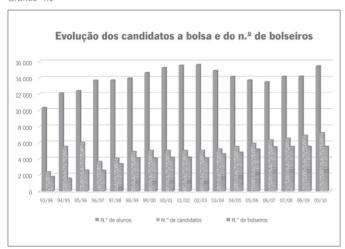
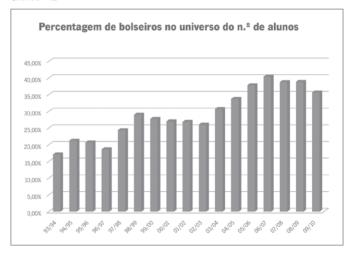


Gráfico 4.2



N.º / valor de bolsas por capitações e bolsas médias - 2009/2010

Total SASUM | Quadro 4.3

capitação média mensal do agregado		intervalos	nº de bolsas	valor bolsas	bolsa média	
< 0,25 x SMN		até 112,49 €	17	9 422,90 €	554,29€	
≥ 0,25 x SMN	< 0,35 x SMN	112,50 € a 157,49€	279	116 716,70 €	418,34 €	
≥ 0,35 x SMN	< 0,5 x SMN	157,50 € a 224,99 €	1 326	449 807,10 €	339,22€	
≥ 0,5 x SMN	< 0,6 x SMN	225,00 € a 269,99 €	788	194 787,10 €	247,19 €	
≥ 0,6 x SMN	< 0,7 x SMN	270,00 € a 314,99 €	769	119 347,70 €	155,20€	
≥ 0,7 x SMN	< 1,2 x SMN	315,00 € a 539,99 €	2 274	286 202,10 €	125,86€	
		Bolsa Manual	60	11 568,55 €	192,81 €	
			5 513	1 187 852,15 €	215,46 €	

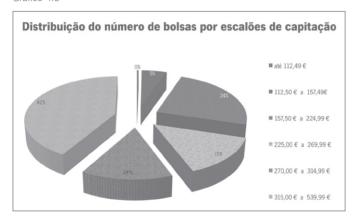
Braga | Quadro 4.4

capitação média mensal do agregado		intervalos	nº de bolsas	valor bolsas	bolsa média
< 0,25 x SMN		até 112,49 €	15	8 227,00 €	548,47 €
≥ 0,25 x SMN	< 0,35 x SMN	112,50 € a 157,49€	217	90 421,50 €	416,69 €
≥ 0,35 x SMN	< 0,5 x SMN	157,50 € a 224,99 €	943	316 840,10 €	335,99 €
≥ 0,5 x SMN	< 0,6 x SMN	225,00 € a 269,99 €	561	137 457,70 €	245,02 €
≥ 0,6 x SMN	< 0,7 x SMN	270,00 € a 314,99 €	559	84 453,40 €	151,08€
≥ 0,7 x SMN	< 1,2 x SMN	315,00 € a 539,99 €	1 590	193 167,20 €	121,49 €
		Bolsa Manual	41	7 665,05 €	186,95€
			3 926	838 231,95 €	213,51 €

Guimarães | Quadro 4.5

capitação média mensal do agregado		intervalos	nº de bolsas	valor bolsas	bolsa média	
< 0,25 x SMN		até 112,49 €	2	1 195,90 €	597,95 €	
≥ 0,25 x SMN	< 0,35 x SMN	112,50 € a 157,49€	62	26 295,20 €	424,12 €	
≥ 0,35 x SMN	< 0,5 x SMN	157,50 € a 224,99 €	383	132 967,00 €	347,17 €	
≥ 0,5 x SMN	< 0,6 x SMN	225,00 € a 269,99 €	227	57 329,40 €	252,55 €	
≥ 0,6 x SMN	< 0,7 x SMN	270,00 € a 314,99 €	210	34 894,30 €	166,16 €	
≥ 0,7 x SMN	< 1,2 x SMN	315,00 € a 539,99 €	684	93 034,90 €	136,02 €	
		Bolsa Manual	19	3 903,50 €	205,45 €	
			1 587	349 620,20 €	220,30 €	

Gráfico 4.3



Ano Lectivo 2009/2010

Resultados das Candidaturas a Bolsa de Estudo | Quadro 4.6

resultado -	total		perc	entagem	total	
resultado -	Braga	Guimarães	Braga	Guimarães	alunos	%
Bolsa	3.885	1.568	76%	76%	5.453	76%
Bolsa Manual	41	19	1%	1%	60	1%
Indeferido	755	373	15%	18%	1.128	16%
Anulado	425	110	8%	5%	535	7%
Entrevista	1	0	0%	0%	1	0%
Incompleto	9	1	0%	0%	10	0%
Total de candidatos	5.116	2.071			7.187	
Total alunos da UMinho	11.052	4.410	46%	47%	15.462	46%

Candidaturas com resultado Indeferido - motivos | Quadro 4.7

motivo	Gualtar	Azurém	subtotal
Capitação > limite máx previsto no art.º 12º (*)	405	203	608
Sem Aproveitamento escolar - art.°7°-B,n°4,d) (*)	316	159	475
Falta de aproveitamentp + excesso de capitação	31	11	42
Estágios Profissionais (último escalão, propina zero)	3		3
total	755	373	1128

^(*) Ref. Desp. 4183/07, de 6/3

Candidaturas com resultado Anulado - motivos | Quadro 4.8

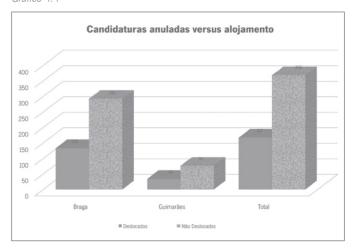
motivo	nº alunos	%
Sem inscrição na Universidade do Minho - art.º 7°, b) (*)	422	79%
Instrução incompleta - art.º 7º - B, nº 4, alíneas b) e c) (*)	76	14%
Desistência da candidatura - Por solicitação do aluno	30	6%
Nacionalidade estrangeira - art.º 7º, alínea a) (*)	3	1%
Titular de licenciatura/mestrado - art.º 7º-B,nº1,alínea b)/c) (*)	3	1%
Falecimento	1	0%
		0%
Total	535	

^(*) Ref. Desp.4183/07, de 6/3

Candidaturas Anuladas versus Alojamento | Quadro 4.9

	nº d		
alojamento	Braga	Guimarães	total
deslocados	133	34	167
não deslocados	292	76	368
total	425	110	535

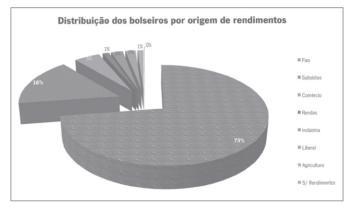
Gráfico 4.4



Origem dos Rendimentos dos Bolseiros | Quadro 4.10

origens	bolseiros	%
Fixo	4013	72,8%
Subsídios	888	16,1%
Comércio	261	4,7%
Rendas	65	1,2%
Indústria	120	2,2%
Liberal	103	1,9%
Agricultura	61	1,1%
S/ Rendimentos	2	0,0%
Total	5513	

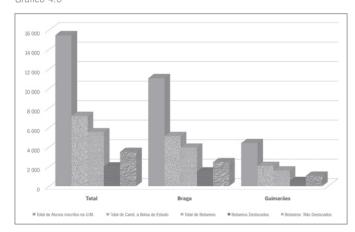
Gráfico 4.5



Comparação do n.º de alunos da U.M., candidatos a bolsa de estudo, bolseiros, bolseiros deslocados e não deslocados do agregado familiar e respectivos valores | Quadro 4.11

	total	Braga	Guimarães	total valor mensal Braga	total valor mensal Guimarães	total valor mensal
Total de Alunos inscritos na U.M.	15 462	11 052	4 410			
Total de Cand. a Bolsa de Estudo	7 187	5 116	2 071			
Total de Bolseiros	5 513	3 926	1 587	€ 838 231,95	€ 349 620,20	€ 1 187 852,15
Bolseiros Deslocados	2 013	1 485	528	€ 351 900,30	€ 130 414,90	€ 482 315,20
Bolseiros não Deslocados	3 500	2 441	1 059	€ 486 331,65	€ 219 205,30	€ 705 536,95

Gráfico 4.6

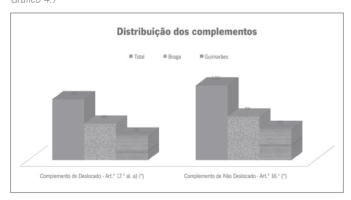


Distribuição dos complementos à bolsa de estudo e respectivo encargo mensal - Braga/Guimarães | Quadro 4.12

	total	Braga	Guimarães	total valor mensal	valor mensal Braga	valor mensal Guimarães
complemento de deslocado - Art.º 17.º al. a) (*)	824	493	331	€ 52 653,60	€ 31 502,70	€ 21 150,90
complemento de não deslocado - Art. ² 16. ² (*)	1 011	591	420	€ 46 066,41	€ 24 209,54	€ 21 856,87
complemento de estágio - Art.º 19.º 1-a) s b) (*)	8	8	0	€ 469,35	€ 469,35	€ 0,00

(*) Ref. Desp. 4183/07, de 6/3

Gráfico 4.7



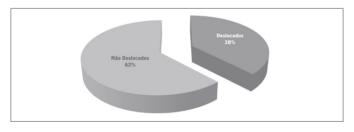
Distribuição dos candidatos a bolsa de estudo, bolseiros e bolseiros deslocados do agregado familiar nos pólos de Braga e

Guimarães | Quadro 4.13

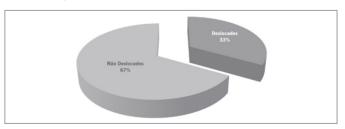
_	candi	datos a bolsa de	estudo	bolseiros		bolseiros deslocados		eslocados
	total	deslocados	não deslocados	total	deslocados	não deslocados	res. universitárias	aloj. privado
Braga	5 116	1 912	3 204	3 926	1 485	2 441	499	986
Guimarães	2 071	675	1 396	1 587	528	1 059	330	198
total	7 187	2 587	4 600	5 513	2 013	3 500	829	1 184

Comparação entre o nº de alunos bolseiros deslocados e não deslocados

Braga | Gráfico 4.8

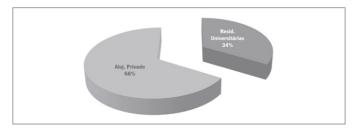


Guimarães | Gráfico 4.9

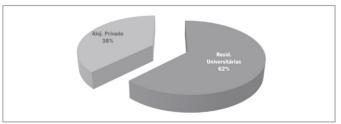


Comparação entre o nº de alunos bolseiros deslocados - alojados nas R. U. e em alojamento privado

Braga | Gráfico 4.10



Guimarães | *Gráfico 4.11*

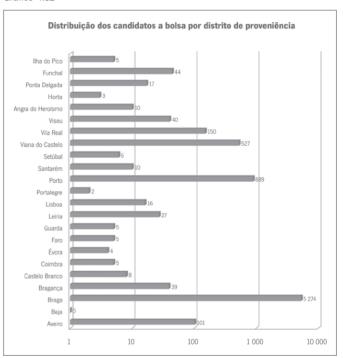


Distribuição dos Candidatos a Bolsa 2009/2010 por Distritos de Proveniência

Quadro 4.14

candi	datos						
#dist	#dist distrito		Braga		Guimarães		tal
01	Aveiro	80	1,6%	21	1,0%	101	1,4%
02	Beja					0	0,0%
03	Braga	3 695	72,2%	1 579	76,2%	5 274	73,4%
04	Bragança	32	0,6%	7	0,3%	39	0,5%
05	Castelo Branco	7	0,1%	1	0,0%	8	0,1%
06	Coimbra	3	0,1%	2	0,1%	5	0,1%
07	Évora	4	0,1%			4	0,1%
08	Faro	3	0,1%	2	0,1%	5	0,1%
09	Guarda	4	0,1%	1	0,0%	5	0,1%
10	Leiria	20	0,4%	7	0,3%	27	0,4%
11	Lisboa	10	0,2%	6	0,3%	16	0,2%
12	Portalegre	2	0,0%			2	0,0%
13	Porto	645	12,6%	244	11,8%	889	12,4%
14	Santarém	6	0,1%	4	0,2%	10	0,1%
15	Setúbal	2	0,0%	4	0,2%	6	0,1%
16	Viana do Castelo	394	7,7%	133	6,4%	527	7,3%
17	Vila Real	113	2,2%	37	1,8%	150	2,1%
18	Viseu	33	0,6%	7	0,3%	40	0,6%
19	Angra do Heroísmo	7	0,1%	3	0,1%	10	0,1%
20	Horta	2	0,0%	1	0,0%	3	0,0%
21	Ponta Delgada	16	0,3%	1	0,0%	17	0,2%
22	Funchal	34	0,7%	10	0,5%	44	0,6%
46	Ilha do Pico	4	0,1%	1	0,0%	5	0,1%
		5 116		2 071		7 187	

Gráfico 4.12

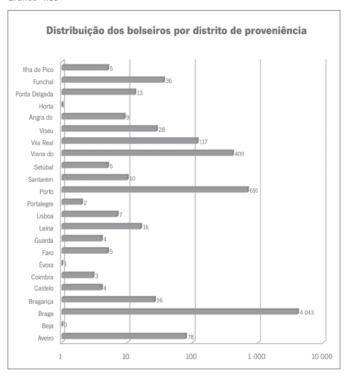


Distribuição dos Bolseiros 2009/2010 por Distritos de Proveniência

Quadro 4.15

bolseiros #dist distrito Braga Guimarães total 01 63 Aveiro 1,2% 15 0,7% 78 1,1% 02 Beja 0 0.0% 03 2 844 Braga 55.6% 1 199 57,9% 4 043 56.3% 04 Bragança 20 0,4% 6 0,3% 26 0,4% 05 Castelo Branco 3 0.1% 1 0.0% 4 0.1% 06 2 Coimbra 1 0,0% 0,1% 3 0.0% 07 Évora 1 0,0% 1 0,0% 08 Faro 3 0,1% 2 0,1% 5 0,1% 09 3 0.1% 1 0,0% 4 Guarda 0,1% 10 Leiria 10 0,2% 6 0,3% 16 0,2% 11 Lisboa 4 0,1% 3 0,1% 0,1% 2 2 12 Portalegre 0,0% 0.0% 13 499 Porto 9,8% 192 9,3% 691 9,6% 14 Santarém 6 0,1% 4 0,2% 10 0,1% 15 Setúbal 2 0,0% 3 0,1% 5 0,1% 16 Viana do Castelo 302 5.9% 107 5.2% 409 5.7% 17 Vila Real 88 29 1,7% 1,4% 1,6% 18 Viseu 24 0,5% 4 0,2% 28 0.4% Angra do 19 7 2 0,1% 9 0,1% 0,1% Heroismo 20 Horta 1 0,0% 1 0,0% 21 Ponta Delgada 12 0,2% 1 0,0% 13 0,2% 22 Funchal 27 0,5% 9 0,4% 36 0,5% 46 4 5 Ilha do Pico 0,1% 1 0,0% 0,1% 5 513 3 926 1 587

Gráfico 4.13



4.2 Alojamento

No quadro de uma modernização e a fim de assegurar um melhor acolhimento dos estudantes, os SASUM têm procurado oferecer espaços modernos com melhor apetrechamento e mais funcionais, com o objectivo de facilitar o dia-a-dia do estudante, e contribuir para o seu desenvolvimento e integração na comunidade Universitária.

São atribuições do Sector de Alojamento, a promoção do acesso dos alunos a condições de alojamento que propiciem um ambiente adequado ao estudo e a definição, em regulamento interno, das condições de ingresso, de utilização dos equipamentos, das normas de disciplina interna, das formas de participação dos estudantes na gestão, conservação e limpeza das instalações.

O preço social de alojamento, em 2009, foi de 63,90 €, mantendo-se o valor estipulado para 2008, conforme o estabelecido no nº 3 do despacho nº 16071/2009 (2°série) de 14 e Julho, do Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior.

Para se candidatar a alojamento, o estudante preenche a respectiva ficha que adquire nos Serviços de bolsa e/ou alojamento.

Os estudantes que ingressam pela primeira vez na UM têm um prazo de 30 dias, após a colocação, para apresentarem a candidatura à Residência Universitária. Os alunos com mais de uma inscrição na UM deverão entregar a sua candidatura em prazos que são afixados anualmente e que decorrem, geralmente, entre Abril e Maio. Têm prioridade no acesso ao aloiamento os alunos bolseiros dos SASUM e entre estes, aqueles que apresentam uma situação económica mais debilitada. No entanto, a política de alojamento seguida por estes Servicos permite que não só os bolseiros tenham assegurado o alojamento. Os alunos não bolseiros, alunos em programa de mobilidade estudantil e Palops podem usufruir, embora a preços diferenciados, de alojamento nas Residências Universitárias.

No âmbito de acordos especiais, nomeadamente, celebrados com a Fundação Calouste Gulbenkian, ou Programas de Mobilidade de Estudantes. os SASUM reservarão o número de camas indispensáveis para os respectivos estudantes estrangeiros. No início de cada ano lectivo, os SASUM reservarão para os alunos do primeiro ano uma percentagem das camas disponíveis.

O sector de alojamento funciona nas sedes dos Serviços existentes em cada Campus (Braga e Guimarães). Este Sector integra ainda 10 blocos residenciais em Residência Universitárias - 6 em Braga, 4 em Guimarães.

As Residências Universitárias têm uma capacidade global de 1401 camas, 92 das quais em camaratas. 827 em Braga e 482 em Guimarães em quartos.

Os SASUM dispõem de três tipos de alojamento, como nos elucida o quadro seguinte:

Braga | Quadro 4.16

unidade(s)	direcção	características	preço
	os A, B, C Rua Machado Owen Santa Tecla	119 Quartos Duplos	
		33 Quartos Individuais	
blocos A, B, C		Sala de Refeições em cada piso	
	Santa recia	Quartos de banho colectivos	
		Bar	
		114 Quartos Duplos	
		20 Quartos Individuais	
blocos I) a E		2 Quartos Alunos portadores de deficiência	63,90 € Bolseiros
		4 Camaratas de 8 camas cada	85,50 € Não bolseiros a)
		Kitchenet em cada quarto	
		Telefone em cada quarto	
	Garita redia	Quarto de banho privativo	
		Sala de estudo	
		Sala de Convívio	
		Lavandaria Self-Service	
		Squash	
		150 Quartos Duplos	
		4 Quartos Alunos portadores de deficiência	
		Kitchenet em cada quarto	
Llaud Braga	Rua Prof. Lloyd Braga	Telefone em cada quarto	63,90€ Bolseiros 85.50 € Não bolseiros
Lloyd Braga	Lamaçães	TV em cada quarto	85,50 € Nao bolseiros a)
		Quarto de banho privativo	
		Sala de Estudo colectiva	
		Sala de Convívio colectiva	

⁽a) Os preços dos quartos individuais são acrescidos de 30%

Data de construção dos blocos residenciais

Bloco B - 1983, reabilitado em 2008

Bloco A - 1987, reabilitado em 2008

Bloco C - 1989, reabilitado em 2008

Bloco D - 1993

Bloco E - 1998

Lloyd Braga - 1998, reabilitado em 2007

Guimarães | Quadro 4.17

unidade(s)	direcção	características	preço
		31 Quartos Duplos	
0.4	Rua dos	Quartos de banho colectivos	
GA	Combatentes	Sala de Refeições colectiva	
		Sala de Estudo colectiva	
		40 Quartos Duplos	
blocos G1 Azo		24 Quartos individuais	
	Azurém	Sala de Refeições em cada piso	
		Quartos de banho colectivo	
		Bar	63,90 € Bolsiros
		140 Quartos Duplos	——— 85,50 € Não Bolseiros a)
		34 Quartos individuais	
		2 Quartos Alunos portadores de deficiência	
		Kitchenet em cada quarto	
blocos G2, G3	Azurém	Telefone em cada quarto	
		Quarto de banho privativo	
		Sala de Estudo	
		Sala de Convívio	
		Lavandaria Self-Service	

⁽a) Os preços dos quartos individuais são acrescidos de 30%

Data de construção dos blocos residenciais

Combatentes - 1985, reabilitado no interior em 2008

Bloco G1 - 1991

Bloco G2 - 1994

Bloco G3 - 1997

Apresenta-se em seguida uma caracterização de cada um dos referidos complexos residenciais:

Complexo Residencial de Santa Tecla - Braga

Nos Blocos A, B e C existem 33 quartos individuais e 119 quartos duplos, que são apoiados, por piso, por casas de banho colectivas (8 duches e 8 WC). uma sala de refeições com 2 microondas e televisão, uma sala de estudo/ convívio e TV Cabo em todos os espaços.

Os Blocos D e E dispõem de 114 quartos duplos, de 20 quartos individuais e de 2 guartos para alunos portadores de deficiência física ou sensorial. equipados com guarto de banho, telefone e um pequeno frigorifico. Existem ainda 32 vagas em camaratas (8 vagas colectivas por camarata). No bloco D. em cada piso, existe uma sala de refeição com 2 microondas.

O complexo dispõe de acesso à rede wireless, de lavandaria que funciona, das 9H às 22H, em sistema self-service, cantina, bar, sala de informática, sala de musculação, sala de squash, sala de jogos. Todos os quartos estão equipados com aquecimento.

Os residentes deste complexo têm ao seu dispor o transporte especial da UM, exclusivo para estudantes, que faz o percurso, em ambos os sentidos, entre a Residência e o Campus de Gualtar, com intervalos de 30 minutos ao início da manhã, à hora do almoço e no final do dia. A segurança neste Complexo funciona 24 horas por dia. É no Complexo Residencial de Santa Tecla que funciona a Rádio Universitária da Associação Académica (RUM).

Residência Universitária Prof. Doutor Carlos Lloyd Braga - Braga

A Residência Universitária Prof. Doutor Lloyd Braga fica junto ao Campus de Gualtar e dispõe de 150 guartos duplos e de 4 guartos para alunos portadores de deficiência física ou sensorial. Cada guarto está equipado com quarto de banho, telefone, televisão e um pequeno frigorífico. A Residência está dotada de uma lavandaria self-service equipada com máquinas de lavar e secar roupa, uma sala de refeições com micro-ondas e duas salas de estudo por piso e no último andar uma sala de convívio, uma sala de jogos e uma sala de informática. Inclui acesso à rede wireless em todos os espaços. Os residentes deste complexo têm ao seu dispor o transporte especial da UM, que faz o percurso entre a Residência Universitária de Santa Tecla e o Campus de Gualtar em ambos os sentidos e que passa junto desta Residência. Esta Residência tem segurança 24 horas por dia.

Complexo Residencial de Azurém - Guimarães

O Complexo Residencial de Azurém situado junto ao Campus de Azurém, tem capacidade para 424 alunos e é constituído por três Blocos.

O Bloco I dispõe de 24 guartos individuais e 40 guartos duplos. Cada andar dispõe de uma casa de banho colectiva (8 duches e 8 WC) e uma sala de refeições.

Os Blocos II e III dispõem, cada um deles, de 17 quartos individuais, 70 duplos e 1 quarto para alunos portadores de deficiência física ou sensorial. que estão equipados com quarto de banho, telefone e um pequeno frigorifico. O complexo possui também um snack-bar e duas lavandarias (bloco G1e bloco G2).

A segurança neste Complexo funciona 24 horas por dia.

Residência Universitária dos Combatentes - Guimarães

A Residência Universitária dos Combatentes situa-se na zona do centro histórico da cidade de Guimarães e dispõe de 31 quartos duplos que são apoiados por casas de banho colectivas (4 duches e 6 WC).

Esta Residência dispõe também de uma sala de refeições, sala de estudo/ convívio e uma lavandaria.

Enunciam-se, em seguida, os serviços globais prestados nas Residências Universitárias:

- Limpeza diária das áreas comuns
- Vigilância 24 horas
- Fornecimento de roupa de cama e banho
- Internet (Wireless, Plc)
- TV cabo
- Sala de squash
- Sala de musculação
- Sala de jogos
- Sala de informática
- Cantina
- Lavandaria
- Bar
- Disponibilização de bicicletas sem custos no âmbito do programa "BUTE"

Em termos de ocupação das estruturas referidas temos a seguinte situação

O Sector de Alojamento atingiu, no ano de 2009, uma taxa global de ocupação de 94%.

No final do mês de Fevereiro do corrente ano a taxa global de ocupação das 4 Residências é de 98%, contando o Sector de Alojamento com 1% de vagas na Residência de Azurém, 3% na Residência dos Combatentes; 1% na Residência Prof. Lloyd Braga e 2% na Residência de Sta. Tecla, conforme é elucidado no quadro 4.18.

Quadro 4.18

Blocos	Qt/Duplo	Qt/Indiv	Lotação/camas	Ocupação/camas	Vagas	Percentagem/camas
Prof. Lloyd Braga LB.A	150	4	304	301	3	99%
Sta. Tecla - ST.A	40	12	92	89	3	97%
Sta. Tecla - ST.B	39	9	87	85	2	98%
Sta. Tecla - ST.C	40	12	92	91	1	99%
Sta. Tecla - ST.D	58	20	136	132	4	97%
Sta. Tecla - ST.E	58	0	116	113	3	97%
Azurém - G1	40	24	104	101	3	97%
Azurém - G2	70	18	158	157	1	99%
Azurém - G3	70	18	158	158	0	100%
Combatentes	31	0	62	60	2	97%
Total	596	117	1309	1287	22	98%
Sta. Tecla - ST.E (Camaratas)			32	4	28	13%
Azurém (Camaratas)			60	4	56	7%
Total			1401	1295	106	

Em 2009, a taxa de ocupação das Residências foi a descriminada nos gráficos que se seguem:

Gráfico 4.14

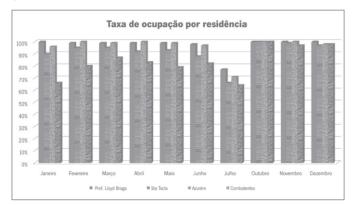


Gráfico 4.15



Os meses de Agosto e Setembro são considerados meses de alojamento extraordinário, pelo que não são contabilizados no mapa da ocupação anual.

De referir que, no âmbito da implementação do sistema de gestão da qualidade dos serviços segundo a norma ISO 9001:2008, em 2009 foram efectuados questionários de avaliação da satisfação, com a qualidade do servico prestado pelo Sector de Aloiamento, de modo a contribuir para um melhor conhecimento da avaliação efectuada pelos utentes dos serviços. Os questionários foram aplicados nas Residências Universitárias de 15 de Setembro a 3 de Novembro de 2009. Durante esse período, recolheu-se uma amostra com a dimensão de 678 questionários e encontrou-se uma taxa de satisfação global de 80%.

Foi ainda apurada a utilização de software específico para a gestão das Residências Universitárias, implementando-se um sistema para pagamento do Alojamento por recurso ao Multibanco. No caso dos alunos bolseiros, o pagamento do aloiamento nas Residências Universitárias passou a ser efectuado por débito directo no valor de bolsa de estudos depositada na conta de cada aluno.

Residência de Santa Tecla

Este conjunto de cinco edifícios, onde funciona uma cantina, teve, no decorrer de 2009, a seguinte actividade:

Ouadro 4.19

nº	encargos c/	total despesas	equipamentos	nº de	receitas
pessoas	pessoal	funcionamento	e obras	camas	
15	220.165,81€	298.792,74€	10.966,81€	591	392.924,08€

uni: euros

Residência Lloyd Braga

Ouadro 4.20

nº	encargos c/	total despesas	equipamentos	nº de	receitas
pessoas	pessoal	funcionamento	e obras	camas	
9	91.281,93€	109.646,78€	3.217,74€	304	202.501,10€

uni: euros

Residência Azurém

Este conjunto constituído por três blocos teve a seguinte actividade:

Ouadro 4.21

nº	encargos c/	total despesas	equipamentos	nº de	receitas
pessoas	pessoal	funcionamento	e obras	camas	
8	104.098,59€	177.008,99€	8.060,66€	420	322.400,41€

Residência dos Combatentes

Quadro 4.22

nº	encargos c/	total despesas	equipamentos	nº de	receitas
pessoas	pessoal	funcionamento	e obras	camas	
2	21.617,91€	28.185,16€	2.042,40€	64	39.886,97€

uni: euros

A evolução dos encargos de funcionamento do alojamento, desde 1999, é a seguinte:

Quadro 4.23

Receitas / Despesas do Alojamento	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
receitas	678.938,76	604.627,85	652.228,13	631.577,24	790.123,83	863.722,07	907.442,97	921.470,43	828.287,77	793.384,79	957.712,56
despesas funcionamento	704.297,64	676.285,15	726.304,61	796.076,04	802.355,13	833.365,99	1.025.845,08	1.161.149,82	1.879.660,61	3.386.729,74	1.075.085,52
taxa de cobertura	96,40%	89,40%	89,80%	79,34%	98,48%	103,64%	88,46%	79,36%	44,07%	23,43%	89,08%

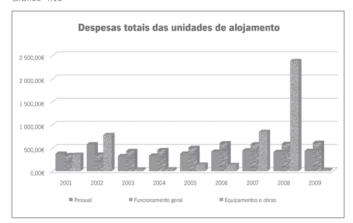
uni: euros

As despesas totais destas unidades distribuem-se da seguinte forma:

Quadro 4.24

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
pessoal	378.403,00€	581.692,00€	326.626,21€	337.691,79€	379.051,48€	422.782,78€	447.716,62€	414.466,75€	437.164,24€
funcionamento geral	347.902,00€	360.213,00€	435.750,53€	453.944,04€	504.789,26€	603.614,49€	581.993,23€	591.612,25€	613.633,67€
equipamentos e obras	355.488,00€	784.604,00€	39.978,39€	41.730,16€	142.004,34€	134.752,55€	849.950,46€	2.380.650,74€	24.287,61€

Gráfico 4.16



O pessoal que apoia as residências é o seguinte:

Quadro 4.25

	Santa Tecla	Lloyd Braga	Azurém	Combatentes
Assistente Operacional	14	8	7	2
Técnico Superior	0	1	0	0
	14	9	7	2

Gráfico 4.17



Comissões de Residentes

Em edifícios que alojam um elevado número de alunos, a participação dos residentes no funcionamento das residências através das respectivas Comissões de Residentes é um factor importante para a definição das normas de convivência e ajuda na diminuição de conflitos.

Como compensação pelo trabalho despendido, é atribuído aos coordenadores de cada Residência um complemento mensal igual ao preço social de alojamento (63,90€).

Da actividade das Comissões de Residentes, para além de diversos convívios, há a salientar: a organização da ceia de Natal oferecida pelos Serviços a todos os residentes que desejam participar; a organização do Dia do Residente do complexo de Santa Tecla, no qual são distribuídos prémios aos vencedores dos diversos torneios desportivos que precedem este dia.

Salas de informática

Cada um dos complexos residenciais, Sta. Tecla e Azurém dispõem de salas equipadas respectivamente com 15 computador + 1 servidor e 12 computadores + 1 servidor. A Residência Lloyd Braga possui uma sala com 5 computadores + 1 servidor. Estes equipamentos ligados em rede têm acesso à Internet e estão disponíveis 24 horas por dia. A taxa de utilização tem sido elevadíssima. A Residência de Sta Tecla dispõe ainda de uma fotocopiadora self-service e de serviço de impressão, sendo o apoio a estes serviços prestado por uma equipa composta por 2 residentes.

4.3 Apoio Clínico

4.3.1 Apoio Médico

Atentos ao número elevado de alunos da UM, que se encontram longe da sua residência e se vêem privados da assistência médica que tinham nos seus locais de origem, os SASUM assinaram um protocolo com a Administração Regional de Saúde de Braga (ARS), em Janeiro de 1991, com o objectivo de garantirem assistência médica a esses e a todos os alunos da UM. Nesse âmbito, contratou-se em regime de avença, uma médica que efectuava as consultas de clínica geral e de planeamento familiar no Centro de Saúde de Infias, em Braga.

Em finais de 1992, dado o crescimento do Campus de Azurém, tornou-se necessário estender o Apoio Médico àquele pólo, onde se montou um gabinete médico nas instalações do Campus de Azurém, contratando-se um médico para prestação do serviço uma tarde por semana.

Em 1996, as consultas passaram a ser feitas num gabinete devidamente apetrechado, no Campus de Gualtar, em Braga, duas vezes por semana. No entanto, e porque as consultas de planeamento familiar precisam de pessoal especializado e outras condições mais apropriadas, acordou-se verbalmente, com o Centro de Saúde de Ínfias, em Braga, e com o Centro de Saúde da Amorosa, em Guimarães, para que estas fossem aí executadas.

Em 2002, as consultas de planeamento familiar continuaram a ser feitas nas instalações do Instituto Português da Juventude (IPJ) onde, ao abrigo de um protocolo celebrado entre o IPJ, a ARS e o Instituto de Psicologia da Universidade do Minho, os alunos são atendidos por médicos, outros técnicos de saúde e psicólogos, para aconselhamento, encaminhamento e prescrição médicas.

A partir de Marco de 2005 e por uma questão da melhoria das condições do espaço e de garantia da facilidade de acesso ao serviço o Gabinete de Apoio Médico passou a funcionar na sede dos SASUM no Campus de Gualtar, em Braga, e no Complexo Desportivo de Azurém, em Guimarães.

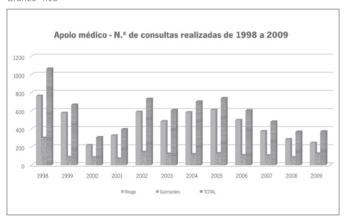
Em Setembro de 2008, as consultas de apoio médico, em Braga, passaram a ser asseguradas no Centro Médico, ao lado do Complexo Desportivo no Campus de Gualtar.

Nos últimos 11 anos foi prestado, no Gabinete de Apoio Médico, o seguinte número de consultas aos alunos, respectivamente nos pólos de Braga e de Guimarães:

Ouadro 4.26

nº de consultas	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
braga	763	576	220	326	587	483	582	609	496	373	283	244
guimarães	299	88	84	68	143	124	119	129	108	106	85	126
Total	1062	664	304	394	730	607	701	738	604	479	368	370

Gráfico 4.18



De notar que, no espaço de tempo entre 1999 e 2001 ocorreram sucessivos contratos em regime de avença, conseguindo-se apenas médico em cerca de metade dos meses do ano, o que justifica a quebra do número de consultas efectuadas nos meses em causa.

Em 2009, foram atendidos no pólo de Braga, 244 alunos e no pólo de Guimarães, 126.

O protocolo acima mencionado, permite que os alunos da UM sejam integrados no Sistema Nacional de Saúde, sem necessidade de recorrerem aos respectivos médicos de família da sua residência de origem.

4.3.2 Apoio Psicológico

I - Introdução

O Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (AP-SASUM) está formalmente inserido no Sector de Apoio Clínico, que engloba também o Apoio Médico, e está afecto ao DS.

Esteve na origem da criação deste Núcleo a percepção por parte dos SASUM de que estava a verificar-se um aumento do número de alunos bolseiros com necessidade de recorrer a apoio psicológico o que levou, numa primeira fase, os SASUM a protocolarem, no ano lectivo de 1995/1996 a colaboração do Serviço de Consulta Psicológica e de Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho (SCPDH-UM) pagando as consultas que eram dadas a alunos bolseiros através de uma avença paga àquele Serviço.

Posteriormente e com a continuidade no aumento destes casos, foi necessário avençar, no ano lectivo de 1996/1997, um psicólogo cujas funções principais passavam pelo despiste e encaminhamento de casos para o SCPDH-UM. Este técnico deveria também, quando necessário, auxiliar familiares de alunos no processo de encaminhamento das situações para estruturas comunitárias, relacionadas com o atendimento a situações de risco para a saúde física e mental e prestar um atendimento psicológico mais contínuo iunto dos alunos cuio encaminhamento não se iustificasse. Em Fevereiro de 2000 e dados os resultados satisfatórios obtidos com esta modalidade de apoio, foi decidido contratar a tempo inteiro, no âmbito de um contrato de trabalho a termo certo, a técnica de psicologia que em Agosto desse mesmo ano ingressou no quadro da UM. Desde então e até Marco de 2005 o AP-SASUM esteve a cargo de uma psicóloga pertencente ao quadro de pessoal da UM. Em Marco de 2005 esta técnica passou a estar inserida no quadro do SASUM, assumindo a coordenação deste núcleo e tendo sido avençada, em Maio de 2005, uma psicóloga para assegurar o atendimento psicológico aos alunos.

Em Outubro de 2007 foi estabelecido um contrato para a prestação de serviços de apoio psicológico no DS destes Serviços que assegura a prestação de sete horas semanais de apoio, nos termos estabelecidos. Em 2009 este recurso assegurou também o processo de avaliação psicológica no âmbito dos procedimentos concursais abertos nos diversos departamentos dos SASUM.

Em termos do espaço físico o apoio psicológico assegurado no âmbito de Sector de Apoio Clínico decorre, desde Setembro de 2008, num gabinete específico do Centro Médico, ao lado do Complexo Desportivo no Campus de Gualtar.

II - Atribuições

São atribuições do AP-SASUM assegurar o cumprimento do protocolo com o Serviço de Consulta Psicológica e de Desenvolvimento Humano da UM que permite o apoio psicológico comparticipado aos alunos bolseiros e ainda prestar apoio aos alunos bolseiros e aos familiares em coordenação com os demais sectores do DS em situações que o justifiquem.

Ao abrigo do referido protocolo de colaboração entre os SASUM e o SCPDH-UM, é possível aos alunos bolseiros usufruir de atendimento psicológico comparticipado no SCPDH - UM, sendo a percentagem de desconto no pagamento das consultas directamente proporcional ao valor da bolsa recebida. O preço de consulta com comparticipação oscila entre os 2.5€ e os 16€

II.1 - Definição de Funções

O conteúdo funcional inerente ao exercício de funcões de psicologia no Apoio Psicológico consiste na colaboração com o SCPDH-UM, nos seus pólos de Gualtar e Azurém, através da avaliação inicial de alunos bolseiros que requeiram atendimento psicológico comparticipado ao abrigo do protocolo de colaboração existente entre o servico mencionado e os SASUM: na elaboração de relatórios de síntese dirigidos ao SCPDH-UM alertando para casos de maior gravidade que exijam atendimento de urgência; no procedimento de envio protocolado dos relatórios de síntese salvaguardando a confidencialidade do seu conteúdo; em passar credenciais para apoio psicológico comparticipado aos alunos bolseiros; no estabelecimento de contactos entre os alunos e os SASUM, procedendo à divulgação do apoio psicológico; no auxílio a familiares de alunos no processo de encaminhamento de casos para estruturas comunitárias relacionadas com o atendimento a situações que envolvam risco para a saúde física e mental; na prestação de apoio directo aos utentes em problemáticas mais relacionadas com o rendimento escolar; em apresentar superiormente, quando necessário. informações internas que possam contribuir para o maior conhecimento de situações de excepção junto dos alunos bolseiros; no desenvolvimento de trabalho conjunto com os demais sectores do DS, designadamente com o Sector de Bolsas em situações em que a problemática psicológica interferiu como rendimento escolar do aluno tendo implicações directas no processo de indeferimento de bolsa de estudos e com o Sector de Alojamento, em situações de psicopatologia ocorridas entre alunos residentes, neste caso encaminhados para instituições de saúde mental, em articulação com as famílias, privilegiando assim uma abordagem multidisciplinar na resolução de situações colocadas pelos alunos; na elaboração de relatórios de actividades que reflictam uma análise qualitativa e quantitativa do trabalho desenvolvido em cada ano lectivo.

II.2 - Âmbito de Intervenção

No apoio psicológico e educacional a estudantes universitários três tipos de servicos poderão merecer destaque nomeadamente servicos remediativos, serviços preventivos e serviços desenvolvimentais. O âmbito de Acção do AP-SASUM situa-se predominantemente ao nível das actividades remediativas. tanto de apoio directo a diversas situações de crise que os alunos enfrentam, como de encaminhamento para outras estruturas de apoio, mais direccionadas para lidar com as dificuldades descritas pelo estudante que procurou auxílio.

II.3 - Coordenação entre o AP-SASUM e o SCPDH-UM

Ouando um aluno bolseiro solicita atendimento psicológico, ao abrigo do protocolo de colaboração existente entre o SCPDH-UM e os SASUM, é atendido inicialmente no AP-SASUM. Desta forma são dadas indicações ao SCPDH-UM para que lhe seja possível proceder a um encaminhamento correcto dos casos definindo-se ainda um grau de prioridade de atendimento com base na gravidade dos casos apresentados. Se a situação o justifica é fornecido à Directora do Serviço um relatório de avaliação inicial sobre o caso cujo objectivo é clarificar a situação tanto em termos do motivo do pedido de apoio, como no que concerne ao nível de gravidade e consequente urgência. O protocolo em vigor que rege a colaboração entre os dois serviços supra-mencionados data de 7 de Junho de 2000 tendo sido acrescentada uma primeira adenda a 3-12-2002 que alterou a condição de acesso a apoio psicológico gratuito para os alunos bolseiros, passando a ser prevista a comparticipação dos bolseiros no pagamento das consultas de psicologia sendo a percentagem de desconto directamente proporcional ao montante da bolsa recebida pelo aluno.

Em 23-3-2006 foi feita uma segunda adenda ao protocolo de colaboração, passando a englobar a prestação de serviços psicológicos não só a alunos bolseiros como também a Atletas de Alta Competição da UM.

II.4 - Encaminhamento de Casos para Estruturas da Comunidade

Em alguns casos o encaminhamento é feito para outras estruturas comunitárias, pois o problema não é de foro psíguico, ou é maior a urgência a outro nível interventivo. Nestas situações o aluno é encaminhado para a estrutura capaz de dar resposta ao seu problema, levando por vezes uma informação inicial de esclarecimento sobre a situação para o profissional que passará a acompanhar o caso. Há outros casos que requerem um contacto com os familiares de alunos em situações de crise e em que estes são notificados sobre o problema que o aluno manifesta, sendo, se necessário, orientados quanto ao encaminhamento a dar à situação.

II.5 - Contactos Estabelecidos

Em termos da colaboração com outras instituições foi necessário o levantamento do modo de funcionamento de instituições da comunidade vocacionadas para a intervenção na área da toxicodependência, como o Projecto Homem, o Centro de Apoio à Toxicodependência e os Narcóticos Anónimos numa óptica de prestação de informação e de encaminhamento de casos. Há ainda contactos pontuais com profissionais do Centro de Saúde Mental de Gualtar, da Casa de Saúde do Bom Jesus e da Casa de Saúde de S. João de Deus quando os alunos que procuram apoio psicológico nos SASUM necessitam também dos cuidados das referidas instituições.

São ainda estabelecidos regularmente contactos com docentes de diversos departamentos no sentido de prestar apoio aos utentes AP-SASUM em problemáticas mais relacionadas com o rendimento escolar havendo situações pontuais de contactos por parte de docentes que sinalizam casos de alunos que lhes parecem requerer de acompanhamento psicológico. Ocorrem também contactos com o Gabinete de Apoio ao Estudante com Deficiência (GAED), sempre que alunos com deficiência procuram o apoio psicológico

II.6 - Acções de Divulgação

Foi elaborada uma nota informativa, difundida na página representativa dos SASUM na internet, em que se explicita o tipo de encaminhamento psicológico possibilitado pelos SASUM, que pode ser consultada em http://www.sas.UM.pt/apsicol.htm de forma a possibilitar uma correcta implementação dos parâmetros definidos no protocolo de colaboração entre o SCPDH-UM e os SASUM, foi afixado em Outubro 2007 um aviso, nos placards dos diferentes Cursos de Licenciatura leccionados no Campus de Gualtar, alertando os alunos bolseiros para a comparticipação no preço a pagar pelas consultas de Psicologia no Servico de Consulta Psicológica da Universidade do Minho inerente a cada escalão de bolsa definido pela tabela de atribuição de bolsas para cada ano lectivo.

III - População alvo

Tendo em conta a crescente heterogeneidade da população discente a freguentar o Ensino Superior há que ter o cuidado de atender às necessidades específicas de diversos grupos de estudantes quando se organiza uma estrutura de apoio psicológico neste nível de ensino. Concretizando, a população alvo do AP-SASUM subdivide-se em alunos regulares, estudantes maiores de 23 anos, estudantes-trabalhadores, alunos provenientes dos PALOPs, alunos ERASMUS, alunos oriundos das ilhas portuguesas, estudantes portadores de deficiência física ou sensorial e Atletas de Alta Competição da Universidade do Minho, no âmbito do apoio prestado pelo programa TUTORUM.

Embora seja prioritário para os Serviços de Acção Social o trabalho a desenvolver junto dos alunos que se candidatam a um processo de atribuição de bolsa de estudos, não se descura o atendimento a gualquer outro membro do corpo discente, docente ou funcionário que venha requerer auxílio, funcionando nestes casos uma óptica de prestação de informação ou de encaminhamento para uma estrutura capaz de dar resposta à solicitação, bem como aconselhamento.

Relativamente ao acompanhamento psico-social a famílias, os alvos são membros do agregado familiar de alunos detectados como estando a experienciar situações de crise.

IV - Pedidos de Apoio Psicológico

Conforme já foi referido, o AP-SASUM presta auxílio psicológico aos estudantes mais carenciados, quer pelo desenvolvimento de acções interventivas, quer através do encaminhamento de alunos para o SCPDH-UM, com o qual existe um acordo que possibilita aos estudantes economicamente mais desfavorecidos terem acesso a apoio psicológico comparticipado.

No Quadro 4.27 é indicado o número de estudantes que têm vindo a ser alvo de intervenção ou de triagem por parte do AP-SASUM tomando como referência os últimos onze anos de funcionamento, discriminando-se as situações que são encaminhadas para o Serviço de Consulta Psicológica das situações que são alvo quer de outro tipo de encaminhamento quer de um acompanhamento efectuado directamente por parte do AP-SASUM:

Evolução dos Pedidos de Apoio

Ouadro 4.27

Ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
AP- SASUM	30	36	19	14	9	12	15	26	35	73	202	205
SCPDHUM	41	55	64	72	77	88	104	83	120	46	53	29
TOTAL	71	91	83	86	86	100	119	109	155	119	255	234

Conforme se pode verificar pela comparação da quantidade total de casos nos anos civis em análise, o número de pedidos de apoio revela um padrão não linear. Assim as solicitações tiveram um crescimento entre 1998 e 1999, seguindo-se o ano de 2000 com um decréscimo, nova subida em 2001 e uma nova subida entre os anos de 2002 e 2004. A este aumento seguiu-se uma nova descida (ano de 2005), subindo, novamente, em 2006. No ano de 2007 verifica-se um decréscimo, e no ano (2008) nova subida, à qual se seguiu, no último ano (2009), um novo decréscimo. Esta redução parece estar relacionada quer com a quebra no número de alunos que foram encaminhados para o SCPDH-UM, quer com o abatimento na quantidade de solicitações directamente dirigidas ao apoio psicológico dos SASUM, em concreto dos alunos PALOP e ERASMUS comparativamente ao ano de 2008. Acresce também a volatilidade dos pedidos, a qual pode estar associada a percepções de melhoria, levando os alunos a abandonarem o acompanhamento, bem como a situações conjunturais que podem facilitar ou inibir a procura, tais como as situações de transição (1º e último ano de frequência académica).

A realidade aqui descrita é, em termos totais, ilustrada no Gráfico 4.19 que se apresenta em seguida:

Gráfico 4 19



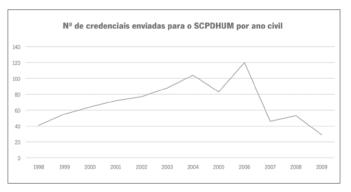
O Quadro 4.28 quantifica as situações encaminhadas para o Serviço de Consulta Psicológica nos últimos 11 anos de funcionamento do AP-SASUM. Realidade que está expressa no gráfico n°4.19.

Número de Credenciais Enviadas para o SCPDH-UM por Ano Civil

Ouadro 4.28

ano	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09
nº de credenciais	41	55	64	72	77	88	104	83	120	46	53	29

Gráfico 4.20



Uma análise mais detalhada dos anos em estudo permite-nos afirmar que, em termos globais, existiu até 2006 um aumento no número de alunos encaminhados para o SCPDH-UM. Esta tendência de subida é contrariada nos anos de 2005, e a partir de 2007, ocorrendo o número mínimo de encaminhamentos em 2009. A diminuição do número de alunos encaminhados para o SCPDH-UM decorre essencialmente da escusa, por parte dos alunos, alegando para tal as dificuldades económicas, as quais impossibilitam suportar o montante da consulta que lhes é devido, apesar do valor da consulta estar ajustado ao montante de bolsa auferido. Este dado é mais evidente quando cruzamos o número de alunos encaminhados para o SCPDH-UM com o escalão de bolsa recebido pelos alunos, tal como poderá ser comprovado no quadro 4.29.

O Quadro 4.29 quantifica os encaminhamentos (número de credenciais) efectuados para o SCPDH-UM por mês no decurso do ano civil de 2009. Em termos globais, destacam-se os dados referentes aos meses de Marco e Majo como fases de maior procura de apoio psicológico. Estes valores parecem decorrer, por um lado, dos resultados obtidos no final do 1º semestre e, por outro lado, da antecipação do 2º momento de avaliação (Maio). A não diferenciação da procura, nos restantes meses do ano, pode ser explicada pela generalização da implementação do Processo de Bolonha aos cursos ministrados na UM. De facto, se efectuarmos um cruzamento destes dados com os motivos dos pedidos de apoio (gráfico 4.23), durante 2009, verificamos que as perturbações de ansiedade e ansiedade face aos exames surgem como a segunda razão mais frequente do pedido de consulta, imediatamente a seguir às perturbações de humor (depressão).

Número de Credenciais Enviadas para o SCPDH-UM por Mês no Ano Civil de 2009

Ouadro 4.29

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Out	Nov	Dez
Nº de Credenciais	4	3	5	3	7	2	1	1	1	2

O Quadro 4.30 apresenta a distribuição das credenciais encaminhadas para o SCPDH-UM, por escalões de bolsa, com implicação na percentagem de comparticipação no pagamento das consultas de Apoio Psicológico por parte dos alunos holseiros

Caracterização das Credenciais Enviadas em 2009 para o SCPDH-UM por Escalão de bolsa

Ouadro 4.30

escalão	número de alunos	% alunos encaminhados
I	0	0%
II	5	17%
III	7	24%
IV	8	28%
V	2	7%
VI	7	24%
total	29	100%

Os dados parecem evidenciar uma relação entre a procura de apoio psicológico e o montante de bolsa auferida. Assim 59% dos alunos que procuram apoio psicológico comparticipado recebem uma bolsa de estudo situada entre o IV e VI escalão (alunos com capitação mais elevada e portanto valor de bolsa mais baixa), seguidos pelos alunos que auferem montantes referentes aos escalões III e II (alunos com capitação mais baixa e portanto valor de bolsa mais elevada), ou seja, 41% dos alunos.

É de salientar, nos dados em análise, que não houve qualquer aluno, que obtém bolsa do escalão I (bolsas máximas) a procurar apoio psicológico. Este resultado pode não significar que os alunos com mais baixos rendimentos económicos não necessitem de apoio psicológico, antes poderá traduzir a percepção da sua incapacidade para assumir o pagamento da consulta, mesmo que esse montante seja de apenas 2.50 euros.

V - Caracterização dos Alunos Encaminhados para o SCPDH-UM

Por sua vez os Ouadros 4.31 e 4.32 representam a distribuição do número total de alunos que em 2009 foram encaminhados para o SCPDH-UM agrupados, respectivamente, por ano lectivo de frequência e por agrupamentos de cursos, aqui designados por áreas.

Distribuição dos Alunos, encaminhados para o SCPDH-UM, por Ano Lectivo em 2009

Ouadro 4.31

ano	número de alunos
1°	6
2°	3
3°	9
4°	9
5°	2
Total	29

Distribuição dos Alunos por Área Curricular em 2009

Quadro 4.32

número de alunos	área
2	Ciências
7	Ciências Económicas Empresarias e Políticas
6	Ciências Sociais
3	Educação e Psicologia
6	Engenharia
1	Letras e Ciências Humanas
2	Educação Infantil e Básica
2	Ciências da Saúde
29	Total

Os Gráficos 4.21 e 4.22 ilustram a distribuição dos dados contidos nos Quadros 4.31 e 4.32

Gráfico 4.21

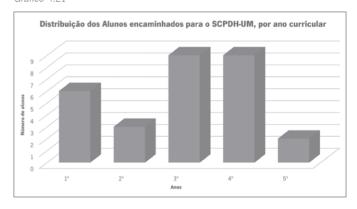
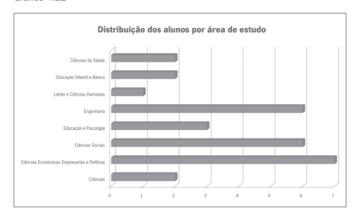


Gráfico 4.22



VI - Tipologia dos pedidos dos alunos encaminhados para o SCPDH-UM durante o Ano 2009

Para uma descrição mais detalhada da realidade de origem das solicitações de apoio psicológico, dos alunos encaminhados para o SCPDH-UM, ocorreram durante 2009 pode-se referir uma maior prevalência de casos que se inserem nas perturbações de humor, designadamente depressão com 24%, seguido das perturbações de ansiedade em situações de avaliação escolar (18%). Em terceiro surgem os problemas designados de outras desordens de ansiedade (14%), seguidos de perto pelos pedidos relacionados com o insucesso escolar e os problemas nas relações familiares, ambos com 10%.

Há ainda a referir a percentagem de casos de alunos com dificuldades de adaptação ao contexto universitário, com dificuldades ao nível da escolha vocacional (consulta vocacional) e as perturbações alimentares, representando cada um destes motivos de consulta 7% dos alunos encaminhados. E, por fim 1 aluno, ou seja, 3% dos alunos encaminhados, com perturbação psicótica (esquizofrenia).

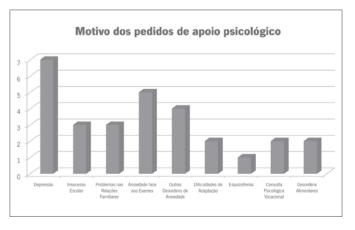
A realidade acima descrita é quantificada no Quadro 4.33 e ilustrada no Gráfico 4.23:

Motivo dos Pedidos de Apoio dos Alunos Encaminhados do Apoio Psicológico dos SASUM para o SCPDH-UM Durante o Ano de 2009

Ouadro 4.33

Motivo da Consulta	Total de Casos	Percentagem
Depressão	7	24%
Insucesso Escolar	3	10%
Problemas nas Relações Familiares	3	10%
Ansiedade face aos Exames	5	18%
Outras Desordens de Ansiedade	4	14%
Dificuldades de Adaptação	2	7%
Esquizofrenia	1	3%
Consulta Psicológica Vocacional	2	7%
Desordens Alimentares	2	7%
Total	29	100%

Gráfico 4.23



VII - Caracterização dos Atendimentos Efectuados no AP-SASUM

O trabalho do Apoio Psicológico, tal como foi descrito inicialmente, não se cinge à triagem e encaminhamentos dos alunos para o SCPDHUM, mas abarca também, a caracterização de alunos bolseiros que se encontram em situações de excepção, avaliação e elaboração de informação dos alunos a quem foi indeferido o pedido de bolsa, mas que apresentaram recurso alegando a existência de problemas do foro psicológico, assim como atendimento dos alunos ERASMUS e dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

O servico desenvolvido pelo AP-SASUM, no que concerne à caracterização dos alunos em situação de excepção, da avaliação dos alunos a quem foi indeferido a bolsa e apresentaram recurso, segue uma abordagem multidisciplinar. Na seguência deste trabalho multidisciplinar foram elaboradas informações internas por parte AP-SASUM. Esta realidade está quantificada no Ouadro 4.34.

Número de Informações Internas

Ouadro 4.34

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
4	4	13	15	4	10	6	6	17

As solicitações de atendimento psicológico junto de apoio psicológico dos SASUM têm tido um crescimento muito acentuado nos últimos anos, tal como pode ser comprovado no quadro 4.35. Esta tendência pode ser explicada não só pelas solicitações dos alunos decorrentes das suas necessidades de apoio, mas também de um reforco no trabalho interdisciplinar desenvolvido no DS, sendo frequentemente solicitado pelos Sectores de Bolsas e Alojamento, sempre que a situação o justifica, uma avaliação psicológica dos candidatos, complementar à caracterização sócio económicas dos alunos.

Nota-se, igualmente, uma crescente procura deste serviço pelos alunos ERASMUS e PALOP. Os pedidos destes alunos visam o apoio/aconselhamento em situações específicas, nomeadamente, nas situações de adaptação às experiências decorrentes de estarem a viver num país diferente do seu.

O quadro 4.35 resume a tendência crescente, aludida atrás, de aumento de solicitações ao AP SASUM nos últimos 12 anos.

Evolução das solicitações ao AP-SASUM

Ouadro 4.35

1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
30	36	19	14	9	12	15	26	35	73	202	205

VIII - Caracterização dos Alunos atendidos AP-SASUM durante o ano de 2009

Os Quadros 4.36 e 4.37 representam a distribuição do número total de alunos que em 2009 foram atendidos no AP-SASUM agrupados, respectivamente, por ano lectivo de frequência e por agrupamentos de cursos, aqui designados por áreas.

Distribuição dos Alunos, atendidos no AP-SASUM, pelo ano curricular frequentado em 2009

Quadro 4.36

ano	número de alunos
1°	41
2°	66
3⁰	43
4°	28
5°	27
Total	205

Distribuição dos Alunos por Área Curricular em 2009

Quadro 4.37

área	número de alunos
Ciências	34
Ciências Econ. Empresarias e Políticas	40
Ciências Sociais	26
Educação e Psicologia	12
Engenharia	22
Letras e Ciências Humanas	32
Educação Infantil e Básica	29
Ciências da Saúde	10
Total	205
	·

Os Gráficos 4.23 e 4.24 ilustram a distribuição dos dados contidos nos Ouadros 4.36 e 4.37

Gráfico 4.24

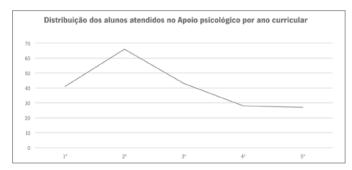


Gráfico 4.25



A análise dos dados do quadro 4.36 e 4.37 e respectivos gráficos denota que a procura de ajuda psicológica efectuada ao AP-SASUM é sobretudo realizada pelos alunos com freguência nos primeiros dois anos de ensino superior, perfazendo um total de 107 alunos, ou seja, 52% da totalidade dos alunos que foram atendidos no decurso de 2009. Seguem-se os discentes que estão matriculados no 3° ano (43), que representam 21% do total de atendimentos; depois os alunos inscritos no 4 ano (28), que representam 14% dos estudantes atendidos e finalmente, alunos do 5° ano (27), representando 13% do número total dos atendimentos efectuados pelo AP-SASUM.

No que concerne à área de estudo constata-se que as solicitações de apojo psicológico foram efectuadas primeiramente pelos alunos que frequentam cursos do domínio das Ciências Empresariais, Económicas e Políticas (40), imediatamente acompanhados pelos estudantes da área das Ciências (34) e pelos das Letras e Ciências Humanas (32). Na quarta posição surgem os alunos do Ensino Básico (Educação de Infância e 1º ciclo) (29), seguindose os discentes das Ciências Sociais (26), enquanto os estudantes de Engenharia (22) aparecem na sexta colocação, seguindo-se, no sétimo posicionamento, os alunos de Psicologia e Educação (12) e na oitava e última posição, os alunos da área das Ciências da Saúde (10).

IX - Tipologia dos pedidos dos alunos atendidos pelo AP-SASUM durante o Ano 2009

Os pedidos realizados, no decorrer de 2009, ao AP-SASUM situam-se genericamente em cinco grandes áreas, a saber: problemas de rendimento escolar; métodos e hábitos de estudo; adaptação e transição; problemas familiares e no relacionamento interpessoal.

A observação detalhada dos dados evidencia uma maior prevalência de casos que se inserem no domínio do rendimento escolar (30%), nos quais estão inseridos alunos com história de insucesso escolar. Neste grupo estão inseridos alunos que relatam um episódio de reprovação, mas o mais

frequente são sucessivas retenções. Em segundo lugar aparecem as dificuldades ao nível dos métodos e hábitos de estudo (28%). Em terceiro surgem os problemas em termos da adaptação/transição (24%), seguidos pelos pedidos relatados com as relações interpessoais (10%) e finalmente, mas muito perto das dificuldades interpessoais, aparecem os problemas nas relações familiares, com 8%.

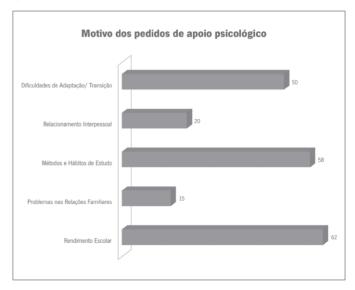
A realidade acima descrita é quantificada no Quadro 4.38 e ilustrada no Gráfico 4.26.

Motivo dos pedidos de Apoio dos Alunos Atendidos no AP- SASUM durante o Ano de 2009

Ouadro 4.38

Motivo da Consulta	Total de Casos	Percentagem
Rendimento Escolar	62	30%
Problemas nas Relações Familiares	15	8%
Métodos e Hábitos de Estudo	58	28%
Relacionamento Interpessoal	20	10%
Dificuldades de Adaptação/ Transição	50	24%
Total	205	100%

Gráfico 4.26



CAP V - Departamento Desportivo e Cultural

Os SASUM, têm para as actividades desportivas e culturais da comunidade académica que servem, a visão de serem reconhecidos como uma referência a nível nacional e no espaço Europeu, no que se refere ao pensamento e intervenção enquanto servico e na formação complementar dos seus estudantes

O Departamento Desportivo e Cultural (DDC) integra-se na visão e objectivos estratégicos dos SASUM e da UM, tendo como atribuições a promoção e a participação desportiva e cultural no seio da comunidade académica (alunos e trabalhadores), proporcionando condições para um acesso democrático a essa prática, num ambiente educativo, aberto à comunidade, saudável e de excelência.

Os objectivos estratégicos do DDC dos SASUM são:

- Fortalecer a organização do desporto e da cultura na UM, e sua imagem a nível regional, nacional e no espaço europeu;
- Gerir adequadamente o parque desportivo da UM e coordenar a organização técnica da actividade desportiva na academia:
- Desenvolver programas de promoção das actividades desportivas para a comunidade universitária (alunos e funcionários), de acordo com a procura existente, adoptando programas de referência ao nível de boas práticas.
- Apoiar o Associativismo Desportivo e Cultural na UM na prossecução da política definida pela Universidade para o Departamento.

5.1 Desporto

O ano de 2009 fica marcado por dois registos de excelência: a conclusão do processo que visava a dupla certificação ISO 9001:2008 e 22000:2005 e a excepcional organização do I Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo, que decorreu no mês de Dezembro nas Instalações Desportivas do Campus de Gualtar e que teve como parceiros de organização os SASUM, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), a Federação Académica de Desporto Universitário e a Federação Portuguesa de Taekwondo. Este evento foi considerado pelos agentes da modalidade como o Campeonato melhor organizado em Portugal até esta data, tendo sido utilizada pela primeira vez numa competição em Portugal, o sistema de pontuação através de coletes electrónicos e a utilização do vídeo replay. Relativamente à certificação que directamente estava relacionada com o DDC, a ISO 9001:2008, o processo foi reconhecido pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), que certificou que o sistema de Gestão da Qualidade dos SASUM implementado na prestação de serviços e apoios na atribuição de bolsas de estudo; alimentação em cantinas e bares; alojamento; serviços de saúde e actividades desportivas e culturais, cumpre os requisitos da norma ISO 9001:2008.

Os SASUM têm apostado na organização de eventos internacionais, assim como, nos eventos de carácter nacional e actividades intramuros como uma forma privilegiada de promover e dar visibilidade à actividade desportiva na UM. Esta estratégia, combinada com as inúmeras parcerias e cooperação de carácter institucional e de qualificação dos serviços desportivos por parte dos SASUM, fazem com que em 2009, a UM tenha cerca de nove mil e quatrocentos inscritos em actividades regulares, dos quais, mais de seis mil e quatrocentos são estudantes da UM.

Desta forma, sabemos que alcançada a meta de metade dos estudantes a praticar desporto é desde já um feito assinalável, o que coloca a UM ao nível das melhores práticas desenvolvidas pelas suas congéneres europeias, nomeadamente, as que se dedicam ao Desporto para todos, e que como se sabe, se situam no centro e norte da Europa.

Com a conclusão da Certificação de Qualidade através da norma ISO: 9001:2008, os servicos desportivos beneficiam da relação com todos aqueles que procuram as actividades desportivas, ficando ainda alguma margem de crescimento, em termos de número de utilizadores e de actividades. Para um novo impulso em termos de praticantes, ficarão a faltar ao parque desportivo da Universidade alguns equipamentos, dos quais, destacamos a construção de um Complexo de Piscinas para as actividades aquáticas e que de certo melhoraria a performance económica e social do sector desportivo dos SASUM.

Para além dos quinze títulos desportivos a nível nacional, destaque ainda para o título Europeu na modalidade de Taekwondo, do atleta Olímpico e estudante de Psicologia, Pedro Póvoa; para as duas medalhas de prata no Europeu da equipa de Andebol masculino e dos estudantes atletas de Taekwondo: Rui Bragança (Medicina) e Ana Rita Lopes (Enfermagem), assim como, as cinco medalhas de bronze no Europeu de Taekwondo, Karaté e Golfe. Os medalhados de bronze no Europeu foram: José Fernandes (Medicina), Eduardo Rodrigues (Eng.ª e Gestão industrial) e Nuno Costa (Arquitectura) na modalidade de Taekwondo, Paulo Goncalves (Eng.^a Electrónica Industrial e Computadores) na modalidade de Karaté e Michalina Valaskova (estudante erasmus) na modalidade de Golfe.

No que respeita à actividade cultural, os Grupos que se dedicam às diferentes áreas, mostraram mais uma vez um dinamismo e qualidade que deverá ficar registado, ficando este ano associado ao facto dos Grupos regressarem ao Theatro Circo para a realização dos seus eventos e espectáculos.

Entre alguns dados de registo e que fazem parte da apresentação do trabalho desenvolvido em 2009 pelo DDC, destacamos os seguintes:

Ouadro 5.1

9422	Utentes inscritos nos complexos desportivos da UM
6756	Utentes inscritos em Braga
2666	Utentes inscritos em Guimarães
36%	dos utentes são do género feminino
64%	dos utentes são do género masculino
68%	dos utentes são alunos da UM
43%	dos utentes alunos são oriundos da Escola de Engenharia
242253	Usos nas instalações desportivas
65%	dos usos foram realizados nas instalações desportivas em Braga
29%	dos usos foram realizados nas instalações desportivas em Guimarães
6%	dos usos foram realizados nas restantes instalações desportivas
918	Média diária anual de usos nas instalações desportivas
1590	Média diária de usos nas instalações desportivas do mês de Março
20675 m ²	Área útil para a prática desportiva na UM
55	Oferta de actividades e modalidades desportivas em 2009
185	Eventos foram organizados nas instalações desportivas da UM
9	Medalhas conquistadas por alunos da UM nos Campeonatos Europeus Universitários
49	Medalhas conquistadas por alunos da UM nos Campeonatos Nacionais Universitários

Em termos de Gestão, alguns dados de registo que marcam o trabalho desenvolvido em 2009 pelo DDC:

- 22% Crescimento da capacidade de auto financiamento
- 5,3% Redução dos encargos com Recursos Humanos
- 6% Crescimento do número de utilizações nas instalações desportivas

Oferta de actividades e/ou modalidades desportivas

O programa desportivo na UM ofereceu em 2009 cinquenta e seis (56) opções, divididas por 6 áreas:

4.12

4.13

Quadro	5.2		
1	ACTIVIDADES AQUÁTICAS	5	FITNESS
1.1	Natação	5.1	Aeróbicas
1.2	Pólo Aquático	5.1.1	Aero Dance
2	DESPORTOS COLECTIVOS	5.1.2	Cárdio Boxe
2.1	Andebol	5.1.3	Jump
2.2	Basquetebol	5.1.4	Power Step
2.3	Futebol	5.1.5	Step by Step
2.4	Futsal	5.1.6	Step Dance
2.5	Hóquei em Patins	5.1.7	Step Latino
2.6	Rugby	5.2	Corpo e Mente
2.7	Voleibol	5.2.1	Balneoterapia
3	DESPORTOS DE COMBATE	5.2.2	Fit Pilates
3.1	Capoeira	5.2.3	Hata Yoga
3.2	Hapkido	5.2.4	Pilates e Relaxamento
3.3	JiuJitsu	5.2.5	Pilates
3.4	Judo	5.3	Danças
3.5	Karaté – Shotokan	5.3.1	Latino Americanas
3.6	Karaté Wado Ryu	5.3.2	Latinas
3.7	Kickboxing e Muay Thai	5.3.3	Hip-Hop
3.8	Krav Maga	5.3.4	Salão
3.9	Pankration	5.4	Localizadas
3.10	Taekwondo	5.4.1	Abdominais e Alongamentos
3.11	Viet-Vo-Dao	5.4.2	Expresso Abdominal
4	DESPORTOS INDIVIDUAIS	5.4.3	Fitball Local
4.2	Atletismo	5.4.4	GAP
4.3	Badminton	5.4.5	Power Gap
4.4	Court Soccer	5.4.6	Pump Attack
4.5	Escalada	5.5	Musculação e Cárdio
4.6	Ginástica Desportiva	6	ARTES CIRCENSES
4.7	Golfe		
4.8	Karting		
4.9	Orientação		
4.10	Squash		
4.11	Ténis		

Ténis de Mesa

Xadrez

Utentes - Análise comparativa do número de inscritos entre 2003 e 2009

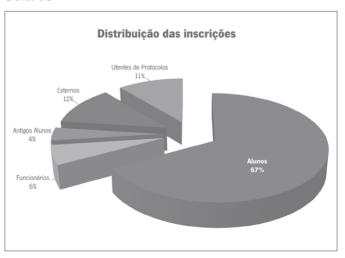
Com o aumento do número e qualidade de instalações, e consequente oferta de actividades, registou-se um crescimento de 44% do número de praticantes desportivos regulares nos últimos 5 anos lectivos.

Distribuição dos praticantes (2009)

Quadro 5.3

	2009	
Alunos	6312	67%
Trabalhadores	564	6%
Antigos Alunos	376	4%
Externos	1791	12%
Utentes de Protocolos	377	11%
	9422	

Gráfico 5.1



Distribuição dos alunos inscritos por Escolas/Institutos (2009)

Quadro 5.4

Escolas/Institutos	%
Escola de Engenharia	43%
Escola de Economia e Gestão	13%
Escola de Ciências	9%
Instituto de Ciências Sociais	8%
Escola de Ciências da Saúde	6%
Escola de Direito	5%
Instituto de Letras e Ciências Humanas	5%
Instituto de Estudos da Criança	4%
Instituto de Educação e Psicologia	3%
Departamento Autónomo de Arquitectura	3%
Escola Superior de Enfermagem	1%

Quadro 5.5

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Alunos	4315	4475	5821	5832	6012	6312
Trabalhadores	281	370	530	534	538	564
Antigos Alunos	215	106	243	252	359	376
Externos	969	1321	1367	1374	1706	1791
Utentes de Protocolos	458	599	358	342	359	377
Membros da Academia	4811	4951	6594	6618	6909	7252
Externos à Academia	1427	1920	1725	1716	2065	2170
Total de inscritos	6238	6871	8319	8334	8974	9422

Modalidades com competição desportiva universitária

Este programa é dinamizado juntamente com a AAUM e enquadrado em função do calendário desportivo da Federação Académica de Desporto Universitário.

Quadro 5.6

1	Actividades Aquáticas	Nota
1.1	Natação	CNU
2	Desportos Colectivos	
2.1	Andebol (masculino e feminino)	
2.2	Basquetebol (masculino e feminino)	CNU
2.3	Futebol (masculino)	
2.4	Futebol de 7 (masculino)	TNU
2.5	Futsal (masculino e feminino)	
2.6	Hóquei em Patins (masculino)	CNU
2.7	Rugby sevens (masculino e feminino)	
2.8	Rugby 15 (masculino)	TNU
2.9	Voleibol (masculino, feminino e de Praia)	CNU
3	Desportos de Combate (masculino e feminino)	
3.1	Karaté – Shotokan	CNU
3.2	Taekwondo	0110
4	Desportos Individuais (masculino e feminino)	
4.1	Atletismo (Corta mato, pista coberta e pista ar livre)	CNU
4.2	Badminton	CNO
4.3	Canoagem	TNU
4.4	Escalada	CNU
4.5	Esgrima	0110
4.6	Ginástica (artística e rítmica)	TNU
4.7	Golfe	CNU
4.8	Judo	
4.9	Orientação	
4.10	Remo	TNU
4.11	Squash	
4.12	Surf e Bodyboard	
4.13	Ténis	CNU
4.14	Ténis de Mesa	
4.15	Tiro com Arco	
4.16	Triatlo	TNU
4.17	Vela	TNU
4.18	Xadrez	CNU

CNU - Campeonato Nacional Universitário

TNU - Torneio Nacional Universitário

Eventos e Actividades

O programa de eventos tem como objectivo promover a prática desportiva junto da comunidade. Destaque para o elevado número de eventos desenvolvidos em parceria com entidades externas.

Quadro 5.7

	2008		200	09
	Eventos	Participantes	Eventos	Participantes
Organizados pelo DDC	117	13548	75	7042
Organizados em cooperação com outras entidades	72	9032	50	7738
Total	189	22580	125	14780

Organizados pelo DDC

Campeonatos e Torneios Nacionais Universitários

Quadro 5.8

Evento	Participantes	Local	Data
CNU Pista coberta	146	Braga	24 de Janeiro de 2009
1° TA Basquetebol M e F	255	CDAz	4 e 5 de Março de 2009
2° TA Andebol F	120	CDGt	12 e 13 de Março de 2009
2° TA Voleibol M e F	225	CDGt	16 e 17 de Março de 2009
2° TA Rugby Sevens	105	Arcos	26 e 27 de Março de 2009
TNU karate	64	CDGt	28 de Março de 2009
1° TA Andebol M e F	270	CDGt	17 e 18 de Novembro de 2009
1° TA Basquetebol M e F	240	CDAz	19 e 20 de Novembro de 2009
CNU de Badminton e Ténis de Mesa	98	CDGt	3 e 4 de Dezembro de 2009
TOTAL	1523		

Torneios Internos

Quadro 5.9

Local	Eventos	Participantes
Complexo Desportivo de Gualtar	11	2112
Complexo Desportivo de Azurém	6	1152
TOTAL	17	3264

Troféu Reitor

Competição com nove modalidades desportivas. Participação de 673 Atletas (577 Masculinos e 96 Femininos).

Quadro 5.10

Modalidade	Atletas	M	F	Equipas
Futsal masculino	384	384		32
Futsal feminino	72		72	6
Basquetebol misto	131			11
Voleibol de praia	32	16	16	8
Ténis	16	16		
Ténis de Mesa	6	6		
Squash	6	4	2	
Badminton	14	8	6	
Xadrez	4	4		
Court Soccer	8	8		
TOTAL	673	577	96	

Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo

Quadro 5.11

	Participantes
Países participantes	6
Universidades representadas	31
N.° de combates	61
Atletas inscritos	77
Delegados dos países	25
Organização	95
Árbitros	17
Delegados da Federação Europeia (EUSA)	2
Total de participantes no eve	nto 314

Outros eventos organizados pelo DDC

Quadro 5.12

Local	Eventos	Participantes
Complexo Desportivo de Gualtar	58	5258
Complexo Desportivo de Azurém	22	2830
TOTAL	80	8088

Organizados por outras entidades

Quadro 5.13

Local	Eventos	Participantes
Complexo Desportivo de Gualtar	48	5420
Complexo Desportivo de Azurém	24	3612
TOTAL	72	9032

Outros Serviços e programas

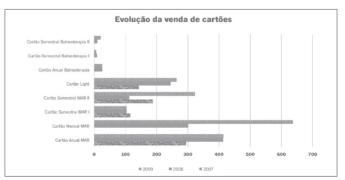
Com o objectivo de aumentar a regularidade de prática desportiva sem aumentar os custos das actividades foram lançados novos programas com cartão mensal, semestral e anual. No ano de 2009, foram vendidos 1796 cartões, registando-se um acréscimo de 47% na venda de cartões comparativamente ao ano de 2008.

Ouadro 5.14

	2007	2008	2009
Cartão Anual MAR	294	413	414
Cartão Mensal MAR		301	637
Cartão Semestral MAR I	116	104	104
Cartão Semestral MAR II	188	112	323
Cartão Light	143	245	264
Cartão Anual Balneoterapia		26	26
Cartão Semestral Balneoterapia I		9	7
Cartão Semestral Balneoterapia II		10	21
Total	741	1220	1796

MAR - Musculação e Actividades de Ritmo

Gráfico 5.2

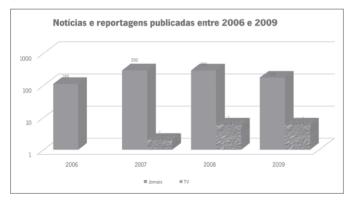


Jornal e Site

Foram publicadas 13 edições do Jornal UMdicas, totalizando 62.000 exemplares.

O site www.dicas.sas.UM.pt registou os seguintes acessos: 1.518.261 de páginas vistas, que representam uma média diária de 4.160. Foram publicadas em jornais 168 notícias sobre desporto na UM, e seis reportagens sobre desporto na UM na televisão.

Gráfico 5.3



Programa TUTORUM

Programa de apoio tutorial destinado aos atletas de alto rendimento matriculados na UM.

Os mais de 30 estudantes que entraram na UM ao abrigo do estatuto de alta competição têm acompanhamento tutorial através do programa TUTORUM. A melhoria da relação entre os agentes dos quais depende o sucesso desportivo e académico, nomeadamente entre os Tutores, Treinadores, Clubes e Federação é uma prioridade. Trinta estudantes integraram o programa em 2009, 23 do género masculino e 7 do género feminino. No ano lectivo de 2009/2010, ingressaram na UM 12 alunos com estatuto de percurso ou de alta competição.

Gráfico 5.4



Gráfico 5.5



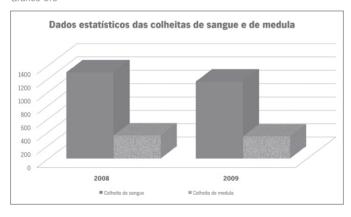
Solidariedade e acções humanitárias

Realizaram-se 4 recolhas de sangue (1151 dádivas), 2 recolhas de roupa (521 peças) e 2 recolhas de brinquedos (2185 brinquedos). Além destas recolhas, foi celebrado um protocolo com o Instituto Português do Sangue e Instituto Português de Histocompatibilidade, para a realização de 2 recolhas semanais na UM, com início em Setembro de 2009.

Dádivas de Sangue e Recolha de Sangue para Análise de Medula

- 2 recolhas em Gualtar e 2 recolhas em Azurém: 1151 dádivas de sangue e 332 para análise de Medula.

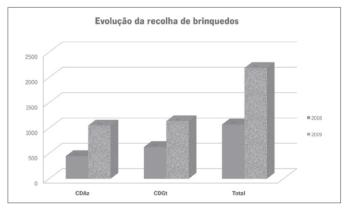
Gráfico 5.6



Campanha de Recolha de Brinquedos no Natal

- 1 recolha em Gualtar e 1 recolha em Azurém: 1136 brinquedos em Gualtar e 1049 brinquedos em Azurém.

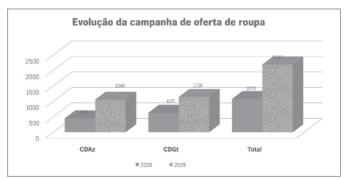
Gráfico 5.7



Campanha de Recolha e Oferta de Roupa

- 1 recolha em Gualtar e 1 recolha em Azurém: 288 peças em Gualtar e 233 peças em Azurém.

Gráfico 5.8



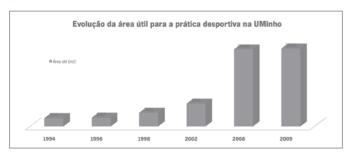
Instalações Desportivas

Área útil para a prática desportiva

A UM possuiu presentemente 20.675 m² de área útil para a prática desportiva. As instalações desportivas da UM, apresentam uma lotação instantânea máxima de 1549 pessoas por hora.

No ano de 2009, foi inaugurado um monólito para a prática de escalada, que possui uma área útil para a prática desportiva de 150 m².

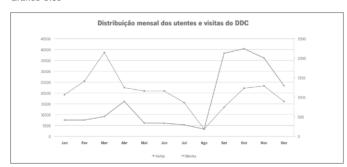
Gráfico 5.9



Visitas e Utentes

Foram registados 241.381 usos nas Instalações Desportivas da UM, uma média diária de 918 clientes frequentaram as instalações desportivas.

Gráfico 5.10



Eventos

Foram organizados 189 eventos nas Instalações Desportivas da UM, uma média mensal de 16 eventos

Gráfico 5.11



Acidentes que decorrem da prática desportiva

No ano de 2009, registaram-se nas instalações desportivas da Universidade do Minho guarenta e nove acidentes desportivos em que houve necessidade de accionar o seguro desportivo. Destes quarenta e nove acidentes, dois necessitaram de intervenção cirúrgica. Comparativamente ao ano de 2008 registou-se uma redução de 8% do número de acidentes desportivos, e uma redução de 34% do número de intervenções cirúrgicas. No ano de 2009, ocorreu um acidente desportivo em cada 4900 utilizações.

Gráfico 5 12



Recursos Humanos

O DDC dispõe de 12 trabalhadores com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado. No ano de 2009 um trabalhador aposentou-se e foram contratados 2 técnicos superiores.

A variada oferta do programa de actividades desportivas tem registado ao longo dos anos um aumento exponencial da procura, o que levou à necessidade do recurso generalizado a contratos de prestação de serviços

(32), com um elevado número de profissionais do desporto, nomeadamente técnicos e monitores de actividades físicas e desportivas, de forma a garantir o normal funcionamento deste tipo de serviços.

A estrutura dos Recursos Humanos do DDC a 31 de Dezembro de 2009 tinha a seguinte configuração:

Quadro 5.15

Função	Trabalhador	Colaboradores	Total
Responsável Departamento Desportivo e Cultural	1		1
Coordenador Técnico	1		1
Responsável de Instalação Desportiva	4	1	5
Secretariado	1		1
Auxiliar de Limpeza	3		3
Gestor Desportivo		2	2
Técnico de Desporto	1	9	10
Técnico de Comunicação		2	2
Recepcionista	1	3	4
Técnico de Actividades		14	14
Fisioterapeuta		1	1
	12	32	44

Monitor	Braga	Guimarães	Total
Secretariado	6	5	11
Desportivo	15	7	22
Danças	1		1
Comunicação	4		4
	26	12	38

Recursos Financeiros

Relativamente à proveniência dos recursos financeiros, os mesmos dividem-se em Universidade, Estado, Auto financiamento - receitas próprias.

Universidade

A verba atribuída pela UM destina-se ao funcionamento do Serviço Desportivo e à preparação e participação dos estudantes desta Universidade na competição universitária.

Gráfico 5.13



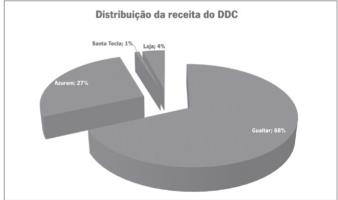
Estado

A verba atribuída pelo Estado, destina-se a assegurar parte dos encargos com o pessoal com relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado.

Auto financiamento (Receitas Próprias)

Em relação às receitas próprias, estas têm vindo a aumentar desde o ano de 1997, tendo em 2009 atingido os 434.182,36€.

Gráfico 5.14



Mapas resumo do desempenho financeiro do DDC

Os mapas apresentados demonstram o desempenho dos cinco centros de custo (mapa I), evolução das receitas próprias/despesa/taxa de cobertura no DDC (mapa II) e o desempenho global do DDC no ano de 2009 (mapa III).

Mapa I: desempenho dos cinco centros de custo do DDC.

CDGt: Complexo Desportivo de Gualtar

Quadro 5.16

nº	Despesa	Aquisição	Apoio	Despesa	Despesa	Total	Total	Taxa
pessoas	C/ Pessoal	de Serviços	Estudantes	Funcionamento	Capital	Despesas	Receitas	Cobertura
62	109.931,10€	216.998,94€	35.898,00€	231.772,70€	91.905,29€	594.600,74€	291.578,57€	49%

CDAz: Complexo Desportivo de Azurém

Quadro 5.17

nº	Despesa	Aquisição	Apoio	Despesa	Despesa	Total	Total	Taxa
pessoas	C/ Pessoal	de Serviços	Estudantes	Funcionamento	Capital	Despesas	Receitas	Cobertura
19	33.557,86€	102.060,75€	7.884,00€	88.359,83€	17.587,17€	231.862,44€	116.871,93€	50,41%

CCFRST: Centro de condição física da residência de Santa Tecla

Quadro 5.18

nº	Despesa	Aquisição	Apoio	Despesa	Despesa	Total	Total	Taxa
pessoas	C/ Pessoal	de Serviços	Estudantes	Funcionamento	Capital	Despesas	Receitas	Cobertura
1		17.746,83€	108,00€	2.441,91€	1.498,54€	20.296,74€	3.609,50€	18%

SDCg: Sala de Desporto dos Congregados

Quadro 5.19

nº	Despesa	Aquisição	Apoio	Despesa	Despesa	Total	Total	Taxa
pessoas	C/ Pessoal	de Serviços	Estudantes	Funcionamento	Capital	Despesas	Receitas	Cobertura
1	19.283,80€	4.998,26€		474,35€	1.994,47€	26.750,88€	4.533,52€	17%

Loja: Gualtar e Azurém Quadro 5.20

nº	Despesa	Aquisição	Apoio	Despesa	Despesa	Total	Total	Taxa
pessoas	C/ Pessoal	de Serviços	Estudantes	Funcionamento	Capital	Despesas	Receitas	Cobertura
1		7.426,58€		44.098,72€	1.752,12€	53.277,42€	17.588,94€	33%

Mapa II: Demonstração da evolução das receitas próprias, despesas e taxa de cobertura. Quadro 5.21

	2006	2007	2008	2009
Receita	292.109,97 €	309.559,86 €	344.216,99 €	434.182,46 €
Despesa	728.243,09 €	796.359,82 €	884.560,22 €	926.788,22 €
Taxa de Cobertura	40%	39%	39%	47%

Nota: Não estão consideradas as despesas de capital.

Mapa III: Desempenho global do DDC em 2009.

\cap				00
():	Jac	Iro	h	')')

	nº pessoas	Despesa C/ Pessoal	Serviços (colaboradores)	Apoio Estudantes	Despesa Funcionamento	Despesa Capital	Total Despesas	Total Receitas
CDGt	62	109.931,10€	216.998,94€	35.898,00€	231.772,70€	91.905,29€	594.600,74€	291.578,57€
CDAz	19	33.557,86€	102.060,75€	7.884,00€	88.359,83€	17.587,17€	231.862,44€	116.871,93€
CCFRST	1		17.746,83€	108,00€	2.441,91€	1.498,54€	20.296,74€	3.609,50€
SDCg	1	19.283,80€	4.998,26€		474,35€	1.994,47€	26.750,88€	4.533,52€
Loja	1		7.426,58€		44.098,72€	1.752,12€	53.277,42€	17.588,94€
TOTAIS	83	162.772,76€	349.231,36€	43.890,00€	370.894,10€	110.990,99€	926.788,22€	434.182,46€
% no total da despesa		17,56%	37,68%	4,74%	40,02%			

Nota: No total das despesas não estão incluídas as despesas de capital.

CDGt: Complexo Desportivo de Gualtar CDAz: Complexo Desportivo de Azurém

CCFRST: Centro de condição física da residência de Santa Tecla

SDCg: Sala de Desporto dos Congregados

Loja: Gualtar e Azurém

Certificação - Implementação de um sistema de gestão de qualidade (ISO 9001:2008)

Os SASUM atingiram em Dezembro de 2009 um patamar de excelência, que foi conferido pela dupla certificação a ISO 22000:2005 e a ISO 9001:2008, cujos processos foram reconhecidos pela APCER. A certificação ISO 9001:2008 assegura que o Sistema de Gestão da Qualidade dos SASUM implementado na prestação de serviços nas actividades desportivas e culturais, cumpre os requisitos da norma ISO 9001:2008.

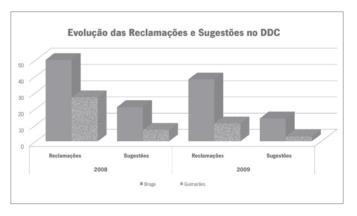
Reclamações e Sugestões

O DDC registou no ano de 2009, quarenta e nove reclamações (49) e dezassete (17) sugestões. Comparando estes dados com o ano anterior (2008), registou-se uma redução de 37% do número de reclamações e uma redução de 43% do número de sugestões.

As reclamações foram recebidas por correio electrónico (12,8%) e as restantes (87,2%) foram depositadas em locais existentes próprios que estão localizados nos átrios interiores dos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém. As sugestões foram recebidas por correio electrónico (23,5%) e as restantes (76,5%) foram depositadas em locais existentes próprios para esse efeito localizados nos átrios interiores dos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém.

O tempo médio de resposta **foi de dois (2) dias úteis**. Das reclamações recebidas, 75% ocorreram no CDGt, 21% no CDAz, 2% no CCFRST e 2% na SDCg.

Gráfico 5.15



Relativamente às sugestões recebidas, 82% ocorreram no CDGt e 18% no CDAz.

Noventa por cento (90%) das reclamações incidiram em duas (2) áreas, a saber:

Quadro 5.23

	CDGt	CDAz	CCFRST	SDCg
I. Funcionamento das Instalações	29	9	1	1
II. Horários de actividades	7	2		
	36	11	1	1

As sugestões incidiram em duas (2) áreas, a saber:

Quadro 5.24

	CDGt	CDAz
I. Novas actividades	12	2
II. Horários de actividades	2	1
	14	3

Campeonatos Nacionais Universitários

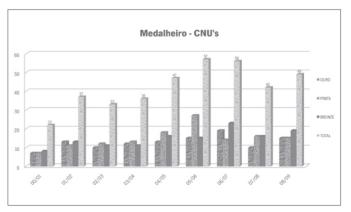
Decorre dos objectivos estratégicos do DDC, o apoio ao Associativismo Desportivo e Cultural na UM na prossecução da política definida pela Universidade para o sector. A AAUM é responsável pela representação política e participação nas provas do âmbito da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). O DDC dos SASUM, efectuam a supervisão técnica das actividades de competição desportiva universitária, realizam o recrutamento e avaliação do perfil e desempenho dos técnicos de desporto, assim como. prestam apoio administrativo, apoio médico através de um fisioterapeuta, e apoiam na cedência das instalações, material desportivo e transporte.

No ano de 2009, a AAUM participou em 25 Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), tendo conquistado 49 medalhas, sendo 15 de Ouro, 15 de prata e 19 de bronze.

Participaram nos CNU's 106 Associações/Instituições de Ensino Superior de Portugal, tendo a AAUM liderado o ranking de número de atletas inscritos (399).

A AAUM classificou-se em 2º lugar no número de medalhas conquistadas nos CNU's, e liderou o ranking de medalhas nas modalidades colectivas.

Gráfico 5.16



Campeonatos Europeus Universitários

A UM participou em 7 Campeonatos Europeus Universitários, tendo conquistado 9 medalhas: 1 de ouro, 3 de prata e cinco de bronze.

Foi conquistado um título Europeu Universitário na modalidade de Taekwondo pelo atleta Olímpico e estudante de Psicologia, Pedro Póvoa;

Foram conquistados 3 títulos de Vice-Campeão Europeu Universitário, equipa de Andebol masculino e os estudantes atletas de Taekwondo: Rui Bragança (Medicina) e Ana Rita Lopes (Enfermagem);

Foram conquistadas cinco medalhas de bronze nos Europeu Universitários de Taekwondo, Karaté e Golfe. Os medalhados de bronze nos Europeus foram: José Fernandes (Medicina), Eduardo Rodrigues (Eng.º e Gestão industrial) e Nuno Costa (Arquitectura) na modalidade de Taekwondo, Paulo Gonçalves (Eng.ª Electrónica Industrial e Computadores) na modalidade de Karaté e Michalina Valaskova (estudante erasmus) na modalidade de Golfe.

Relativamente ao registo da participação da UM nos Europeus Universitários em 2009, apresentamos um quadro resumo dos eventos e respectiva participação:

Ouadro 5.25

Registo	Atletas	Local	Data	Modalidade
1 medalha de ouro 2 medalhas de prata 3 medalhas de bronze	7	Braga	10 a 12 /12/2009	Taekwondo
1 medalha de prata	14	Ljubliaja (SLO)	15 a 21/6/2009	Andebol
1 medalha de bronze	2	Córdoba (ESP)	16 a 19/6/2009	Karaté
1 medalha de bronze	6	Algarve	2 a 6/9/2009	Golfe
6° lugar	12	Hamburgo (GER)	18 a 24/05/2009	Voleibol
Oitavos de final	3	Nis (SRB)	11 a 14/6/2009	Ténis de Mesa
15° lugar	6	Genébra (SUI)	20 a 24/6/2009	Badminton

Universíada de Belgrado (Sérvia)

De 1 a 11 de Julho de 2009, na capital Sérvia, quatro Alunos da Universidade do Minho, um treinador e um Fisioterapeuta participaram na Universíada de Belgrado, o segundo evento multidesportivo de major dimensão no mundo. Participaram neste evento 143 países e 8162 participantes em 15 modalidades desportivas. Os membros da delegação Portuguesa que pertencem à Universidade do Minho foram os seguintes:

Atletas

Ana Rita Lopes (Enfermagem), modalidade de Taekwondo José Fernandes (Medicina), modalidade de Taekwondo Eduardo Rodrigues (Eng.ª e Gestão industrial), modalidade de Taekwondo Filomena Costa (Enfermagem), modalidade de atletismo, Meia Maratona.

Treinador

Hugo Serrão, modalidade de Taekwondo

Fisioterapeuta

Pedro Rodrigues

Entidades Parceiras

Os SASUM desenvolvem uma série de actividades e eventos em parceria com inúmeras entidades com o objectivo de potenciar a actividade interna e ao mesmo tempo aiudar estas organizações a cumprir os seus objectivos desportivos, culturais e sociais. Em 2009 cooperaram com os SASUM nestas áreas as seguintes entidades:

- ABC. Académico de Braga. Andebol
- 2 AFF. Artur Florêncio e Filhos
- 3. All About Dance, Hip Hop
- Associação Académica da Universidade do Minho 4
- 5. Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho
- Associação Casuá Abadá, Capoeira 6.
- 7. Associação Portuguesa de Ho Shin Hapkido, Hapkido
- 8 Associação Portuguesa de Deficientes
- 9. Associação Comercial e Industrial de Guimarães, CISAVE, Ensino
- 10. Associação Cultural Ladainha Encantada, Capoeira.
- 11. Associação de Basquetebol de Braga, Basquetebol
- 12. Associação Desportiva Maria Balaio
- 13. Associação Portuguesa de artes marciais, Viet Vo Dao.
- 14. Badminton Clube de Braga, Badminton
- 15. Cafés Delta, Promoção e Eventos
- 16. Câmara Municipal de Braga, Desporto
- 17. Câmara Municipal de Guimarães, Tempo Livre, Desporto
- 18. Clube de Golfe de Braga
- 19. Clube Shotokan Karate-do, Karaté
- 20. Clube de Orientação do Minho
- 21. Clube de Rugby de Arcos de Valdevez
- 22. Escola EB 2,3 de Lamaçães, GiraVolei, Voleibol
- 23. Escola Secundária Alberto Sampaio, Estágios Desporto
- 24. Escola Secundária Carlos Amarante, Estágios Desporto
- 25. Escola Secundária Francisco de Holanda, Estágios Desporto
- 26. CEFAD. Formação Profissional em Desporto
- 27. Clube de Danças de Salão do Porto, Danças de Salão
- 28. Clube de Ténis de Braga, Ténis
- 29. Daniel Vieira, Krav Maga
- 30. DREN. Centro de Área Educativa de Braga. Desporto Escolar

- Escola de Danca João Bertoquini. Dancas Latinas
- Escola Europeia de Ensino Profissional, Ensino
- 33. Federação Académica de Desporto Universitário
- 34. Federação Europeia do Desporto Universitário
- 35. Federação Internacional de Desporto Universitário
- 36. Federação Portuguesa de Voleibol, Voleibol
- 37. Federação Portuguesa de Badminton, Badminton
- Filipe Pereira, Jiuiitsu
- 39 Gesmind Ana Ferreira
- 40. Grupo Desportivo da Escola André Soares, Basquetebol
- 41. Guarda Nacional Republicana, Segurança
- 42. H30 Escola de Surf
- 43. Hóquei Clube de Braga
- 44. Ideia Biba, BUTE, Desporto
- 45. Instituto Monitor. Ensino
- 46. Instituto Português do Sangue
- 47. Judo Clube de Viana do Castelo
- 48. Olga Freitas, KickBoxing
- 49. Patinagem de Show, Maria João Gomes
- 50. Polícia de Seguranca Pública, Seguranca
- 51. Polícia Municipal de Braga, Segurança
- 52. Profitecla. Ensino
- 53 Promofitness
- 54. Regimento de Cavalaria de Braga
- 55. Ricardo Dias, Pankration
- 56. Samsung. Tecnologia
- 57. Sardinha Biba
- 58. Schumal, Ensino
- 59. Sérgio Ribeiro, Golfe
- Sporting Clube de Braga, Futsal, Baquetebol, Voleibol
- 61. Sporting Clube Leões das Enguardas, Basquetebol
- 62. Sportzone, Desporto
- 63. TPJ Marketing, Desporto
- 64. Vitória Sport Clube, Basquetebol, Voleibol

5.2 Cultura

Os Grupos e Associações Culturais da UM estão organizados através do Plenário dos Grupos Culturais da UM, que foi constituído em Fevereiro de 2004. Os SASUM atribuem uma verba anual para o desenvolvimento cultural e apojo às actividades realizadas por estes grupos, sendo este apojo previamente discutido em sede do Conselho de Acção Social da UM. Este apoio é distribuído internamente no âmbito do plenário dos grupos Culturais da Universidade do Minho, através da aplicação dos critérios criados para o efeito neste fórum.

Estes Grupos e Associações organizam festivais e participam em eventos culturais de forma regular. Este grupo é constituído por quatrocentos e sete (407) elementos, sendo 238 estudantes da UM e 169 ex-estudantes. No ano de 2009 foram realizadas 9 publicações pelos diversos grupos, organizadas 2 acções de formação, 2 digressões ao estrangeiro, 87 participações em espectáculos e 19 eventos organizados. O DDC acompanhou de forma regular as actividades, divulgando-as através do Jornal e Site UMdicas dando ainda algum apoio logístico na realização de eventos.

O DDC aplica um questionário anual aos novos alunos no acto de matrícula, para aferir os seus hábitos culturais. Este questionário foi tratado informaticamente, e posteriormente disponibilizado aos grupos, onde era possível identificar a experiência e motivação para a actividade cultural dos alunos, assim como, a prática cultural anterior ao ingresso na UM e em que sector ou instrumento.

Foram inquiridos 1889 novos estudantes dos quais 288 têm ou tiveram actividade cultural o que representa 15% do universo dos alunos inquiridos. A informação foi facultada a todos os Grupos Culturais, no sentido de estes contactarem os eventuais interessados em aderir aos Grupos existentes.

Grupos Culturais da Universidade do Minho

- Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho
 - Bomboémia. Grupo de Precursão
 - Escola de Música
 - Tuna Universitária do Minho
 - Grupo de Fados de Coimbra
 - Grupo de Folclore
 - Grupo de Música Popular
 - Grupo de Poesia
- Afonsina, Tuna de Engenharia da Universidade do Minho
- Augustuna. Tuna Académica da Universidade do Minho
- Azeituna Tuna de Ciências das Universidade do Minho
- Coro Académico da Universidade do Minho
- Gatuna, Tuna Feminina da Universidade do Minho
- Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho
- Jogralhos, Grupo de Jograis da Universidade do Minho
- Opm-Dei, Ordem Profética da Universidade do Minho
- Teatro Universitário do Minho
- TunÓbebes. Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho

5.3 Avaliação de Satisfação de Clientes

Foi realizado um estudo que teve como objectivo avaliação/aferição das percepções dos utentes em relação à qualidade dos Serviços prestados pelo DDC, nas instalações desportivas dos Congregados, Azurém, Gualtar e Santa Tecla, com o intuito de que as opiniões dos inquiridos permitam aos SASUM melhorar a qualidade dos servicos desportivos prestados pelo DDC.

O questionário foi elaborado com base no modelo SERVQUAL, sendo este destinado aos utentes das instalações desportivas dos SASUM. É de realcar que foram efectuadas algumas alterações ao modelo original.

Embora o modelo SERVQUAL tenha como objectivo a avaliação das expectativas e das percepções dos utentes em relação ao serviço, decidimos por avaliar apenas a dimensão das percepções, com o objectivo de melhorar a qualidade percepcionada pelos utentes dos serviços desportivos prestados pelo DDC e consequentemente de melhorar a qualidade desses mesmos serviços.

O questionário elaborado é constituído por 3 partes. Na primeira parte constam 20 afirmações, a segunda parte é constituída pelas sugestões/ reclamações de forma a dar oportunidade aos utentes de sugerirem melhorias nas instalações e darem a sua opinião sobre o DDC, a terceira parte é constituída pelas informações relacionadas

Os questionários foram aplicados nas Instalações Desportivas no mês de Dezembro de 2009. Durante esse período, recolheu-se uma amostra com a dimensão de 548 inquéritos, sendo distribuídos da seguinte forma:

- Na SDCg foram recolhidos 26 inquéritos.
- No CDAz foram recolhidos 207 inquéritos.
- No CDGt foram recolhidos 297 inquéritos.
- No CCFRST foram recolhidos 18 inquéritos.

Ouadro 5.26

•	
Questão	Gualtar
1 - Parque de estacionamento adequado	2,35
2 - Acessos e circulações adequadas	3,07
3 - Aspecto das instalações	3,96
4 - Climatização das instalações	3,72
5 - Higiene das instalações	3,95
6 - Seguranças das instalações e materiais	3,88
7 - Visibilidade dos materiais informativos	3,59
8 - Relação "número de utentes/espaço"	3,36
9 - Horário de funcionamento	3,92
10 - Qualidade do serviço prestado	4,02
11 - Rapidez do atendimento na Secretaria	3,89
12 - Apresentação dos técnicos das actividades e funcionários	4,02
13 - Competência dos técnicos de actividades e funcionários	4,08
14 - Simpatia dos técnicos de actividades e funcionários	4,20
15 - Serviço proporcionado conforme o estipulado	3,97
16 - Relação "preço/qualidade" do serviço	4,05
17 - Promoção dos serviços	3,20
18 - Variedade de oferta de actividades e eventos	3,67
19 - Seguro desportivo	3,30
20 - Outros serviços associados	2,89
21 - Avaliação Global	3,89

Relativamente à avaliação geral dada pelos utentes acerca do DDC, as médias encontram-se entre os valores 3 (Suficiente) e 4 (Bom). Apenas o item relacionado com o estacionamento obteve um valor bastante abaixo da média (2.35).

Este estudo assume particular importância para os SASUM, nomeadamente para o DDC na medida em que serve de base à análise e avaliação da qualidade do servico na perspectiva dos utentes das Instalações Desportivas. Sendo também de realçar que este estudo permite ao SASUM cumprir um dos requisitos da norma ISO 9001:2008, que passa pela avaliação da qualidade por parte dos utentes.

Na sequência dos resultados obtidos foi possível retirar algumas conclusões, desde logo podemos, concluir que apesar de terem sido realizadas obras de remodelação em algumas instalações, os inquiridos apresentaram algumas sugestões que devem ser levadas em conta.

Podemos verificar ao longo do estudo que apesar de as Instalações serem diferentes existem sugestões comuns, as quais estão inteiramente relacionadas com a forma como o serviço é prestado e não com as condições físicas das Instalações, tais como, a oferta das modalidades. eventos, preços praticados, qualidade dos técnicos, etc.

Com a realização deste estudo, podemos apresentar conclusões e retirar ilações sobre a avaliação que é feita por parte dos utentes das Instalações Desportivas, dando cumprimento a um dos requisitos da norma.

CAP VI - Gestão de Projectos de Construção e Manutenção / Conservação das Instalações Existentes

6.1 Gestão de Projectos de Construção

6.1.1 Empreitada de Construção de Rockodromo de Escalada

6.1.1.1 Memória descritiva e justificativa da empreitada

Os SASUM construíram um rocódromo para a prática de escalada, na zona poente do Pavilhão Desportivo em Gualtar.

A necessidade para a execução deste equipamento, deveu-se à concretização de melhores condições para a prática de desporto e consequentemente. garantir a efectiva e maior ligação dos estudantes à sua Academia, contribuindo para estilos de vida mais saudáveis, assim como, assegurar as condições de treino e competição com vista à participação no Calendário de Actividades Desportivas nacionais e internacionais de Escalada Desportiva.

O equipamento tem 12 m de altura e uma superfície tridimensional escalável com uma área de 110m²

A construção foi assente numa fundação em betão armado e a superestrutura será executada em perfis metálicos moldado para receber o betão projectado. Os acabamentos finais foram efectuados através de pintura. dando um aspecto mais aproximado à rocha natural. O equipamento teve como prazo de execução um mês.

6.1.1.2 Gestão financeira e temporal do empreendimento

Esta empreitada foi adjudicada após consulta e ajuste, tendo a adjudicação ocorrido a 25 de Maio de 2009, e celebrada pelo montante global de 36.600.00 €. acrescidos de IVA

6.1.1.3 Inicio de Funcionamento

O início de funcionamento pleno ocorreu em Novembro de 2009

6.2 Acções de Manutenção e Conservação das instalações e equipamentos existentes

As intervenções levadas a cabo durante o ano de 2009 ocorreram em todos os edifícios e subunidades dos SASUM, embora com características diferentes de adaptação às avarias e anomalias mais prementes em cada edifício ou equipamento.

As accões de maior relevo apresentam-se de seguida:

- a) Limpeza e pintura de quartos das residências dos Complexos de Guimarães e Braga;
- b) Climatização da sala de refeições da Cantina de Sta. Tecla:
- c) Regualificação da zona poente do Pavilhão Desportivo em Gualtar;
- d) Remodelação do Grill de Gualtar;
- e) Requalificação do Bar 4 em Gualtar;
- f) Requalificação do Bar do CP3 em Gualtar
- g) Reabilitação do pavimento do Restaurante Panorâmico em Gualtar;
- h) Reabilitação do Squash do Pavilhão Desportivo em Gualtar;
- i) Reabilitação do Squash do Centro de Condição Física em Sta. Tecla;
- i) Incremento de sinalética de incêndios em todas as unidades dos SAS:
- k) Substituição de equipamento de produção de frio em câmara de conservação de congelados na Cantina de STª. Tecla;
- I) Alterações no sistema de aquecimento de águas sanitárias do Restaurante Panorâmico e Copa da Cantina de Gualtar;
- m) Instalação de grelhas de pavimento na Cantina de Azurém
- n) Recuperação das bancadas de trabalho da Cantina de Gualtar;
- o) Equipamento de frio para o Bar 4:
- p) Climatização da portaria do Complexo Residencial de Azurém

O valor global imputado à área de conservação e manutenção de edifícios e equipamentos foi, no ano de 2009, de 239.572,07€.

CAP VII - Prestação de Contas

7.1 Relatório de Gestão

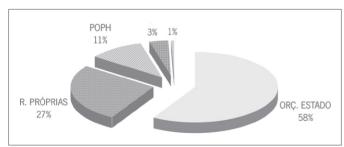
Análise orçamental

As fontes de financiamento, que permitiram o desenvolvimento das diversas actividades realizadas pelos SASUM, em 2009, foram as seguintes:

- Receitas Próprias (propinas, bares, cantinas, alojamento e outras);
- Transferências do POPH (Programa Operacional do Potencial Humano), para bolsas;
- · Orcamento de Estado:
- POCI (Programa Operacional de Ciência e Inovação)
- POVT (Programa Operacional de Valorização do Território)

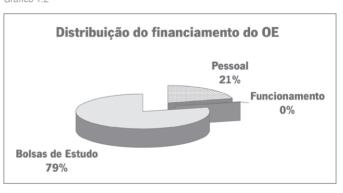
Em representação gráfica podemos verificar a posição relativa de cada uma destas rubricas.

Gráfico 71



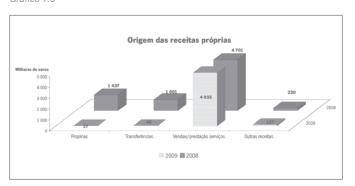
Do total de financiamento do OE, 78,79% foram canalizados para bolsas de estudo, 20,87% para despesas com pessoal e os restantes 0,34% para funcionamento, tal como referenciado no gráfico a seguir apresentado.

Gráfico 7.2



As receitas próprias, em 2009 totalizaram o valor de 5.145.428€ (7.368.786€ em 2008 incluindo transferências da UM), e tiveram origem nas seguintes rubricas:

Gráfico 7.3



As receitas próprias apresentam uma variação significativa em relação ao período anterior, facto que se deve à diminuição das receitas de propinas e às transferências correntes da Universidade do Minho e ao aumento das transferências correntes concedidas.

Quadro 7.1

		2008	2009
RECEITAS DO ORÇAMENTO DE ESTADO	0 - FF 311		
Para pessoal e funcionamento		2 282 313	2 382 250
Para Bolsas de Estudo		2 284 809	8 847 165
Transferências (Da Univ. Minho)		135 665	0
	Subtotal	4 702 787	11 229 415
RECEITAS QREN - FF 430 / POPH - FF	442		
Para Bolsas de Estudo		7 716 795	2 066 887
AUTOFINANCIAMENTO - FF 510			
De propinas		1 436 990	27 279
De juros - Instituições de Crédito		80 004	11 352
Transferências correntes - outras entidades		49 795	7 515
Transferências (Da Univ. Minho)		1 001 063	38 450
Venda de publicações e impresos		16 099	16 514
Venda bens e prestação de serviços		4 700 293	4 918 894
Outras receitas correntes		82 074	123 374
Reposições não abatidas aos pagamentos		2 469	2 050
	Subtotal	7 368 787	5 145 428
RECEITAS DE PIDDAC - FF 312		229 400	0
	Subtotal	229 400	0
RECEITAS DE POCI - FF 410/411		1 081 675	123 043
	Subtotal	1 081 675	123 043
RECEITAS DE POVT - FF 413		0	672 518
	Subtotal	0	672 518
	TOTAL	21 099 445	19 237 291
Saldo do exercício anterior		1 761 993	1 488 920
		22 861 437,43	20 726 211,00

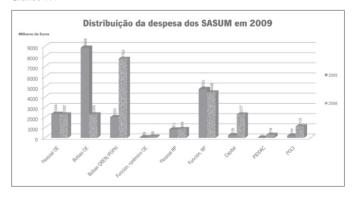
A As receitas do OE aumentam em 6.562 mil euros para bolsas de Estudo, enquanto as verbas comunitárias para bolsas (POPH) diminuíram em 5 650 mil

Assim no seu conjunto, estas receitas apresentam uma variação em relação ao período homólogo de 9%.

Já a receita proveniente do POCI teve um decréscimo com relativo significado (89%), passando de 1.082 mil euros em 2008, para 123 mil euros em 2009. Importa ainda realcar que, em 2009, não existiram verbas de PIDDAC, mas em contrapartida obteve-se um financiamento do POVT (Programa Operacional de Valorização do Território), no valor de 672 mil euros.

As despesas realizadas no exercício de 2009 ascenderam a 19.272.773€, (21.372.517€, em 2008), tendo sido aplicadas da seguinte forma:

Gráfico 7.4



uni: euros

Conforme se evidencia no gráfico anterior, a distribuição da despesa, foi a seguinte:

- 16% (15% em 2008) para pessoal, (sendo 12% respeitantes a verbas do OE e 4% a verbas de receitas próprias),
- 57% (47% em 2008) para bolsas de estudo,
- 2% (17% em 2008) para bens de capital (de receitas próprias, POCI),
- 25% (21% em 2008) para despesas gerais de funcionamento, (sendo 35% (40% em 2008) deste valor afecto à aquisição de mercadorias e géneros alimentares).

Quadro 7.2

	2008	2009
DESPESAS DO ORÇAMENTO DE ESTADO - FF311		
De Pessoal	2 282 313	2 343 566
De Bolsas de Estudo	2 284 514	8 847 749
Prémios e bolsas de mérito	98 015	
Funcionamento		38 684
Subtotal FF311	4 664 842	11 229 999
DESPESAS QREN - FF 430 / POPH - FF442		
Para Bolsas de Estudo	7 753 816	2 015 105
AUTOFINANCIAMENTO - FF510		
De Pessoal	844 184	810 886
De Funcionamento	4 448 342	4 783 152
De Capital	2 277 455	234 996
Subtotal (FF510+FF520)	7 569 981	5 829 034
DESPESAS DE INVESTIMENTO DO PLANO - FF 312		
De PIDDAC	273 661	0
Subtotal	273 661	0
DESPESAS DE INVESTIMENTO DO PLANO - FF 410		
De POCI	1 110 216	198 635
Subtotal	1 110 216	198 635
TOTAL	21 372 517	19 272 773

As despesas com compensação em receitas próprias diminuíram 23%, comparativamente ao ano anterior, devido ao decréscimo das despesas de capital.

Em termos globais, as despesas diminuíram cerca de 10%, comparativamente, com o ano anterior.

Indicadores de despesa

Ouadro 7.3

	2008	2009	
Despesa c/ pessoal RP	15.05%		
Despesa correntes de RP	15,95%	14,50%	
Despesa c/ pessoal OE	40.02%	20.97%	
Despesa OE	48,93%	20,87%	
Total de Despesa c/ pessoal	14.50%	16.27%	
Despesa Total	14,63%	16,37%	
	2008	2009	
Total Despesa c/ bolsas	46.070/	F.C. 2.0%	
Despesa Total	46,97%	56,36%	
Despesa de funcionamento	01.07%	05.00%	
Despesa Total	21,27%	25,02%	
Despesas de capital e Investimento	17.100/	2.25%	
Despesa Total	17,13%	2,25%	

Análise patrimonial

Sobre a situação patrimonial dos SASUM, reflectida nas demonstrações financeiras ao exercício económico de 2009 importa salientar os seguintes aspectos:

Balanço

O activo líquido de 23.689 milhares de euros manteve-se praticamente inalterado em relação ao ano anterior. Contudo, a estrutura do activo

apresenta uma alteração em relação ao período transacto já que, o activo fixo diminuiu motivada essencialmente por um decréscimo do valor líquido dos edifícios e equipamento básico, cujas amortizações foram superiores às aquisições do exercício.

A estrutura do activo líquido assim como a sua variação absoluta e relativa, face ao período homólogo, encontra-se evidenciado no quadro seguinte:

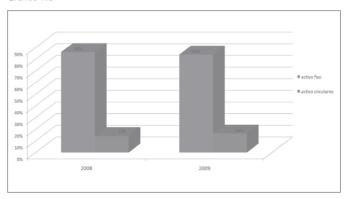
Ouadro 7.4

Activo	2008		Variação		2009	
Activo	2006	peso ——	Absoluta	%	2009	peso
Imobilizações Corpóreas	20 309	85,97%	-440	-2,17%	19 869	83,87%
Existências	235	0,99%	17	7,23%	252	1,06%
Dividas de terceiros - Curto Prazo	132	0,56%	576	436,36%	708	2,99%
Disponibilidades	2 885	12,21%	-92	-3,19%	2 793	11,79%
Acréscimos e diferimentos	62	0,26%	5	8,06%	67	0,28%
	23 623	100,00%	66	0,28%	23 689	100,00%

uni: euros

Em 2009, o activo fixo diminuiu 2% em relação a 2008, enquanto que o activo circulante teve uma variação positiva na mesma proporção (16% contra os 14% do exercício anterior).

Gráfico 7.5



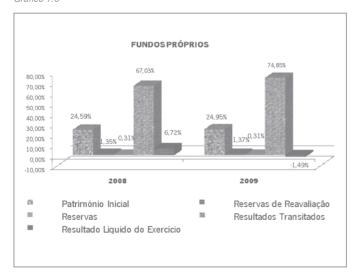
Os fundos próprios, no montante de 9.222 milhares de euros, diminuíram a 1,46 % relativamente a 2008, em consequência do resultado líquido negativo de 137 mil euros.

Como se pode verificar no quadro abaixo, a alteração do peso relativo dos resultados transitados está relacionada com a acumulação dos resultados relativos a exercícios anteriores.

Quadro 7.5

Activo	2008		Variação		2009	
ACTIVO	2008	peso ——	Absoluta	%	2009	peso
Património	2 301	24,59%	0	0,00%	2 301	24,95%
Reservas de reavaliação	126	1,35%	0	0,00%	126	1,37%
Reservas	29	0,31%	0	0,00%	29	0,31%
Resultados transitados	6 273	67,03%	629	10,03%	6 902	74,85%
Resultado líquido do exercício	629	6,72%	-766	-121,78%	-137	-1,49%
	9 358	100,00%	-137	-1,46%	9 221	100,00%

Gráfico 7.6



O passivo aumentou 1,42% essencialmente motivado pelo acréscimo de proveitos diferidos relacionados com os subsídios ao investimento reconhecidos em 2009, como podemos verificar no quadro abaixo.

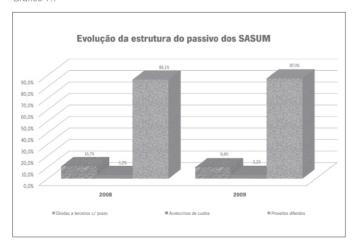
Quadro 7.6

A -air	2000		Variação		2000	
Activo	2008 pes	peso ——	Absoluta	%	2009	peso
Dívidas a terceiros - curto prazo	1 526	10,70%	-115	-7,54%	1 411	9,75%
Acréscimos e diferimentos	12 738	89,30%	318	2,50%	13 056	90,25%
	14 264	100,00%	203	1,42%	14 467	100,00%

uni: euros

Na estrutura do passivo, constata-se que o peso relativo da rúbrica de acréscimos e diferimentos em relação ao passivo total aumenta cerca de 2,5% quando comparada com o período homólogo. Em 2009 os acréscimos e diferimentos representam 90,25% contra 89,30% em 2008, ao contrário das dívidas a terceiros que diminuíram o seu peso relativo, em relação ao ano de 2008, uma vez que passaram de 10,70% para 9,75% em 2009.

Gráfico 7.7



Demonstração de Resultados

Em 2009, o total de **proveitos** cresceu 2,29% em relação ao exercício anterior, tendo o seu valor atingido 19.460 Milhares de euros, quando em 2008 este total foi de 19.024 Milhares de euros.

Quadro 7.7

	Proveitos e Ganhos		2008	2009	Variação
71	Vendas e prestações de serviços		4 675 152,88	4 841 438,34	3,56%
711	Vendas		3 033 674,91	3 030 631,41	-0,10%
712	Prestações de serviços		1 641 477,97	1 810 806,93	10,32%
72	Impostos, taxas e outros		1 436 989,86	27 278,89	-98,10%
73	Proveitos suplementares		101 311,98	137 920,81	36,13%
74	Transferências e subsídios correntes obtidos		12 471 689,61	13 942 593,97	11,79%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		0,00	350,00	0,00
78	Proveitos e ganhos financeiros		77 845,83	11 351,96	-85,42%
79	Proveitos e ganhos extraordinários		261 263,59	499 570,46	91,21%
		TOTAL	19 024 253,75	19 460 504,43	2,29%
					uni: ouros

uni: euros

A variação positiva dos proveitos resultou, do acréscimo de 91% registado nos proveitos e ganhos extraordinários, nos proveitos suplementares, em 36%, nas transferências e subsídios correntes obtidos em 12% e das vendas e prestação de serviços que aumentou cerca de 4% comparativamente com o ano anterior.

O total de **custos** cresceu 1.202 milhares de euros relativamente ao exercício económico de 2008. Para este facto, contribuíram, de forma significativa o aumento das transferências correntes concedidas, os custos e perdas operacionais, os custos e perdas financeiras e as amortizações do exercício. O aumento dos custos e perdas operacionais, deve-se essencialmente aos custos suportados com emolumentos do tribunal de contas, e o aumento dos custos e perdas financeiras deve-se aos acréscimo das comissões bancárias motivadas pelo maior número de TPA (multibanco) nas unidades alimentares.

Quadro 7.8

	Custos e Perdas	2008	2009	Variação
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1 927 002,05	1 857 072,86	-3,63%
	Mercadorias	826 476,20	777 810,05	-5,89%
	Matérias	1 100 525,85	1 079 262,81	-1,93%
62	Fornecimentos e serviços externos	2 207 790,67	2 125 670,03	-3,72%
64	Custos com o pessoal	3 093 309,78	3 157 303,28	2,07%
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	10 409 654,55	11 608 154,04	11,51%
66	Amortizações do exercício	681 218,76	733 109,96	7,62%
67	Provisões do exercício	0,00	15 884,32	0,00
65	Outros custos e perdas operacionais	32 895,41	54 341,89	65,20%
68	Custos e perdas financeiras	2 856,52	4 757,33	66,54%
69	Custos e perdas extraordinários	40 716,56	41 205,89	1,20%
	TOTAL	18 395 444,30	19 597 499,60	6,53%

Importa referir que, o custo das mercadorias e matérias consumidas sofreu uma pequena variação (3,63%), relativamente ao ano transacto.

Quadro 7.9

		2008	2009	Variação
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.927.002,05	1 857 072,86	-3,63%
612	Mercadorias	826.476,20	777 810,05	-5,89%
616	Matérias primas	1.100.525,85	1 079 262,81	-1,93%

uni: euros

No quadro seguinte é apresentada, uma análise comparada do conjunto dos custos que fazem parte integrante dos fornecimentos e serviços externos. Aí, podem igualmente ser observadas as variações, positivas ou negativas, a que cada uma das referidas rubricas de custos esteve sujeita. Em termos globais, estes custos diminuíram 3,72% em relação ao período homólogo.

Quadro 7.10

		2008	2009	Variação
62	Fornecimentos e Serviços Externos	2.207.790,67	2 125 670,03	-3,72%
621	Subcontratos	21.000,10	6 728,22	-67,96%
622	Fornecimentos e Serviços	2.186.790,57	2 118 941,81	-3,10%
62211	Electricidade	200.020,36	240 378,95	-20,18%
62212	Combustíveis	159.695,05	136 184,86	-14,72%
62213	Água	264.303,03	283 655,32	7,32%
62215	Ferr. e Utensílios Desg. Rápido	47.771,83	44 787,62	-6,25%
62216	Livros e Documentação Técnica	173,86	189,86	9,20%
62217	Material de Escritório	55.881,20	57 855,84	3,53%
62218	Artigos para Oferta	22.932,76	10 193,29	-55,55%
62219	Rendas e Alugueres	129,56	3 464,27	2573,87%
62221	Despesas de Representação	46.425,54	18 337,33	-60,50%
62222	Comunicação	49.037,94	33 403,28	-31,88%
62223	Seguros	30.223,30	30 238,85	0,05%
62225	Transportes de Mercadorias	243,44	1 038,00	326,39%
62226	Transportes de Pessoal	26.340,02	12 208,00	-53,65%
62227	Deslocações e Estadas	64.372,14	21 096,64	-67,23%
62229	Honorários	56.833,25	36 801,56	-35,25%
62232	Conservação e Reparação	292.203,21	239 572,07	-18,01%
62233	Publicidade e Propaganda	30.908,99	25 956,69	-16,02%
62234	Limpeza Higiene e Conforto	95.359,92	81 977,09	-14,03%
62235	Vigilância e Segurança	8.784,68	7 980,00	-9,16%
62236	Trabalhos Especializados	710.332,02	815 679,00	14,83%

As transferências correntes concedidas, cresceram 11% em relação a 2008, devido ao acréscimo das bolsas de estudo que representa 7%, conforme se pode analisar, de forma detalhada, no seguinte quadro:

Quadro 7.11

		2008	2009	Variação
63	Transfer. corr.concedidas prest.soc	10.409.654,55	11 608 154,04	11,51%
631	Transfer. correntes concedidas	10.324.246,08	11 415 017,37	10,57%
6311	Bolsas	9.996.968,83	10 708 798,52	7,13%
6313	Prémios e bolsas de mérito	98.015,00	111 177,50	13,43%
6314	Transfer. corren. concedidas alunos	220.730,25	200 363,10	-9,23%
6315	Transferências UM	8.532,00	394 678,25	n/a
632	Subsídios correntes concedidos	76.956,80	183 746,39	138,77%
6321	Subsídios desportivos	13.000,00	51 000,00	292,31%
6322	Subsídios culturais	12.056,80	76 246,39	532,39%
6323	Subsídios no âmbito CAS	51.900,00	56 500,00	8,86%
633	Prestações sociais	8 451,67	9 390,28	11,11%

Os custos com pessoal, cuja variação global foi positiva de cerca de 2%, podem ser observados no mapa seguinte onde se procedeu à sua discriminação:

Quadro 7.12

Variação	2009	2008		
2,07%	3 157 303,28	3 093 309,78	Custos com o pessoal	64
8,72%	52 641,42	48 419,78	Remunerações dos Orgãos Directivos	641
2,65%	38 087,40	37 103,45	Vencimentos	6411
2,909	3 173,95	3 084,50	Subsídio de férias e Natal	6412
38,249	11 380,07	8 231,83	Suplementos de remunerações	6413
1,58%	2 604 377,06	2 563 983,89	Remunerações do Pessoal	642
2,269	1 894 780,02	1 852 840,07	Remuneração base do pessoal	6421
15,389	600 778,31	520 681,38	Pessoal dos quadros	64211
5,399	101 035,72	95 865,83	Pessoal dirigente	642111
17,649	499 742,59	424 815,55	Restante pessoal do quadro	642112
-2,869	1 294 001,71	1 332 158,69	Pessoal em qualquer outra situação	64213
-2,849	1 291 361,71	1 329 058,67	Pessoal além quadro	642131
-14,849	2 640,00	3 100,02	Pessoal aguardar aposentação	642135
-3,79%	363 184,23	377 480,16	Suplemementos de remunerações	6422
0,009	1 035,48	0,00	Abono para falhas	64223
-0,419	194 124,78	194 917,29	Subsídio de alimentação	64224
12,359	20 149,47	17 934,20	Ajudas de custo / Vestuário e artigos pessoais	64225 / 64226
-10,189	147874,5	164628,67	Outros suplementos	64228
32,929	7 885,63	5 932,61	Prestações sociais directas	6423
3,299	338 527,18	327 731,05	Subsídios de férias e de Natal	6424
4,14%	430 965,57	413 845,93	Encargos sobre Remunerações	645
-6,189	64 851,07	69 123,46	CGA	6452
6,219	366 114,50	344 722,47	Segurança social-regime geral	6453
-73,50%	5 468,03	20 633,84	Seguros. Acid. Trab. Doenças Prof.	646
-73,50%	5 468,03	20 633,84	Seguros. Acid. Trab. Doenças Prof.	6461
37,53%	63 851,20	46 426,34	Outros Custos c/Pessoal	648
98,969	62 537,20	31 431,34	Despesas de saúde	6481
-91,249	1 314,00	14 995,00	Formação profissional	6484
2,07%	3 157 303,28	3 093 309,78	TOTAL	

A diminuição dos resultados do exercício e do correspondente cash-flow pode ser observada no quadro abaixo:

Quadro 7.13

	2008	2009
Resultados operacionais	333 273,11	-601 954,37
Resultados financeiros	74 989,31	6 594,63
Resultados correntes	408 262,42	-595 359,74
Resultado Liquido do exercício	628 809,45	-136 995,17
Cash-Flow	1 310 028,21	596 114,79

7.2 Balanço

Quadro 7.14

				exercícios		
código das contas POC-Educação	activo		2009		2008	200
, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		AB	AP	AL	AL	A
	Activo					
	Imobilizado					
	Bens de domínio público					
451	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
452	Edificios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
453	Outras construções e infra-estruturas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
454	Infra-estruturas e equipamento de natureza militar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
455	Bens do património histórico, artístico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
459	Outros bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
445	lmobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
	Imobilizações incorpóreas					
431	Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
443	lmobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,
	Imobilizações corpóreas operacionais					
421	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
422	Edificios e outras construções	22 174 427,97	3 907 963,98	18 266 463,99	18 519 222,30	14 894 312,
423	Equipamento e material básico	4 838 071,77	3 653 090,59	1 184 981,18	1 327 901,02	1 002 583,
424	Equipamento de transporte	146 867,96	82 123,70	64 744,26	37 574,20	45 651,
425	Ferramentas e utensílios	58 356,63	57 523,72	832,91	1 108,95	1 632,
426	Equipamento administrativo	961 699,73	755 172,05	206 527,68	263 781,50	221 424,
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
429	Outras imobilizações corpóreas	235 850,02	168 897,46	66 952,56	80 837,11	108 842,
442	Imobilizações em curso	78 259,89	0,00	78 259,89	78 259,89	1 062 835,
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
		28 493 533,97	8 624 771,50	19 868 762,47	20 308 684,97	17 337 281,
	Investimentos financeiros					
411	Partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
412	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
414	Investimentos em imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
415	Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
441	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
	, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
	Circulante					
	Existências					
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	160 599,73	0,00	160 599,73	154 969,21	165 953,
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
32	Mercadorias	91 798,99	0,00	91 798,99	79 672,43	89 587,
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,
		252 398.72	0.00	252 398.72	234 641.64	255 541.

				exercícios		
código das contas POC-Educação	activo		2009		2008	2007
		AB	AP	AL	AL	AL
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)					
	Dívidas de terceiros - Curto prazo					
2811+2821	Empréstimos concedidos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
211	Clientes	31 213.33	0.00	31 213.33	75 950.11	39 457.09
212	Alunos	6 729,36	0.00	6 729.36	7 773.06	2 258.35
213	Utentes	0,00	0.00	0,00	0.00	0,00
218	Alunos, utentes e clientes de cobrança duvidosa	13 071,82	13 071.82	0.00	0.00	0.00
251	Devedores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0.00	0.00	0.00
229	Adjantamentos a fornecedores	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
228	Fornecedores - Fact. Recp. e Conf.	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
221	Fornecedores c/c	0.00	0.00	0.00	941.38	17.18
24	Estado e outros entes públicos	0.00	0.00	0.00	18.89	166,00
26	Outros devedores	670 030.77	0.00	670 030,77	47 623,64	97 148,77
269	Adiantament p/ Conta Vendas/compras	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
		721 045,28	13 071,82	707 973,46	132 307,08	139 047.39
	Títulos negociáveis		,			,
151	Acções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Títulos de dívida pública	0.00	0.00	0.00	0.00	1 000 000.00
159	Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	- 1 3	0.00	0.00	0.00	0.00	1 000 000.00
	Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:	,	,	,	,	
13	Conta no Tesouro	1 717 326,15	0,00	1 717 326,15	2 457 100,40	2 728 192,85
12	Depósitos em instituições financeiras	1 075 414,60	0,00	1 075 414,60	416 039,30	782 740,64
11	Caixa	150,00	0,00	150,00	12 221,48	1 982,28
		2 792 890,75	0,00	2 792 890,75	2 885 361,18	3 512 915,77
	Acréscimos e diferimentos		•			
271	Acréscimos de proveitos	39 121,50	0,00	39 121,50	32 092,99	7 341,17
272	Custos diferidos	27 901,20	0,00	27 901,20	30 225,93	28 367,22
		67 022,70	0,00	67 022,70	62 318,92	35 708,39
	Total de amortizações		8 624 771,50			
	Total de provisões		13 071,82			
	Total do activo	32 326 891,42	8 637 843,32	23 689 048,10	23 623 313,79	22 280 494,49

Quadro 7.15

código das contas	fundos próprios e passivo		exercícios	
POC-Educação	idituos propitos o passivo	2009	2008	2007
	Fundos próprios			
51	Património	2 301 872,93	2 301 872,93	2 301 872,93
55	Ajustamentos de partes de capiatal em empresas ou entidades	0,00	0,00	0,0
56	Reservas de reavaliação	125 987,39	125 987,39	125 987,3
	Reservas:			
571	Reservas legais	0,00	0,00	0,00
572	Reservas estatuárias	0,00	0,00	0,0
573	Reservas contratuais	0,00	0,00	0,0
574	Reservas livres	0,00	0,00	0,0
575	Subsídios	0,00	0,00	0,0
576	Doações 9 975 Transferência de activos 19 253	9 975,64	9 975,64	8 876,5
577	Transferência de activos	19 253,60	19 253,60	19 253,6
		2 457 089,56	2 457 089,56	2 455 990,4
59	Resultados transitados	6 901 527,15	6 272 717,70	5 344 571,15
	Subtotal	9 358 616,71	8 729 807,26	7 800 561,6
88	Resultado líquido do exercício	-136 995,17	628 809,45	928 146,5
	Total dos fundos próprios	9 221 621,54	9 358 616,71	8 728 708,1
	Passivo			
292	Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00	0,0
		0,00	0,00	0,0
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)	0,00	0,00	0,0
		0,00	0,00	0,0
	Dívidas a terceiros - Curto prazo			
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada	0,00	0,00	0,0
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	0,00	0,00	0,0
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00	0,0
221	Fornecedores c/c	182 285,71	123 505,42	118 642,1
223	Fornecedores de leasing	0,00	0,00	0,0
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00	0,0
252	Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,0
219	Adiantamentos de alunos, utentes e clientes	0,00	0,00	0,0
261	Fornecedores de imobilizado c/c	8 517,96	22 135,95	207 663,8
24	Estado e outros entes públicos	76 560,93	159 516,94	179 926,5
26	Outros credores	1 144 041,39	1 221 109,49	1 389 746,5
		1 411 405,99	1 526 267,80	1 895 979,0
	Acréscimos e diferimentos	,	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	,
273	Acréscimos de custos	464 083,46	451 907,21	457 096,8
274	Proveitos diferidos	12 591 937,11	12 286 522,07	11 198 710,3
		13 056 020,57	12 738 429,28	11 655 807,2
	Total do passivo	14 467 426,56	14 264 697,08	13 551 786,3
		23 689 048.10	23 623 313.79	22 280 494.4

7.3 Demonstração de Resultados por natureza em 31/12/2009

Quadro 7.16

código das contas	custos e perdas		exercío	cios	
POC-Educação	custos e peruas	2009	9	200	8
	Custos e perdas				
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
	Mercadorias	777 810,05		826 476,20	
	Matérias	1 079 262,81	1 857 072,86	1 100 525,85	1 927 002,05
62	Fornecimentos e serviços externos		2 125 670,03		2 207 790,67
	Custos com o pessoal				
641+642	Remunerações	2 657 018,48		2 612 403,67	
643 a 648	Encargos sociais	500 284,80	3 157 303,28	480 906,11	3 093 309,78
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	11 608 154,04	11 608 154,04	10 409 654,55	
66	Amortizações do exercício	733 109,96	733 109,96	681 218,76	
67	Provisões do exercício	15 884,32	15 884,32	0,00	681 218,76
65	Outros custos e perdas operacionais	54 341,89	54 341,89	32 895,41	10 442 549,96
	(A)		19 551 536,38		18 351 871,22
68	Custos e perdas financeiras		4 757,33		2 856,52
	(C)		19 556 293,71		18 354 727,74
69	Custos e perdas extraordinários		41 205,89		40 716,56
	(E)		19 597 499,60		18 395 444,30
88	Resultado líquido do exercício.		-136 995,17		628 809,45
			19 460 504,43		19 024 253,75

código das contas	custos e perdas		exerc	ícios	
POC-Educação	custos e perdas	200	8	200)7
	Proveitos e ganhos				
71	Vendas e prestações de serviços				
	Vendas	3 030 631,41		3 033 674,91	
	Prestações de serviços	1 810 806,93	4 841 438,34	1 641 477,97	4 675 152,88
					4.549.887,19
72	Impostos, taxas e outros	27 278,89		1 436 989,86	
			27 278,89		1 436 989,86
					1.065.164,93
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00 0,00	
73	Proveitos suplementares	137 920,81	137 920,81	101 311,98	101 311,98
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				92.302,91
741 a 743	Transferências e subsidios correntes	13 942 593,97		12 471 689,61	
744	Transferências de capital	0,00	13 942 593,97	0,00	12 471 689,61
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	350,00	350,00	0,00	0,00
					10,00
	(B)		18 949 582,01		18 685 144,33
					15.088.835,03
78	Proveitos e ganhos financeiros	11 351,96		77 845,83	
	(D)		18 960 933,97		18 762 990,16
					15.114.411,75
79	Proveitos e ganhos extraordinários	499 570,46			261 263,59
					206.350,04
	(F)		19 460 504,43		19 024.253,75
Resumo:					
Resultados operacionais	s: (B) - (A)		-601 954,37		333.273,11
Resultados financeiros:	(D-B)-(C-A)		6 594,63		74.989,31
Resultados correntes: (I	D)-(C)		-595 359,74		404.262,42
Resultado líquido do exe	rcício: (F)-(E)		-136 995,17		628.809,45

7.4 Mapas de Execução Orçamental

7.4.1 Controlo Orçamental de Despesa | Quadro 7.17

	cla	assificação			dotações	cativos/	compromissos		despesa paga			diferenças		grau execucão
orgân.	fonte fin.	económica	POC	descrição	corrigidas	congelamentos	assumidos	do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos	orçamental da despesa
011	311			Funcionamento normal										
			D	lespesas Correntes										
011	311	0101		Despesas com o pessoal										
011	311	010101		Remunerações certas e permanentes										
011	311	01010103	2732	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	39 863,65	0,00	39 863,65	39 863,65	0,00	39 863,65	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6411		34 913,45	0,00	34 913,45	34 913,45	0,00	34 913,45	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6421111		80 713,48	0,00	80 713,48	80 713,48	0,00	80 713,48	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6421121		331 476,71	0,00	331 476,71	331 476,71	0,00	331 476,71	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	01010105	2732	Pessoal além dos quadros	107 737,82	0,00	107 737,82	107 737,82	0,00	107 737,82	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6421311		1 068 835,26	0,00	1 068 835,26	1 068 835,26	0,00	1 068 835,26	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	01010107	622293	Pessoal em regime de tarefa ou avença	24 029,10	0,00	24 029,10	24 029,10	0,00	24 029,10	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		622294		9 797,48	0,00	9 797,48	9 797,48	0,00	9 797,48	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	01010108	642135	Pessoal aguardando aposentação	2 640,00	0,00	2 640,00	2 640,00	0,00	2 640,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	01010111	64134	Representação	7 006,20	0,00	7 006,20	7 006,20	0,00	7 006,20	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6421112		7 795,75	0,00	7 795,75	7 795,75	0,00	7 795,75	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	01010113	64131	Subsídio de refeição	956,48	0,00	956,48	956,48	0,00	956,48	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		64224		194 124,78	0,00	194 124,78	194 124,78	0,00	194 124,78	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	01010114	2732	Subsídio de férias e de Natal	162 331,77	0,00	162 331,77	162 331,77	0,00	162 331,77	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6412		3 173,95	0,00	3 173,95	3 173,95	0,00	3 173,95	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6424		177 030,71	0,00	177 030,71	177 030,71	0,00	177 030,71	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	01010115	2732	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	868,82	0,00	868,82	868,82	0,00	868,82	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6411		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	311		6421111		776,64	0,00	776,64	776,64	0,00	776,64	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6421121		14 916,79	0,00	14 916,79	14 916,79	0,00	14 916,79	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6421311		1 127,22	0,00	1 127,22	1 127,22	0,00	1 127,22	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311	010102		Abonos variáveis ou eventuais										
011	311	01010204	64132	Ajudas de custo	3 417,39	0,00	3 417,39	3 417,39	0,00	3 417,39	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		64225		14 058,23	0,00	14 058,23	14 058,23	0,00	14 058,23	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311	010103		Segurança social										
011	311	01010301	2738	Encargos com a saúde	1 644,80	0,00	1 644,80	1 644,80	0,00	1 644,80	0,00	0,00	0,00	100,00%
	311		6481		46 443,89	0,00	46 443,89	46 443,89	0,00	46 443,89	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	01010303	64231	Subsídio familiar a crianças e jovens	5 889,20	0,00	5 889,20	5 889,20	0,00	5 889,20	0,00	0,00	0,00	100,00%

	cl	lassificação			dotações	cativos/	compromissos		despesa paga			diferenças		grau execução
orgân.	fonte	económica	POC	descrição	corrigidas	congelamentos	assumidos	do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos	orçamental da despesa
011	311	01010306	642331	Acidentes em serviço e doenças profissionais	1 996,43	0,00	1 996,43	1 996,43	0,00	1 996,43	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	0102		Aquisição de bens e serviços										
011	311	010201		Aquisição de bens										
011	311	01020106	31611	Alimentação-Géneros pª confeccionar	38 684,00	0,00	38 684,00	38 684,00	0,00	38 684,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	311	0104		Transferências correntes										
011	311	010408		Famílias										
011	311	01040802	6311	Outras	9 103 323,22	0,00	8 847 748,70	8 847 748,70	0,00	8 847 748,70	255 574,52	255 574,52	0,00	97,19%
				Total das Despesas Correntes	11 485 573,22	0,00	11 229 998,70	11 229 998,70	0,00	11 229 998,70	255 574,52	255 574,52	0,00	97,77%
				Total Fonte Fin. 311	11 485 573,22	0,00	11 229 998,70	11 229 998,70	0,00	11 229 998,70	255 574,52	255 574,52	0,00	
				Despesas Correntes										
011	442	0104		Transferências correntes										
011	442	010408		Famílias										
011	442	01040802	6311	Outras	2 002 987,00	0,00	1 951 205,22	1 951 205,22	0,00	1 951 205,22	51 781,78	51 781,78	0,00	97,41%
	442		63132		63 900,00	0,00	63 900,00	63 900,00	0,00	63 900,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
				Total das Despesas Correntes	2 066 887,00	0,00	2 015 105,22	2 015 105,22	0,00	2 015 105,22	51 781,78	51 781,78	0,00	97,49%
				Total Fonte Fin. 442	2 066 887,00	0,00	2 015 105,22	2 015 105,22	0,00	2 015 105,22	51 781,78	51 781,78	0,00	
				Despesas Correntes										
	510	0101		Despesas com o pessoal										
	510	010101		Remunerações certas e permanentes										
011	510	01010103	6421122	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		6421123		14 705,00	7 500,00	6 776,42	6 776,42	0,00	6 776,42	428,58	428,58	0,00	46,08%
	510		6421124		9 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9 500,00	9 500,00	0,00	0,00%
011	510	01010105	6421312	Pessoal além dos quadros	178 805,00	0,00	176 749,85	176 749,85	0,00	176 749,85	2 055,15	2 055,15	0,00	98,85%
	510		6421313		625,00	0,00	624,82	624,82	0,00	624,82	0,18	0,18	0,00	99,97%
	510		6421314		61 170,00	18 250,00	42 916,16	42 916,16	0,00	42 916,16	3,84	3,84	0,00	70,16%
	510		6421315		155 500,00	77 750,00	1 108,40	1 108,40	0,00	1 108,40	76 641,60	76 641,60	0,00	0,71%
	510	010102		Abonos variáveis ou eventuais										
011	510	01010205	64223	Abono p ^a falhas	1 050,00	0,00	1 035,48	1 035,48	0,00	1 035,48	14,52	14,52	0,00	98,62%
011	510	01010213	642282	Outros suplementos e prémios	21 940,00	0,00	21 864,99	21 864,99	0,00	21 864,99	75,01	75,01	0,00	99,66%
011	510	01010214	642281	Outros abonos em numerário ou espécie	126 100,00	0,00	126 009,51	126 009,51	0,00	126 009,51	90,49	90,49	0,00	99,93%
011	510	010103		Segurança social										
011	510	01010305	2732	Contribuições p ^a a segurança social	58 878,45	0,00	58 878,45	58 878,45	0,00	58 878,45	0,00	0,00	0,00	100,00%
														uni: euros

	cl	lassificação		danada i	dotações	cativos/	compromissos		despesa paga			diferenças		grau execução
orgân.	fonte	económica	POC	descrição	corrigidas	congelamentos	assumidos	do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos	orçamental da despesa
	510		6452		55 401,54	0,00	55 324,64	55 324,64	0,00	55 324,64	76,90	76,90	0,00	99,86%
	510		6453		317 481,55	0,00	317 418,36	317 418,36	0,00	317 418,36	63,19	63,19	0,00	99,98%
011	510	01010309	6461	Seguros	2 200,00	0,00	2 178,91	2 178,91	0,00	2 178,91	21,09	21,09	0,00	99,04%
011	510	0102		Aquisição de bens e serviços										
011	510	010201		Aquisição de bens										
011	510	01020102	2738	Combustiveis e lubrificantes	9 400,00	0,00	9 381,23	9 381,23	0,00	9 381,23	18,77	18,77	0,00	99,80%
	510		6221211		10 698,46	0,00	10 609,48	10 609,48	0,00	10 609,48	88,98	88,98	0,00	99,17%
	510		6221212		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00	0,00	0,00%
	510		622123		129 000,00	0,00	123 639,69	123 639,69	0,00	123 639,69	5 360,31	5 360,31	0,00	95,84%
011	510	01020104	31631	Limpeza e higiene	177 200,00	0,00	177 199,93	177 199,93	0,00	177 199,93	0,07	0,07	0,00	100,00%
011	510	01020106	31611	Alimentação-Géneros pª confecciona	r 871 759,50	0,00	871 714,09	871 714,09	0,00	871 714,09	45,41	45,41	0,00	99,99%
011	510	01020107	31671	Vestuário e artigos pessoais	8 000,00	0,00	7 275,94	7 275,94	0,00	7 275,94	724,06	724,06	0,00	90,95%
011	510	01020108	31651	Material de escritório	56 000,00	0,00	53 071,98	53 071,98	0,00	53 071,98	2 928,02	2 928,02	0,00	94,77%
011	510	01020109	31631	Produtos químicos e farmacêuticos	3 000,00	0,00	2 034,63	2 034,63	0,00	2 034,63	965,37	965,37	0,00	67,82%
011	510	01020113	31681	Material de consumo hoteleiro	10 670,00	0,00	10 360,78	10 360,78	0,00	10 360,78	309,22	309,22	0,00	97,10%
011	510	01020115	62218	Prémios, condecorações e ofertas	12 000,00	0,00	9 808,93	9 808,93	0,00	9 808,93	2 191,07	2 191,07	0,00	81,74%
011	510	01020116	31211	Mercadorias para a venda	772 200,29	0,00	769 928,89	769 928,89	0,00	769 928,89	2 271,40	2 271,40	0,00	99,71%
	510		31241		1 000,00	0,00	137,40	137,40	0,00	137,40	862,60	862,60	0,00	13,74%
	510		31251		2 000,00	0,00	1 620,00	1 620,00	0,00	1 620,00	380,00	380,00	0,00	81,00%
	510		31261		3 000,00	0,00	1 902,66	1 902,66	0,00	1 902,66	1 097,34	1 097,34	0,00	63,42%
	510		31271		4 500,00	0,00	3 894,96	3 894,96	0,00	3 894,96	605,04	605,04	0,00	86,55%
	510		31281		18 000,00	0,00	17 323,97	17 323,97	0,00	17 323,97	676,03	676,03	0,00	96,24%
011	510	01020117	31631	Ferramentas e utensílios	28 000,00	0,00	27 490,98	27 490,98	0,00	27 490,98	509,02	509,02	0,00	98,18%
011	510	01020118	62216	Livros e documentação técnica	500,00	0,00	189,86	189,86	0,00	189,86	310,14	310,14	0,00	37,97%
011	510	01020119	622154	Artigos honoríficos e de decoração	500,00	0,00	433,91	433,91	0,00	433,91	66,09	66,09	0,00	86,78%
011	510	01020121	622153	Outros bens	10 300,00	0,00	9 338,59	9 338,59	0,00	9 338,59	961,41	961,41	0,00	90,67%
	510		622981		9 700,00	0,00	8 641,70	8 641,70	0,00	8 641,70	1 058,30	1 058,30	0,00	89,09%
	510	010202		Aquisição de serviços										
011	510	01020201	2738	Encargos das instalações	25 800,00	0,00	25 796,88	25 796,88	0,00	25 796,88	3,12	3,12	0,00	99,99%
	510		62211		229 500,00	0,00	226 741,62	226 741,62	0,00	226 741,62	2 758,38	2 758,38	0,00	98,80%
	510		62213		271 000,00	0,00	268 051,35	268 051,35	0,00	268 051,35	2 948,65	2 948,65	0,00	98,91%
011	510	01020202	622341	Limpeza e higiene	83 590,00	0,00	80 990,69	80 990,69	0,00	80 990,69	2 599,31	2 599,31	0,00	96,89%
011	510	01020203	2729	Conservação de bens	200,00	0,00	147,14	147,14	0,00	147,14	52,86	52,86	0,00	73,57%

	cla	assificação				dotacões	cativos/	compromissos		despesa paga			diferenças		grau execucão
orgân.	fonte	económica	POC	descrição		corrigidas	congelamentos	assumidos	do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos	orçamental da despesa
	510		622322			112 450,00	0,00	110 156,98	110 156,98	0,00	110 156,98	2 293,02	2 293,02	0,00	97,96%
	510		622323			109 000,00	0,00	108 538,73	108 538,73	0,00	108 538,73	461,27	461,27	0,00	99,58%
	510		622324			5 500,00	0,00	4 539,56	4 539,56	0,00	4 539,56	960,44	960,44	0,00	82,54%
	510		622326			4 500,00	0,00	3 294,31	3 294,31	0,00	3 294,31	1 205,69	1 205,69	0,00	73,21%
	510		622329			500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00	0,00	0,00%
011	510 (01020208	2729		Locação de outros bens	20,00	0,00	16,72	16,72	0,00	16,72	3,28	3,28	0,00	83,60%
	510		622191			3 480,00	0,00	3 448,16	3 448,16	0,00	3 448,16	31,84	31,84	0,00	99,09%
011	510 (01020209	27341		Comunicações	500,00	0,00	55,39	55,39	0,00	55,39	444,61	444,61	0,00	11,08%
	510		27342			725,00	0,00	722,56	722,56	0,00	722,56	2,44	2,44	0,00	99,66%
	510		27343			500,00	0,00	332,06	332,06	0,00	332,06	167,94	167,94	0,00	66,41%
	510		622221			17 005,00	0,00	11 477,06	11 477,06	0,00	11 477,06	5 527,94	5 527,94	0,00	67,49%
	510		622222			9 775,00	0,00	5 890,67	5 890,67	0,00	5 890,67	3 884,33	3 884,33	0,00	60,26%
	510		622223			15 500,00	0,00	15 385,31	15 385,31	0,00	15 385,31	114,69	114,69	0,00	99,26%
	510		6979			2 695,00	0,00	2 576,52	2 576,52	0,00	2 576,52	118,48	118,48	0,00	95,60%
011	510	01020210	2738			Transportes 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		62225			750,00	0,00	750,00	750,00	0,00	750,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
	510		62226			12 740,00	0,00	12 208,00	12 208,00	0,00	12 208,00	532,00	532,00	0,00	95,82%
011	510	01020211	62221		Representação o	los serviços 20 000,00	0,00	18 337,33	18 337,33	0,00	18 337,33	1 662,67	1 662,67	0,00	91,69%
011	510 (01020212	2723			Seguros 22 555,00	0,00	22 553,50	22 553,50	0,00	22 553,50	1,50	1,50	0,00	99,99%
	510		2731			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		622231			2 945,00	0,00	738,53	738,53	0,00	738,53	2 206,47	2 206,47	0,00	25,08%
	510		622232			400,00	0,00	158,61	158,61	0,00	158,61	241,39	241,39	0,00	39,65%
	510		622233			2 500,00	0,00	1 010,22	1 010,22	0,00	1 010,22	1 489,78	1 489,78	0,00	40,41%
	510		622234			5 750,00	0,00	5 714,38	5 714,38	0,00	5 714,38	35,62	35,62	0,00	99,38%
	510		622235			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
011	510	01020213	2739	Des	slocações e estadas	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 000,00	1 000,00	0,00	0,00%
	510		62227			22 000,00	0,00	21 096,64	21 096,64	0,00	21 096,64	903,36	903,36	0,00	95,89%
011	510	01020214	4226321	Est	udos, pareceres, projectos e co	nsultadoria 1 200,00	0,00	1 200,00	1 200,00	0,00	1 200,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
	510		4227321			21 750,00	0,00	19 554,00	19 554,00	0,00	19 554,00	2 196,00	2 196,00	0,00	89,90%
	510		622291			500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00	0,00	0,00%
	510		622294			800,00	0,00	730,80	730,80	0,00	730,80	69,20	69,20	0,00	91,35%
011	510	01020215	6484		Formação	7 100,00	0,00	1 314,00	1 314,00	0,00	1 314,00	5 786,00	5 786,00	0,00	18,51%
011	510 (01020217	622331		Publicidade	18 550,00	0,00	14 969,24	14 969,24	0,00	14 969,24	3 580,76	3 580,76	0,00	80,70%
	510		622334			500,00	0,00	486,00	486,00	0,00	486,00	14,00	14,00	0,00	97,20%
	510		622335			4 600,00	0,00	4 559,53	4 559,53	0,00	4 559,53	40,47	40,47	0,00	99,12%
															uni: eu

	cla	assificação				dotações	cativos/	compromissos		despesa paga			diferenças		grau
orgân.	fonte	económica	POC	descrição		corrigidas	congelamentos	assumidos	do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos	orçamental da despesa
	510		622339			6 000,00	0,00	5 941,92	5 941,92	0,00	5 941,92	58,08	58,08	0,00	99,03%
011	510 (01020218	62235		Vigilância e segurança	7 980,00	0,00	7 980,00	7 980,00	0,00	7 980,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	510 (01020219	2729		Assistência técnica	1 000,00	0,00	306,30	306,30	0,00	306,30	693,70	693,70	0,00	30,63%
	510		2738			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		622368			20 950,00	0,00	20 814,51	20 814,51	0,00	20 814,51	135,49	135,49	0,00	99,35%
011	510 0	1020220	2729		Outros trabalhos especializados	2 870,00	0,00	2 869,38	2 869,38	0,00	2 869,38	0,62	0,62	0,00	99,98%
	510		2738			1 200,00	0,00	1 101,49	1 101,49	0,00	1 101,49	98,51	98,51	0,00	91,79%
	510		6223611			367 410,00	0,00	367 264,22	367 264,22	0,00	367 264,22	145,78	145,78	0,00	99,96%
	510		6223612			155 340,00	0,00	154 979,99	154 979,99	0,00	154 979,99	360,01	360,01	0,00	99,77%
	510		6223613			30 100,00	0,00	28 241,22	28 241,22	0,00	28 241,22	1 858,78	1 858,78	0,00	93,82%
	510		6223614			77 510,00	0,00	77 509,66	77 509,66	0,00	77 509,66	0,34	0,34	0,00	100,00%
	510		622363			20 090,00	0,00	19 878,46	19 878,46	0,00	19 878,46	211,54	211,54	0,00	98,95%
	510		622364			21 260,00	0,00	20 726,21	20 726,21	0,00	20 726,21	533,79	533,79	0,00	97,49%
	510		622365			5 600,00	0,00	5 600,00	5 600,00	0,00	5 600,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
	510		622366			13 000,00	0,00	12 846,00	12 846,00	0,00	12 846,00	154,00	154,00	0,00	98,82%
	510		622367			36 500,00	0,00	35 150,93	35 150,93	0,00	35 150,93	1 349,07	1 349,07	0,00	96,30%
	510		622368			36 300,00	0,00	33 640,25	33 640,25	0,00	33 640,25	2 659,75	2 659,75	0,00	92,67%
	510		622369			38 900,00	0,00	33 345,14	33 345,14	0,00	33 345,14	5 554,86	5 554,86	0,00	85,72%
	510		6979			16 000,00	0,00	16 000,00	16 000,00	0,00	16 000,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	510 0	1020225	2738		Outros serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		6211			9 200,00	0,00	6 728,22	6 728,22	0,00	6 728,22	2 471,78	2 471,78	0,00	73,13%
	510		6229821			3 500,00	0,00	2 482,03	2 482,03	0,00	2 482,03	1 017,97	1 017,97	0,00	70,92%
	510		6229822			8 000,00	0,00	4 753,16	4 753,16	0,00	4 753,16	3 246,84	3 246,84	0,00	59,41%
	510		65112			200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200,00	200,00	0,00	0,00%
	510		65113			300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	300,00	300,00	0,00	0,00%
	510		6521			19 600,00	0,00	18 583,50	18 583,50	0,00	18 583,50	1 016,50	1 016,50	0,00	94,81%
	510		6888			200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200,00	200,00	0,00	0,00%
	510	0104			Transferências correntes										
	510	010403			Administração central										
011	510 0	1040305	6315		Serviços e Fundos Autónomos	254 046,94	0,00	254 046,94	254 046,94	0,00	254 046,94	0,00	0,00	0,00	100,00%
011	510	010407			Instituições s/ fins lucrativos										
011	510 (01040701	2738		Instituições s/ fins lucrativos	38 000,00	0,00	37 804,29	37 804,29	0,00	37 804,29	195,71	195,71	0,00	99,48%
	510		6321			51 000,00	0,00	51 000,00	51 000,00	0,00	51 000,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
	510		6322			57 000,00	0,00	56 370,72	56 370,72	0,00	56 370,72	629,28	629,28	0,00	98,90%
	510		6323			56 500,00	0,00	56 500,00	56 500,00	0,00	56 500,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
												-			uni: euro

	cl	assificação			dotações	cativos/	compromissos		despesa paga			diferenças		grau
orgân.	fonte	económica	POC	descrição	corrigidas	congelamentos	assumidos	do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos	orçamenta da despesa
	510	010408		Famílias										
011	510 (01040802	2738	Outras	5 400,00	0,00	5 388,00	5 388,00	0,00	5 388,00	12,00	12,00	0,00	99,78%
	510		63131		35 100,00	0,00	34 800,00	34 800,00	0,00	34 800,00	300,00	300,00	0,00	99,15%
	510		63133		2 150,00	0,00	2 150,00	2 150,00	0,00	2 150,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
	510		63134		10 327,50	0,00	10 327,50	10 327,50	0,00	10 327,50	0,00	0,00	0,00	100,00%
	510		63141		197 150,00	0,00	193 666,85	193 666,85	0,00	193 666,85	3 483,15	3 483,15	0,00	98,23%
	510		6331		8 450,00	0,00	8 367,88	8 367,88	0,00	8 367,88	82,12	82,12	0,00	99,03%
	510		6581		17 300,00	0,00	16 015,45	16 015,45	0,00	16 015,45	1 284,55	1 284,55	0,00	92,57%
	510	0106		Outras despesas correntes										
	510	010602		Diversas										
011	510 (01060201	65111	Impostos e taxas	s 2 300,00	0,00	2 270,39	2 270,39	0,00	2 270,39	29,61	29,61	0,00	98,71%
	510		65112		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00	0,00	0,00%
	510		65114		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00	0,00	0,00%
	510		65123		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00	0,00	0,00%
	510		65129		500,00	0,00	277,30	277,30	0,00	277,30	222,70	222,70	0,00	55,46%
	510		65132		17 170,00	0,00	17 164,00	17 164,00	0,00	17 164,00	6,00	6,00	0,00	99,97%
011	510 (01060203	2436	Outras	61 565,00	0,00	40 630,81	40 630,81	0,00	40 630,81	20 934,19	20 934,19	0,00	66,00%
	510		65121		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		65129		265,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	265,00	265,00	0,00	0,00%
	510		65141		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		6591		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		6881		8 000,00	0,00	4 654,50	4 654,50	0,00	4 654,50	3 345,50	3 345,50	0,00	58,18%
	510		6971		7 000,00	0,00	5 432,48	5 432,48	0,00	5 432,48	1 567,52	1 567,52	0,00	77,61%
				Total das Despesas Correntes	5 908 899,23	103 500,00	5 594 037,78	5 594 037,78	0,00	5 594 037,78	211 361,45	211 361,45	0,00	94,67%
				Despesas de Capital										
	510	0107		Aquisição de bens de capital	-	-								
	510	010701		Investimentos										
011	510	01070103	4226321	Edifícios	30,71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,71	30,71	0,00	0,00%
011	510	01070106	424111	Material de transporte	17 431,80	0,00	17 431,80	17 431,80	0,00	17 431,80	0,00	0,00	0,00	100,00%
	510		4242		20 539,99	0,00	20 450,00	20 450,00	0,00	20 450,00	89,99	89,99	0,00	99,56%
011	510	01070107	42611	Equipamento de informática	34 000,00	0,00	33 318,20	33 318,20	0,00	33 318,20	681,80	681,80	0,00	97,99%
011	510	01070109	42621	Equipamento administrativo	3 400,00	0,00	3 358,55	3 358,55	0,00	3 358,55	41,45	41,45	0,00	98,78%
	510		42691		2 800,00	0,00	2 757,94	2 757,94	0,00	2 757,94	42,06	42,06	0,00	98,50%
011	510	01070110	423511	Equipamento básico	5 000,00	0,00	3 832,35	3 832,35	0,00	3 832,35	1 167,65	1 167,65	0,00	76,65%
	510		423521		65 000,00	0,00	62 055,35	62 055,35	0,00	62 055,35	2 944,65	2 944,65	0,00	95,47%

	cl	lassificação		description	dotações	cativos/	compromissos		despesa paga			diferenças		grau execução
orgân.	fonte	económica	POC	descrição	corrigidas	congelamentos	assumidos	do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos	orçamental da despesa
	510		42361		67 000,00	0,00	62 732,50	62 732,50	0,00	62 732,50	4 267,50	4 267,50	0,00	93,63%
	510		42391		24 000,00	0,00	23 901,39	23 901,39	0,00	23 901,39	98,61	98,61	0,00	99,59%
	510		42911		8 000,00	0,00	5 157,85	5 157,85	0,00	5 157,85	2 842,15	2 842,15	0,00	64,47%
011	510	01070111	42511	Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
				Total das Despesas de Capital	247 202,50	0,00	234 995,93	234 995,93	0,00	234 995,93	12 206,57	12 206,57	0,00	95,06%
				Total Fonte Fin. 510	6 156 101,73	103 500,00	5 829 033,71	5 829 033,71	0,00	5 829 033,71	223 568,02	223 568,02	0,00	
				Total Orgânica 011	19 708 561,95	103 500,00	19 074 137,63	19 074 137,63	0,00	19 074 137,63	530 924,32	530 924,32	0,00	96,78%
018	411			Investimento do Plano										
0182	411			POCI										
				Despesas Correntes										
0182	411	0102		Aquisição de bens e serviços										
0182	411	010202		Aquisição de serviços										
0182	411	01020203	622322	Conservação de bens	11 880,00	0,00	11 880,00	11 880,00	0,00	11 880,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
0182	411	01020214	4225324	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	2 578,08	0,00	2 578,08	2 578,08	0,00	2 578,08	0,00	0,00	0,00	100,00%
	411		4225325		4 088,40	0,00	4 088,40	4 088,40	0,00	4 088,40	0,00	0,00	0,00	100,00%
	411		4226325		1 616,40	0,00	1 616,40	1 616,40	0,00	1 616,40	0,00	0,00	0,00	100,00%
	411	0104		Transferências correntes										
	411	010403		Administração central										
0182	411	01040305	6315	Serviços e Fundos Autónomos	140 631,31	0,00	140 631,31	140 631,31	0,00	140 631,31	0,00	0,00	0,00	100,00%
				Total das Despesas Correntes	160 794,19	0,00	160 794,19	160 794,19	0,00	160 794,19	0,00	0,00	0,00	100,00%
				Despesas de Capital										
0182	411	0107		Aquisição de bens de capital										
0182	411	010701		Investimentos										
0182	411	01070103	4225311	Edifícios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	411		4225324		9 311,88	0,00	9 311,88	9 311,88	0,00	9 311,88	0,00	0,00	0,00	100,00%
	411		4225325		28 528,94	0,00	28 528,94	28 528,94	0,00	28 528,94	0,00	0,00	0,00	100,00%
	411		442123		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
				Total das Despesas de Capital	37 840,82	0,00	37 840,82	37 840,82	0,00	37 840,82	0,00	0,00	0,00	100,00%
				Total Fonte Fin. 411	198 635,01	0,00	198 635,01	198 635,01	0,00	198 635,01	0,00	0,00	0,00	
				Total Orgânica	198 635,01	0,00	198 635,01	198 635,01	0,00	198 635,01	0,00	0,00	0,00	100,00%
0183	413			POVT										
				Despesas de Capital										
0183	413	0107		Aquisição de bens de capital										
0183	413	010701		Investimentos										

	classificação			descrição	dotações	cativos/	compromissos		despesa paga			grau execução		
orgân.	fonte	económica	POC	descrição	corrigidas	congelamentos	assumidos	do ano	de anos anteriores	total	dotação não comprometida	saldo	compromissos	orçamental da despesa
0183	413	01070103	4227321	Edificios	672 517,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	672 517,99	672 517,99	0,00	0,00%
				Total das Despesas de Capital	672 517,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	672 517,99	672 517,99	0,00	0,00%
				Total Fonte Fin. 413	672 517,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	672 517,99	672 517,99	0,00	
				Total Orgânica 0183	672 517,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	672 517,99	672 517,99	0,00	0,00%
				Total Geral (Despesas Correntes)	19 622 153,64	103 500,00	18 999 935,89	18 999 935,89	0,00	18 999 935,89	518 717,75	518 717,75	0,00	
				Total Geral (Despesas Capital)	957 561,31	0,00	272 836,75	272 836,75	0,00	272 836,75	684 724,56	684 724,56	0,00	
				Total Geral	20 579 714,95	103 500,00	19 272 772,64	19 272 772,64	0,00	19 272 772,64	1 203 442,31	1 203 442,31	0,00	93,65%

7.4.2 Controlo Orçamental da Receita | Quadro 7.18

	cl	assificação			previsões	receitas por	receita	liquidações	re	ceita cobrada br	ıta	reembolsos e	restituições	receita	receita por	grau de exec.
orgân.	fonte fin.	económica	POC	descrição	corrigidas	no início do ano	líquidada	anuladas	do ano	de anos anteriores	total	emitidos	pagos	cobrada liquida	cobrar no final do ano	orçamental da receita
021	311			Funcionamento normal												
021	311	0206		Transferências correntes												
021	311	020603		Administrações central												
021	311 (02060301	74211		2 343 566,00	0,00	2 343 566,00	0,00	2 343 566,00	0,00	2 343 566,00	0,00	0,00	2 343 566,00	0,00	100,00%
	311		74212		38 684,00	0,00	38 684,00	0,00	38 684,00	0,00	38 684,00	0,00	0,00	38 684,00	0,00	100,00%
	311		74213		8 847 457,00	0,00	8 847 457,00	0,00	8 847 457,00	0,00	8 847 457,00	291,70	291,70	8 847 165,30	0,00	100,00%
				Total das Receitas Correntes	11 229 707,00	0,00	11 229 707,00	0,00	11 229 707,00	0,00	11 229 707,00	291,70	291,70	11229415,30	0,00	100,00%
				Receitas de Capital												
	311	0216		Saldo da gerência anterior												
	311	021601		Saldo orçamental												
021	311	02160101	591	Na posse do serviço	255 866,22	0,00	255 866,22	0,00	255 866,22	0,00	255 866,22	0,00	0,00	255 866,22	0,00	100,00%
				Total das Receitas de Capital	255 866,22	0,00	255 866,22	0,00	255 866,22	0,00	255 866,22	0,00	0,00	255 866,22	0,00	100,00%
				Total Fonte Fin. 311	1148557322	0,00	11 485 573,22	0,00	11 485 573,22	0,00	11 485 573,22	291,70	291,70	11 485 281,52	0,00	
				Receitas Correntes												
021	442	0206		Transferências correntes												
021	442	020606		Segurança social												
021	442 (02060603	74222	Financiamento comunitário em projectos	63 900,00	0,00	63 900,00	0,00	63 900,00	0,00	63 900,00	0,00	0,00	63 900,00	0,00	100,00%
	442		74228	1 /	2 002 987,00	0,00	2 002 987,00	0,00	2 002 987,00	0,00	2 002 987,00	0,00	0,00	2 002 987,00	0,00	100,00%
				Total das Receitas Correntes	2 066 887,00	0,00	2 066 887,00	0,00	2 066 887,00	0,00	2 066 887,00	0,00	0,00	2 066 887,00	0,00	100,00%
				Total Fonte Fin. 442	2 066 887,00	0,00	2 066 887,00	0,00	2 066 887,00	0,00	2 066 887,00	0,00	0,00	2 066 887,00	0,00	
				Receitas Correntes												
	510	0204		Taxas, multas e outras penalidades												
	510	020401		Taxas												
021	510 (02040122	724111	Propinas	28 000,00	0,00	27 816,60	0,00	27 816,60	0,00	27 816,60	0,00	0,00	27 816,60	0,00	99,35%
	510		724115		600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	537,71	537,71	-537,71	0,00	-89,62%
	510	0205		Rendimentos da propriedade												
	510	020502		Juros - Sociedades financeiras												
021	510 (02050201	7811	Bancos e outras instituições financeiras	11 400,00	0,00	11 351,96	0,00	11 351,96	0,00	11 351,96	0,00	0,00	11 351,96	0,00	99,58%
021	510	0206		Transferências correntes												
021	510	020601		Sociedades e quase soc. não financeiras												
																uni: euros

	c	lassificação			previsões	receitas por	receita	liquidações	re	eceita cobrada br	uta	reembolsos e	restituições	receita	receita por	grau de exec.
orgân.	fonte fin.	económica	POC	descrição	corrigidas	no início do ano	líquidada	anuladas	do ano	de anos anteriores	total	emitidos	pagos	cobrada liquida	cobrar no final do ano	orçamental da receita
021	510	02060102	74226	Privadas	5 250,00	0,00	4 429,65	0,00	4 429,65	0,00	4 429,65	414,65	414,65	4 015,00	0,00	76,48%
	510		743003		3 500,00	0,00	3 500,00	0,00	3 500,00	0,00	3 500,00	0,00	0,00	3 500,00	0,00	100,00%
	510		743016		1 250,00	1 250,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 250,00	0,00%
	510	020603		Administrações central												
021	510	02060307	74222 S	Serviços e Fundos Autónomos	5 000,00	0,00	639 360,00	0,00	38 450,00	0,00	38 450,00	0,00	0,00	38 450,00	600 910,00	769,00%
021	510	0207		Venda de bens e serviços correntes												
021	510	020701		Venda de bens												
021	510	02070103	711111	Publicações e impressos	16 520,00	0,00	16 514,05	0,00	16 514,05	0,00	16 514,05	0,00	0,00	16 514,05	0,00	99,96%
021	510	02070107	711131	Produtos alimentares e bebidas	1 058 000,00	0,00	1 057 987,35	0,00	1 057 987,35	0,00	1 057 987,35	0,00	0,00	1 057 987,35	0,00	100,00%
	510		711132		4 200,00	0,00	4 175,98	0,00	4 175,98	0,00	4 175,98	0,00	0,00	4 175,98	0,00	99,43%
	510		711141		1 422 730,00	10 885,35	1 473 057,84	0,00	1 463 619,63	10 570,35	1 474 189,98	34,29	34,29	1 474 155,69	9 753,21	103,61%
	510		711142		27 100,00	3 299,97	27 338,83	0,00	26 478,84	2 311,36	28 790,20	0,00	0,00	28 790,20	1 848,60	106,24%
	510		711191		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		711211		428 000,00	2 337,18	427 475,48	66,44	426 987,68	2 127,74	429 115,42	87,21	87,21	429 028,21	630,80	100,24%
	510		711212		4 000,00	0,00	3 915,68	0,00	2 876,32	0,00	2 876,32	0,00	0,00	2 876,32	1 039,36	71,91%
021	510	02070108	71115	Mercadorias	1 600,00	0,00	1 585,79	0,00	1 585,79	0,00	1 585,79	0,00	0,00	1 585,79	0,00	99,11%
	510		711161		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		711162		21 150,00	0,00	21 105,35	0,00	21 105,35	0,00	21 105,35	0,00	0,00	21 105,35	0,00	99,79%
021	510	02070199	711122	Outros	2 850,00	0,00	2 815,00	0,00	2 815,00	0,00	2 815,00	0,00	0,00	2 815,00	0,00	98,77%
	510		711191		1 500,00	0,00	1 477,78	0,00	1 477,78	0,00	1 477,78	0,00	0,00	1 477,78	0,00	98,52%
	510		711192		1 700,00	56,83	1 692,11	0,00	1 673,39	56,83	1 730,22	0,00	0,00	1 730,22	18,72	101,78%
	510	020702		Serviços												
021	510	02070201	2716	Aluguer de espaços e equipamentos	800,00	0,00	774,90	0,00	774,90	0,00	774,90	0,00	0,00	774,90	0,00	96,86%
	510		733311		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		733312		37 000,00	1 103,00	36 990,64	0,00	35 436,49	741,00	36 177,49	0,00	0,00	36 177,49	1 916,15	97,78%
	510		733313		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		73342		700,00	6 281,00	200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 481,00	0,00%
021	510	02070207	2713	Alimentação e alojamento	25 300,00	0,00	25 648,33	0,00	25 648,33	0,00	25 648,33	0,00	0,00	25 648,33	0,00	101,38%
	510		2749		14 200,00	0,00	14 045,79	0,00	14 045,79	0,00	14 045,79	0,00	0,00	14 045,79	0,00	98,91%
	510		71211		281 000,00	43 336,79	280 643,78	0,00	250 866,03	41 879,91	292 745,94	0,00	0,00	292 745,94	31 234,63	104,18%
	510		71212		74 900,00	7 250,81	75 509,53	848,91	72 847,87	5 349,19	78 197,06	0,00	0,00	78 197,06	3 714,37	104,40%
	510		712211		879 550,00	4 818,50	900 816,40	0,00	900 689,85	1 407,50	902 097,35	597,40	597,40	901 499,95	3 537,55	102,50%
	510		712212		10 200,00	0,00	10 130,79	0,00	10 130,79	0,00	10 130,79	0,00	0,00	10 130,79	0,00	99,32%
	510		712213		200,00	0,00	150,00	0,00	150,00	0,00	150,00	0,00	0,00	150,00	0,00	75,00%
	510		71222		18 850,00	1 897,50	19 051,26	0,00	15 197,66	1 477,50	16 675,16	0,00	0,00	16 675,16	4 273,60	88,46%
	510		7979		700,00	0,00	645,20	0,00	645,20	0,00	645,20	0,00	0,00	645,20	0,00	92,17%

	cl	lassificação			previsões	receitas por	receita	liquidações	n	eceita cobrada br	uta	reembolsos e	restituições	receita	receita por	grau de exec.
orgân.	fonte fin.	económica	POC	descrição	corrigidas	no início do ano	líquidada	anuladas	do ano	de anos anteriores	total	emitidos	pagos	cobrada líquida	cobrar no final do ano	orçamental da receita
021	510 (02070208	71261	Serviços sociais, recreativos, culturais e	359 400,00	25 000,00	368 395,75	0,00	364 775,75	25 000,00	389 775,75	525,00	525,00	389 250,75	3 620,00	108,31%
	510		71262	,	8 700,00	639,60	8 781,36	0,00	8 781,36	639,60	9 420,96	0,00	0,00	9 420,96	0,00	108,29%
021	510 (02070299	711192	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		71292		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		712991		114 500,00	10 316,06	114 415,13	0,00	104 287,13	9 927,00	114 214,13	0,00	0,00	114 214,13	10 517,06	99,75%
	510		712992		4 000,00	333,45	3 662,12	0,00	3 256,10	333,45	3 589,55	0,00	0,00	3 589,55	406,02	89,74%
	510	0208		Outras receitas correntes												
	510	020801		Outras receitas correntes												
021	510 (02080199	7251	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		735		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
	510		736		118 700,00	0,00	118 675,91	0,00	118 675,91	0,00	118 675,91	0,00	0,00	118 675,91	0,00	99,98%
	510		737		2 700,00	123,97	2 656,03	0,00	2 636,03	123,97	2 760,00	20,00	20,00	2 740,00	20,00	101,48%
	510		7681		350,00	0,00	350,00	0,00	350,00	0,00	350,00	0,00	0,00	350,00	0,00	100,00%
	510		79881		500,00	0,00	308,50	0,00	308,50	0,00	308,50	0,00	0,00	308,50	0,00	61,70%
				Total das Receitas Correntes	4 996 600,00	118 930,01	5 707 450,87	915,35	5 042 349,06	101 945,40	5 144 294,46	2 216,26	2 216,26	5 142 078,20	681 171,07	102,91%
				Receitas de Capital												
	510	0209		Venda de bens de investimento												
	510	020904		Outros bens de investimento												
021	510 (02090404	7942	Adm. Públicas - Adm. central - SFA	1 300,00	0,00	1 300,00	0,00	1 300,00	0,00	1 300,00	0,00	0,00	1 300,00	0,00	100,00%
021	510	0215		Reposições não abati- das nos pagamentos												
021	510	021501		Reposições não abatidas nos pagamentos												
021	510	02150101	7972	Reposições não abatidas nos pagamentos	2 100,00	0,00	2 049,78	0,00	2 049,78	0,00	2 049,78	0,00	0,00	2 049,78	0,00	97,61%
021	510	0216		Saldo da gerência anterior												
021	510	021601		Saldo orçamental												
021	510	02160101	591	Na posse do serviço	1 156 101,73	0,00	1 156 101,73	0,00	1 156 101,73	0,00	1 156 101,73	0,00	0,00	1 156 101,73	0,00	100,00%
				Total das Receitas de Capital	1 159 501,73	0,00	1 159 451,51	0,00	1 159 451,51	0,00	1 159 451,51	0,00	0,00	1 159 451,51	0,00	100,00%
				Total Fonte Fin. 510	6 156 101,73	118 930,01	6 866 902,38	915,35	6 201 800,57	101 945,40	6 303 745,97	2 216,26	2 216,26	6 301 529,71	681 171,07	
				Total Orgânica 021	19 708 561,95	118 930,01	20 419 362,60	915,35	19 754 260,79	101 945,40	19 856 206,19	2 507,96	2 507,96	19 853 698,23	681 171,07	100,74%
028	411			Investimento do Plano												
0282	411			POCI												
				Receitas de Capital												
0282	411	0210		Transferências de capital												
				Supitur												uni: euro:

	classificação				previsões		receita	liquidações	r	eceita cobrada br	uta	reembolsos e restituições		receita	receita por	al orçamental da
orgân.	fonte fin.	económica	POC	descrição	corrigidas	no início do ano	líquidada	anuladas	do ano	de anos anteriores	total	emitidos	pagos	cobrada liquida	cobrar no final do ano	orçamental da receita
0282	411	021009		Resto do Mundo												
0282	411	02100901	27451	União Europeia - Instituições	121 683,13	0,00	123 042,84	0,00	123 042,84	0,00	123 042,84	0,00	0,00	123 042,84	0,00	101,12%
0282	411	0216		Saldo da gerência anterior												
0282	411	021601		Saldo orçamental												
0282	411	02160101	591	Na posse do serviço	76 951,88	0,00	76 951,88	0,00	76 951,88	0,00	76 951,88	0,00	0,00	76 951,88	0,00	100,00%
				Total das Receitas de Capital	198 635,01	0,00	199 994,72	0,00	199 994,72	0,00	199 994,72	0,00	0,00	199 994,72	0,00	100,68%
				Total Fonte Fin. 411	198 635,01	0,00	199 994,72	0,00	199 994,72	0,00	199 994,72	0,00	0,00	199 994,72	0,00	
				Total Orgânica 0282	198 635,01	0,00	199 994,72	0,00	199 994,72	0,00	199 994,72	0,00	0,00	199 994,72	0,00	100,68%
0283	413			POVT												
				Receitas de Capital												
0283	413	0210		Transferências de capital												
0283	413	021009		Resto do Mundo												
0283	413	02100901	27454	União Europeia - Instituições	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	0,00	100,00%
				Total das Receitas de Capital	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	0,00	100,00%
				Total Fonte Fin. 413	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	0,00	
				Total Orgânica 0283	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	0,00	100,00%
				Total Geral(Receitas Cor.)	18 293 194,00	118 930,01	19 004 044,87	915,35	18 338 943,06	101 945,40	18 440 888,46	2 507,96	2 507,96	18 438 380,50	681 171,07	
				Total Geral (Receitas Cap.	2 286 520,95	0,00	2 287 830,44	0,00	2 287 830,44	0,00	2 287 830,44	0,00	0,00	2 287 830,44	0,00	
				Total Geral	20 579 714,95	118 930,01	21 291 875,31	915,35	20 626 773,50	101 945,40	20 728 718,90	2 507,96	2 507,96	20 726 210,94	681 171,07	100,71%

7.5 Fluxos de Caixa

Quadro 7.19

	código			impor	tâncias			impor	rtâncias
ap.	grupo	art.	recebimentos —	parcial	total	código	pagamentos	parcial	tota
16	01	01	Saldo da Gerência Anterior				Despesas de Fundos Próprios		
			Execução Orçamental - Fundos Próprios				Despesas orçamentais (OE) - FF311		
			De Dotações Orçamentais (OE) - FF311	255 866,22	255 866,22		Despesas Correntes		
			De Receitas Próprias			010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	486 967.29	
			Na posse do serviço - FF510	1 094 864,08		010105	Pessoal além dos quadros	1 176 573,08	
			Na posse do serviço - SEC 8 - FF510 (*)	0.42		010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	33 826.58	
			Na posse do serviço - FF520	61 237.14		010108	Pessoal aguardando aposentação	2 640.00	
			Na posse do serviço - FF530	0.09	1 156 101,73	010111	Representação	14 801.95	
			De Fundos Comunitários - POCI - FF411	76 951,88	76 951,88	010111	Subsídio de refeição	195 081,26	
			I - Total do Saldo Gerência na Posse do Serviço	70 551,00	1 488 919.83	010113	Subsídio de férias e de Natal	342 536,43	
			De descontos em vencimentos e salários:		1 400 313,03	010114	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	17 689,47	
			Receitas do Estado 382.11			010115		17 475.62	
							Abonos variáveis ou eventuais - Ajudas de custo		
			Operações de tesouraria 0,00			010301	Segurança social - Encargos com a saúde	48 088,69	
			Sendo:			010303	Segurança social - Subsídio familiar a crianças e jovens	5 889,20	
			Em cofre			010306	Segurança social - Acidentes em serviço e doenças profissionais	1 996,43	
			Em depósito			020106	Aquisição de bens - Alimentação-Géneros pª confeccionar	38 684,00	
			Em Instituições Financeiras			040802	Transferências correntes - Outras	8 847 748,70	
			Na conta do IGCP				I - Total das despesas do OE		11 229 998,
			Receitas de fundos próprios				Despesas correntes (POPH) - FF442		
			Dotações Orçamentais (OE) - FF311			040802	Transferências correntes - Outras	2 015 105,22	
16	03	01	MCTES	11 229 415,30	11 229 415,30		II - Total das despesas do POPH		2 015 105,
			II - Total das receitas do OE		11 229 415,30		Despesas orcamentais por compensação com receita própria - FF510		
			Receitas Comunitárias (POPH) - FF442				Despesas Correntes		
6	06	03	Financiamento comunitário em projectos co-financiados	2 066 887,00	2 066 887,00	010103	Pessoal dos quadros - Regime de função pública	6 776,42	
			III - Total das receitas do POPH	2 000 007,00	2 066 887.00	010105	Pessoal além dos quadros	221 399.23	
			Receitas Próprias - FF510		2 000 007,00	010205	Abonos variáveis ou eventuais - Abono p ^a falhas	1 035,48	
4	01	22	Taxas	27 278,89		010203	Abonos variáveis ou eventuais - Abono priamas Abonos variáveis ou eventuais - Outros suplementos e prémios	21 864,99	
15	02	01	Bancos e outras instituições financeiras	11 351.96		010213		126 009,51	
							Abonos variáveis ou eventuais - Outros abonos em numerário ou espécie		
)6	01	02	Transferências correntes - Privadas	7 515,00		010305	Segurança social - Contribuições pª a segurança social	431 621,45	
16	03	07	Transferências correntes - Serviços e Fundos Autónomos	38 450,00		010309	Seguros	2 178,91	
)7	01	03	Venda de bens - Publicações e impressos	16 514,05		020102	Aquisição de bens - Combustíveis e Iubrificantes	143 630,40	
)7	01	07	Venda de bens - Produtos alimentares e bebidas	2 997 013,75		020104	Aquisição de bens - Limpeza e higiene	177 199,93	
)7	01	08	Venda de bens - Mercadorias	22 691,14		020106	Aquisição de bens - Alimentação-Géneros pª confeccionar	871 714,09	
)7	01	99	Venda de bens - Outros	6 023,00		020107	Aquisição de bens - Vestuário e artigos pessoais	7 275,94	
)7	02	01	Serviços - Aluguer de espaços e equipamentos	36 952,39		020108	Aquisição de bens - Material de escritório	53 071,98	
)7	02	07	Serviços - Alimentação e alojamento	1 339 738,22		020109	Aquisição de bens - Produtos químicos e farmacêuticos	2 034,63	
)7	02	08	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	398 671,71		020113	Aquisição de bens - Material de consumo hoteleiro	10 360,78	
)7	02	99	Outros	117 803,68		020115	Aquisição de bens - Prémios, condecorações e ofertas	9 808,93	
)8	01	99	Outras receitas correntes - Outras	122 074,41		020116	Aquisição de bens - Mercadorias para a venda	794 807,88	
19	04	04	Outros bens de investimento	1 300,00		020117	Aquisição de bens - Ferramentas e utensílios	27 490,98	
.5	01	01	Reposições não abatidas nos pagamentos	2 049.78		020118	Aguisição de bens - Livros e documentação técnica	189.86	
			IV - Total das Receitas Próprias - FF510		5 145 427,98	020119	Aquisição de bens - Artigos honoríficos e de decoração	433,91	
			Receitas Investimento do Plano POCI - FF411			020121	Aquisição de bens - Outros bens	17 980,29	
0	09	01	Transferências de capital - União Europeia - Instituições	123 042.84	123 042.84	020201	Aquisição de serviços - Encargos das instalações	520 589.85	
	UZ	VI	V - Total das Receitas Investimento do Plano POCI - FF411	120 042,04	123 042,84	020201	Aquisição de serviços - Eficargos das fifstarações Aquisição de serviços - Limpeza e higiene	80 990,69	
			Receitas Investimento do Plano POVT - FF413		123 072,07	020202	Aquisição de serviços - Conservação de bens	226 676,72	
0	09	01	Transferências de capital - União Europeia - Instituições	672 517,99	672 517,99	020208	Aquisição de serviços - Conservação de bens Aquisição de serviços - Locação de outros bens	3 464,88	
J	09	01	VI - Total das Receitas Investimento do Plano POVT - FF413	0/2 31/,39	672 517,99	020208		36 439,57	
							Aquisição de serviços - Comunicações		
			Total das receitas do exercício (II+III+IV+V+VI)		19 237 291,11	020210	Aquisição de serviços - Transportes	12 958,00	
			VII - Total de recebimentos do exercício (I+II+III+IV+V+VI)		20 726 210,94	020211	Aquisição de serviços - Representação dos serviços	18 337,33	
						020212	Aquisição de serviços - Seguros	30 175,24	
			Importâncias retidas para entrega ao Estado ou			020213	Aquisição de serviços - Deslocações e estadas	21 096,64	
			outras entidades - fundos alheios			020214	Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	21 484,80	
			Receitas do Estado			020215	Aquisição de serviços - Formação	1 314,00	
			IRS - Trabalho Dependente	165 847,00		020217	Aquisição de serviços - Publicidade	25 956,69	
			IRS - Trabalho Independente	44 069,39		020218	Aquisição de serviços - Vigilância e segurança	7 980,00	
			ADSE	29 508,00		020219	Aquisição de serviços - Assistência técnica	21 120,81	
			Imposto de Selo	13,00	239 437,39	020220	Aquisição de serviços - Outros trabalhos especializados	809 152,95	

código			recebimentos		import	âncias	código		impor	rtâncias
ар.	grupo	art.	recebimentos		parcial	total	codigo	pagamentos	parcial	tota
			Operaçõe:	s de tesouraria			020225	Aquisição de serviços - Outros serviços	32 546,91	
			Caixa Geral de Aposentações - empregado		58 237,53		040305	Transferências correntes - Serviços e Fundos Autónomos	254 046,94	
			Caixa Geral de Aposentações - patrão		64 061,28		040701	Transferências correntes - Instituições s/ fins lucrativos	201 675,01	
			Segurança Social - empregado		197 052,54		040802	Familias - Outras	270 715,68	
			Segurança Social - patrão		367 560,17		060201	Outras despesas correntes - Impostos e taxas	19 711,69	
			Sindicato dos Trab. da Função Pública do N	Vorte	2 683,67		060203	Outras despesas correntes - Outras	50 717,79	
			Associações de funcionários - ANFUP		155.50			Total das Despesas Correntes	5 594 037,78	
			Associações de funcionários - AFUM		382,50			Despesas de capital	0 03 1 007,70	
			Juizes Civeis da Comarca do Porto		2 671,11		070106	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Material de transporte	37 881,80	
			SINTAP		102.60		070107	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento de informática	33 318.20	
			UMinho - Propinas		4 200 241,66	4 893 148,56	070107	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento administrativo	6 116,49	
					4 200 241,00		070103			
			VIII - Total das retenções de			5 132 585,95	0/0110	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Equipamento básico	157 679,44	
			Descontos em vencimer					Total das Despesas de capital	234 995,93	F 000 000
				eitas do Estado				III - Total das despesas orcamentais por compensação com receita própria		5 829 033,
			IRS - Trabalho Dependente	165 847,00				Despesas Investimento do Plano POCI - FF411		
			IRS - Trabalho Independente	44 069,39				Despesas Correntes		
			ADSE	29 508,00			020203	Aquisição de serviços - Conservação de bens	11 880,00	
							020214	Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadori		
				s de tesouraria			040305	Transferências correntes - Serviços e Fundos Autónomos	140 631,31	
			Caixa Geral de Aposentações - empregado	58 237,53				Total das Despesas Correntes	160 794,19	
			Caixa Geral de Aposentações - patrão	64 061,28				Despesas de capital		
			Segurança Social - empregado	197 052,54			070103	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Edifícios	37 840,82	
			Segurança Social - patrão	367 560,17				Total das Despesas de capital	37 840,82	
			Sindicato dos Trab. da Função Pública do Norte	2 683,67				IV - Total das despesas Investimento do Plano POCI		198 635
			Associações de funcionários - ANFUP	155.50				Despesas de capital POVT - FF413		
			Associações de funcionários - AFUM	382,50			070103	Aquisição de bens de capital - Investimentos - Edifícios	0,00	0,
			Juizes Civeis da Comarca do Porto	2 671.11				V - Total das despesas de capital POVT	-,	0.
			SINTAP	02,60				VI - Total de pagamentos do exercício (I+II+III+IV+V)		19 272 772
				,						
								Importâncias entregues ao Estado		
								ou outras entidades - fundos alheios		
								Receitas do Estado		
									166 248.00	
_								IRS - Trabalho Dependente		
								IRS - Trabalho Independente	44 069,39	
								ADSE	29 489,11	
								Imposto de Selo	13,00	239 819
								Operações de tesouraria		
								Caixa Geral de Aposentações - empregado	57 887,25	
								Caixa Geral de Aposentações - patrão	63 675,95	
								Segurança Social - empregado	197 052,54	
								Segurança Social - patrão	367 560,17	
								Sindicato dos Trab. da Função Pública do Norte	2 683,67	
								Associações de funcionários - ANFUP	155,50	
								Associações de funcionários - AFUM	382,50	
								Juizes Civeis da Comarca do Porto	2 671,11	
								SINTAP	102,60	
								UMinho - Propinas	4 207 014,46	4 899 185
								VII - Total da despesa de fundos alheios		5 139 005
								Descontos em vencimentos e salários:		0 103 000
_								Receitas do Estado		
								IRS - Trabalho Dependente (165.847+401)(*) 166 248.0)	
								IRS - Trabalho Independente 44 069,3		
_										
								ADSE (29.508-18,89)(*) 29 489,1	l .	
								Operações de tesouraria		
								Caixa Geral de Aposentações - empregado 57 887,2		
								Caixa Geral de Aposentações - patrão 63 675,9		
								Segurança Social - empregado 197 052,5		
								Segurança Social - patrão 367 560,1	7	
								Sindicato dos Trab. da Função Pública do Norte 2 683,6		

	código recebimentos		importância	s		igo pagamentos		importâncias		
cap.	grupo	art.	recebimentos	parcial	total	código	pagamentos	_	parcial	total
							Associações de funcionários - ANFUP	155,50		
							Associações de funcionários - AFUM	382,50		
							Juizes Civeis da Comarca do Porto	2 671,11		
							SINTAP	102,60		
							Saldo para a gerência seguinte:			
							De Dotações Orçamentais (OE) - FF311		255 282,82	255 282,82
							De Receitas Próprias			
							Na posse do serviço - FF510		411 258,86	411 258,86
							Na posse do serviço - FF520		61 237,14	61 237,14
							De Fundos Comunitários - POCI - FF411		1 359,71	1 359,71
							De Fundos Comunitários - POVT - FF413		672 517,99	672 517,99
							De Fundos Comunitários - POPH - FF442		51 781,78	51 781,78
							De Descontos em Vencimentos e Salários:			
							Receitas do Estado			
							Caixa Geral de Aposentações - empregado		350,28	
							Caixa Geral de Aposentações - patrão		385,33	
							Regularização do Des. Venc. Salários do ano anterio	or(*)	-382,11	
							Operações de tesouraria			
							UMinho - Propinas		-6 772,80	-6 419,30
							VIII - Total do Saldo Gerência na Posse do Serviço			1 447 019,00
							Sendo:			
							Em cofre	150,00		
							Em depósito			
							Em Institituições Financeiras			
							Caixa Geral de Depósitos 43	33 977,63		
							Banco Português de Investimento	15 007,66		
							No Instituto de Gestão e do Crédito Público, I.P. 99	97 883,71		
			Total Geral do mapa de fluxos de caixa (VII + VII	1) 25	5 858 796,89		Total Geral do mapa de fluxos de caixa (VI + VII + V	TII)		25 858 796,89

7.6 Anexos ás Demonstrações Financeiras

7.6.1 Caracterização de entidade

1.1 - Identificação (designação, endereço, código de classificação orgânica, tutela(s), regime financeiro e outros elementos de identificação).

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, sito no Campus de Gualtar em Braga, são uma unidade de serviços da Universidade, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A acção social escolar no ensino superior desenvolve-se no âmbito das respectivas instituições de ensino, cabendo-lhe definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo governo, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Em 2009, a classificação orgânica por capítulos foi a seguinte:

Quadro 7.20

Depart. Admin. Central	Sec	Capítulo	Divisão	Subdivisão	Designação
15					Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
	1				MCTES - Funcionamento - SFA
		04			Estabelecimentos de Ensino Superior e Serviços de Apoio
			10		Serviços de Acção Social das Universidades - OP - Funcionamento
				02	SASUM - Acção social

1.2 - Legislação (constituição, orgânica e funcionamento).

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, adiante designados por SASUM, foram criados com a publicação do Decreto-Lei 129/93, de 22 de Abril, que veio responder à necessidade de mudança na acção social no ensino superior e deu cumprimento ao disposto na lei de autonomia universitária, definindo os órgãos dos Serviços de Acção Social (SAS), bem como as suas competências. Esta alteração legislativa, permitiu que os SAS passassem a ser uma unidade orgânica da Universidade do Minho, dotada de autonomia administrativa e financeira.

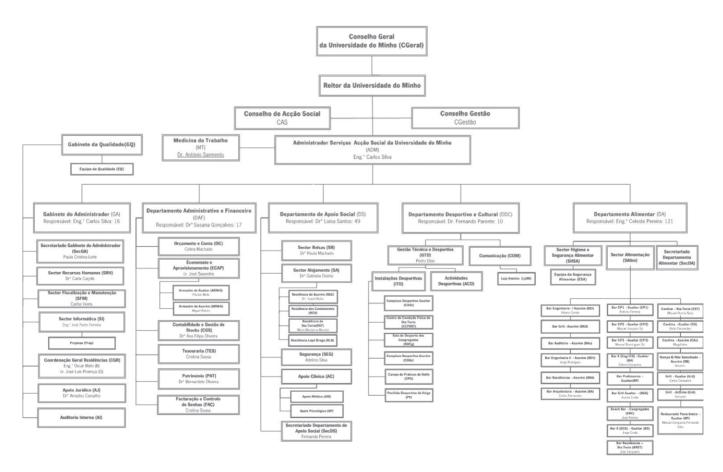
Por outro lado, o regulamento orgânico procurou racionalizar a gestão dos Servicos, sem perder a sua especificidade e vocação de apoio ao corpo discente da Universidade do Minho, com vista a melhorar o seu sucesso escolar

Com a publicação da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, que aprovou o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), é consolidado o sistema de accão social do ensino superior e a prestação de apoios directos e indirectos aos estudantes, através da definição das funções dos SAS nas Instituições de Ensino Superior de forma flexível e descentralizada, permitindo às Universidades fazer ajustamentos às funções e estrutura destes serviços nos seus novos estatutos e regulamentos orgânicos.

Pretende-se com o novo regulamento orgânico, aprovado pelo Despacho n.º 20019/2009 de 02 de Setembro de 2009, traduzir claramente a realidade de funcionamento dos órgãos dos SASUM, tendo em consideração a responsabilidade destes Serviços no âmbito das Instituições de Ensino Superior por forma a que a sua organização global e respectivos departamentos obedecam a rigorosos parâmetros de qualidade e de justica social e promovam valores de solidariedade social e ambiental, qualidade, transparência e isenção na prossecução dos seus objectivos.

Em 2009, foram igualmente aprovados os novos Estatutos do SASUM, publicados na II Série do DR nº 209 de 28/10/2009, onde se determina, no seu artigo 5°, que o Conselho de Acção Social, o Conselho de Gestão e o Administrador constituem os órgãos de Gestão desta entidade.

1.3 - Estrutura organizacional efectiva (organograma, incluindo os órgãos de natureza consultiva e de fiscalização, e eventuais notas complementares).



Conselho Geral da Universidade do Minho

O conselho geral é o órgão colegial máximo de governo e de decisão estratégica da Universidade, integrando representantes dos seus corpos e personalidades externas, vinculando a sua accão à realização da missão da Universidade e à prossecução do interesse público.

Compete ao conselho geral:

- a) Eleger o seu presidente, por maioria absoluta, de entre os seus membros externos:
- b) Aprovar o seu regimento;
- c) Aprovar as alterações dos estatutos da Universidade, nos termos da lei e dos presentes estatutos:
- d) Organizar o procedimento de eleição e eleger o reitor, nos termos da lei, dos presentes estatutos e do regulamento aplicável;
- e) Apreciar os actos do reitor e do conselho de gestão:
- f) Propor as iniciativas que considere necessárias ao bom funcionamento da Universidade:
- g) Desempenhar as demais funções previstas na lei ou nos presentes estatutos.

Compete ao conselho geral, sob proposta do reitor:

- a) Aprovar o plano estratégico de médio prazo e o plano de acção para o quadriénio do mandato do reitor;
- b) Aprovar as linhas gerais de orientação da Universidade nos planos científico, pedagógico, financeiro e patrimonial;
- c) Criar, transformar ou extinguir unidades e subunidades orgânicas;
- d) Aprovar os planos anuais de actividades da Universidade e apreciar os respectivos relatórios;
- e) Aprovar a proposta de orçamento;
- f) Aprovar as contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único:
- g) Fixar as propinas devidas pelos estudantes;
- h) Propor ou autorizar, conforme disposto na lei, a aquisição ou alienação de património imobiliário da Universidade, bem como as operações de crédito:
- i) Aprovar propostas de contratos-programa com as unidades orgânicas;
- i) Pronunciar-se sobre os restantes assuntos que lhe forem apresentados pelo reitor.

Reitor da Universidade do Minho

O Reitor é o órgão uninominal que superiormente dirige e representa a Universidade

Compete ao Reitor, nomeadamente:

- a) Elaborar e apresentar ao conselho geral as seguintes propostas:
 - i. Plano estratégico de médio prazo e plano de acção para o quadriénio do seu mandato;
 - ii. Linhas gerais de orientação da Universidade no plano científico e pedagógico:
 - iii. Plano anual de actividades e respectivo relatório;
 - iv. Orçamento e contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único:
 - v. Aquisição ou alienação de património imobiliário da Universidade, e de operações de crédito:
 - vi. Criação, transformação ou extinção de unidades e subunidades orgânicas, unidades culturais, de serviços e diferenciadas;
 - vii. Propinas devidas pelos estudantes.
- b) Aprovar a criação, suspensão e extinção de ciclos de estudos;
- c) Aprovar os valores máximos de novas admissões e de inscrições de estudantes, nos termos da lei;
- d) Superintender na gestão académica, decidindo, designadamente, quanto à abertura de concursos, à nomeação e contratação de pessoal, a qualquer título, e à designação dos júris de concursos e de provas de doutoramento e de agregação;
- e) Aprovar os sistemas de auto-avaliação da Universidade e de avaliação dos docentes e investigadores, bem como do pessoal não docente e não investigador:
- f) Promover a obtenção dos meios financeiros necessários ao bom funcionamento da Universidade:
- g) Prover as unidades orgânicas com os recursos financeiros provenientes do orçamento de Estado, após parecer prévio do conselho geral, em sede de elaboração do orçamento anual da Universidade, salvaguardada a necessidade de garantir mecanismos de coesão:
- h) Atribuir apoios aos estudantes no quadro da acção social escolar, nos termos da lei;

Conselho de Acção Social

O Conselho de Acção Social (CAS) é o órgão superior de gestão da acção social no âmbito dos SASUM, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes, sendo constituído:

O CAS é constituído:

- a) Pelo Reitor que preside, com voto de qualidade;
- b) Pelo Administrador dos SASUM:
- c) Por dois representantes da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), um dos quais bolseiro.

As suas competências consistem em:

- a) Aprovar a forma de aplicação da política de acção social escolar na Universidade do Minho:
- b) Fixar e fiscalizar o cumprimento das normas de acompanhamento que garantam a funcionalidade dos respectivos Serviços;
- c) Dar parecer sobre a forma do relatório de actividades, bem como sobre o projecto de orçamento para o ano económico seguinte e sobre o plano de desenvolvimento a médio e longo prazo para a accão social:
- d) Propor mecanismos que garantam a qualidade dos Serviços prestados e definir os critérios e meios para a sua avaliação.

Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão é composto pelo Reitor da Universidade do Minho, que preside; pelo Administrador dos SASUM; pelo dirigente responsável pela área Administrativa e Financeira que secretaria e por dois dirigentes dos SASUM indicados pelo Administrador.

O objectivo este Conselho é conduzir a gestão administrativa, patrimonial e financeira dos SASUM, competindo-lhe, designadamente:

- a) Aprovar os instrumentos de gestão previsional e fiscalizar a sua execução:
- b) Aprovar os projectos de orçamento para o ano económico seguinte e o plano de desenvolvimento a médio prazo para a acção social;
- c) Promover e fiscalizar a cobrança de receitas, autorizar as despesas, verificar e visar o seu processamento:
- d) Organizar a contabilidade e fiscalizar a sua escrituração;
- e) Apresentar os relatórios e contas anuais e submetê-los ao Tribunal de Contas:
- f) Promover a verificação regular dos fundos em cofre e em depósito e fiscalizar a respectiva escrituração contabilística:
- g) Deliberar sobre o montante do fundo permanente;
- h) Acompanhar a gestão financeira e patrimonial dos serviços de accão social:
- i) Fixar os precos e taxas.

Administrador

Compete ainda ao Administrador dos SASUM racionalizar os recursos humanos, financeiros e materiais, assegurar o funcionamento e dinamização dos SASUM e a execução dos planos e deliberações aprovadas pelos órgãos competentes, competindo-lhe designadamente:

- a) Representar a unidade de serviços no Senado Académico, perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior;
- b) Exercer o poder disciplinar delegado pelo Reitor:
- c) Elaborar a proposta do plano estratégico dos SASUM;
- d) Instalar, garantir a funcionalidade e assegurar a gestão corrente dos SASUM:
- e) Propor os instrumentos de gestão provisional e elaborar os documentos de prestação de contas, designadamente: a proposta do orcamento e do plano de actividades, bem como do relatório de actividades e das contas:
- f) Superintender e gerir os recursos humanos e financeiros afectos aos SASUM:
- g) Nomear e exonerar, nos termos da lei e dos estatutos, os dirigentes dos servicos:
- h) Promover o tratamento das informações e declarações prestadas pelos estudantes candidatos a apoios sociais;
- i) Exercer as funções que lhe sejam delegadas pelo Reitor;
- i) Exercer as demais funções previstas na lei e nos estatutos da Universidade do Minho.

O **Administrador** dos SASUM é livremente nomeado e exonerado pelo Reitor nos termos da lei e dos estatutos da Universidade do Minho. sendo coadiuvado por um director de servicos afecto ao Gabinete do Administrador (GA).

A direcção do GA está atribuída a um director de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão transversal aos SASUM competindo-The nomeadamente:

- a) Definir os objectivos de actuação do GA tendo em conta os objectivos gerais estabelecidos pelos SASUM:
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do GA, com vista à execução dos planos de actividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcancar:
- c) Garantir a coordenação das actividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no GA;
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afectos ao GA, optimizando os meios e adoptando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

A coordenação dos sectores de Apoio Jurídico, Auditoria Interna, Coordenação Geral das Residência, Fiscalização e Manutenção, Gabinete da Qualidade. Informática, Recursos Humanos e o Secretariado está atribuída ao GA.

De acordo com o Regulamento Orgânico, aprovado pelo Despacho n.º 20019/2009 de 02 de Setembro de 2009, artigo 1°, a estrutura dos **SASUM** é composta por departamentos e sectores.

A coordenação de cada departamento, é exercida por um director de serviços ou por um técnico superior designado entre os trabalhadores com experiência ou formação adequada.

Departamento Administrativo e Financeiro

O Departamento Administrativo e Financeiro é dirigido por um director de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão e administração das finanças e do património, devendo para o efeito:

- a) Definir os objectivos de actuação do DAF tendo em conta os objectivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DAF, com vista à execução dos planos de actividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- c) Garantir a coordenação das actividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DAF;
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afectos ao DAF, optimizando os meios e adoptando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

Departamento Desportivo e Cultural

O Departamento Desportivo e Cultural é dirigido por um director de servicos que exerce as suas atribuições no domínio da gestão técnica, desportiva e comunicação e compreende os seguintes sectores, competindo-lhe nomeadamente:

- a) Definir os objectivos de actuação do DDC, tendo em conta os objectivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DDC, com vista à execução dos planos de actividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- c) Garantir a coordenação das actividades e a qualidade técnica da prestação dos servicos no DDC:
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afectos ao DDC, optimizando os meios e adoptando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos;

Departamento Alimentar

O Departamento Alimentar é dirigido por um director de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da alimentação, da nutrição e segurança alimentar, competindo-lhe nomeadamente:

- a) Definir os objectivos de actuação do DA, tendo em conta os objectivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DA, com vista à execução dos planos de actividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcancar:
- c) Garantir a coordenação das actividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DA;
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afectos ao DA, optimizando os meios e adoptando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

Departamento de Apoio Social

O Departamento de Apoio Social é dirigido por um director de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios do apoio social aos estudantes. competindo-lhe nomeadamente:

- a) Definir os objectivos de actuação do DS, tendo em conta os objectivos gerais estabelecidos pelos SASUM;
- b) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência do DS, com vista à execução dos planos de actividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcancar:
- c) Garantir a coordenação das actividades e a qualidade técnica da prestação dos serviços no DS:
- d) Gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afectos ao DS. optimizando os meios e adoptando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos.

1.4 - Descrição sumária das actividades

São atribuições destes serviços, no âmbito da concessão de auxílios económicos aos estudantes carecidos de recursos, a concessão de bolsas. subsídios e empréstimos. No âmbito da prestação de serviços aos estudantes em geral, devem providenciar a criação manutenção e funcionamento de residências e refeitórios e o desenvolvimento de outras actividades que se enquadrem no âmbito da accão social escolar.

Assim, os SASUM compreendem as seguintes actividades:

- a) A atribuição de bolsas de estudo:
- b) A concessão de subsídios
- c) O acesso à alimentação em cantinas e bares;
- d) O aloiamento
- e) O acesso a serviços de procuradoria
- f) O acesso a serviços de saúde;
- g) O apoio às actividades desportivas e culturais.

1.5 - Recursos humanos: identificação dos responsáveis pela direcção da entidade e pelos departamentos, n° de efectivos reportados a 31/12 discriminado por pessoal do quadro, fora do quadro, carreiras, categorias, departamentos e servicos.

Ao nível dos recursos humanos, o responsável pelos Serviços de Acção Social é o **Administrador**, que tem como **competências**, conforme publicação na II Série do DR n°71/2009, de 13.04:

- a) Autorizar o recrutamento, celebração, prorrogação, renovação e rescisão de contratos dos trabalhadores em funções públicas:
- b) Autorizar a abertura de procedimentos concursais para postos de trabalho previstos no mapa de pessoal;
- c) Autorizar a mobilidade de trabalhadores nos termos dos artigos 58° a 65° da Lei 12-A/2008, de 27 de Fevereiro:
- d) Autorizar a definição dos horários dos trabalhadores nos termos dos artigos 132° a 141° da Lei nº 59/2008, de 11 de Setembro:
- e) Autorizar a atribuição de abonos e regalias a que os trabalhadores tenham direito, nos termos da lei:
- f) Autorizar a passagem ao regime de trabalho a tempo parcial e regresso ao regime de tempo inteiro, nos termos dos artigos 142º a 148º da Lei n° 59/2008, de 11 de Setembro;
- g) Autorizar a prestação de trabalho extraordinário, nos termos da subsecção VII da Lei nº 59/2008, de 11 de Setembro:
- h) Justificar ou injustificar faltas, conceder licenças por períodos até 60 dias, com excepção da licença sem vencimento por um ano por motivo de interesse público, bem como autorizar o regresso à actividade;
- i) Autorizar o gozo e acumulação de férias e aprovar o respectivo plano anual, nos termos da lei em vigor;
- i) Autorizar o abono do vencimento de exercício perdido, nos termos da lei:
- k) Homologar avaliação de desempenho dos trabalhadores, nos termos do disposto no nº3 do artigo 60º da Lei nº 66-B/2007, bem como presidir ao CCA dos SASUM, nos termos do disposto no nº 5 do artigo 58° da Lei n° 66-B/2007:
- I) Praticar todos os actos relativos a aposentação dos trabalhadores, salvo no caso de aposentação compulsiva, e, em geral, todos os actos respeitantes ao regime de segurança social da função pública, incluindo os referentes a acidentes em servico:

- m) Nomear instrutores de processos disciplinares e de inquéritos por mim ordenados que não sejam, desde logo, nomeados por meu despacho, bem como os secretários propostos;
- n) Autorizar a prorrogação dos prazos a que se refere o nº 1 do artigo 39º e o nº 2 do artigo 68º do Estatuto Disciplinar dos trabalhadores que exercem funções públicas, aprovado pela Lei 58/2008, de 9 de Setembro:
- o) Determinar a suspensão prevista no artigo 45° do Estatuto Disciplinar dos trabalhadores que exercem funções públicas, aprovado pela Lei 58/2008, de 9 de Setembro, sob proposta do instrutor do respectivo processo;
- p) Autorizar a aquisição de passes sociais ou assinatura, para utilização de transporte relativamente a deslocação em serviço oficial, sempre que desse sistema resultem benefícios sociais e económicos para os serviços;

Cada um dos departamentos é dirigido por um Director de Serviços, conforme já referido anteriormente.

O número de efectivos reportados a 31/12 é o constante nos seguintes quadros:

Pessoal do Quadro | Quadro 7.21

departamento	carreira	categoria	nº efectivos em 31/12
Gabinete do Administrador	Dirigente	Administrador	1
Gabinete do Administrador	Especialista Informática	Especialista Informática Grau 3 - Nível 1	1
Gabinete do Administrador	Especialista Informática	Especialista Informática - Estagiário	1
Gabinete do Administrador	Técnico de Informática	Técnico Informática Grau 1 Nível 1	1
Gabinete do Administrador	Técnico Superior	Técnico Superior	5
Gabinete do Administrador	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2
Gabinete do Administrador	Assistente Técnico	Assistente Técnico	2
Gabinete do Administrador	Assistente Operacional	Assistente Operacional	3
Administrativo Financeiro	Dirigente	Director de Serviços	1
Administrativo Financeiro	Técnico Superior	Técnico Superior	4
Administrativo Financeiro	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	3
Administrativo Financeiro	Assistente Técnico	Assistente Técnico	3
Administrativo Financeiro	Assistente Operacional	Assistente Operacional	7
Alimentar	Dirigente	Director de Serviços	1
Alimentar	Técnico Superior	Técnico Superior	2
Alimentar	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	1
Alimentar	Assistente Operacional	Encarregado Operacional	9
Alimentar	Assistente Operacional	Assistente Operacional	108
Apoio Social	Dirigente	Director de Serviços	1
Apoio Social	Técnico Superior	Técnico Superior	7
Apoio Social	Assistente Técnico	Coordenador Técnico	2
Apoio Social	Assistente Técnico	Assistente Técnico	3
Apoio Social	Assistente Operacional	Assistente Operacional	36
Desportivo e Cultural	Dirigente	Director de Serviços	1
Desportivo e Cultural	Técnico Superior	Técnico Superior	4
Desportivo e Cultural	Assistente Técnico	Assistente Técnico	1
Desportivo e Cultural	Assistente Operacional	Encarregado Operacional	1
Desportivo e Cultural	Assistente Operacional	Assistente Operacional	5
		Total	235

1.6 – Organização contabilística: existência ou não de manual de procedimentos contabilísticos; indicação dos livros de registo utilizados; descrição sumária da organização do arquivo dos documentos de suporte; breve descrição das principais características do sistema informático utilizado/existente; existência ou não de demonstrações financeiras intervalares; existência ou não de descentralização contabilística e, em caso afirmativo, breve descrição do sistema utilizado e do modo de articulação com a contabilidade central.

Estes Servicos dispõem de um manual de controlo interno que inclui o manual de procedimentos contabilísticos. Criaram um conjunto de procedimentos internos, de forma a aumentar a eficiência no tratamento contabilístico das suas operações.

A organização assenta na elaboração de uma listagem de **Diários**, que funcionam para efeitos informáticos e para efeitos de arguivo, sendo os mesmos elaborados de acordo com as fontes de financiamento, a a seguir identificados.

A nomenclatura dos Diários, foi efectuada para que o código tenha uma lógica operacional para produtores e utilizadores da informação contabilística, de modo a tornar possível a leitura dos números, assim temos:

- A: Esta nomenclatura foi aleatoriamente escolhida, ou seia, a letra A nada tem a ver com a designação do conteúdo deste Diário;
- B: Bancos:
- C: Caixa (fundo de maneio, comissões bancárias, facturas internas, etc);
- D: Diversas Operações (extras contabilísticas, cabimentos, etc):
- F: Despesas com Fornecedores;
- O: Operações relativas ao Orçamento (Aprovação; Modificações reforços, anulações, créditos especiais...);
- P: Despesas com Pessoal (existe um diário próprio para as despesas de trabalhadores estudantes, uma vez que estas entram para os rácios de despesas de pessoal):
- R: Receitas:
- T: Transferências.

Quadro 7.22

diário	descrição	diário	descrição
A01	Despesas c/ Bolsas	D16	Amortizações
A02	Reembolsos Propinas	D17	Cedências
A03	Apuramento Resultados	D18	Abates / Mais-Menos Valias
A09	Regularizações anuais	D19	Cabimentos POVT-Pavilhão
B01	Bancos – Despesas Gerais	F01	Despesas gerais (CDG)
B02	Bancos – Fornecedores	F02	Despesas a fornecedores (VFA)
B03	Bancos Diversos	F11	Despesas PIDDAC
B11	Bancos – Despesas PIDDAC	F12	Despesas POCI Residência
B12	Bancos – Despesas POCI Residência	F13	Despesas POCI Cantinas
B13	Bancos – Despesas POCI Cantinas	F14	Despesas Propinas Anos Anteriores
B14	Bancos – Despesas Propinas Anos Anteriores	F15	Despesas de Propinas Ano
B15	Bancos – Despesas Propinas Ano	F19	Despesas POVT-Pavilhão
B19	Banco – Despesas POVT - Pavilhão	IVA	Apuramento e Pagamento IVA
BA1	Banco – Despesas c/ Bolsas	001	Operações do Orçamento
BA2	Pagam. Reembolsos Propinas	P01	Despesas c/ Pessoal
BP1	Banco – Despesas. c/ Pessoal	P02	Despesas c/ Trabalho Estudantes
BP2	Banco – Despesas Trab. Estudantes	R01	RP – Recebimentos (GF)
C01	Caixa – Pagamentos	R02	RP – Recebimentos (VD)
C02	Operações de Transferências	R03	RP – Facturação (FA)
D00	Abertura/encerram. Contas	R04	RP – Recibos (RE)
D01	Cabimentos gerais	R05	Receitas OE
D02	Cabimentos (REQ)	R09	Outras Receitas/Descontos de Bolsas
D03		R11	Receitas PIDDAC
D04	Operações Diversas	R12	Receitas POCI Residência
D05	Anulação / Perdas existências	R13	Receitas POCI Cantinas
D11	Cabimentos PIDDAC Residências	R14	Receitas Propinas anos anteriores
D12	Cabimentos POCI Residências	R15	Receitas Propinas ano
D13	Cabimentos POCI Cantinas	T01	Transferências Centro de Custo - Armazém
D14	Cabimentos de Propinas AA	T02	Outras Transferências Centro de Custo
D15	Cabimento de Propinas	T03	Abates/Alienações

Se o Diário principiar por 01, significa que se refere a despesas correntes, se começar por 10, 11, 12, trata-se de uma despesa de capital, e dentro desta sequencialmente por fontes de financiamento (PIDDAC, POCI, POVT). Em cada um dos diários, os documentos são arquivados por mês e por ordem de lançamento informático.

Os Serviços de Contabilidade são únicos e organizados de forma centralizada. Os registos e demais procedimentos são efectuados num único sistema integrado capaz de fornecer informação adequada de acordo com os princípios e normas do Plano Oficial de Contabilidade Pública (Decreto-Lei 232/97, de 3 de Setembro), do Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (Portaria 794/2000, de 20 de Setembro); de acordo com as orientações emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública (CNCAP) e ainda nos moldes tradicionais de contabilidade unigráfica.

Os SASUM utilizam, desde 1995, a contabilidade analítica, mas num sistema monista, ou seja, com centros de custo agregados às contas da contabilidade financeira, existindo assim, só uma contabilidade.

A partir de 2005 passaram a utilizar o sistema dualista, com a imputação às secções homogéneas ou centros de custo, no mesmo sistema integrado.

Existem demonstrações financeiras intercalares apenas para utilização interna, sendo ainda elaborados outros mapas para efeitos de controlo da execução orçamental e financeira.

Nos termos da legislação em vigor, Decreto de Execução Orçamental e circulares da DGO e GEF, são prestadas contas mensal e trimestralmente na óptica orcamental.

7.6.2 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Segue-se o n.º de notas preconizado no POC-Educação, aplicando-se apenas as notas n°s 3, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 31, 32, 33, 35, 37, 38 e 39,

3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da Demonstração de resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos desta Instituição e respectiva documentação, tendo sido seguidos os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal para o sector da educação.

Relativamente aos critérios de valorimetria:

a) Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

Valorizadas ao custo histórico de aquisição, com excepção dos bens que foram objecto de reavaliações legalmente permitidas, sendo as amortizações calculadas pelo método das quotas constantes, pelo regime duodecimal. Os elementos do património são amortizados a partir do mês em que entram em funcionamento.

No ano de 2009, as amortizações praticadas, para todos os bens, foram calculadas com base nas taxas previstas na Portaria nº 671/2000, de 17 de Abril - CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado

As reavaliações do imobilizado foram efectuadas nos termos dos Decretos-Lei 111/88, de 2 de Abril, n.º 49/91, de 25 de Janeiro, n.º 264/92, de 24 de Novembro e n.º 31/98, de 11 de Fevereiro.

Os edifícios construídos ou que tiveram melhoramentos pelos SASUM, e que são propriedade da Universidade do Minho, foram também sujeitos a amortização pela aplicação do princípio da substância sob a forma.

b) Existências

Valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o respectivo preco de compra e os gastos suportados directa e indirectamente para a colocação do bem no seu estado actual e no local de armazenagem.

c) Acréscimos e diferimentos

De acordo com o princípio da especialização do exercício:

- 1) São contabilizados como custo do exercício: Os custos relativos a férias, subsídio de férias e respectivos encargos a liquidar em 2010, mediante uma previsão, Comunicações e outras despesas, tais como pagamento aos trabalhadores estudantes, subsídios aos grupos culturais da UM e os encargos com instalações (água, gás, e electricidade) a liquidar em 2010,
- 2) São contabilizados como custos dos exercícios seguintes: Os custos relativos a seguros, e outros custos, tais como serviços de manutenção e serviços de desbaratização a reconhecer em 2009,
- 3) Os subsídios para investimento associados a activos são movimentados numa base sistemática para a conta 7983 - «Proveitos e ganhos extraordinários - Outros proveitos e ganhos extraordinários - Transferências de capital» à medida que vão sendo reconhecidas as amortizações do imobilizado do exercício a que respeitam. Quanto aos outros proveitos diferidos, cabem os serviços de alojamento (pagamento das mensalidades do exercício seguinte).
- 4) Como acréscimos de proveitos foram contabilizados: Proveitos relativos a prestação de serviços (alojamento, desporto) e outras a reconhecerem no exercício, cuja receita irá ocorrer no exercício seguinte.

7. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com o quadro do tipo seguinte:

Quadro 7.23

	activo bruto					
rubricas	saldo inicial	reavaliação	aumentos	alienações	trf/abates	saldo fina
De imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	0		0		0	C
Despesas de inv. e de desenvol.	0		0		0	C
	0	0	0	0	0	C
De investimentos em imóveis:						
Terrenos e recursos naturais	0		0		0	0
Edifícios e outras construções	0		0		0	0
	0	0	0	0	0	0
De imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	0		0		0	0
Edifícios e outras construções	22 105 377,07		69 050,90		0	22 174 427,97
Equipamento e material básico	4 741 600,92		154 609,59		58 138,74	4 838 071,77
Equipamento de transporte	140 340,60		37 881,80		31354,44	146 867,96
Ferramentas e utensílios	60 335,78		0,00		1 979,15	58 356,63
Equipamento administrativo	948 030,12		39 434,69		25 765,08	961 699,73
Taras e vasilhame	0		0,00		0	0,00
Outras imobilizações corp.	232 779,02		5 157,85		2 086,85	235 850,02
	28 228 463,51	0	306 134,83	0,00	119 324,26	28 415 274,08
Imobilizado em curso	78 259,89	0	0,00	0	0,00	78 259,89
	28 306 723,40	0,00	306 134,83	0,00	119 324,26	28 493 533,97

uni: euros

Quadro 7.24

amortizações e prov	risões			
rubricas	saldo inicial	reforço	trf / abates	saldo final
De imobilizações incorpóreas:		-		
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de inv. e de desenvol.	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
De imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00		0,00
Edificios e outras construções	3 586 154,77	321 809,21		3 907 963,98
Equipamento e material básico	3 413 699,90	285 604,90	46 214,21	3 653 090,59
Equipamento de transporte	102 766,40	10 711,74	31 354,44	82 123,70
Ferramentas e utensílios	59 226,83	259,78	1 962,89	57 523,72
Equipamento administrativo	684 248,62	95 833,94	24 910,51	755 172,05
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corp.	151 941,91	18 890,39	1 934,84	168 897,46
	7 998 038,43	733 109,96	106 376,89	8 624 771,50

8 - Cada uma das rubricas dos mapas atrás referidos deverá ser desagregada de modo que sejam evidenciadas as seguintes informações: Descrição do activo imobilizado. À excepção dos edifícios e outras construções e viaturas (a desagregar elemento por elemento), poderá ser efectuada por grupos homogéneos; indicação dos valores dos bens adquiridos em estado de uso; datas de aquisição e de reavaliação; valores de aquisição, ou outro valor contabilístico na sua falta, e valores de reavaliação; taxas de amortização; amortizações do exercício e acumuladas; alienações, transferências e abates de elementos do activo imobilizado, no exercício, devidamente justificados; valores líquidos dos elementos do activo imobilizado.

Esta informação encontra-se em mapas anexos.

10. Indicação dos diplomas legais e normas emitidas por entidades competentes nos termos dos quais se baseou a reavaliação dos bens do imobilizado.

Decretos- Lei n.º 111/88, de 2 de Abril, n.º 49/91, de 25 de Janeiro, n.º 264/92, de 24 de Novembro e n.º 31/98, de 11 de Fevereiro.

11. Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações, do tipo seguinte:

Ouadro 7.25

rubricas		custos históricos (a)	reavaliações (a) (b)	valores contabilisticos reavaliados
42 - Imobilizações Corpóreas				
422 - Edifícios e Outras Construções		18 263 077,46	3 386,53	18 266 463,99
423 - Equipamento e Material Básico		1 184 981,18	0,00	1 184 981,18
424 - Equipamento de Transporte		64 744,26	0,00	64 744,26
425 - Ferramentas e Utensílios		832,91	0,00	832,91
426 - Equipamento Administrativo		206 527,68	0,00	206 527,68
429 - Outras Imobilizações Corpóreas		66 952,56	0,00	66 952,56
	Totais	19 787 116,05	3 386,53	19 790 502 ę 5 @s

- 12 Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso:
 - a) Indicação do valor global bruto, para cada uma das contas, de:
 - Imobilizações afectas a cada uma das actividades da entidade;

Quadro 7.26

actividade	valor patrimonial actual
Actividade de alimentação	5 729 118,18
Actividade de alojamento	15 641 001,29
Actividade de apoio administrativo	2 125 027,77
Actividade de apoio social	61 842,80
Actividade desportivas e culturais	4 858 284,03
Total Geral	28 415 274,07

uni: euros

• Imobilizações implantadas em propriedade alheia;

Quadro 7.27

imobilizações corpóreas:	valor
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	22 174 427,97
total	22 174 427,97

uni: euros

14. Relação dos bens de imobilizado que não foi possível valorizar, com indicação das razões dessa impossibilidade:

Existem determinados bens que constituem património dos Serviços de Accão Social, estão inventariados, mas não foram avaliados (não constam na classe 4 nem foram sujeitos a amortizações). Essa avaliação não foi possível dado que foram bens transferidos da Universidade do Minho, em 1986, e cujos registos não foram encontrados. Por outro lado também se decidiu não atribuir um valor, dado a dificuldade de encontrar um "justo valor" para esses bens.

31. Desdobramento das provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos n o exercício, de acordo com o quadro do seguinte tipo:

Quadro 7.28

Código das contas	Designação	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
291	Provisões para cobrança duvidosa	0,00	13 071,82		13 071,82

32. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 - «Fundo patrimonial», constantes no balanço.

Quadro 7.29

	14- (-1-1-1-1	movimento no exer	movimento no exercício		
conta	saldo inicial ———	aumentos	diminuições	saldo final	
Património inicial	2 301 872,93			2 301 872,93	
Reservas de reavaliação	125 987,39			125 987,39	
Doações	9 975,64			9 975,64	
Reservas decorrentes da transferência de activos	19 253,60			19 253,60	
Resultados Transitados	6 272 717,70	628 809,45		6 901 527,15	
Resultado líquido do exercício	628 809,45	-136 995,17	628 809,45	-136 995,17	
TOTAL	9 358 616,71	491 814,28	628 809,45	9 221 621,54	
				lini: eliros	

33. Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, como se segue:

Quadro 7.30

código das contas	movimentos	mercadorias	matprimas, subsidiárias e de consumo
32	Existências iniciais	154 969,21	79 672,43
31	Compras	1 088 870,13	793 688,62
38	Regularização de existências	-3 976,80	-3 752,01
32	Existências finais	-160 599,73	-91 798,99
61	Custos no exercício	1 079 262,81	777 810,05

35. Repartição do valor líquidos das vendas e das prestações de serviços, registados na conta 71-"Vendas e prestações de serviços", por actividades e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes.

O valor líquido das vendas e prestações de serviços foram todas efectuadas no mercado interno e repartem-se da seguinte forma:

Quadro 7.31

contas	2009	2008
711 - Vendas	3 030 631,41	3 033 674,91
Vendas de mercadorias	2 599 813,44	2 564 732,70
Vendas de produtos acabados	430 817,97	468 942,21
712 - Prestação de Serviços	1 810 806,93	1 641 477,97
Serviços de alimentação	350 182,91	361 280,51
Serviços de alojamento	966 843,68	768 600,67
Serviços de desporto	375 110,45	415 094,43
Outros serviços prestados	118 669,89	96 502,36

uni: euros

37. Demonstração dos Resultados Financeiros:

Quadro 7.32

código das		exercí	cios	código das		exercí	cios
contas	custos e perdas -	2009	2008	contas	proveitos e ganhos	2009	2008
681	Juros suportados	0,00	0,00	781	Juros Obtidos	11 351,96	77 845,83
682	Perdas em entidades ou subentidades	0,00	0,00	782	Ganhos em entidades ou subentidades 0,		0,00
683	Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00	783	Rendimentos de imóveis	0,00	0,00
684	Provisões para aplicações financeiras	0,00	0,00	784	Rendimentos de participações de capital	0,00	0,00
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785	Diferenças de câmbio favoráveis		0,00
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
688	Outros custos e perdas financeiros	4 757,33	2 856,52	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
	Resultados financeiros	6 594,63	74 989,31	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00
		11 351.96	77 845.83			11 351,96	77 845.83

38. Demonstração dos Resultados Extraordinários como se segue:

Quadro 7.33

código das		exerc	ícios	código das		exerci	cios
contas	custos e perdas	2009	2008	contas	proveitos e ganhos	2009	2008
691	Transferências de capital concebidas	0,00	0,00	791	Restituição de impostos	0,00	0,00
692	Dívidas incobráveis	0,00	0,00	792	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693	Perdas em existências	7 344,45	7 683,67	793	Ganhos em existências	31,74	5,62
694	Perdas em imobilizações	12 947,37	21 587,93	794	Ganhos em imobilizações	3 388,00	4 300,00
695	Multas e penalidades	0,00	0,00	795	Benefícios de penalidades contratuais		0,00
696	Aumentos de amortizações e provisões	0,00	0,00	796	Reduções de amortizações e provisões	2 812,50	0,00
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	20 914,07	11 444,96	797	Correcções relativas a anos anteriores	1 726,99	24 420,71
698	Outros custos e perdas extraordinários	0,00	0,00	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	491 611,23	232 537,26
	Resultados extraordinários	458 364,57	220 547,03				
		499 570,46	261 263,59			499 570,46	261 263,59

uni: euros

39. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

Os edifícios cuja propriedade jurídica é da Universidade do Minho encontram-se contabilizados no património dos SASUM, de acordo com o princípio da substância sob a forma, e foram objecto de amortização à taxa preconizada na Portaria 671/2000, de 17 Abril. Em 2005, foi aprovado que todos os edifícios, que os SASUM utilizam na sua actividade operacional, são registados em nome da Universidade do Minho.

7.6.3 Notas sobre o processo orçamental e respectiva execução

Segue o preconizado no POC-Educação, aplicando-se apenas as notas n.º 1, 2, 3 e 4

7.6.3.1 Alterações Orçamentais

1 Despesa | Quadro 7.34

							alterações orça	mentais		reposições		
	clas	sificação		descrição	dotações iniciais	transf. de verbas en	tre rubricas	créditos	modifi. na redação	abatidas aos	dotações corrigidas	observações
orgân.	fonte fin.	económica	POC	•		reforços	anulações	especiais	da rubrica	pagamentos		
011	311			Funcionamento normal								
				Despesas Correntes								
011	311	0101		Despesas com o pessoal								
011	311	010101		Remunerações certas e permanentes								
011	311	01010103	2732	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	40 000,00	0,00	136,35	0,00	0,00	0,00	39 863,65	
	311		6411		30 000,00	4 913,45	0,00	0,00	0,00	0,00	34 913,45	
	311		6421111		76 000,00	11 949,00	7 235,52	0,00	0,00	0,00	80 713,48	
	311		6421121		340 000,00	0,00	8 523,29	0,00	0,00	0,00	331 476,71	
011	311	01010105	2732	Pessoal além dos quadros	112 000,00	0,00	4 262,18	0,00	0,00	0,00	107 737,82	
	311		6421311		1 006 833,00	22 834,86	4 565,60	43 733,00	0,00	0,00	1 068 835,26	
011	311	01010107	622293	Pessoal em regime de tarefa ou avença	28 500,00	8 620,32	13 091,22	0,00	0,00	0,00	24 029,10	
	311		622294		7 000,00	2 797,48	0,00	0,00	0,00	0,00	9 797,48	
011	311	01010108	642135	Pessoal aguardando aposentação	0,00	3 572,00	932,00	0,00	0,00	0,00	2 640,00	
011	311	01010111	64134	Representação	7 000,00	6,20	0,00	0,00	0,00	0,00	7 006,20	
	311		6421112		7 000,00	795,75	0,00	0,00	0,00	0,00	7 795,75	
011	311	01010113	64131	Subsídio de refeição	1 000,00	0,00	43,52	0,00	0,00	0,00	956,48	
	311		64224		200 000,00	3 620,03	9 495,25	0,00	0,00	0,00	194 124,78	
011	311	01010114	2732	Subsídio de férias e de Natal	160 000,00	2 788,33	456,56	0,00	0,00	0,00	162 331,77	
	311		6412		3 000,00	173,95	0,00	0,00	0,00	0,00	3 173,95	
	311		6424		160 000,00	17 487,27	456,56	0,00	0,00	0,00	177 030,71	
011	311	01010115	2732	Remunerações por doença e maternidade/ paternidade	4 000,00	0,00	3 131,18	0,00	0,00	0,00	868,82	
	311		6411	F	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	311		6421111		1 000,00	0,00	223,36	0,00	0,00	0,00	776,64	
	311		6421121		30 000,00	0,00	15 083,21	0,00	0,00	0,00	14 916,79	
	311		6421311		4 000,00	0,00	2 872,78	0,00	0,00	0,00	1 127,22	
	311	010102		Abonos variáveis ou eventuais								
011	311	01010204	64132	Ajudas de custo	1 000,00	2 500,00	82,61	0,00	0,00	0,00	3 417,39	
	311		64225		15 000,00	2 058,23	3 000,00	0,00	0,00	0,00	14 058,23	
	311	010103		Segurança social								
011	311	01010301	2738	Encargos com a saúde	0,00	1 650,00	5,20	0,00	0,00	0,00	1 644,80	
	311		6481		30 000,00	18 087,70	28 643,81	27 000,00	0,00	0,00	46 443,89	
011	311	01010303	64231	Subsídio familiar a crianças e jovens	8 000,00	6,44	2 117,24	0,00	0,00	0,00	5 889,20	
011	311	01010306	642331	Acidentes em serviço e doenças profissionais	500,00	1 502,85	6,42	0,00	0,00	0,00	1 996,43	
011	311	0102		Aquisição de bens e serviços								
011	311	010201		Aquisição de bens								
011	311	01020106	31611	Alimentação-Géneros pª confeccionar	0,00	0,00	0,00	38 684,00	0,00	0,00	38 684,00	
011	311	0104		Transferências correntes								
011	311	010408		Familias								

							alterações orç	amentais		reposições		
	clas	sificação		descrição	dotações iniciais	transf. de verbas en	tre rubricas	créditos	modifi. na redação	abatidas aos	dotações corrigidas	observaçõ
orgân.	fonte fin.	económica	POC	•	_	reforços	anulações	especiais	da rubrica	pagamentos	Corrigidas	
011	311	01040802	6311	Outras	0,00	0,00	0,00	9 103 323,22	0,00	0,00	9 103 323,22	
				Total das Despesas Correntes	2 272 833,00	105 363,86	105 363,86	9 212 740,22	0,00	0,00		
				Total Fonte Fin. 311	2 272 833,00	105 363,86	105 363,86	9 212 740,22	0,00	0,00	11 485 573,22	
				Despesas Correntes								
011	442	0104		Transferências correntes								
011	442	010408		Famílias								
011	442	01040802	6311	Outras	0,00	0,00	0,00	2 002 987,00	0,00	0,00	2 002 987,00	
	442		63132		0,00	0,00	0,00	63 900,00	0,00	0,00	63 900,00	
				Total das Despesas Correntes	0,00	0,00	0,00	2 066 887,00	0,00	0,00		
				Total Fonte Fin. 442	0,00	0,00	0,00	2 066 887,00	0,00	0,00	2 066 887,00	
				Despesas Correntes								
	510	0101		Despesas com o pessoal								
	510	010101		Remunerações certas e permanentes								
011	510	01010103	6421122	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	4 500,00	0,00	4 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	510		6421123		15 000,00	0,00	295,00	0,00	0,00	0,00	14 705,00	
	510		6421124		0,00	9 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9 500,00	
011	510	01010105	6421312	Pessoal além dos quadros	158 335,00	29 970,00	9 500,00	0,00	0,00	0,00	178 805,00	
	510		6421313		20 500,00	0,00	19 875,00	0,00	0,00	0,00	625,00	
	510		6421314		36 500,00	24 670,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61 170,00	
	510		6421315		155 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	155 500,00	
	510	010102		Abonos variáveis ou eventuais								
011	510	01010205	64223	Abono pª falhas	500,00	550,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 050,00	
011	510	01010213	642282	Outros suplementos e prémios	12 500,00	12 500,00	3 060,00	0,00	0,00	0,00	21 940,00	
011	510	01010214	642281	Outros abonos em numerário ou espécie	165 000,00	0,00	38 900,00	0,00	0,00	0,00	126 100,00	
011	510	010103		Segurança social								
011	510	01010305	2732	Contribuições pª a segurança social	60 000,00	0,00	1 121,55	0,00	0,00	0,00	58 878,45	
	510		6452		43 000,00	12 401,54	0,00	0,00	0,00	0,00	55 401,54	
	510		6453		216 500,00	100 981,55	0,00	0,00	0,00	0,00	317 481,55	
011	510	01010309	6461	Seguros	19 000,00	500,00	17 300,00	0,00	0,00	0,00	2 200,00	
011	510	0102		Aquisição de bens e serviços								
011	510	010201		Aquisição de bens								
011	510	01020102	2738	Combustíveis e lubrificantes	9 000,00	1 000,00	600,00	0,00	0,00	0,00	9 400,00	
	510		6221211		12 200,00	0,00	6 501,54	5 000,00	0,00	0,00	10 698,46	
	510		6221212		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
	510		622123		150 000,00	0,00	71 000,00	50 000,00	0,00	0,00	129 000,00	
011	510	01020104	31631	Limpeza e higiene	148 500,00	0,00	21 300,00	50 000,00	0,00	0,00	177 200,00	
011	510	01020106	31611	Alimentação-Géneros pª confeccionar	441 665,00	250 000,00	18 770,00	198 864,50	0,00	0,00	871 759,50	

							alterações orça	mentais				
	clas	sificação		descrição	dotações iniciais	transf. de verbas er	ntre rubricas	créditos	modifi. na redação	reposições abatidas aos	dotações corrigidas	observações
orgân.	fonte fin.	económica	POC	•	-	reforços	anulações	especiais	da rubrica	pagamentos	corrigidas	
011	510	01020107	31671	Vestuário e artigos pessoais	5 000,00	3 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8 000,00	
011	510	01020108	31651	Material de escritório	51 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56 000,00	
011	510	01020109	31631	Produtos químicos e farmacêuticos	1 000,00	2 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 000,00	
011	510	01020113	31681	Material de consumo hoteleiro	6 000,00	7 000,00	2 330,00	0,00	0,00	0,00	10 670,00	
011	510	01020115	62218	Prémios, condecorações e ofertas	12 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12 000,00	
011	510	01020116	31211	Mercadorias para a venda	800 000,00	0,00	260 036,94	232 237,23	0,00	0,00	772 200,29	
	510		31241		1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 000,00	
	510		31251		500,00	1 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 000,00	
	510		31261		3 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 000,00	
	510		31271		1 000,00	5 000,00	11 500,00	10 000,00	0,00	0,00	4 500,00	
	510		31281		20 000,00	0,00	12 000,00	10 000,00	0,00	0,00	18 000,00	
011	510	01020117	31631	Ferramentas e utensílios	29 000,00	0,00	6 000,00	5 000,00	0,00	0,00	28 000,00	
011	510	01020118	62216	Livros e documentação técnica	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
011	510	01020119	622154	Artigos honoríficos e de decoração	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
011	510	01020121	622153	Outros bens	11 500,00	0,00	11 200,00	10 000,00	0,00	0,00	10 300,00	
	510		622981		10 500,00	1 200,00	2 000,00	0,00	0,00	0,00	9 700,00	
	510	010202		Aquisição de serviços								
011	510	01020201	2738	Encargos das instalações	32 000,00	0,00	6 200,00	0,00	0,00	0,00	25 800,00	
	510		62211		172 500,00	47 000,00	40 000,00	50 000,00	0,00	0,00	229 500,00	
	510		62213		200 000,00	81 000,00	60 000,00	50 000,00	0,00	0,00	271 000,00	
011	510	01020202	622341	Limpeza e higiene	123 000,00	0,00	59 410,00	20 000,00	0,00	0,00	83 590,00	
011	510	01020203	2729	Conservação de bens	0,00	200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200,00	
	510		622322		154 000,00	20 000,00	111 550,00	50 000,00	0,00	0,00	112 450,00	
	510		622323		65 500,00	17 000,00	23 500,00	50 000,00	0,00	0,00	109 000,00	
	510		622324		5 500,00	0,00	10 000,00	10 000,00	0,00	0,00	5 500,00	
	510		622326		4 500,00	0,00	10 000,00	10 000,00	0,00	0,00	4 500,00	
	510		622329		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
011	510	01020208	2729	Locação de outros bens	0,00	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	
	510		622191		500,00	3 000,00	20,00	0,00	0,00	0,00	3 480,00	
011	510	01020209	27341	Comunicações	1 500,00	0,00	1 000,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
	510		27342		500,00	225,00	0,00	0,00	0,00	0,00	725,00	
	510		27343		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
	510		622221		23 200,00	0,00	31 195,00	25 000,00	0,00	0,00	17 005,00	
	510		622222		10 000,00	0,00	25 225,00	25 000,00	0,00	0,00	9 775,00	
	510		622223		12 500,00	0,00	7 000,00	10 000,00	0,00	0,00	15 500,00	
	510		6979		0,00	4 195,00	1 500,00	0,00	0,00	0,00	2 695,00	
011	510	01020210	2738	Transportes	2 000,00	0,00	2 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	510		62225		500,00	390,00	140,00	0,00	0,00	0,00	750,00	

							alterações orça	mentais				
	clas	sificação		descrição	dotações iniciais	transf. de verbas en	tre rubricas	créditos	modifi. na redação	reposições abatidas aos	dotações corrigidas	observaçõe
orgân.	fonte fin.	económica	POC	•	_	reforços	anulações	especiais	da rubrica	pagamentos	corrigidas	
	510		62226		33 000,00	2 140,00	32 400,00	10 000,00	0,00	0,00	12 740,00	
011	510	01020211	62221	Representação dos serviços	66 000,00	2 000,00	48 000,00	0,00	0,00	0,00	20 000,00	
011	510	01020212	2723	Seguros	4 000,00	18 555,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22 555,00	
	510		2731		500,00	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	510		622231		4 000,00	0,00	1 055,00	0,00	0,00	0,00	2 945,00	
	510		622232		5 000,00	0,00	4 600,00	0,00	0,00	0,00	400,00	
	510		622233		2 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 500,00	
	510		622234		1 000,00	0,00	25 250,00	30 000,00	0,00	0,00	5 750,00	
	510		622235		5 000,00	0,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
011	510	01020213	2739	Deslocações e estadas	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 000,00	
	510		62227		20 000,00	7 000,00	20 000,00	15 000,00	0,00	0,00	22 000,00	
011	510	01020214	4226321	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	0,00	1 200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 200,00	
	510		4227321		0,00	21 750,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21 750,00	
	510		622291		12 500,00	0,00	12 000,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
	510		622294		13 500,00	0,00	12 700,00	0,00	0,00	0,00	800,00	
011	510	01020215	6484	Formação	15 500,00	0,00	8 400,00	0,00	0,00	0,00	7 100,00	
011	510	01020217	622331	Publicidade	24 500,00	0,00	15 950,00	10 000,00	0,00	0,00	18 550,00	
	510		622334		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
	510		622335		0,00	4 600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 600,00	
	510		622339		500,00	5 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 000,00	
011	510	01020218	62235	Vigilância e segurança	7 500,00	480,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 980,00	
011	510	01020219	2729	Assistência técnica	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 000,00	
	510		2738		1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	510		622368		23 000,00	0,00	32 050,00	30 000,00	0,00	0,00	20 950,00	
011	510	01020220	2729	Outros trabalhos especializados	0,00	2 870,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 870,00	
	510		2738		3 000,00	0,00	1 800,00	0,00	0,00	0,00	1 200,00	
	510		6223611		206 600,00	173 980,00	13 170,00	0,00	0,00	0,00	367 410,00	
	510		6223612		30 000,00	125 710,00	370,00	0,00	0,00	0,00	155 340,00	
	510		6223613		14 000,00	16 250,00	150,00	0,00	0,00	0,00	30 100,00	
	510		6223614		60 000,00	38 570,00	21 060,00	0,00	0,00	0,00	77 510,00	
	510		622363		15 000,00	3 300,00	8 210,00	10 000,00	0,00	0,00	20 090,00	
	510		622364		16 500,00	6 760,00	2 000,00	0,00	0,00	0,00	21 260,00	
	510		622365		500,00	5 300,00	200,00	0,00	0,00	0,00	5 600,00	
	510		622366		13 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13 000,00	
	510		622367		14 000,00	22 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36 500,00	
	510		622368		30 000,00	6 300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	36 300,00	
	510		622369		36 000,00	22 800,00	19 900,00	0,00	0,00	0,00	38 900,00	
	510		6979		0,00	16 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16 000,00	

							alterações orça	mentais		reposições		
	clas	sificação		descrição	dotações iniciais	transf. de verbas en	tre rubricas	créditos	modifi. na redação	abatidas aos	dotações corrigidas	observaçõe
orgân.	fonte fin.	económica	POC		-	reforços	anulações	especiais	da rubrica	pagamentos	oorrigidas	
011	510	01020225	2738	Outros serviços	500,00	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	510		6211		25 000,00	0,00	35 800,00	20 000,00	0,00	0,00	9 200,00	
	510		6229821		3 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 500,00	
	510		6229822		10 000,00	0,00	2 000,00	0,00	0,00	0,00	8 000,00	
	510		65112		200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200,00	
	510		65113		300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	300,00	
	510		6521		7 000,00	12 600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19 600,00	
	510		6888		200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200,00	
	510	0104		Transferências correntes								
	510	010403		Administração central								
011	510	01040305	6315	Serviços e Fundos Autónomos	0,00	254 046,94	0,00	0,00	0,00	0,00	254 046,94	
011	510	010407		Instituições s/ fins lucrativos								
011	510	01040701	2738	Instituições s/ fins lucrativos	30 000,00	8 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	38 000,00	
	510		6321		50 000,00	16 600,00	35 600,00	20 000,00	0,00	0,00	51 000,00	
	510		6322		70 000,00	0,00	33 000,00	20 000,00	0,00	0,00	57 000,00	
	510		6323		36 000,00	17 100,00	16 600,00	20 000,00	0,00	0,00	56 500,00	
	510	010408		Famílias								
011	510	01040802	2738	Outras	5 300,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 400,00	
	510		63131		500,00	34 600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35 100,00	
	510		63133		0,00	2 150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 150,00	
	510		63134		0,00	10 327,50	0,00	0,00	0,00	0,00	10 327,50	
	510		63141		200 000,00	0,00	62 850,00	60 000,00	0,00	0,00	197 150,00	
	510		6331		7 000,00	1 550,00	100,00	0,00	0,00	0,00	8 450,00	
	510		6581		17 000,00	300,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17 300,00	
	510	0106		Outras despesas correntes								
	510	010602		Diversas								
011	510	01060201	65111	Impostos e taxas	10 000,00	0,00	7 700,00	0,00	0,00	0,00	2 300,00	
	510		65112		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
	510		65114		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
	510		65123		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
	510		65129		500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
	510		65132		1 000,00	16 170,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17 170,00	
011	510	01060203	2436	Outras	0,00	61 565,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61 565,00	
	510		65121		5 000,00	0,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	510		65129		500,00	0,00	235,00	0,00	0,00	0,00	265,00	
	510		65141		1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	510		6591		1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	510		6881		3 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8 000,00	

	-1	.:6:					alterações orç	amentais		reposições		
	class	sificação		descrição	dotações iniciais	transf. de verbas e	ntre rubricas	créditos	modifi. na redação	abatidas aos	dotações corrigidas	observaçõ
orgân.	fonte fin.	económica	POC		_	reforços	anulações	especiais	da rubrica	pagamentos		
	510		6971		4 000,00	3 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 000,00	
				Total das Despesas Correntes	4 600 000,00	1 586 477,53	1 393 680,03	1 116 101,73	0,00	0,00	5 908 899,23	
				Despesas de Capital								
	510	0107		Aquisição de bens de capital								
	510	010701		Investimentos								
011	510	01070103	4226321	Edificios	249 000,00	0,00	248 969,29	0,00	0,00	0,00	30,71	
011	510	01070106	424111	Material de transporte	0,00	17 431,80	0,00	0,00	0,00	0,00	17 431,80	
	510		4242		0,00	20 540,00	0,01	0,00	0,00	0,00	20 539,99	
011	510	01070107	42611	Equipamento de informática	75 000,00	1 000,00	52 000,00	10 000,00	0,00	0,00	34 000,00	
011	510	01070109	42621	Equipamento administrativo	15 000,00	0,00	11 600,00	0,00	0,00	0,00	3 400,00	
	510		42691		10 000,00	0,00	7 200,00	0,00	0,00	0,00	2 800,00	
011	510	01070110	423511	Equipamento básico	10 000,00	0,00	15 000,00	10 000,00	0,00	0,00	5 000,00	
	510		423521		10 000,00	45 000,00	0,00	10 000,00	0,00	0,00	65 000,00	
	510		42361		10 000,00	47 000,00	0,00	10 000,00	0,00	0,00	67 000,00	
	510		42391		10 000,00	19 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	24 000,00	
	510		42911		10 000,00	0,00	2 000,00	0,00	0,00	0,00	8 000,00	
011	510	01070111	42511	Ferramentas e utensílios	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
				Total das Despesas de Capital	400 000,00	149 971,80	342 769,30	40 000,00	0,00	0,00	247 202,50	
				Total Fonte Fin. 510	5 000 000,00	1 736 449,33	1 736 449,33	1 156 101,73	0,00	0,00	6 156 101,73	
				Total Orgânica 011	7 272 833,00	1 841 813,19	1 841 813,19	12 435 728,95	0,00	0,00	19 708 561,95	
018	411			Investimento do Plano								
0182	411			POCI								
				Despesas Correntes								
0182	411	0102		Aquisição de bens e serviços								
0182	411	010202		Aquisição de serviços								
0182	411	01020203	622322	Conservação de bens	0,00	11 880,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11 880,00	
0182	411	01020214	4225324	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	0,00	2 578,08	0,00	0,00	0,00	0,00	2 578,08	
	411		4225325		0,00	4 088,40	0,00	0,00	0,00	0,00	4 088,40	
	411		4226325		0,00	1 616,40	0,00	0,00	0,00	0,00	1 616,40	
	411	0104		Transferências correntes								
	411	010403		Administração central								
0182	411	01040305	6315	Serviços e Fundos Autónomos	0,00	140 631,31	0,00	0,00	0,00	0,00	140 631,31	
				Total das Despesas Correntes	0,00	160 794,19	0,00	0,00	0,00	0,00	160 794,19	
				Despesas de Capital								
0182	411	0107		Aquisição de bens de capital								
0182	411	010701		Investimentos								
0182	411	01070103	4225311	Edificios	0,00	0,00	40 009,33	40 009,33	0,00	0,00	0,00	

		sificação					alterações or	çamentais		reposições		
	cias	sificação		descrição	dotações iniciais	transf. de verbas	entre rubricas	créditos	modifi. na redação	abatidas aos	dotações corrigidas	observações
orgân.	fonte fin.	económica	POC			reforços	anulações	especiais	da rubrica	pagamentos		
	411		4225324		0,00	9 311,88	0,00	0,00	0,00	0,00	9 311,88	
	411		4225325		0,00	28 528,94	0,00	0,00	0,00	0,00	28 528,94	
	411		442123		0,00	0,00	158 625,68	158 625,68	0,00	0,00	0,00	
				Total das Despesas de Capital	0,00	37 840,82	198 635,01	198 635,01	0,00	0,00	37 840,82	
				Total Fonte Fin. 411	0,00	198 635,01	198 635,01	198 635,01	0,00	0,00	198 635,01	
				Total Orgânica	0,00	198 635,01	198 635,01	198 635,01	0,00	0,00	198 635,01	
0183	413			POVT								
	413			Despesas de Capital								
0183	413	0107		Aquisição de bens de capital								
0183	413	010701		Investimentos								
0183	413	01070103	4227321	Edificios	0,00	0,00	0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	
				Total das Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	
				Total Fonte Fin. 413	0,00	0,00	0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	
				Total Orgânica 0183	0,00	0,00	0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	
				Total Geral (Despesas Correntes)	6 872 833,00	1 852 635,58	1 499 043,89	12 395 728,95	0,00	0,00	19 622 153,64	
				Total Geral (Despesas Capital)	400 000,00	187 812,62	541 404,31	911 153,00	0,00	0,00	957 561,31	
				Total Geral	7 272 833,00	2 040 448,20	2 040 448,20	13 306 881,95	0,00	0,00	20 579 714,95	

2 receita | Quadro 7.35

	clas	sificação		1			alterações orçamentais			
rgân.	fonte fin.	económica	POC	descrição	previsões iniciais	créditos especiais	reforços	anulações	previsões corrigidas	observaçõe
021	311			Funcionamento normal						
				Receitas Correntes						
021	311	0206		Transferências correntes						
021	311	020603		Administrações central						
021	311	02060301	74211	Estado	2 272 833,00	70 733,00	0,00	0,00	2 343 566,00	
	311		74212		0,00	38 684,00	0,00	0,00	38 684,00	
	311		74213		0,00	8 847 457,00	0,00	0,00	8 847 457,00	
				Total das Receitas Correntes	2 272 833,00	8 956 874,00	0,00	0,00	11 229 707,00	
				Receitas de Capital						
	311	0216		Saldo da gerência anterior						
	311	021601		Saldo orçamental						
021	311	02160101	591	Na posse do serviço	0,00	255 866,22	0,00	0,00	255 866,22	
				Total das Receitas de Capital	0,00	255 866,22	0,00	0,00	255 866,22	
				Total Fonte Fin. 311	2 272 833,00	9 212 740,22	0,00	0,00	11 485 573,22	
				Receitas Correntes						
021	442	0206		Transferências correntes						
021	442	020606		Segurança social						
021	442	02060603	74222	Financiamento comunitário em projectos co-financiados	0,00	63 900,00	0,00	0,00	63 900,00	
	442		74228		0,00	2 002 987,00	0,00	0,00	2 002 987,00	
				Total das Receitas Correntes	0,00	2 066 887,00	0,00	0,00	2 066 887,00	
				Total Fonte Fin. 442	0,00	2 066 887,00	0,00	0,00	2 066 887,00	
				Receitas Correntes						
	510	0204		Taxas, multas e outras penalidades						
	510	020401		Taxas						
021	510	02040122	724111	Propinas	0,00	0,00	28 000,00	0,00	28 000,00	
	510		724115		0,00	0,00	600,00	0,00	600,00	
	510	0205		Rendimentos da propriedade						
	510	020502		Juros - Sociedades financeiras						
021	510	02050201	7811	Bancos e outras instituições financeiras	30 000,00	0,00	0,00	18 600,00	11 400,00	
021	510	0206		Transferências correntes						
021	510	020601		Sociedades e quase soc. não financeiras						
021	510	02060102	74226	Privadas	0,00	0,00	10 000,00	4 750,00	5 250,00	
	510		743003		0,00	0,00	3 500,00	0,00	3 500,00	
	510		743016		0,00	0,00	1 250,00	0,00	1 250,00	
	510	020603		Administrações central						
021	510	02060307	74222	Serviços e Fundos Autónomos	0,00	0,00	5 000,00	0,00	5 000,00	

			alterações orçamentais	8		4		sificação	clas	
observaçõe	previsões corrigidas	anulações	reforços	créditos especiais	previsões iniciais —	descrição	POC	económica	fonte fin.	orgân.
						Venda de bens e serviços correntes		0207	510	021
						Venda de bens		020701	510	021
	16 520,00	3 480,00	0,00	0,00	20 000,00	Publicações e impressos	711111	02070103	510	021
	1 058 000,00	72 000,00	0,00	0,00	1 130 000,00	Produtos alimentares e bebidas	711131	02070107	510	021
	4 200,00	800,00	0,00	0,00	5 000,00		711132		510	
	1 422 730,00	27 300,00	95 630,00	0,00	1 354 400,00		711141		510	
	27 100,00	0,00	22 100,00	0,00	5 000,00		711142		510	
	0,00	5 000,00	0,00	0,00	5 000,00		711191		510	
	428 000,00	134 000,00	0,00	0,00	562 000,00		711211		510	
	4 000,00	1 000,00	0,00	0,00	5 000,00		711212		510	
	1 600,00	0,00	600,00	0,00	1 000,00	Mercadorias	71115	02070108	510	021
	0,00	1 500,00	0,00	0,00	1 500,00		711161		510	
	21 150,00	0,00	16 150,00	0,00	5 000,00		711162		510	
	2 850,00	0,00	2 850,00	0,00	0,00	Outros	711122	02070199	510	021
	1 500,00	0,00	0,00	0,00	1 500,00		711191		510	
	1 700,00	0,00	700,00	0,00	1 000,00		711192		510	
						Serviços		020702	510	
	800,00	0,00	800,00	0,00	0,00	Aluguer de espaços e equipamentos	2716	02070201	510	021
	0,00	1 500,00	0,00	0,00	1 500,00		733311		510	
	37 000,00	0,00	26 500,00	0,00	10 500,00		733312		510	
	0,00	4 000,00	0,00	0,00	4 000,00		733313		510	
	700,00	4 300,00	0,00	0,00	5 000,00		73342		510	
	25 300,00	0,00	25 300,00	0,00	0,00	Alimentação e alojamento	2713	02070207	510	021
	14 200,00	0,00	14 200,00	0,00	0,00		2749		510	
	281 000,00	69 000,00	0,00	0,00	350 000,00		71211		510	
	74 900,00	0,00	24 900,00	0,00	50 000,00		71212		510	
	879 550,00	154 450,00	0,00	0,00	1 034 000,00		712211		510	
	10 200,00	0,00	1 200,00	0,00	9 000,00		712212		510	
	200,00	2 300,00	0,00	0,00	2 500,00		712213		510	
	18 850,00	0,00	18 850,00	0,00	0,00		71222		510	
	700,00	2 300,00	0,00	0,00	3 000,00		7979		510	
	359 400,00	0,00	125 900,00	0,00	233 500,00	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	71261	02070208	510	021
	8 700,00	1 300,00	0,00	0,00	10 000,00		71262		510	
	0,00	1 000,00	0,00	0,00	1 000,00	Outros	711192	02070299	510	021
	0,00	2 000,00	0,00	0,00	2 000,00		71292		510	
	114 500,00	0,00	64 500,00	0,00	50 000,00		712991		510	
	4 000,00	0,00	0,00	0,00	4 000,00		712992		510	

	clas	sificação		descrição	previsões iniciais -		alterações orçamentais		previsões corrigidas	ohsorvacãos
orgân.	fonte fin.	económica	POC	escrição	previsoes iniciais —	créditos especiais	reforços	anulações	previsoes corrigidas	observações
	510	0208		Outras receitas correntes						
	510	020801		Outras receitas correntes						
021	510	02080199	7251	Outras	2 000,00	0,00	0,00	2 000,00	0,00	
	510		735		1 000,00	0,00	0,00	1 000,00	0,00	
	510		736		90 000,00	0,00	28 700,00	0,00	118 700,00	
	510		737		5 000,00	0,00	0,00	2 300,00	2 700,00	
	510		7681		5 100,00	0,00	0,00	4 750,00	350,00	
	510		79881		500,00	0,00	0,00	0,00	500,00	
				Total das Receitas Correntes	5 000 000,00	0,00	517 230,00	520 630,00	4 996 600,00	
				Receitas de Capital						
	510	0209		Venda de bens de investimento						
	510	020904		Outros bens de investimento						
021	510	02090404	7942	Adm. Públicas - Adm. central - SFA	0,00	0,00	1 300,00	0,00	1 300,00	
021	510	0215		Reposições não abatidas nos pagamentos						
021	510	021501		Reposições não abatidas nos pagamentos						
021	510	02150101	7972	Reposições não abatidas nos pagamentos	0,00	0,00	2 100,00	0,00	2 100,00	
021	510	0216		Saldo da gerência anterior						
021	510	021601		Saldo orçamental						
021	510	02160101	591	Na posse do serviço	0,00	1 156 101,73	0,00	0,00	1 156 101,73	
				Total das Receitas de Capital	0,00	1 156 101,73	3 400,00	0,00	1 159 501,73	
				Total Fonte Fin. 510	5 000 000,00	1 156 101,73	520 630,00	520 630,00	6 156 101,73	
				Total Orgânica 021	7 272 833,00	12 435 728,95	520 630,00	520 630,00	19 708 561,95	
028	411			Investimento do Plano						
0282	411			POCI						
				Receitas de Capital						
0282	411	0210		Transferências de capital						
0282	411	021009		Resto do Mundo						
0282	411	02100901	27451	União Europeia - Instituições	0,00	121 683,13	0,00	0,00	121 683,13	
0282	411	0216		Saldo da gerência anterior						
0282	411	021601		Saldo orçamental						
0282	411	02160101	591	Na posse do serviço	0,00	76 951,88	0,00	0,00	76 951,88	
				Total das Receitas de Capital	0,00	198 635,01	0,00	0,00	198 635,01	
				Total Fonte Fin. 411	0,00	198 635,01	0,00	0,00	198 635,01	
				Total Orgânica 0282	0,00	198 635,01	0,00	0,00	198 635,01	
0283	413			POVT						
				Receitas de Capital						

continuação >>

	clas	sificação		- descrição		previsões iniciais =		alterações orçamentais		previsões corrigidas	observações
orgân.	fonte fin.	económica	POC	- descrição		previsoes iniciais —	créditos especiais	reforços	anulações	previsoes corrigidas	observações
0283	413	0210		Transferências de capital							
0283	413	021009		Resto do Mundo							
0283	413	02100901	27454	União Europeia - Instituições		0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	
				Total das Receitas de Capital		0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	
				Total Fonte Fin. 413		0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	
				Total Orgânica 0283		0,00	672 517,99	0,00	0,00	672 517,99	
				Total Geral (Receitas Correntes)		7 272 833,00	11 023 761,00	517 230,00	520 630,00	18 293 194,00	
				Total Geral (Receitas Capital)		0,00	2 283 120,95	3 400,00	0,00	2 286 520,95	
					Total Geral	7 272 833,00	13 306 881,95	520 630,00	520 630,00	20 579 714,95	

7.6.3.2 Contratação Administrativa

1 Situação de contratos | Quadro 7.36

	contrato			visto do tribur	al de contas	data do	pagame	ntos na gerêno	cia (**)	pagamer	rtos acumulad	los (**)	
entidade contratante	objecto	data	valor (*)	nº de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	obs
Alcodi Lda - contrato nº VN402023	Conservação e assistência técnica	04/09/30	1 517,36	Isento	Isento	09/03/02	1 517,36			1 517,36			
Ana Maria Coimbra Marques	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	16 443,40	Isento	Isento	09/02/02	16 443,40			16 443,40			
Anselmo José Martins Calais	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	23 020,75	Isento	Isento	09/02/02	23 020,75			23 020,75			
Beltrão Coelho	Contrato de assistencia técnica ao fax GA	08/07/03	210,00	Isento	Isento	09/03/24	210,00			210,00			
Beltrão Coelho	Contrato de assistencia técnica ao fax Armazém Gualtar	09/01/08	215,46	Isento	Isento	09/07/21	215,46			215,46			
Bioglobal	Contrato de assistência e manutenção técnica	06/01/01	1 320,00	Isento	Isento	09/05/13	1 320,00			1 320,00			
Biotempo	Inspecção alimentar	03/05/28	28 847,83	Isento	Isento	09/03/24	28 847,83			28 847,83			
Biotempo	Consultoria técnica para implementação de HACCP	06/02/24	6 611,80	Isento	Isento	09/03/24	6 611,80			6 611,80			
Carla Maria da Costa e Cruz	Contrato de prestação de serviços de apoio psicológico	07/09/03	3 985,44	Isento	Isento	09/02/02	3 985,44			3 985,44			
Caroldi - Contrato n°214	Conservação e assistência técnica	92/01/01	506,44	Isento	Isento	09/04/08	506,44			506,44			
Caroldi - Contrato n°39	Conservação e assistência técnica	88/07/01	239,18	Isento	Isento	09/03/24	239,18			239,18			
Caroldi - Contrato n°404	Conservação e assistência técnica	94/07/01	519,40	Isento	Isento	09/04/08	519,40			519,40			
Caroldi - Contrato n°405	Conservação e assistência técnica	94/01/01	519,40	Isento	Isento	09/04/08	519,40			519,40			
Caroldi - Contrato n°588	Conservação e assistência técnica	96/06/01	511,84	Isento	Isento	09/05/13	511,84			511,84			
Caroldi - Contrato n°676	Conservação e assistência técnica	97/03/01	480,38	Isento	Isento	09/05/13	480,38			480,38			
Cedis - Consultores em sistemas de informação informática, Lda	Ocontrato de assistência técnica	05/02/01	255,25 / mês+IVA	Isento	Isento	09/02/17	3 675,60			3 675,60			
CE - Elevadores - Contrato nº 434	Conservação e reparação	06/01/01	503,56	Isento	Isento	09/03/02	503,56			503,56			
ECE - Elevadores - Contrato nº 435	Conservação e reparação	06/01/01	503,56	Isento	Isento	09/03/02	503,56			503,56			
ECE - Elevadores - Contrato nº 436	Conservação e reparação	06/01/01	503,56	Isento	Isento	09/03/02	503,56			503,56			
ECE - Elevadores - Contrato nº 80	Conservação e reparação	98/08/10	1 765,72	Isento	Isento	09/03/24	1 765,72			1 765,72			
uromex	Prestação de serviços de limpeza	99/10/26	35 848,65	Isento	Isento	09/03/24	35 848,65			35 848,65			
Fidelidade - apólice nº 215035872	Seguro ocupantes - 19-27-HT	08/01/04	86,57	Isento	Isento	09/12/04	86,57			86,57			
idelidade - apólice nº 3024114/2	Seguro acidentes de trabalho	03/10/01	2 178,91	Isento	Isento	09/03/10	2 178,91			2 178,91			
Fidelidade - apólice nº 38.115/3	Seguro resp.civil - expl.prof.	98/11/10	880,79	Isento	Isento	09/11/10	880,79			880,79			
Fidelidade - apólice nº 580000322	Seguro ac.pess grupo desporto utentes não estudantes	01/04/12	3 964,84	Isento	Isento	09/09/03	3 964,84			3 964,84			
Fidelidade - apólice nº 8368927	Seguro resp.civil equip. desportivos	09/11/10	237,08	Isento	Isento	09/12/29	237,08			237,08			
Fidelidade - apólice nº 580001712	Seguro ac.pess grupo alunos	86/10/01	22 671,19	Isento	Isento	09/09/15	22 671,19			22 671,19			
Fidelidade - apólice nº 751717546	Seguro automóvel - 34-69-PA	99/06/15	184,43	Isento	Isento	09/06/06	184,43			184,43			
Fidelidade - apólice nº 606308638	Seguro automóvel - 19-27-HT	08/01/04	279,27	Isento	Isento	09/12/21	279,27			279,27			
Fidelidade - apólice nº 751289695	Seguro automóvel - 45-CT-59	08/12/31	274,18	Isento	Isento					0,00			
idelidade - apólice nº 751326388	Seguro automóvel - 75-DD-58	07/03/23	404,61	Isento	Isento	09/03/10	404,61			404,61			
idelidade - apólice nº 751510064	Seguro automóvel - 67-94-PJ	07/10/25	244,45	Isento	Isento	09/11/10	244,45			244,45			
Fidelidade - apólice nº 751558316	Seguro automóvel - 53-18-QV	08/01/04	265,02	Isento	Isento	09/12/04	265,02			265,02			
Fidelidade - apólice nº 751558322	Seguro automóvel - 17-83-GE	08/01/04	178,12	Isento	Isento	09/12/04	178,12			178,12			
idelidade - apólice nº 751558329	Seguro automóvel - 15-29-ER	08/01/04	191,01	Isento	Isento	09/12/04	191,01			191,01			
idelidade - apólice nº 751619189	Seguro automóvel - HC-06-60	04/03/30	171,95	Isento	Isento	09/03/20	171,95			171,95			
Fidelidade - apólice nº 752148886	Seguro automóvel - 46-HR-39	09/05/25	249,45	Isento	Isento	09/06/16	249,45			249,45			
idelidade - apólice nº 751508166	Seguro automóvel - 90-HS-23	09/11/03	166,46	Isento	Isento	09/11/19	166,46			166,46			
Francisco José Azevedo Pereira	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	16 443.40	Isento	Isento	09/02/02	16 443.40			16 443.40			

	contrato			visto do tribur	al de contas	data do	pagame	ntos na gerên	cia (**)	pagame	ntos acumulad	os (**)	
entidade contratante	objecto	data	valor	nº de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	obs.
Gabriel Filipe de Sá Santos Oliveira	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	23 020,75	Isento	Isento	09/02/06	23 020,75			23 020,75			
Grupnor - Grupo Português de Elevadores do Norte Lda	Conservação e reparação	95/12/20	1 105,48	Isento	Isento	09/03/24	1 105,48			1 105,48			
HPG	Actualização de software inline	06/07/04	1 698,62	Isento	Isento	09/12/17	1 698,62			1 698,62			
Hugo Miguel Afonso Freitas	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/16	23 648,29	Isento	Isento	09/01/19	23 648,29			23 648,29			
Jeremias Machado Soares	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01		Isento	Isento	09/02/02	23 705,91			23 705,91			
Konica Minolta	Aluguer de fotocopiadores 20757465	06/03/17	0,00941x n° cópia+IVA	Isento	Isento	09/03/24	763,52			763,52			
Konica Minolta	Aluguer de fotocopiadores 20744174	05/12/31	0,00899x n° cópia+IVA	Isento	Isento	09/04/08	972,39			972,39			
Konica Minolta - contrato nº 1701	Aluguer de fotocopiadores 27EF02175	02/10/31	0,01004xn° cópia+IVA	Isento	Isento	09/03/24	340,62			340,62			
Konica Minolta - contrato nº 1703	Aluguer de fotocopiadores 27EF02179/77/26XF03121	05/10/31	0,01004xn° cópia+IVA	Isento	Isento	09/03/24	3 425,48			3 425,48			
Konica Minolta - contrato nº 1707	Aluguer de fotocopiadores 27EF02176	02/10/31	0,01004xn° cópia+IVA	Isento	Isento	09/03/24	44,80			44,80			
Konica Minolta - contrato nº 1709	Aluguer de fotocopiadores 27EF02178	02/10/31	0,01004xn° cópia+IVA	Isento	Isento	09/03/24	177,36			177,36			
Konica Minolta - contrato nº 1710	Aluguer de fotocopiadores 27EF02192	02/10/31	0,01004xn° cópia+IVA	Isento	Isento	09/03/24	100,82			100,82			
Konica Minolta - contrato nº 2814	Aluguer de fotocopiadores 27LF05249	05/01/06	0,00936x n° cópia+IVA	Isento	Isento	09/04/20	1 471,65			1 471,65			
Lavandaria JCA	Lavagem de roupa	93/09/28	1425/mês + IVA	Isento	Isento	09/03/24	20 520,00			20 520,00			
Laura Maria da Silva Fernandes	Prestação de serviços no ambito do DA	07/08/30	7 586,03	Isento	Isento	09/02/02	7 586,03			7 586,03			
Cidália Maria Novais Teixeira	Prestação de serviços no ambito do DA	07/08/30	6 802,14	Isento	Isento	09/02/02	6 802,14			6 802,14			
Bertina Andreia Figueiredo Pinto Leite	Prestação de serviços no ambito do DA	07/08/30	7 046,29	Isento	Isento	09/02/02	7 046,29			7 046,29			
Alexandra Isabel Santos Oliveira	Prestação de serviços no ambito do DA	07/08/30	10 141,45	Isento	Isento	09/02/02	10 141,45			10 141,45			
Ana Maria da Silva Ferreira	Prestação de serviços no ambito do DA	07/08/30	4 303,81	Isento	Isento	09/02/02	4 303,81			4 303,81			
Limpavil - sala dos professores, Sede e rest. Gualtar	Prestação de serviços de limpeza	08/11/27	12 254,40	Isento	Isento	09/02/17	12 254,40			12 254,40			
Limpezas Cidade Berço - cantina de Guimarães	Prestação de serviços de limpeza	96/01/12	12 037,52	Isento	Isento	09/03/02	12 037,52			12 037,52			
Limpezas Cidade Berço - pavilhão de Guimarães	Prestação de serviços de limpeza	02/11/01	17 464,92	Isento	Isento	09/03/02	17 464,92			17 464,92			
Luís Filipe Quintão da Silva	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	23 020,75	Isento	Isento	09/02/06	23 020,75			23 020,75			
Luís Miguel Pedroso da Silva Bessa	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	17 425,13	Isento	Isento	09/02/02	17 425,13			17 425,13			
Maria Madalena Farinha Alves Brás da Glória Rosendo	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	7 426,58	Isento	Isento	09/02/02	7 426,58			7 426,58			
Marisa Santos Nunes Andrez	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	23 020,75	Isento	Isento	09/02/02	23 020,75			23 020,75			
NextiraOne n.° 36619CM/2008	Contrato de prestação des serviços	08/01/31	2 117,50	Isento	Isento								
Nuno José Gonçalves	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	16 443,40	Isento	Isento	09/02/02	16 443,40			16 443,40		,	
Nuno Miguel Catarino Cunha	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	23 559,80	Isento	Isento	09/02/10	23 559,80			23 559,80			
Nuno Miguel Cardoso Vaz Cariano	Contrato de prestação de serviços no GA	08/01/31	9 574,44	Isento	Isento	09/02/02	9 574,44			9 574,44			
OTIS Elevadores S.A - Contrato NNB067	Conservação e reparação	99/08/17	9 822,08	Isento	Isento	09/03/02	9 822,08			9 822,08			
OTIS Elevadores S.A - Contrato NND526	Conservação e reparação	99/09/13	535,10	Isento	Isento	09/03/02	535,10			535,10			
Paulo Jorge Jesus Rodrigues Ferreira	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	10 670,65	Isento	Isento	09/02/02	10 670,65			10 670,65			
Pedro Daniel Araújo Fernandes	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01	6 851,40	Isento	Isento	09/02/06	6 851,40			6 851,40			
Ponto C	Contrato de assistencia técnica uebe.Q	08/07/03	2 232,00	Isento	Isento	09/05/13	2 232,00			2 232,00			

	contrato			visto do tribur	al de contas	data do	pagame	ntos na gerêno	cia (**)	pagamer	rtos acumulad	os (**)	
entidade contratante	objecto	data	valor (*)	n² de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	obs.
Primavera Sotware	Contrato de fornecimento de serviços de suporte técnico	05/07/15	5 880,00	Isento	Isento	09/08/07	5 880,00			5 880,00			
Primavera Sotware - n.° 3477	Contrato de continuidade	03/11/24	5 405,94	Isento	Isento	07-13-2009	5 405,94			5 405,94			
Prosegur - Companhia de Segurança Lda	Contrato de assistência técnica nº 13411300	04/11/19	545,27	Isento	Isento	09/08/14	545,27			545,27			
Prosegur - Companhia de Segurança Lda	Contrato de assistência técnica nº 14411300	04/11/19	226,72	Isento	Isento	09/08/14	226,72			226,72			
Rentokil Initial - Contrato n° 2000662	Prestação de serviçosnas unidades sanitarias	08/01/02	1 318,90	Isento	Isento	09/03/24	1 318,90			1 318,90			
Rentokil Initial - Contrato n° 22005322	Prestação de serviços de desbaratização	05/01/06	3 494,48	Isento	Isento	09/03/02	3 494,48	,		3 494,48		,	
Rentokil Initial - Contrato n° 22005323	Prestação de serviços de desbaratização	05/01/06	3 645,22	Isento	Isento	09/03/02	3 645,22			3 645,22			
Rentokil Initial - Contrato n° 22005324	Prestação de serviços de desbaratização	05/01/06	1 287,76	Isento	Isento	09/03/02	1 287,76	,		1 287,76			
Rentokil Initial - Contrato nº 22005325	Prestação de serviços de desbaratização	05/01/06	2 609,54	Isento	Isento	09/03/02	2 609,54			2 609,54			
Rentokil Initial - Contrato nº 22005652	Prestação de serviços de limpeza e mudança de lâmpadas nos insectocaçadores	05/06/23	2 989,39	Isento	Isento	09/04/29	2 989,39			2 989,39			
Rentokil Initial - Pavilhão Azurém	Prestação de serviços de desbaratização	09/10/21	1 320,00	Isento	Isento	09/11/25	1 320,00			1 320,00			
Rentokil Initial - Bloco C	Prestação de serviços de desbaratização	09/05/22	276,00	Isento	Isento	09/06/23	276,00			276,00			
Rentokil Initial - Complexo residencial St ^a Tecla	Prestação de serviços de desbaratização	09/07/16	1 380,00	Isento	Isento	09/08/14	1 380,00			1 380,00			
Rentokil Initial - Complexo residencial Azurém	Prestação de serviços de desbaratização	09/07/16	1 440,00	Isento	Isento	09/08/14	1 440,00			1 440,00			
Rentokil Initial - Residencia Lloyd	Prestação de serviços de desbaratização	09/07/16	972,00	Isento	Isento	09/08/14	972,00			972,00			
Transportes Urbanos de Braga - TUB	Transporte de alunos	05/11/03	33,333/ Dia+IVA	Isento	Isento	09/03/24	9 035,00			9 035,00			
Zizina Carla Pereira Jacinto Moreira	Contrato de prestação de serviços no âmbito do departamento de desporto e cultura	07/09/01		Isento	Isento	09/02/02	23 020,75			23 020,75			
Frutas Ribeiros-Comércio de Fruta, Lda. (AD09/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - legumes frescos	09/09/01	41 200,28	Isento	Isento	09/09/24	9 991,75			9 991,75			
Fernando Oliveira Carvalho (AD10/2009)	Contrato de fornecimento de produtos de limpeza	09/11/18	73 855,65	Isento	Isento	09/11/25	29 072,06			29 072,06			
Casa da Fruta, Lda. (CP1/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - sumo concentrado	09/09/01	34 524,00	Isento	Isento	09/10/12	11 368,26			11 368,26			
Casimira de Lima & Araújo Ld ^a (CP1/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - sumos de cartão	09/09/01	13 410,00	Isento	Isento	09/09/24	3 663,61			3 663,61			
L. Ribeiro-Promoção e Distribuição Alimentar S.A. (CP1/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - água	09/09/01	17 018,50	Isento	Isento	09/09/09	10 980,05			10 980,05			
	Contrato de fornecimento de bens alimentares - sumos de lata	09/09/01	29 802,70	Isento	Isento	09/10/12	1 058 126,00			1 058 126,00			
Sumol+Compal Distribuição, S.A. (CP1/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - sumos de garrafa e lata	09/09/01	53 397,75	Isento	Isento	09/09/24	22 765,65			22 765,65			
Talho LA Lacota - Ana & Peixoto, Lda. (CP2/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	09/09/01	128 509,20	Isento	Isento	09/09/24	39 580,15			39 580,15			
Avibom Avicola , S.A . (CP2/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	09/09/01	6 405,12	Isento	Isento	09/09/09	2 276,96			2 276,96			
Frangnor II-Distribuição Produtos Alimentares, Lda (CP2/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	09/09/01	4 320,00	Isento	Isento	09/09/09	1 246,68			1 246,68			
Queiróz David & C ^a Ld ^a (CP2/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - ovos frescos	09/09/01	7 425,00	Isento	Isento	09/09/09	3 107,88			3 107,88			
Macro Frio (CP2/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	09/09/01	8 114,00	Isento	Isento	09/09/24	818,04			818,04			
Talho Afonso (CP2/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	09/09/01	8 940,00	Isento	Isento	09/09/09	402,00			402,00			
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP2/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de aves	09/09/01	1 872,00	Isento	Isento	09/09/24	72,20			72,20			
Talho LA Lacota - Ana & Peixoto, Lda. (CP3/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de suino	09/09/01	84 267,14	Isento	Isento	09/09/24	29 011,35			29 011,35			
Joaquim Barros, Lda. (CP3/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de suino	09/09/01	222,00	Isento	Isento		0,00			0,00			
Carotel - Luís Francisco F. Freitas (CP3/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de suino	09/09/01	16 684,00	Isento	Isento	09/09/09	4 381,87			4 381,87			
Rumiema (CP3/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de suino	09/09/01	5 509.05	Isento	Isento	09/10/15	1 470.38			1 470,38			

	contrato			visto do tribu	nal de contas	_ data do	pagame	ntos na gerêno	ia (**)	pagamei	ntos acumulad	los (**)	
entidade contratante	objecto	data	valor (*)	n² de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	obs.
Talho Afonso (CP3/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de suino	09/09/01	2 375,58	Isento	Isento	09/09/09	663,90			663,90			
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP3/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne de suino	09/09/01	3 290,00	Isento	Isento	09/09/24	372,24			372,24			
Talho LA Lacota - Ana & Peixoto, Lda. (CP4/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carnes diversas	09/09/01	76 896,07	Isento	Isento	09/09/24	24 223,22			24 223,22			
Classcarn (CP4/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carnes diversas	09/09/01	3 300,00	Isento	Isento	06-13-2009	14,12			14,12			
Macro Frio (CP4/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	09/09/01	2 164,60	Isento	Isento	09/09/24	340,62			340,62			
Rumiema (CP4/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	09/09/01	7 321,95	Isento	Isento	09/10/15	2 256,42			2 256,42			
Talho Afonso (CP4/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	09/09/01	5 568,50	Isento	Isento	09/10/15	1 289,23			1 289,23			
Talho Estádio (CP4/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - carne diversas	09/09/01	3 498,00	Isento	Isento	09/09/09	383,32			383,32			
HelenaMar (CP5/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - produtos do mar	09/09/01	98 030,46	Isento	Isento	09/09/09	42 587,75			42 587,75			
Macro Frio (CP5/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - produtos do mar	09/09/01	507,62	Isento	Isento	09/09/24	129,20			129,20			
Pereira & Ribeiro, Lda. (CP5/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - produtos do mar	09/09/01	10 307,40	Isento	Isento	09/09/09	3 567,98			3 567,98			
Produmar (CP5/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - produtos do mar	09/09/01	11 612,16	Isento	Isento	09/09/09	3 357,44			3 357,44			
Rumiema (CP5/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - produtos do mar	09/09/01	52 664,74	Isento	Isento	09/10/15	15 436,11			15 436,11			
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP5/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - produtos do mar	09/09/01	3 815,28	Isento	Isento	09/09/24	1 063,77			1 063,77			
Atrian-Industria Alimentar, S.A .(CP6/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré coz ongelados	09/09/01	1 669,92	Isento	Isento	09/10/23	282,24			282,24			
Calheiros Carvalho & Filhos Ld ^a (CP6/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré coz ongelados	09/09/01	24 043,50	Isento	Isento	09/09/09	8 921,99			8 921,99			
Comifrio-Produtos Pré-cozinhados, Lda. (CP6/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré coz ongelados	09/09/01	11 290,96	Isento	Isento	09/09/24	3 830,20			3 830,20			
Conjota - José & Caldas, Lda. (CP6/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré coz ongelados	09/09/01	78 037,33	Isento	Isento	09/09/24	10 365,66			10 365,66			
IFT - Comércio Internacional Alimentar, Lda. (CP6/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré coz ongelados	09/09/01	16 920,00	Isento	Isento	09/09/24	3 094,95			3 094,95			
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP6/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pré coz ongelados	09/09/01	2 851,80	Isento	Isento	09/09/24	2 784,92			2 784,92			
Lactogal (CP7/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - lacticinios	09/09/01	45 340,00	Isento	Isento	09/09/24	7 786,80			7 786,80			
Rumiema (CP7/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - lacticinios	09/09/01	17 375,00	Isento	Isento	09/10/15	5 923,35			5 923,35			
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP7/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - lacticinios	09/09/01	30 397,00	Isento	Isento	09/09/24	10 344,90			10 344,90			
Joaquim Barros, Lda. (CP8/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - chocolates, chicletes e rebuçados	09/09/01	3 880,11	Isento	Isento	09/09/24	1 919,71			1 919,71			
L. Ribeiro-Promoção e Distribuição Alimentar S.A. (CP8/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - chocolates, chicletes e rebuçados	09/09/01	14 360,70	Isento	Isento	09/09/09	1 866,38			1 866,38			
Paniprado-Panificadora do Prado,Lda. (CP8/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - chocolates, chicletes e rebuçados	09/09/01	14 818,30	Isento	Isento	09/11/09	4 626,76			4 626,76			
Calheiros Carvalho & Filhos Ld ^a (CP9/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	09/09/01	2 190,91	Isento	Isento		0,00			0,00			
Conjota - José & Caldas, Lda. (CP9/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	09/09/01	11 885,00	Isento	Isento	09/09/24	3 949,00			3 949,00			
DDO - Derivados do Ovo Lda (CP9/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	09/09/01	7 361,40	Isento	Isento	09/09/24	1 364,10			1 364,10			
Domingos da Silva & Filhos (CP9/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	09/09/01	25 490,92	Isento	Isento	09/09/24	9 183,41			9 183,41			
Joaquim Barros, Lda. (CP9/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	09/09/01	871,20	Isento	Isento	09/09/24	273,24			273,24			
Carotel - Luís Francisco F. Freitas (CP9/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	09/09/01	33 668,65	Isento	Isento	09/09/09	11 394,77			11 394,77			
Rumiema (CP9/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	09/09/01	66 669,70	Isento	Isento	09/10/15	18 509,20			18 509,20			
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP9/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - mercearia	09/09/01	860,60	Isento	Isento	09/09/24	139,02			139,02			
José Ferreira de Matos, Lda. (CP10/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria embalad	a 09/09/01	40 830.00	Isento	Isento	09/09/24	7 707,60			7 707,60			

	contrato			visto do tribur	al de contas	data do	pagam	entos na gerên	cia (**)	pagamei	ntos acumulad	los (**)	
entidade contratante	objecto	data	valor (*)	nº de registo	data	primeiro pagamento	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	trabalhos normais	revisão preços	trabalhos a mais	obs.
Nobreza, Lda. (CP10/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria fresca	09/09/01	131 165,00	Isento	Isento	09/09/24	42 373,39			42 373,39			
Paniprado-Panificadora do Prado,Lda. (CP10/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria fresca	09/09/01	8 500,00	Isento	Isento	09/11/09	3 274,31			3 274,31			
Calheiros Carvalho & Filhos Ld ^a (CP11/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria congelada	09/09/01	5 565,60	Isento	Isento	09/09/09	1 518,00			1 518,00			
Compagel-Com.de Prod.de Pastelaria e Gelados, Lda (CP11/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria congelada	09/09/01	8 720,00	Isento	Isento	09/09/24	3 346,26			3 346,26			
Frescas Supresas (CP11/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria congelada	09/09/01	21 106,00	Isento	Isento	09/09/09	7 947,46			7 947,46			
Huripan - Indústria de produtos Alimentares, Lda. (CP11/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria congelada	09/09/01	25 385,00	Isento	Isento	07-13-2009	9 695,06			9 695,06			
Nobreza, Lda. (CP11/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - pastelaria congelada	09/09/01	66,00	Isento	Isento		0,00			0,00			
ABF- Comércio de Frutas, Lda. (CP12/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - frutas e legumes	09/09/01	106 836,88	Isento	Isento	09/09/24	37 155,28			37 155,28			
Calheiros Carvalho & Filhos Ld ^a (CP12/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - frutas e legumes	09/09/01	9 682,75	Isento	Isento	09/09/09	2 712,62			2 712,62			
Conjota - José & Caldas, Lda. (CP12/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - frutas e legumes	09/09/01	5 096,00	Isento	Isento	09/09/24	2 038,40			2 038,40			
IFT - Comércio Internacional Alimentar, Lda. (CP12/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - frutas e legumes	09/09/01	7 340,25	Isento	Isento	09/09/24	3 125,10			3 125,10			
Carotel - Luís Francisco F. Freitas (CP12/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - frutas e legumes	09/09/01	12 763,20	Isento	Isento	09/09/09	6 197,40			6 197,40			
Vanibru Comércio de Produtos Alimentares, Lda. (CP12/2009)	Contrato de fornecimento de bens alimentares - frutas e legumes	09/09/01	1 550,00	Isento	Isento	09/09/24	700,60			700,60			

(*) e (**) inclui IVA á taxa legal uni: euros

2 Formas de adjudicação | Quadro 7.37

									formas de adj	uuicaçao								
tipo de contrato	concurs	o público	concurso lim prévia qual	itado com ificação	concurso com aprese candida	ntação de	concurso lin publicação anún	prévia de	por negociaç publicação p anúnc	révia de	por negocia publicação p anúnc	révia de	por cons	ulta prévia	ajuste	directo	tol	tal
	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)
Aquisição bens alimentação	64	526 647,41											64	780 174,88	9818	391 512,37	9946	1 698 334,66
Aquisição bens de desporto															54	16 154,35	54	16 154,35
Aquisição bens de escritório															527	50 647,72	527	50 647,72
Aquisição bens de higiene, limpeza e desg rapido															1227	204 732,93	1227	204 732,93
Aquisição de bens destinafos à segurança e vigiláncia															9	7 980,00	9	7 980,00
Aquisição de Fardas															39	7 275,94	39	7 275,94
Aquisição de material consumo hoteleiro															193	9 891,50	193	9 891,50
Aquisição de equipamento desportivo															44	71 130,89	44	71 130,89
Aquisição de equipamento esritório															8	3 358,55	8	3 358,55
Aquisição de equipamento informático															63	33 318,20	63	33 318,20
Aquisição de equipamentos de alimentação															79	60 505,74	79	60 505,74
Aquisição de equipamentos de alojamento															14	3 832,33	14	3 832,33
Aquisição de equipamentos de transporte															2	37 881,80	2	37 881,80
Outro Equipamento Administrativo															13	2 678,15	13	2 678,15
Outro equipamento básico															54	25 506,05	54	25 506,05
Outro imobilizações															5	5 157,85	5	5 157,85
Conservação de elevadores															14	18 983,06	14	18 983,06
Conservação edificios															265	124 988,41	265	124 988,41
Conservação equipamento adiminstrativo															6	3 294,31	6	3 294,31
Conservação equipamento básico															316	152 764,43	316	152 764,43
Contrato de actualização de software inline															1	1 698,62	1	1 698,62
Contrato de aluguer de fotocopiadoras															8	7 296,64	8	7 296,64
Contrato de assistência técnica															5	7 105,05	5	7 105,05
Contrato de continuidade															1	5 405,94	1	5 405,94
Contrato fornecimento serviços de suporte técnico telefónico															1	5 880,00	1	5 880,00
Contrato de lavagem de roupa															122	20 520,00	122	20 520,00
Contrato de transporte															8	12 208,00	8	12 208,00
Despesas com viaturas (combustivel/ inspecções/conservação)															153,00	16 973,29	153	16 973,29
Encargos com instalações (água, luz, gás)															810	619 005,70	810	619 005,70
Estadas e alojamento 62227			-												277	32 952,67	277	32 952,67
Honorários - projectos			-												1	23 900,40	1	23 900,40
Grandes reparações - edificios															4	46 123,70	4	46 123,70
Outros serviços/fornecimentos															113	26 880,49	113	26 880,49
Outros trabalhos especializados															155	46 191,14	155	46 191,14
Trabalhos especializados - estudos e pareceres													1	8 700,00	170	31 383,18	171	40 083,18
Prestação de serviços de desbaratização															11	28 224,15	11	28 224,15

									formas de adj	udicação								
tipo de contrato	concurso p	úblico	concurso limi prévia quali		concurso l com aprese candida	ntação de	concurso lin publicação anún	prévia de	por negociaç publicação p anúnc	révia de	por negocia publicação p anúnc	révia de	por consi	ulta prévia	ajuste	directo	tol	tal
	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor	número de contratos	valor
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)
Prestação serviços do DA													5	35 879,72	43	119 100,27	48	154 979,99
Prestação serviços do DDC													15	221 285,73	41	155 205,91	56	376 491,64
Prestação serviços do DS													1	3 985,44	6	14 557,98	7	18 543,42
Prestação serviços do Estrutura													5	33 440,00	11	44 069,66	16	77 509,66
Prestação serviços inspecção alimentar													1	28 847,83			1	28 847,83
Outros serviços inspecção															137	62 398,86	137	62 398,86
Prestação serviços limpeza													3	65 351,09	3	13 452,13	6	78 803,22
Publicidade e propaganda															45	25 956,69	45	25 956,69
Seguros acidentes pessoais grupo															2	26 636,03	2	26 636,03
Seguros de acidentes de trabalho															1	2 178,91	1	2 178,91
Seguros de responsabilidade civil															2	1 117,87	2	1 117,87
Seguros ramo automóvel															10	2 334,77	10	2 334,77
Seguros ramo automóvel - ocupantes															1	86,57	1	86,57
Sub contratos (protocolos com restaurantes)															7	5 356,35	7	5 356,35
Telecomunicações (telefone, telemóvel, selos)														873	27 796,66	873	27 796,66

NOTA: Os valores acima referidos incluem IVA uni: euros

7.6.3 3. Execução de Programas e Projectos de Investimento

Quadro 7.38

		valor global			programas	/ projectos iniciad	os em exercícios a	anteriores			programas / p	projectos iniciados	no exercício		exercícios
	programas / projectos	inicial	fontes de financiamento	previsões a	justadas	financia	nentos	execuçã	0	previsões	ajustadas	financia	nentos	execução	futuros
cod.	designação	programa / projecto	imanciamento	componente anual	valor global	componente anual	valor global	de anos anteriores	do ano	componente anual	valor global	componente anual	valor global	do ano	previstos)
	Remodelação do Grill Gualtar	32 617,34	POCI - 411							32 617,34	32 617,34			32 617,34	0,00
	Remodelação do Bar IV	11 889,96	POCI - 411							11 889,96	11 889,96			11 889,96	0,00
Tota	I	44 507,30		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44 507,30	44 507,30	0,00	0,00	44 507,30	0,00

7.6.3.4 Transferências e subsídios

1 Transferências correntes - Despesa | Quadro 7.39

	disposições le	gais	transferências orçamentadas	transferências autorizadas	transferências efectuadas	transferências autorizadas e não efectuadas	obs.
	(1)		(2)	(3)	(4)	(5)=(3-4)	
Transferência	Desporto	AAUM	85 500,00	85 500,00	85 500,00	0,00	
Transferência	Cultural	AAUM	20 604,38	20 604,38	20 604,38	0,00	
Transferência	Âmbito CAS	AAUM	56 500,00	56 500,00	56 500,00	0,00	
Transferência	Cultural	Teatro Universitário	2 872,66	2 872,66	2 872,66	0,00	
Transferência	Cultural	ARCUM	7 625,13	7 625,13	7 625,13	0,00	
Transferência	Cultural	Coro académico	6 319,74	6 319,74	6 319,74	0,00	
Transferência	Cultural	Azeituna	5 602,63	5 602,63	5 602,63	0,00	
Transferência	Cultural	Tuna Afonsina	5 146,41	5 146,41	5 146,41	0,00	
Transferência	Cultural	Grupo de fados e serenatas	3 449,85	3 449,85	3 449,85	0,00	
Transferência	Cultural	Gatuna	6 798,79	6 798,79	6 798,79	0,00	
Transferência	Cultural	Tun'Obebes	1 255,42	1 255,42	1 255,42	0,00	
Transferência	Bolsas de estudo (OE + POPH)		10 862 853,92	10 862 853,92	10 862 853,92	0,00	
Transferência	Prémios de mérito		34 800,00	34 800,00	34 800,00	0,00	
Transferência	Prémios de mérito Desportivo	os	10 327,50	10 327,50	10 327,50	0,00	
Transferência	Alunos		225 588,18	225 588,18	225 588,18	0,00	
Transferência	Fundos e Serviços Autónomo - Uminho	is	254 046,94	254 046,94	254 046,94	0,00	

2 Transferências correntes - Receita | Quadro 7.40

disposições legais	entidade financiadora	transferências orçamentadas	transferências obtidas	observações
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Lei n°64-A de 31/12/2008	Orçamento de Estado (OE)	11 229 415	11 229 415	
Lei n°64-A de 31/12/2008	POPH-Fundo Social Europeu	2 066 887	2 066 887	
Lei 62/2007, de 10/9 e Lei 113/97 de 16/9	Universidade do Minho	38 450	38 450	
Lei 62/2007, de 10/9 e Lei 113/97 de 16/9	Manuel Rui Azinhais Nabeiro	3 500	3 500	
Lei 62/2007, de 10/9 e Lei 113/97 de 16/9	Fidelidade-Mundial	4 015	4 015	



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

7.7 Certificação

Legal de Contas

1. Examinamos as demonstrações financeiras de SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 23.689.048 euros e um total de fundos próprios de 9.221.622 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 136.995 euros), a Demonstração dos Resultados por naturezas, os Mapas de Execução Orçamental e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

- 2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opini\u00e3o profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstraç\u00f3es financeiras.

ÂMRITO

- 4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui;
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação:
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias:
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO MINHO em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilisticos geralmente aceites para o sector da educação em Portugal.

Braga, 16 de Março de 2010

Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães, S.R.O.C. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 148

representada por:

**Colheiro

Maria Manuela Alves Malheiro, ROC n.º 916

Escritório: Av. 31 de Janeiro, 31 RIC 4715-052 BRAGA Tels. 253 213 061 / 253 213 758 Fax 253 213 759 E-mail: mmmalheiro@mail.telepac.pt Sede: R. Com. António Maria Sanios da Cunha, 359 4701-908 BRAGA



Deliberação

do Conselho Geral

Universidade do Minho

Deliberação CG - 7/2010 - Relatório de Actividades e Plano de Contas dos Serviços de Acção Social 2009

No exercício da competência prevista nas alíneas d) e f) do nº 2 do artigo 29º dos Estatutos da Universidade do Minho, sob proposta do Exmo. Senhor Reitor, acompanhada pelo parecer do Plenário do Senado Académico, e tendo em conta o teor do parecer obrigatório, elaborado e do mesmo artigo, e ainda o teor do parecer emitido pelo Exmo. Senhor Fiscal Único, este Conselho Geral, reunido em sessão plenária a 26 de Abril de 2010, deliberou, com os fundamentos que constam da acta respectiva, aprovar por unanimidade, o Relatório de Actividades e Plano de Contas dos Serviços de Acção Social, referentes ao ano de 2009, nos termos dos documentos anexos.

Universidade do Minho, 26 de Abril de 2010

O Presidente do Conselho Geral

Luís Braga da Cruz



Universidade do Minho Serviços de Acção Social

Relatório de Auto-avaliação Abril de 2010

Índice

1. Introdução	187
2. Breve apresentação dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho	188
3. Missão, objectivos, visão, valores e política de qualidade	193
4. Objectivos Estratégicos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho	195
5. Missão e Objectivos da Universidade do Minho	196
6. QUAR dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho	197
7. Justificação dos Objectivos do QUAR dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho	201
8. Resultados do QUAR	216
8.1 Análise dos desvios nos recursos financeiros	216
8.2 Análise dos desvios nos recursos humanos	217
9. Conclusão	218



1. Introdução

Com o presente relatório, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) dão cumprimento ao previsto no artigo 15° da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro. Neste documento, que reporta ao período entre 1 Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2009, apresenta-se de forma sucinta a missão dos SASUM, os seus objectivos e política de qualidade. É também aqui explicitado, de forma clara, o cumprimento do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

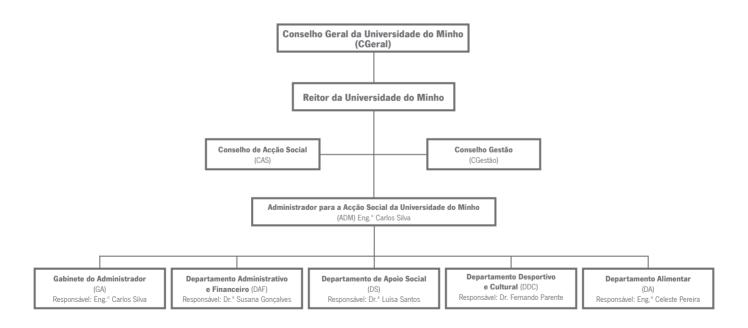
O período de avaliação em causa é de 1 Janeiro de 2009 a 31 de Dezembro de 2009.

Dados da Entidade:

- Servicos de Acção Social da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga
- http://www.sas.uminho.pt

2. Breve apresentação dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Os Servicos de Acção Social são uma Unidade de Servicos da Universidade do Minho dotados de autonomia administrativa e financeira conforme referenciado nos Estatutos publicados na II Série do Diário da República (DR) nº 209, de 28.10.2009, e têm como órgãos o Conselho de Acção Social (CAS), o Conselho de Gestão (CGestão) e o Administrador (ADM).



A versão detalhada do organograma dos SASUM encontra-se em anexo.

i) Conselho de Gestão (CGestão)

O Conselho de Gestão dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho é constituído por:

- a) Reitor da Universidade do Minho, que preside:
- b) Administrador dos SASUM;
- c) Dirigente responsável pela área Administrativa e Financeira que secretaria:
- d) Dois dirigentes dos SASUM indicados pelo Administrador.

Compete ao Conselho de Gestão:

- a) Aprovar os instrumentos de gestão previsional e fiscalizar a sua execução:
- b) Aprovar os projectos de orçamento para o ano económico seguinte e o plano de desenvolvimento a médio prazo para a accão social:
- c) Promover e fiscalizar a cobrança das receitas, autorizar despesas, verificar e visar o seu processamento;
- d) Organizar a contabilidade e fiscalizar a sua escrituração;
- e) Apresentar os relatórios e contas anuais e submetê-los ao Tribunal de Contas:
- f) Promover a verificação regular dos fundos em cofre e em depósito e fiscalizar a respectiva escrituração contabilística;
- g) Deliberar sobre o montante do fundo permanente;
- h) Acompanhar a gestão financeira e patrimonial dos Servicos de Acção Social:
- i) Fixar os preços e taxas.

ii) Conselho de Acção Social (CAS)

Nos termos do artigo 6.º dos Estatutos dos Serviços de Acção Social, o Conselho de Acção Social é o órgão superior de gestão da acção social no âmbito dos SASUM, cabendo-lhe definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes, sendo constituído pelos seguintes membros:

- a) Reitor da Universidade do Minho, que preside, com voto de qualidade;
- b) Administrador dos SASUM:
- c) Por dois representantes da Associação Académica da Universidade do Minho, um dos quais bolseiro.

iii) Organização dos SASUM

Na prossecução dos seus objectivos de apoio social, os Serviços de Accão Social prestam aos estudantes, entre outros, serviços nos domínios do Aloiamento, Alimentação, Bolsas de Estudo, Apoio Médico e Psicológico e Apoio às Actividades Desportivas e Culturais.

A sede dos SASUM está localizada no Campus de Gualtar, em Braga. No entanto estes servicos dispõem de dependências em Guimarães, capazes de suportar uma estrutura de apoio a cerca de 5000 estudantes que frequentam as aulas no Campus Universitário de Azurém.

Em conformidade com o Regulamento Orgânico publicado na II Série do DR n° 170 de 02/09/2009, os SASUM estão estruturalmente organizados em departamentos e sectores. A coordenação de cada departamento é feita por um director de serviços ou por um técnico superior designado entre os trabalhadores com experiência ou formação adequada. Cada sector tem um responsável proposto pelo director do departamento e designado por despacho do administrador.

Os Departamentos são os seguintes:

- a) Gabinete do Administrador (GA);
- b) Departamento Administrativo e Financeiro (DAF);
- c) Departamento Alimentar (DA):
- d) Departamento de Apoio Social (DS); e
- e) Departamento Desportivo e Cultural (DDC).

Gabinete do Administrador (GA)

O Gabinete do Administrador é dirigido por um director de servicos que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão transversal dos SASUM e compreende os seguintes sectores:

- a) Apoio Jurídico;
- b) Auditoria Interna:
- c) Coordenação Geral das Residências;
- d) Fiscalização e Manutenção:
- e) Gabinete da Qualidade;
- f) Informática:
- g) Recursos Humanos:
- h) Secretariado do GA.

O Gabinete do Administrador para além de dirigir os Departamentos dos SASUM coordena todos os sectores transversais necessários ao seu funcionamento interno.

Departamento Administrativo e Financeiro (DAF)

O Departamento Administrativo e Financeiro é dirigido por um director de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão e administração das finanças e património, e compreende os seguintes sectores:

- a) Contabilidade e Gestão de Stocks:
- b) Orcamento e Conta;
- c) Economato e Aprovisionamento;
- d) Tesouraria:
- e) Património:
- f) Facturação e Controlo de Senhas.

O DAF tem como "missão" participar/apoiar na definição da política de gestão dos Serviços de Acção Social nos domínios financeiro, orçamental e patrimonial, e coadjuvar, de forma geral, o Administrador no que respeita ao exercício das suas competências nas áreas referidas.

Tem como Objectivos Estratégicos:

- Consolidar e melhorar o sistema de gestão financeira existente;
- Gerir adequadamente o inventário dos Serviços de Acção Social;
- Desenvolver programas de formação específica aos funcionários dos SAS:
- Apoiar a estrutura dos Servicos nos procedimentos/acções específicas nas vertentes financeiras e patrimoniais.

Este Departamento possui um Manual de Controlo Interno, onde estão descritos todos os procedimentos relacionados com despesas e receitas.

Departamento Alimentar (DA)

O Departamento Alimentar é dirigido por um director de serviços que exerce as suas atribuições nos domínios da alimentação, da nutrição e segurança alimentar, e compreende os seguintes sectores:

- a) Alimentação:
- b) Higiene e Segurança Alimentar;
- c) Secretariado do Departamento Alimentar.

Paralelamente aos servicos prestados aos alunos, docentes e funcionários. os serviços de alimentação procuram ainda, nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 17º do Decreto-Lei 129/93, de 22 de Abril, disponibilizar as instalações e prestar outros serviços complementares, mediante adequadas contrapartidas financeiras.

O objectivo deste departamento é, fundamentalmente, servir refeições subsidiadas de qualidade, nas unidades designadas por cantinas. Para além deste, os servicos disponibilizam outros espacos de refeições alternativos. como é caso do Restaurante Panorâmico, as unidades de Grill, o serviço de rampa não subsidiado, e as refeições rápidas nos bares.

Os serviços de alimentação dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho pretendem proporcionar serviços de qualidade, com preocupações ao nível da educação alimentar, que vão de encontro ao grau de satisfação dos seus utentes, apesar da política de preços mais baixa comparativamente com a oferta do sector privado. Toda a actividade assenta na melhoria contínua de qualidade dos serviços e das refeições.

O Departamento Alimentar tem distribuído pelos dois campi (Gualtar e Azurém): 2 Cantinas, 2 Grill's, 1 Restaurante, 1 Rampa B (refeições não subsidiadas), 1 Cantina no complexo residencial de Sta Tecla e 15 Bares, dos quais um com servico de refeições de cantina e dois com servico de refeições rápidas em prato. O Departamento Alimentar serve em média 5000 refeições por dia.

Na gestão das unidades de alimentação, para além de estarem implantadas normas que garantem o máximo rigor na utilização dos bens, há uma permanente preocupação com as questões de higiene e segurança alimentar. Para isso, existe um contrato com uma empresa consultora para a área alimentar que apoia o Departamento Alimentar na vertente da Higiene e Segurança Alimentar.

Este apoio contempla a realização de auditorias mensais a cada unidade do Departamento, cobrindo todas as áreas de controlo alimentar incluindo a análise microbiológica de pratos confeccionados, bem como a formação cíclica aos colaboradores nesta área.

Após implementação dos pré-requisitos necessários, os SASUM decidiram dar início à preparação do seu sistema de Higiene e Segurança Alimentar para a certificação de acordo com a norma ISO 22000;2005. Este processo foi finalizado durante o ano de 2009, com a certificação das unidades alimentares pelo referido referencial.

Departamento de Apoio Social (DS)

O Departamento de Apojo Social é dirigido por um director de servicos que exerce as suas atribuições nos domínios do apoio social aos estudantes, e compreende os seguintes sectores:

- a) Bolsas:
- b) Alojamento;
- c) Apoio Clínico;
- d) Secretariado do Apoio Social:
- e) Segurança.

São atribuições do Departamento de Apoio Social assegurar aos alunos a concessão de apoios sociais directos e indirectos, garantindo-lhes uma melhor qualidade de vida com vista ao sucesso do projecto educativo, contribuindo assim para a missão dos SASUM.

Este Departamento compreende os Sectores de Bolsas; Alojamento; Apoio Clínico e Núcleo de Secretariado que, no seu conjunto, asseguram as atribuições necessárias para dar cumprimento à missão do Departamento de Apoio Social.

Assim, especificamente, compete ao Sector de Bolsas atribuir benefícios sociais aos estudantes economicamente mais carenciados, visando promover uma efectiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar. A bolsa média atribuída ronda os 215.46€, sendo apoiados economicamente cerca de 77% dos alunos que apresentam candidatura a bolsa de estudo.

É objectivo do Sector de Apoio Clínico, na vertente do Apoio Médico, garantir a assistência médica a todos os estudantes da Universidade do Minho, com prioridade aos estudantes deslocados (fora da zona de residência do seu agregado familiar). São asseguradas consultas nos Pólos de Braga e de Guimarães. O número de alunos atendido é variável rondando os 370 alunos por ano.

A vertente de Apoio Psicológico tem por objectivo assegurar o cumprimento do protocolo com o Serviço de Consulta Psicológica e de Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho, e que permite o apoio psicológico a preco comparticipado aos alunos bolseiros bem como o apoio aos alunos bolseiros e seus familiares. Este apoio é prestado, sempre que necessário, em coordenação com os demais sectores do Departamento de Apoio Social. Anualmente são alvo de atendimento junto dos SASUM cerca de 200 alunos. São atribuições do Sector de Alojamento, a promoção do acesso dos alunos a condições de alojamento que propiciem um ambiente adequado ao estudo, e a definição, em regulamento interno, das condições de ingresso e de utilização dos equipamentos, das normas de disciplina interna e das formas de participação dos estudantes na gestão, conservação e limpeza das instalações.

Os referidos sectores funcionam nas sedes dos Servicos existentes em cada Campus (Braga e Guimarães). Este Departamento integra ainda 10 (dez) Residências Universitárias - 6 (seis) em Braga, 4 (quatro) em Guimarães com uma capacidade de alojamento global de 1401 camas em quartos e 92 das quais distribuídas por 6 camaratas, 2 na Residência de Azurém, 4 no Bloco E da Residência Universitária de Santa Tecla. A taxa de ocupação anual das 4 Residências Universitárias ronda os 92%.

Departamento Desportivo e Cultural (DDC)

O Departamento Desportivo e Cultural é dirigido por um director de servicos que exerce as suas atribuições nos domínios da gestão técnica, desportiva e comunicação, e compreende os seguintes sectores:

- a) Gestão Técnica Desportiva;
- b) Comunicação.

Integrado na visão e objectivos estratégicos da Universidade do Minho. e dos Serviços de Acção Social, o Departamento Desportivo e Cultural (DDC) promove a prática desportiva e cultural no seio da comunidade académica (alunos e funcionários), proporcionando condições para um acesso democrático a essa participação, num ambiente educativo, aberto à comunidade, saudável e de excelência.

O programa desportivo em vigor tem a participação de aproximadamente 9000 clientes e é desenvolvido nas seguintes instalações Desportivas:

- Complexo Desportivo de Gualtar: 4308 m² de área útil para prática desportiva:
- Complexo Desportivo de Azurém: 2130 m² de área útil para prática
- Centro de condição Física de Santa Tecla: 120 m² de área útil para prática desportiva:

- Campo de práticas de Golfe (Azurém): 12960 m² de área para prática de golfe:
- Sala de Desportos do Edifício dos Congregados (Braga): 305 m² de área útil para prática desportiva.

O programa desportivo tem uma oferta diversificada, disponibilizando aproximadamente 56 modalidades desportivas em cada ano académico:

- 23 Modalidades de Actividades Desportivas Competitivas e de Recreação;
- 11 Modalidades de Desportos de Combate:
- 22 Modalidades de Fitness e Condição Física.

Nas instalações desportivas da Universidade, registam-se anualmente mais de 230.000 visitas.

São objectivos estratégicos do DDC:

- Fortalecer a organização do desporto e da cultura na Universidade do Minho nos Campi, e sua imagem a nível regional, nacional e no espaco europeu:
- Gerir adequadamente o parque desportivo da Universidade do Minho e coordenar a organização técnica da actividade desportiva na academia:
- Desenvolver programas de promoção das actividades desportivas para a comunidade universitária (alunos e funcionários), de acordo com a procura existente, adoptando programas de referência ao nível de boas práticas;
- Apoiar o Associativismo Desportivo e Cultural na Universidade do Minho na prossecução da política definida pela Universidade para o sector.

3. Missão, objectivos, visão, valores e política de qualidade

Os SASUM têm como missão: proporcionar aos estudantes as melhores condições de frequência do ensino superior e de integração e vivência social e académica

Os objectivos dos SASUM traduzem-se no proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo e de integração académica, mediante a prestação de serviços e a concessão de apoios, nomeadamente:

- Atribuir bolsas de estudo:
- Conceder auxílios de emergência;
- Promover o acesso à alimentação em cantinas e bares;
- Promover o acesso ao aloiamento:
- Promover e apoiar as actividades desportivas e culturais;
- Promover a saúde e o bem-estar da comunidade universitária:
- Conceder apoios específicos aos estudantes nos termos da Lei e dos regulamentos da Universidade do Minho;
- Desenvolver outras actividades que, pela sua natureza, se enquadrem nos fins gerais de acção social escolar.

A sua visão é traduzida por **Uma equipa permanentemente disponível** para o apoio pleno e integrado ao estudante, com o lema de A Tua Família na Universidade do Minho

A accão dos SASUM obedece a rigorosos parâmetros de qualidade e de justica social que decorrem dos valores que orientam a organização:

- Solidariedade Social e Ambiental:
- Oualidade:
- Transparência;
- Isenção.

A Solidariedade Social e Ambiental são valores orientadores das actividades destes servicos e que são dinamizados e incutidos em toda a sua estrutura. sendo transmitidos a toda a comunidade académica. É uma comunhão de atitudes e sentimentos, que torna a comunidade mais sólida e que estão amplamente enraizados nas actividades, designadamente e a título de exemplo, na "Sangue DÊ+", bem como em todas as actividades de reciclagem (papel, plástico, vidros e óleo) que são realizadas diariamente, nas diferentes Unidades e por todas as pessoas nelas envolvidas, desde a comunidade académica aos trabalhadores e colaboradores dos SASLIM

A qualidade é o valor que orienta, fundamentalmente, a prestação dos serviços aos clientes, nas suas diversas vertentes, designadamente nas áreas da alimentação, alojamento, desporto, cultura e lazer.

A isenção e a transparência estão presentes, sobretudo, nos processos administrativos que suportam a atribuição de apoios aos alunos (bolsas de estudo, alojamento e apoio de emergência). Estes processos são conduzidos em conformidade com a legislação em vigor, assentam em critérios claros e objectivos e assumem uma transparência total, com expressa publicitação dos fundamentos que levam à atribuição dos apoios requeridos.

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho têm definida uma Política da Qualidade que se enquadra na sua estratégia e âmbito de actuação, sendo orientadora ao nível do Sistema de Gestão da Qualidade -SGO e abrangendo todos os Colaboradores.

A Política da Qualidade dos SASUM traduz-se:

- Na prestação de serviços ao cliente, melhorando e adaptando os mecanismos de comunicação e inovação, de forma a garantir a sua crescente satisfação:
- II. Na preocupação sistemática pelo cumprimento dos requisitos dos sistemas da Qualidade e Segurança Alimentar, melhorando continuamente a sua eficácia:
- III. Na prestação de um servico baseado na transparência e simplificação, visando a eficiência e eficácia dos processos;
- IV. Na prestação de um serviço que garanta equidade e justica social dentro do enquadramento legal e institucional;
- V. No envolvimento permanente dos colaboradores de forma a garantir satisfação pessoal, motivação e espírito de equipa, assim como a sua consciencialização para o compromisso total com os sistemas de gestão da qualidade e da segurança alimentar nos níveis em que participem;
- VI. Na melhoria contínua dos métodos de trabalho e na adaptação às novas tecnologias, cultivando a permanente formação e informação dos seus colaboradores:
- VII. Na melhoria da interacção com os parceiros, partilhando informação e conhecimento, nomeadamente no que respeita à comunicação com fornecedores, subcontratados e autoridades competentes;
- VIII. Na responsabilidade de manter meios de comunicação internos e externos, eficazes, para comunicar qualquer informação respeitante à segurança alimentar.

Os SASUM encontram-se actualmente com duas Certificações de Qualidade pela Norma ISO 9001:2008 e ISO 22000:2005.



4. Objectivos Estratégicos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Os SASUM, enquadram a sua actividade na política e objectivos da Universidade do Minho, definindo para si os seguintes objectivos estratégicos:

- Assegurar a prestação de serviços de Qualidade à Comunidade (Apoio Social, de Alimentação, Desportivos e Culturais), garantindo melhor qualidade de vida, com vista ao sucesso do projecto educativo;
- Adequar e optimizar a utilização dos recursos (humanos, financeiros e materiais) dos Serviços de Acção Social; e
- Promover a modernização e eficiência da organização interna, com vista à manutenção das certificações obtidas.

5. Missão e Objectivos da Universidade do Minho

Os Servicos de Acção desenvolvem a sua actividade enquadrada na Missão e Objectivos da Universidade do Minho definidos no seu QUAR:

i) Missão da Universidade do Minho

"A Universidade tem como missão gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos, promovendo a educação superior e contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como factores de crescimento, desenvolvimento sustentável, bem-estar e solidariedade".

ii) Objectivos Estratégicos da Universidade do Minho, definidos no Despacho RT-143/2008

- Ser uma Universidade sem muros, aberta ao exterior, à escala nacional e internacional, abrangendo as áreas do ensino/formação, da investigação fundamental e aplicada, da prestação de servicos, e da difusão cultural:
- Contribuir como agente de referência na construção de uma região do conhecimento no Minho abrangendo as áreas do ensino/formação, da investigação fundamental e aplicada, da prestação de serviços, e da difusão cultural:
- Promover uma política de garantia de qualidade do ensino/formação, da investigação e da prestação de serviços especializados;
- Incrementar a captação de financiamento/receitas ao nível do ensino/ formação, da investigação e da prestação de serviços especializados;
- Racionalizar a utilização de recursos no âmbito dos projectos de ensino/ formação, dos projectos de investigação e da prestação de serviços.

6. OUAR dos Servicos de Accão Social da Universidade do Minho

O Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho nos SASUM teve início em Novembro de 2008, e foi divulgado pelo Reitor da Universidade do Minho, em Janeiro de 2009, através do Despacho GA-02/2009, que se reproduz na íntegra em seguida:

"Através do Despacho GA-07/2008, de 10 de Marco, foram estabelecidos os critérios para aplicação do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública - SIADAP à Universidade do Minho

Sendo necessário programar o processo de avaliação relativo ao ano 2009, ouvido o Conselho Coordenador da Avaliação (CCA) dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), determino:

- para o ano de 2009 é fixado o QUAR dos SASUM, que consta em anexo ao presente despacho (Anexo I).
- SIADAP 2: a avaliação do desempenho dos dirigentes intermédios efectua-se com base nos parâmetros "Resultados", em número de quatro, e "Competências", em número de seis. Para cada um destes parâmetros, a pontuação final é obtida pela média aritmética das pontuações atribuídas.

Para a fixação da classificação final são atribuídas ao parâmetro "Resultados" uma ponderação de 75% e ao parâmetro "Competências" uma ponderação de 25%.

- SIADAP 3: a avaliação do desempenho dos trabalhadores incide sobre o parâmetro "Resultados", em número de quatro, e "Competências", em número de seis. Para cada um destes parâmetros, a pontuação final é obtida pela média aritmética das pontuações atribuídas. Para a fixação da classificação final são atribuídas ao parâmetro "Resultados" uma ponderação de 60% e ao parâmetro "Competências" uma ponderação de 40%.

- para efeito do disposto no artº 75° da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, é fixada a percentagem de 25% para as avaliações finais qualitativas de Desempenho relevante e, de entre estas, 5% do total dos trabalhadores para o reconhecimento de Desempenho excelente, a distribuir nos termos do nº 2 do citado artigo.
- As fichas de avaliação do desempenho estão disponíveis na intranet no link arquivo>documentos de suporte>DRH>novo siadap, existindo apenas dois tipos de fichas, uma para os dirigentes intermédios e outra para os demais trabalhadores (igual para todos os grupos profissionais). No mesmo link encontram-se disponíveis as listas de competências por grupo de pessoal, de entre as quais deverão ser seleccionadas seis, para cada trabalhador.

No contexto dos critérios agui estabelecidos, determino ainda:

- a. São designados como avaliadores as pessoas constantes da lista anexa ao presente despacho (Anexo II).
- b. Até **27 de Fevereiro de 2009**, e após a fixação dos objectivos dos Departamentos, realizam-se as entrevistas individuais onde serão contratualizados os objectivos a atingir pelo avaliado em 2009 devendo. ainda, ser fixadas as competências a avaliar.
- c. Na primeira quinzena de Janeiro de 2010 devem ser preenchidas as fichas de auto-avaliação pelos avaliados e realizadas as avaliações pelos avaliadores que serão presentes ao Conselho Coordenador da Avaliação (CCA) para efeitos de harmonização das propostas de Desempenho relevante ou Desempenho inadequado ou de reconhecimento de Desempenho excelente.

- d. Na segunda quinzena de Janeiro de 2010 devem realizar-se as reuniões do Conselho Coordenador da Avaliação (CCA) para proceder à análise das propostas de avaliação e à sua harmonização de forma a assegurar o cumprimento das percentagens relativas à diferenciação de desempenhos e iniciar o processo que conduz à validação dos Desempenhos relevantes e Desempenhos inadeguados e o reconhecimento dos Desempenhos excelentes.
- e. Durante o mês de **Fevereiro de 2010** e após a harmonização feita pelo CCA, realizam-se as reuniões dos avaliadores com cada um dos respectivos avaliados, tendo como objectivo dar conhecimento da avaliação e contratualizar os parâmetros de avaliação para o ano seguinte, nos termos dos artos 65° e seguintes da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro
- f. O avaliado, após tomar conhecimento da proposta de avaliação que será sujeita a homologação, pode requer ao dirigente máximo do serviço, no prazo de 10 dias úteis, que o seu processo seja submetido a apreciação da comissão.

- g. Até 30 de Março de 2010 as avaliações de desempenho devem ser homologadas.
- h. Eventuais reclamações do acto de homologação devem ser apresentadas no prazo de cinco dias úteis a contar da data do seu conhecimento, ao dirigente máximo do serviço.

Universidade do Minho, 5 de Janeiro de 2009 O Reitor A. Guimarães Rodrigues"

SIADAP 1

Sistema de Avaliação do Desempenho dos Serviços da Administração Pública

Dados de: 31-12-2008

Organismo: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

dissão: Proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo e de integração académica, mediante a prestação de serviços e a concessão de apoios nomeadamente, a atribuição de bolsas de estudo; o acesso à alimentação em cantinas e bares; o acesso ao alojamento; o acesso a serviços de saúde e o apoio às ctividades desportivas e culturais

A Política da Qualidade dos SASUM traduz-se:

- . Na prestação de serviços ao cliente, melhorando e adaptando os mecanismos de comunicação e inovação por forma a garantir a sua crescente satisfação;
- 2. Na preocupação sistemática pelo cumprimento dos requisitos dos sistemas da Qualidade e Segurança Alimentar, melhorando continuamente a sua eficácia;
- 3. Na prestação de um serviço baseado na transparência e simplificação, visando a eficiência e eficácia dos processos;
- 4. Na prestação de um serviço que garanta equidade e justiça social dentro do enquadramento legal e institucional;
- 5. No envolvimento permanente dos colaboradores de forma a garantir satisfação pessoal, motivação e espírito de equipa, assim como a sua consciencialização para o compromisso total com os sistemas de gestão da qualidade e da segurança alimentar nos níveis em que participem;
- . Na melhoria continua dos métodos de trabalho e na adaptação às novas tecnologias, cultivando a permanente formação e informação dos seus colaboradores; ⁷. Na melhoria da interacção com os parceiros, partilhando informação e conhecimento, nomeadamente no que respeita à comunicação com fornecedores, subcontratados e autoridades competentes:
- 8. Na responsabilidade de manter meios de comunicação internos e externos, eficazes, para comunicar qualquer informação respeitante à segurança alimentar.

1. Assegurar a prestação de serviços de Qualidade à Comunidade (Apoio Social, de Alimentação, Desportivos e Culturais), garantindo melhor qualidade de vida, com vista ao sucesso do projecto educativo;

- 2. Adequar e optimizar a utilização dos recursos (humanos, financeiros e materiais) dos Serviços de Acção Social;
- 3. Promover a modernização e eficiência da organização interna, com vista à Certificação dos Serviços

o: 1 tomotor a modernização	e enciencia da organização i	nterna, com vista a o	ertincação dos v	JEI VIÇUS		Concretiz	zação		
Ol			Meta Ano n-1						Desvios
			Meta Ano n-1	Meta Ano n					
EFICÁCIA	Peso da Dimensão:	30%			0,0%				
OB 1 - Responder no prazo	Peso do Objectivo:	30%							
máximo de 10 dias úteis a todos os pedidos (requerimentos, reclamações/sugestões, declarações, outros) que sejam remetidos para o Serviço.	Ind 1	Nº de Dias / Tempo de resposta	100%	100%					
OB 2 - Assegurar um	Peso do Objectivo:								
prazo de pagamentos médio inferior a 30 dias aos fornecedores	Ind 2	Nº de dias (data de entrada da factura nos serviços - data de pagamento)	100%	100%					
OB 3 - Criar duas novas	Peso do Objectivo:	30%							
valências de oferta à Comunidade Académica associadas ao Serviço Médico Integrado, até Dezembro)	Ind 3	Nº de valências/serviços oferecidos/criados	***	100%					
EFICIÊNCIA	Peso da Dimensão:	30%							
OB 1 - Atingir o valor de 5	Peso do Objectivo:	60%							
milhões de euros em receitas próprias	Ind 4	Valor da receita facturada nos SAS	100%	100%					
OB 2 - Garantir a	Peso do Objectivo:	20%							
publicação das listas de pagamento das Bolsas de Estudo no mês a que dizem respeito, com excepção dos alunos de 1º ano	Ind 5	Data de publicação do aviso de pagamento	***	90%					
OB 3 - Atingir 8.500 de	Peso do Objectivo:	20%							
utentes nos Serviços Desportivos	Ind 6	N° de utentes registados no SI	100%	100%					
QUALIDADE	Peso da Dimensão:								
OB 1 - Cumprir com os	Peso do Objectivo:	45%							
planos de implementação do sistema de Qualidade ISO 9001:2008	Ind 7	Percentagem de execução do plano aprovado	60%	80%					
OB 2 - Cumprir com os	Peso do Objectivo:	45%							
planos de implementação do sistema de Segurança Alimentar 22000:2005	Ind 8	Percentagem de execução do plano aprovado	80%	100%					
OB 3 - Realizar a avaliação	Peso do Objectivo:	10%							
de satisfação de clientes nos SASUM a 2 Departamentos, para obtenção dos graus de satisfação dos Serviços, conforme IT.47 e IT.16	Ind 9	Nº de Departamentos com avaliação realizada	***	100%					

Em Novembro de 2009 reuniu o Conselho Coordenador da Avaliação dos Servicos de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), constituído nos termos do art. 58° da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, conforme despacho (extracto) publicado na II Série do DR. nº 61. de 27 de Marco de 2008 e dando cumprimento ao disposto nº2 do art. 5º do Regulamento do Conselho Coordenador da Avaliação, publicado na II Série do DR, nº 158, de 18 de Agosto de 2008, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Estabelecer, para o ano seguinte (2010), as orientações necessárias a uma aplicação objectiva e harmónica do sistema de avaliação do desempenho, tendo em conta o alinhamento dos objectivos dos funcionários com os objectivos das unidades e dos seus dirigentes e os destes com os objectivos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho:
- 2. Estabelecer orientações gerais em matéria de fixação de indicadores de medida, em particular os relativos à superação de objectivos;
- 3. Definir as condições de validação das avaliações de Desempenho relevante. Desempenho inadeguado e reconhecimento de Desempenho excelente: e
- 4. Estabelecer as orientações que permitam assegurar o cumprimento das percentagens relativas à diferenciação de desempenhos.

Relativamente ao ponto nº 1 da ordem de trabalhos, foram propostos os objectivos dos Departamentos/Sectores para o ano de 2010. Foi ainda definido que os objectivos dos trabalhadores e dirigentes deverão ter em conta os objectivos departamentais/sectoriais, os objectivos dos Serviços e a sua missão. Deverão ainda ter em conta a produção de bens ou prestação de serviços, visando a eficácia na satisfação clientes; de qualidade, orientada para a inovação, melhoria dos serviços e satisfação das necessidades dos clientes; de eficiência, no sentido de simplificação e racionalização de prazos e procedimentos de gestão processual e na diminuição de custos de funcionamento e de aperfeiçoamento, conforme o disposto no artigo 46° da Lei n° 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

Os indicadores de medida a que se refere o ponto nº 2 devem ser claros, objectivos, quantificáveis e mensuráveis tendo em conta a realidade de cada unidade e função de cada trabalhador.

As condições de validação das avaliações a que se refere o ponto nº 3 devem ser monitorizadas em suporte escrito, com registo efectuado durante o ano civil a que a avaliação se reporta e, sempre que possível, com recurso a ferramentas/relatórios que suportem, justifiquem e permitam validar as avaliações atribuídas.

Ficou ainda estabelecido para o ponto nº 4 que, não podendo ser ultrapassadas as percentagens relativas à diferenciação de desempenho. esta diferenciação deverá ser harmonizada pelo Conselho Coordenador da Avaliação destes Serviços, de modo a que reflicta o real desempenho de cada trabalhador na organização.

O processo do SIADAP 2 e 3 referente ao ano de **2009**, decorreu com normalidade e o relatório sucinto da avaliação encontra-se publicado na página dos SAS (http://www.sas.uminho.pt/ ver OUAR/SIADAP).

7. Justificação dos Objectivos do QUAR dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Objectivo 1 (Eficácia)

Responder no prazo máximo de 10 dias úteis a todos os pedidos (requerimentos, reclamações/sugestões, declarações, outros) que sejam remetidos para o Serviço.

i) Gabinete do Administrador

No Gabinete do Administrador (GA) são registadas e centralizadas as reclamações nos "livros amarelos", previstas na Resolução do Conselho de Ministros nº 189/96, publicada no Diário da República, I Série – B, nº 276 de 28 de Novembro de 1996 e na Portaria nº 355/97 de 28 de Maio de 1997. O artº 38º do Decreto-Lei nº 135/99, de 22 de Abril, estabelece o procedimento aplicável ao tratamento das reclamações apresentadas nos organismos da Administração Pública, tendo sido publicado em 15 de Maio de 2009, o Despacho nº 11809/2009, que fixou o procedimento aplicável no tratamento das reclamações a adoptar pelas instituições de ensino superior públicas.

Neste sentido em 2009, foi respondida e registada apenas 1 reclamação e cujo tempo de resposta foi de 1 dia.

ii) Sector de Recursos Humanos

Pedidos de requerimentos, declarações e outros

De forma a controlar os prazos de resposta aos pedidos efectuados, o Sector de Recursos Humanos elaborou um mapa interno com a seguinte informação:

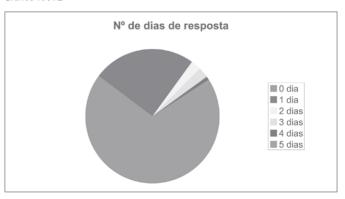
- Data de entrada do pedido no Sector de Recursos Humanos (os pedidos são efectuados através de um modelo próprio);
- N° de registo de entrada do documento;
- Identificação do requerente;
- Identificação do tipo de pedido;
- Data de resposta; e
- Identificação do trabalhador do SRH que emitiu o documento solicitado.

Em 2009 o Sector de Recursos Humanos registou e emitiu um total de 116 solicitações, conforme representação gráfica não tendo qualquer resposta ultrapassado o limite fixado de 10 dias. O primeiro gráfico representa a percentagem do nº de documentos emitidos por mês O segundo gráfico representa o nº de dias de resposta relativamente aos documentos emitidos, tendo o tempo máximo de resposta sido dado em 5 dias relativamente a 1 solicitação e 0 dias relativamente a 81 solicitações (conforme mapa de registo neste Sector). O tempo médio de resposta foi de 2.4 dias.

Gráfico RAA 1



Gráfico RAA 2



iii) Departamento Alimentar

No Departamento Alimentar as sugestões/reclamações são recolhidas de acordo com Despacho GA-10/2005, durante o final de cada mês, ou início do mês seguinte, conforme os dias úteis.

- Todas as sugestões/reclamações são identificadas com a data de recolha e assinatura do responsável por esta operação;
- Todas as sugestões/reclamações são avaliadas pelo Responsável do Departamento Alimentar:
- Todas as sugestões/reclamações que tenham contacto de e-mail par resposta, são respondidas no prazo previsto;
- Depois de respondidas, todas as sugestões/reclamações seguem para o Administrador do serviço que faz a sua avaliação; e
- Sempre que o responsável de departamento entenda não ter conhecimento ou autonomia para responder à situação, remete para o Administrador

Em 2009, todas as sugestões/reclamações do DA foram respondidas em prazo inferior ao definido, sendo a evidência deste facto o indicador definido em 2009 para o tempo de resposta de todos os departamentos. O tempo de resposta médio do DA foi de 2.3 dias.

Em 2009, o Departamento Alimentar recebeu 147 reclamações (menos 74 do que em 2008) e 152 sugestões, no total das suas unidades. De seguida apresentam-se alguns dados de análise sobre a evolução destas reclamações/sugestões:

Gráfico RAA 3

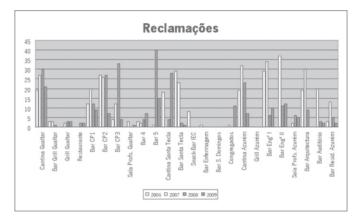
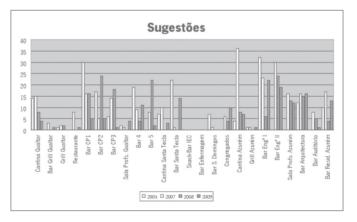


Gráfico RAA 4



iv) Departamento de Apoio Social

1 - Requerimentos

Após o término do prazo de candidatura e até à data de saída da 1º lista de resultados de candidatura a bolsa os alunos poderão apresentar, junto da técnica do sector de bolsas que estiver destacada para atendimento geral, requerimento de candidatura a bolsa fora de prazo, desde que devidamente fundamentado e comprovado.

Após a emissão da lista de resultados, os alunos dispõem de um prazo específico para requerer reavaliação do processo de bolsa, em caso de discordância com o resultado emitido. Se faltarem documentos comprovativos da situação que fundamenta o pedido de candidatura fora do prazo estipulado estes deverão ser solicitados ao aluno no momento em que preenche o requerimento, tomando o aluno conhecimento por escrito do prazo limite (10 dias úteis após a entrada do requerimento) para apresentação de comprovativos. O requerimento fica pendente, existindo um prazo interno de 5 dias úteis, após a recepção da documentação, para informação e parecer por parte da técnica que recebeu o requerimento. Este será levado ao conhecimento da responsável pelo Sector de Bolsas e posteriormente à consideração superior.

O tempo de resposta por parte do sector é de 5 dias úteis após data de entrada do requerimento (não se inclui na contagem o dia em que o documento dá entrada).

O sector notifica o aluno por escrito da decisão tomada, explicitando e fundamentando legalmente os motivos encontrados, procedendo ao envio do ofício por correio registado. Estes ofícios são redigidos pela técnica, assinados pela responsável pelo Departamento Social e enviados pelo pessoal de secretariado até ao limite máximo de 10 dias úteis após a entrada de requerimento.

Em 2009, o DS recebeu um total de 252 requerimentos. Todos os requerimentos foram respondidos até ao prazo máximo de 10 dias úteis, conforme se pode comprovar pelo quadro à direita:

Ouadro RAA 2

Requeriment	os				
			n° de dias para res	posta	
Local	Nº Pedidos	Mínimo	Máximo	Média	
Braga	205	0	10	3	
Guimarães	47	1	10	4.5	
Total	252	0	10	3.3	

2 - Reclamações/Sugestões

No Departamento de Apoio Social (DS) as sugestões/reclamações são recolhidas de acordo com Despacho GA-10/2005, todas as primeiras segundas-feiras de cada mês em que existam impressos preenchidos nas caixas existentes para o efeito na sede dos serviços em Braga, na Residência dos Combatentes e na Residência Universitária Lloyd Braga. Todas as sugestões/reclamações são identificadas com a data de recolha e assinatura do responsável por esta operação;

- Todas as sugestões/reclamações são avaliadas pelo Responsável do Departamento de Apoio Social;
- Todas as sugestões/reclamações que tiverem contacto de e-mail para resposta, são respondidas no prazo previsto; e
- Depois de recolhidas e tratadas, todas as sugestões/reclamações seguem, acompanhadas de um relatório síntese, para o Administrador para a Acção Social que emite parecer sobre o relatório efectuado.

Em 2009 foram recolhidas pelo DS um total de 22 reclamações/sugestões que foram respondidas num prazo médio de 1 dia entre a data de recolha e a data de emissão de resposta, sendo evidência deste facto as informações enviadas para o Administrador dos SASUM a comunicar as situações, data de recolha e tratamento sugerido.

3 - Declarações

Quando um aluno necessita de uma declaração do período de alojamento nas Residências Universitárias ou referente à disponibilidade de alojamento; de uma declaração referente ao valor pago pelo quarto e descontos efectuados na bolsa para o efeito; declaração referente à candidatura a bolsa de estudo por ano lectivo; declaração de histórico de candidatura a bolsa e respectivo valor atribuído, declaração de valor de bolsa atribuído e desconto de propinas processado: declaração de presença nos SASUM para apresentação nos postos de trabalho ou de declaração do valor pago pelas senhas de alimentação ou declaração de exercício de funções de Coordenação nas Comissões de Residentes para efeitos de suplemento ao diploma tem que o solicitar por escrito, presencialmente ou por e-mail, devendo nesse caso utilizar o seu e-mail institucional

Na globalidade das situações o tempo de resposta entre a entrada do pedido e a emissão de resposta é de 1 dia. No entanto, em períodos de maior afluência de solicitações podem demorar até 8 dias. Em 2009 deram entrada no DS 199 solicitações de declaração relativas a Bolsas e 496 referentes a aloiamento. O panorama global relativo à solicitação/emissão de declarações pode ser consultado no seguinte quadro síntese:

Quadro RAA 3

Declarações				
Local			n° de dias para res	posta
Braga	Nº Pedidos	Mínimo	Máximo	Média
Alojamento	439	0	8	0.25
Bolsas	164	0	5	0.36
Guimarães				
Alojamento	57	0	5	1
Bolsas	35	0	4	1.75
Total	695	0	8	0.41

O tempo médio de resposta foi de 1 dia (arredondado), obtido pela soma do nº de dias de resposta a dividir pelo total de pedidos

v) Departamento Desportivo e Cultural

Reclamações

O Departamento Desportivo e Cultural (DDC) registou no ano de 2009. quarenta e nove reclamações (49) e dezassete (17) sugestões. Comparando estes dados com o ano anterior (2008), registou-se uma redução de 37% do número de reclamações e uma redução de 43% do número de sugestões. As reclamações foram recebidas por correjo electrónico (12.8%) e as restantes (87,2%) foram depositadas em caixas localizadas nos átrios interiores dos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém. As sugestões foram recebidas por correio electrónico (23,5%) e as restantes (76,5%) foram depositadas em locais existentes próprios para esse efeito localizados nos átrios interiores dos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém.

O tempo médio de resposta foi de dois (2) dias úteis. Das reclamações recebidas, 75% ocorreram no Complexo Desportivo de Gualtar (CDGt), 21% no Complexo Desportivo de Azurém (CDAz), 2% no Centro de Condição Física da Residência de Sta Tecla (CCFRST) e 2% no Sala de Desporto do Edifício dos Congregados (SDCg).

Relativamente às sugestões recebidas, 82% ocorreram no Centro de Desportivo de Gualtar (CDGt) e 18% no Centro Desportivo de Azurém (CDAz).

Noventa por cento (90%) das reclamações incidiram em duas (2) áreas, a saber:

Ouadro RAA 4

		CDGt	CDAz	CCFRST	SDCg
I.	Funcionamento das Instalações	29	9	1	1
II.	Horários de actividades	7	2		

As sugestões incidiram em duas (2) áreas, a saber:

Ouadro RAA 5

		CDGt	CDAz
I.	Novas actividades	12	2
II.	Horários de actividades	2	1

Análise final

Este objectivo é essencial para avaliar os tempos relativos respostas das solicitações de todos os clientes dos SASUM, sendo importante o cumprimento por toda a estrutura funcional dos servicos e está traduzido no seguinte mapa:

Quadro RAA 6

Departamento/Sector	Média de Dias
GA	1
SRH	2,4
DA	2,3
DS	1
DDC	2
Total	1,74

Podemos concluir que o objectivo "Responder no prazo máximo de 10 dias úteis a todos os pedidos (requerimentos, reclamações/sugestões, declarações, outros) que sejam remetidos para o Serviço" foi superado, com um prazo médio de resposta de média de 2 dias úteis (118%).

Objectivo 2 (Eficácia)

Assegurar um prazo de pagamento médio inferior a 30 dias aos fornecedores.

Indicador:
$$\sum_{t=3}^{\tau} ((DF/A*91,25)/4)$$

A escolha deste objectivo teve como base legal a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, que preconiza a redução de prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços denominado de Programa Pagar a Tempo e Horas. Neste seguimento, foi importante para os SASUM implementarem no ano de 2009 esta medida no sentido de melhorar a sua eficácia.

Ouadro RAA 7

	Prazo médio de pagamentos	2009	
	DF=Valor da divida de curto prazo a fornecedores no final de um trimestre (encargos assumidos e não pagos no final de cada trimestre)	A=aquisições de bens e serviços efectuadas no trimestre (soma das despesas=compromissos assumidos da CE 02 e 07)	
t= final do 1° trimestre	777 890,00	1 680 102,00	t
t= final do 2° trimestre	495 510,00	870 489,00	∑ ((DF/A*91,25)/4)
t= final do 3° trimestre	638 212,77	811 345,18	
t= final do 4° trimestre	205 889,00	866 945,82	_
TOTAL = ∑	2 117 501,77	4 228 882,00	11,42

No decorrer do ano de 2009 os SASUM, procuraram superar o objectivo proposto do Prazo Médio de Pagamento inferior a 30 dias, tendo sido implementadas medidas para a sua superação, designadamente:

- Reunião semanal do Conselho Administrativo/CG para aprovação das Relações de Pagamento: e
- Agilização dos procedimentos de contabilização, numa procura contínua da melhoria da eficiência dos recursos disponíveis.

Este objectivo foi superado, com o prazo médio de pagamento <30 dias, no ano de 2009 foi aproximadamente de 12 dias úteis (112%).

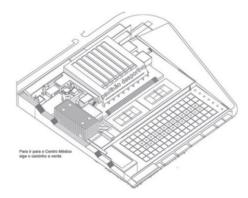
Nota: Os dados foram calculados com aplicação da fórmula indicada às datas registadas no Sistema de Informação dos SASUM.

Objectivo 3 (Eficácia)

Criar duas novas valências de oferta à Comunidades Académica associadas ao Serviço Médico Integrado em 2009

Conforme aviso publicitado por e-mail e na página dos SASUM, em Dezembro de 2009 foi assegurada a abertura do espaço da parafarmácia no Campus de Azurém, tendo a parafarmácia do Campus de Gualtar entrado em funcionamento a 4 de Janeiro de 2010. Em ambos os casos o espaco ficou concluído em data anterior a 7 de Dezembro de 2009.

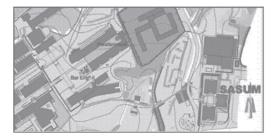
O aviso publicado foi o seguinte:



à comunidade, em Gualtar, uma Parafarmácia (PHARMA.UM/B), junto ao centro Médico, com o horário de funcionamento das 10h às 14h e das 15h às 19h.

Informam-se todos os interessados que amanhã, dia 4 de Janeiro, abrirá

Pharma.UM Braga: Telefone/fax: 253281416 Correio electrónico: pharmaumb@farmaciaalvim.com.pt



Encontra-se aberta, desde 7 de Dezembro a Parafarmácia (PHARMA. UM/G), junto à zona do Bar Automático situado no rés-do-chão do edifício de Engenharia II, em Guimarães, também com o horário de funcionamento das 10h às 14h e das 15h às 19h.

Pharma.UM Guimarães: Telefone/fax: 253515162 Correio electrónico: pharmaumg@farmaciaalvim.com.pt

Este objectivo foi atingido.

Objectivo 1 (Eficiência)

Atingir o valor de 5 milhões de euros em receitas próprias.

As fontes de financiamento, que permitiram o desenvolvimento das diversas actividades realizadas pelos SASUM, em 2009, foram as seguintes:

- Receitas Próprias (propinas, bares, cantinas, alojamento e outras);
- Transferências do POPH (Programa Operacional do Potencial Humano), para bolsas:
- Orçamento de Estado;
- POCI (Programa Operacional de Ciência e Inovação)
- POVT (Programa Operacional de Valorização do Território)

As receitas próprias, em 2009 totalizaram o valor de 5.145.428€ e tiveram origem nas seguintes actividades:

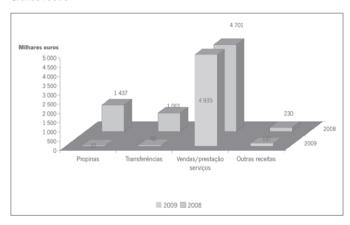
- 27.279€ de propinas;
- 11.352€ de juros;
- 16.514€ venda de publicações e impressos;
- 4.918.894€ de vendas de bens e prestações de serviços;
- 125.424€ outras receitas correntes e reposições não abatidas:
- 45.965€ de transferências de Serviços e Fundos Autónomos -Universidade do Minho e de outras entidades privadas;

Ao valor acima referenciado, também acresce 681.171€ de dívidas não pagas pelos nossos clientes e devedores de entidades (UM), incluindo transferências da UM não efectuadas no ano. Deste modo, os Servicos de Acção Social da Universidade do Minho totalizaram um valor de receitas próprias durante o ano de 2009 de 5.826.599€.

Se considerarmos o valor de receitas efectivamente geradas pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (excluindo as propinas), as receitas excederam o valor de 5.118.149€, o que resulta que o objectivo foi superado, com cerca de 102%

Em representação gráfica podemos verificar a posição relativa de cada uma destas rubricas

Gráfico RAA 5



Objectivo 2 (Eficiência)

Garantir o pagamento das Bolsas de Estudo no mês a que dizem respeito, com excepção dos alunos de 1º ano

Ao longo do ano de 2009, foram cumpridas as seguintes datas para pagamento de bolsa de estudos:

Ouadro RAA 8

MÊS	PRAZO
Janeiro 09	26 de Janeiro a 27 de Fevereiro
Fevereiro 09	23 de Fevereiro a 31 de Março
Março 09	23 de Março a 30 de Abril
Abril 09	24 de Abril a 30 de Maio
Maio 09	22 de Maio a 26 de Junho
Junho 09	23 de Junho a 24 de Julho
Julho 09	24 de Julho a 30 de Setembro
Outubro 09	29 de Outubro a 29 de Novembro
Novembro 09	30 de Novembro a 6 de Janeiro de 2010
Dezembro 09	15 de Dezembro a 22 de Janeiro de 2009, alunos de 1° ano 17 de Dezembro a 25 de Janeiro de 2009

Mensalmente os avisos que definem prazos e formas de pagamento são afixados nos placares dos cursos e publicados na página dos SASUM (http://www.sas.uminho.pt).

Os prazos de pagamento nos meses de Janeiro a Julho de 2009, para além de mensalmente publicados na página dos SASUM e nos placares dos cursos, foram também publicados em conjunto, pela divulgação da circular GA-04/2009, de 12 de Janeiro de 2009.

Pelo facto de conseguirmos cumprir este objectivo em todos os meses resulta que o objectivo foi superado (pagamento efectuado todos os meses).

Objectivo 3 (Eficiência)

Atingir os 8.500 utentes nos Serviços Desportivos

Inscreveram-se 9422 utentes nos Servicos Desportivos. O número de utentes inscritos nos Servicos Desportivos (SD) foi superado em 10,8%, relativamente ao objectivo estabelecido para o ano de 2009 (8500 utentes). A superação deste objectivo, foi muito excepcional, deverá estar relacionada com a combinação, entre outros, dos seguintes factores:

- 1. Oferta de novos serviços,
- 2. Alargamento do período de abertura das salas de cardio Fitness e musculação,
- 3. Funcionamento das instalações no mês de Agosto,

A Melhoria significativa da promoção, divulgação dos Serviços Desportivos e oferta de actividades, também foi traduzida no reforço do número de edições do jornal UMDicas, número de acessos a notícias e eventos no site www.dicas.sas.uminho.pt, e pela elevada visibilidade e penetração alcançada pela marca UMinho iunto dos jovens do ensino secundário, através de estratégias de comunicação ancoradas em eventos, actividades desportivas e visitas regulares das escolas às instalações desportivas, facto que permitiu à UMinho preencher a totalidade das vagas para novos alunos, que são potenciais utentes dos servicos.

Gráfico RAA 6



Objectivo 1 (Qualidade)

Cumprir com os planos de implementação do sistema de Qualidade ISO 9001:2008

Os serviços de Acção Social têm desenvolvido o seu trabalho de forma sustentada nos mais elevados padrões de qualidade em todas as suas áreas de intervenção. O padrão de qualidade que se pretende atingir e manter nos Servicos de Accão Social é o do referencial normativo da ISO 9001:2008. O trabalho desenvolvido em 2009 teve como objectivo, portanto, a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com o referencial ISO 9001, para as actividades desenvolvidas pelos SASUM (Alojamento, Alimentação, Bolsas de Estudo, Apoio Médico e Psicológico, Sistemas de Informação e Apoio às Actividades Desportivas e Culturais).

O trabalho desenvolvido em 2009 teve como objectivo, a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com o referencial ISO 9001, para as actividades desenvolvidas pelos SASUM, desde o dirigente de topo, passando pelos dirigentes intermédios, até aos trabalhadores.

Todos os Departamentos foram certificados em 2009 pelo referido referencial normativo, sendo o objectivo superado, do nosso ponto de vista. No entanto o objectivo definido ficou muito aquém do trabalho realizado, pelo facto de a estrutura ter respondido de forma exemplar.

Apresenta-se de seguida o comprovativo do reconhecimento da entidade certificadora: o certificado de acordo com a Norma ISO 9001:2008.

Certificado APCER



Objectivo 2 (Qualidade)

Cumprir com os planos de implementação do sistema de Qualidade e Segurança Alimentar de acordo com a Norma ISO 22000:2005

Após implementação dos pré-requisitos necessários, os SASUM decidiram no final do ano de 2005 dar inicio à preparação do seu sistema de Higiene e Segurança Alimentar para a certificação de acordo com a norma ISO 22000:2005. O ano de 2009 foi marcado pela continuidade do trabalho até então realizado, tendo o sistema de Gestão de Segurança Alimentar, de acordo com a norma referida, atingido a sua implementação global e reconhecimento pela entidade certificadora. Todas as unidades alimentares foram certificadas em 2009 pelo referido referencial normativo.

O desenvolvimento do sistema decorreu na vertente documental e operacional, melhorando, em todas as unidades, aspectos relacionados com pré-requisitos do sistema, e assegurando que as novas unidades cumprem todos os requisitos obrigatórios de Segurança Alimentar, procedendo a todas as alterações necessárias.

O objectivo foi superado, é apresentado o comprovativo do reconhecimento da entidade certificadora: o certificado de acordo com a Norma ISO 22000.2005

Certificado APCER



Objectivo 3 (Qualidade)

Realizar a avaliação de satisfação de clientes nos SASUM a 2 departamentos para obtenção dos graus de satisfação dos Serviços, conforme IT.47 e IT.16

i) Sector de Recursos Humanos

No final do ano de 2009 foi realizado um guestionário de satisfação aos trabalhadores dos SASUM. Os questionários são uma ferramenta de grande utilidade para proporcionar evolução e melhoria do desenvolvimento das actividades associadas a qualquer organização.

O questionário versava duas perspectivas e foi baseado na seguinte estrutura:

- A primeira parte do questionário (página nº 1), apresentava um conjunto de temáticas relativas ao modo como o trabalhador percepciona a organização onde trabalha - Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM). O objectivo inerente era aferir o grau de satisfação dos trabalhadores relativamente aos seguintes itens: Satisfação Global; Satisfação com a Gestão e Sistemas de Gestão: Satisfação com as Condições de Trabalho: Satisfação com o Desenvolvimento da Carreira e das Competências: Desenvolvimento Activo na Organização e Níveis de Satisfação.
- A segunda parte do questionário (página nº 2), destinava-se a recolher informações sobre o modo como os trabalhadores percepcionam e avaliam os sectores com os quais interagem. Assim, apresentaram-se 5 guestões relativamente ao Sector de Economato e Aprisionamento (ECAP): Sector de Fiscalização e Manutenção (SFM): Sector de Informática (SI) e Sector de Recursos Humanos (SRH).

CONCLUSÕES:

Na primeira parte do guestionário, e no primeiro conjunto de itens intitulado Satisfação Global, apurou-se que as relações entre os trabalhadores e os SASUM são na generalidade positivas, o mesmo acontece na ligação entre os Serviços e a comunidade, sendo relevante, os 46,5% de classificação "Muito Bom" para este parâmetro. De referir ainda a percepção por parte dos trabalhadores da postura dos SASUM no sentido de mudar e modernizar. 44.9% dos trabalhadores consideraram este item como "Bom" e 31.8% como "Muito Rom"

Os itens com percentagens de respostas menos satisfatórias na classificação por parte dos trabalhadores, dizem respeito à Gestão e Sistemas de Gestão. Na relação entre os trabalhadores e as chefias, quer no que diz respeito à "Aptidão e abertura da gestão de topo e chefias intermédias para comunicar" onde os valores percentuais foram mais dispersos, com algumas classificações negativas como por exemplo 9 "Maus" e 22 "Insuficientes", e ainda no "Reconhecimento por parte das chefias do trabalho realizado" onde encontramos 14 "Maus" e 23 "Insuficientes".

Em relação às Condições de Trabalho, os valores percentuais resultantes das classificações atribuídas pelos trabalhadores revelam que estes estão globalmente satisfeitos, quer no que diz respeito ao espaço do local de trabalho, às condições de higiene e segurança, ambiente de trabalho e cultura dos SASUM e equipamentos de comunicação e sistemas informáticos disponíveis.

No conjunto de itens referentes ao Desenvolvimento da Carreira e das Competências existem duas situações relevantes. Por um lado, temos os trabalhadores amplamente satisfeitos com as acções de formação realizadas pelos SASUM, com 75 respostas de "Bom" e 67 de "Muito Bom". Por outro. temos a insatisfação quanto ao nível remuneratório adequado às funções desempenhadas, sendo este o item que apresenta menos satisfação por parte dos trabalhadores em todo o questionário. Apenas 14 pessoas qualificaram-no como "Muito Bom", em contraste com as 32 que o qualificaram como "Mau" e 38 como "Insuficiente".

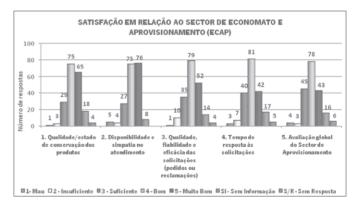
Sobre o Envolvimento Activo na Organização a opinião dos trabalhadores em geral é positiva, centrando-se as classificações entre os graus 3, 4 e 5 com valores aproximados entre cada um dos itens. As percentagens mais relevantes referem-se às classificações atribuídas ao item "Comunicação" entre trabalhadores e respectivas chefias" com 24 classificações como "Insuficiente" e 9 como "Mau". Sobre a "Valorização de opiniões e propostas apresentadas" 14 pessoas classificaram como "Mau" e 21 como "Insuficiente".

Quanto aos *Níveis de Motivação*, a major parte dos trabalhadores classificou os diversos itens como "Bom" e "Muito Bom", havendo uma acentuação no item "Motivação para participar em acções de formação" com 43,4% dos trabalhadores a classificá-lo como "Bom" e 32,3% como "Muito Bom". A avaliação do desempenho global dos SASUM foi de 82.06%.

Na segunda parte do questionário o objectivo era aferir o grau de satisfação dos trabalhadores em relação a cada um dos sectores, nomeadamente, Economato e Aprovisionamento, Fiscalização e Manutenção, Informática e Recursos Humanos

Em relação ao Sector de Economato e Aprovisionamento, os resultados obtidos aferiram que os trabalhadores dos SASUM estão satisfeitos com a interacção existente com este sector. Os valores mais relevantes encontram-se por exemplo, na classificação do item "Disponibilidade e simpatia no atendimento" em que 75 pessoas classificaram como "Bom" e 76 como "Muito Bom". A avaliação global deste Sector foi de 77,60%.

Gráfico RAA 7



O Sector de Fiscalização e Manutenção apresentou resultados muito distribuídos pelos vários graus de satisfação, sendo os itens melhor classificados os respeitantes "Disponibilidade e simpatia no atendimento" classificados como "Bom" por 29.8% dos trabalhadores e "Colaboração/ desenvolvimento de tarefas com outros departamentos/sectores dos SASUM" classificados como "Bom" por 33,8% dos trabalhadores. A avaliação global deste sector foi de 65.47%.

Gráfico RAA 8



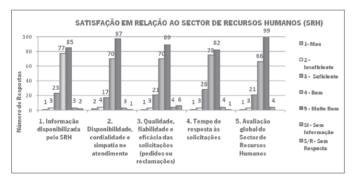
Nas classificações atribuídas ao Sector de Informática verifica-se que existe uma concentração de classificações nos graus 3, 4 e 5, sendo ainda relevante a percentagem de trabalhadores que escolheram a hipótese S/I - Sem Informação, o que advém do facto de muitos dos trabalhadores dos SASUM não interagirem no seu dia-a-dia de trabalho com este Sector. Relativamente ao item "Avaliação global do Sector de Informática" as respostas mais relevantes situam-se no "Bom" (68 respondentes) e no "Muito Bom" (47 respondentes mesmo é visível no número de trabalhadores que não classificou nenhum dos itens deste conjunto temático - 12. A avaliação global deste sector foi de 79.24%.

Gráfico RAA 9



O Sector de Recursos Humanos, apresenta valores percentuais elevados na generalidade dos itens, com classificações entre o "Bom" e o "Muito Bom". A avaliação global deste sector foi de 87,26%.

Gráfico RAA 10



ii) Departamento Alimentar

Seguindo a metodologia interna definida para avaliação de satisfação de clientes, o departamento alimentar realiza esta avaliação com periodicidade bianual. Assim sendo, esta avaliação repetir-se-á em 2010.

iii) Departamento de Apoio Social

Na continuidade da política de Oualidade adoptada pelos SASUM. nomeadamente no Departamento de Apoio Social e no que concerne à avaliação da satisfação com a qualidade do serviço prestado no atendimento ao público e no Sector de Alojamento, levou-se, pela primeira vez, a cabo um estudo da qualidade do serviço prestado no Departamento de Apoio Social recolhendo para o efeito respostas de alunos, quer no âmbito do atendimento ao público, quer de alunos aloiados nas Residência Universitárias. Reponderam a estes inquéritos 768 alunos relativamente ao atendimento ao público e 678 no que concerne ao sector de alojamento.

Os resultados decorrentes dos estudos em causa revelaram-se, numa ferramenta útil ao desenvolvimento de estratégias de gestão, implementação de melhorias e reavaliação das condições de serviço existentes, visto terem permitido a obtenção de informações acerca do utente, as suas necessidades, as percepções que estes têm relativamente ao serviço prestado, bem como o seu nível de satisfação.

A população alvo deste estudo foi constituída por toda a população de alunos bolseiros que procuram, nos SASUM, serviços prestados pelos Sectores de Bolsa e Alojamento ou de Apoio Clínico (médico ou psicológico). No total a população objecto deste estudo, em 2009, foi constituída pelos 6.992 estudantes da Universidade do Minho com candidatura a bolsa de estudo para 2009-2010 e 387 alunos com candidatura apenas a alojamento, perfazendo uma amostra total de 7.379.

Atendendo a que a participação no estudo em causa decorreu de forma voluntária, conseguimos recolher 678 questionários no que concerne ao alojamento e 768 no que respeita ao atendimento ao público. Os dados foram recolhidos, no primeiro caso, entre 15 de Setembro e 3 de Novembro de 2009, no segundo caso entre 15 de Setembro e 16 de Novembro de 2009. A média global de satisfação encontrada foi de 80% para o Sector de Alojamento; 75% relativamente ao atendimento nas bolsas de estudo e 81% no que se refere ao apojo clínico (médico e psicológico). Os resultados deste estudo podem ser consultados pela leitura dos relatórios a que deram origem e que se encontram em anexo a este documento.

iv) Departamento Desportivo e Cultural

Realizou-se um estudo no âmbito do Departamento Desportivo e Cultural com o objectivo de avaliar e aferir as percepções dos utentes em relação à qualidade dos Serviços prestados por este Departamento nas instalações Desportivas da Universidade do Minho (Sala de Desporto dos Congregados, Complexo Desportivo de Azurém, Complexo Desportivo Gualtar e Centro de Condição Física de Santa Tecla). Esta avaliação permitirá ainda aos SASUM melhorar a qualidade dos serviços desportivos prestados pelo DDC. Os questionários foram aplicados nas Instalações Desportivas em Dezembro de 2009, tendo-se, recolhido uma amostra com a dimensão de 548 inquéritos.

O questionário foi elaborado com base no modelo SERVOUAL, sendo este destinado aos utentes das instalações desportivas dos SASUM. É de realçar que foram efectuadas algumas alterações ao modelo original. Embora o modelo SERVOUAL tenha como objectivo a avaliação das expectativas e das percepções dos utentes em relação ao serviço, decidimos por avaliar apenas a dimensão das percepções, com o objectivo de melhorar a qualidade percepcionada pelos utentes dos serviços desportivos prestados pelo DDC e conseguentemente de melhorar a qualidade desses mesmos serviços.

O questionário elaborado é constituído pelos seguintes 20 itens de avaliação numa escala de Likert de 1 a 5 e cujos resultados em termos de médias foram os seguintes:

Ouadro RAA 9

Questão	Méia Geral
1 - Parque de estacionamento adequado	2,35
2 - Acessos e circulações adequadas	3,07
3 - Aspecto das instalações	3,96
4 – Climatização das instalações	3,72
5 - Higiene das instalações	3,95
6 - Seguranças das instalações e materiais	3,88
7 - Visibilidade dos materiais informativos	3,59
8 - Relação "número de utentes/espaço"	3,36
9 – Horário de funcionamento	3,92
10 – Qualidade do serviço prestado	4,02
11 – Rapidez do atendimento na Secretaria	3,89
12 – Apresentação dos técnicos das actividades e funcionários	4,02
13 – Competência dos técnicos de actividades e funcionários	4,08
14 – Simpatia dos técnicos de actividades e funcionários	4,20
15 – Serviço proporcionado conforme o estipulado	3,97
16 – Relação "preço/qualidade" do serviço	4,05
17 – Promoção dos serviços	3,20
18 – Variedade de oferta de actividades e eventos	3,67
19 – Seguro desportivo	3,30
20 – Outros serviços associados	2,89
TOTAL	3,89

Relativamente à avaliação geral dada pelos utentes sobre o DDC, as médias encontram-se entre os valores 3 (Suficiente) e 4 (Bom). Apenas o item relacionado com o estacionamento obteve um valor bastante abaixo da média (2,35).

O objectivo global da avaliação foi superado, sendo que foi realizada a avaliação em 3 dos 5 Departamentos.

8. Resultados do QUAR

A avaliação global ponderada para cada objectivo é traduzida no mapa que se apresenta em seguida, conseguido os SASUM, no nosso ponto de vista um resultado de excelência, tendo em conta as limitações orçamentais que são aplicadas, quando comparados com os resultados de serviços similares.

Ouadro RAA 10

						Concretiz	ração Jassificaçã		
EFICÁCIA	Peso da Dimensão:	20%			110,2%	-		atingiu	_
OB 1 - Responder no prazo	Peso do Objectivo:				110,270				
máximo de 10 dias úteis a todos os pedidos (requerimentos, reclamações/sugestões, declarações, outros) que sejam remetidos para o Serviço.	Ind 1	Nº de Dias / Tempo de resposta	100%	100%	118%	X 118%			18%
-	Peso do Objectivo:	40%				11070			
OB 2 - Assegurar um prazo de pagamentos médio inferior a 30 dias aos fornecedores	Ind 2	Nº de dias (data de entrada da factura nos serviços - data de pagamento)	100%	100%	112%	X 112%			12%
OB 3 - Criar duas novas	Peso do Objectivo:	30%							
valências de oferta à Comunidade Académica associadas ao Serviço Médico Integrado, até Dezembro	Ind 3	Nº de valências/serviços oferecidos/criados	***	100%	100%		X 100%		0%
EFICIÊNCIA	Peso da Dimensão:	30%			105,6%				
OB 1 - Atingir o valor de 5	Peso do Objectivo:								
milhões de euros em receitas próprias	Ind 4	Valor da receita facturada nos SAS	100%	100%	102%	X 102%			2%
OB 2 - Garantir a	Peso do Objectivo:	20%							
publicação das listas de pagamento das Bolsas de Estudo no mês a que dizem respeito, com excepção dos alunos de 1º ano	Ind 5	Data de publicação do aviso de pagamento	8008	90%	100%	X 111%			11%
OB 3 - Atingir 8.500 de	Peso do Objectivo:	20%				111/0			
utentes nos Serviços Desportivos	Ind 6	N° de utentes registados no SI	100%	100%	111%	X 111%			11%
QUALIDADE	Peso da Dimensão:				114,3%				
OB 1 - Cumprir com os planos de implementação do sistema de Qualidade ISO 9001:2008	Peso do Objectivo:	Percentagem de execução do plano aprovado	60%	80%	101%	X 126%			26%
OB 2 - Cumprir com os	Peso do Objectivo:	45%							
planos de implementação do sistema de Segurança Alimentar 22000:2005	Ind 8	Percentagem de execução do plano aprovado	80%	100%	101%	X 101%			1%
OB 3 - Realizar a avaliação	Peso do Objectivo:	10%							
de satisfação de clientes nos SASUM a 2 Departamentos, para obtenção dos graus de satisfação dos Serviços, conforme IT.47 e IT.16	Ind 9	Nº de Departamentos com avaliação realizada	2004	100%	120%	X 120%			20%
			dos Agrega						
		reserta		da Dimensão			Avaliaçã	io Final d	o Service
Eficácia	Peso: Resultados dos Objectivos:	30% 110,2%		,1%				Bom	
Eficiência	Peso: Resultados dos Objectivos:	30% 105,6%	31	,7%					
Qualidade	Peso: Resultados dos Objectivos:	40% 114,3%	45	,7%			1	110,4%	0

8.1 Análise dos desvios nos recursos financeiros

Os recursos financeiros estimados e realizados em 2009 apresentam-se na seguinte tabela:

Ouadro RAA 11

Orçamento	Estimado	Realizado	Desvio
Funcionamento OE	2.272.833,00 €	2.382.100,00€	109.267,00 €
POCI	0,00€	123.043,00 €	123.043,00 €
QREN/POVT	0,00€	672.518,00€	672.518,00 €
Funcionamento Receitas Próprias	5.000.000,00 €	5.145.428,00 €	145.428,00 €
Total:	7.272.833,00 €	8.323.089,00 €	1.050.256,00 €

As justificações para as diferenças entre o valor estimado e realizado são as seguintes:

- 1) O desvio na rubrica de funcionamento, do orçamento de estado, corresponde ao reforco de verba do diferencial do preco da refeição e alojamento, resultante do compromisso do Governo não aumentar estes preços;
- 2) O desvio na rubrica do POCI corresponde ao fecho do projecto de reabilitação da Residência de Sta Tecla (Blocos A, B e C) só ter ocorrido durante 2009;
- 3) O desvio em OREN/POVT corresponde ao pagamento do reembolso do projecto de reabilitação do Pavilhão de Gualtar, cuja decisão só foi conhecida depois da aprovação do Orçamento e cuja a grande parte desta verba foi transferida para a Universidade do Minho;
- 4) O desvio na rubrica de funcionamento, de receitas próprias. corresponde à superação do objectivo definido, visto que os SASUM conseguiram arrecadar mais receita que o previsto.

8.2 Análise dos desvios nos recursos humanos

Os desvios em relação aos meios disponíveis dos recursos humanos são mínimos e correspondem algumas ausências consideradas normais que ocorrem durante o ano.

Quadro RAA 12

Meios disponíveis					
Recursos Humanos		Pontuação	Planeados	Executados	Desvio
Dirigentes - Direcção Superior		7,9	7,9	7,9	0,0
Dirigentes - Direcção Intermédia e Chefes de equipa		6,3	12,7	12,6	- 0,1
Técnico Superior		5,0	94,5	90,8	- 3,7
Especialista de Informática		4,9	4,9	4,9	0,0
Técnico de Informática		3,7	7,3	7,3	- 0,1
Coordenador Técnico		3,2	22,3	18,1	- 4,3
Assistente Técnico		2,3	22,7	22,2	- 0,4
Encarregado geral operacional		2,6	0,0	0,0	0,0
Encarregado operacional		2,4	28,9	28,1	- 0,8
Assistente operacional		1,7	282,9	260,8	- 22,2
	Total		484,0	452,5	- 31,5

9. Conclusão

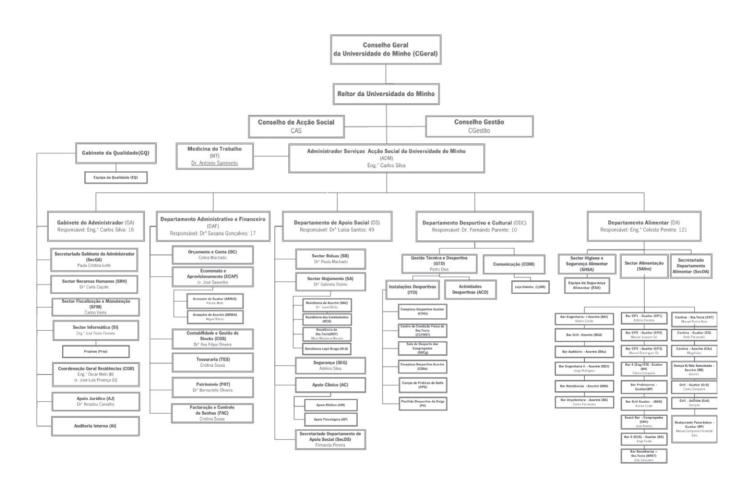
Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho não registaram nenhum incumprimento relativamente aos objectivos fixados no seu QUAR. Pese embora o facto de os objectivos fixados terem um nível de exigência considerado muito elevado, a envolvência de todos os Recursos Humanos, desde o Administrador dos Serviços, Chefias Intermédias ao nível Departamental e Trabalhadores de todos os sectores, foi notória e decisiva para alcançar os resultados aqui demonstrados com a informação complementar que se anexa.

De salientar que no plano de gestão dos SASUM o envolvimento dos Dirigentes e Responsáveis é muito elevado, tendo sido realizadas reuniões de acompanhamento semanal entre os Departamentos e o Administrador e reuniões de grupo que são marcadas em períodos quinzenais ou mensais com todos os responsáveis de Departamento/Sector.

Notas finais:

- 1. Mais uma vez reiteramos que gostaríamos de ver clarificada a questão do financiamento dos Servicos de Acção Social, já que os princípios orientados e de enquadramento tiveram grande alterações no ano de 2008. Não é possível, no contexto actual, que o financiamento seja em função dos valores históricos dos últimos anos. Assim reitero o que foi comunicado pelo Conselho de Reitores ao MCTES, em 2005:
 - "..., propomos que se defina um calendário preciso de trabalho conjunto entre o MCTES, as Universidades e os SAS que conduza a um modelo que beneficie de contribuições mais alargadas e possa ser aplicado atempada e tranquilamente ao financiamento dos SAS..".
 - "É importante, por tudo exposto uma discussão aprofundada com os SAS/Universidades para encontrar um modelo de financiamento que seja verdadeiramente coerente com a almejada politica de acção social no Ensino Superior,..., considerando igualmente como documento de trabalho a proposta de fórmula de financiamento elaborada em 2000. com a participação dos Reitores, Presidentes dos Institutos Politécnicos, Administradores e Associações Académicas e que foi oportunamente entregue ao Conselho de Reitores."
- 2. É urgente criar padrões para serviços com missões idênticas de modo a que no sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração pública (SIADAP), ao nível do SIADAP 1 não se crie deseguilíbrios e desmotivação, nos serviços que procuram e ambicionam a excelência, como é o caso dos Servicos de Acção Social da Universidade do Minho. Achamos que este caminho poderá valorizar as organizações e os seus trabalhadores, sendo que a importância do reconhecimento do mérito é vital para todos que diariamente se esforçam para tornar melhor a imagem da Administração Publica.

Anexo - Organograma dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho





Universidade do Minho

Serviços de Acção Social

Lista de abreviaturas

AAUM Associação Académica da Universidade do Minho

APCER Associação Portuguesa de Certificação AP-SASTIM Apoin Psicológico dos Serviços de Acçã

Apoio Psicológico dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

ARS Administração Regional de Saúde de Braga

CCFRST Centro de Condição Física da Residência de Santa Tecla

CDAz Complexo Desportivo de Azurém CDGt Complexo Desportivo de Gualtar CGA Caixa Geral de Aposentações

CIBE Cadastro e Inventário dos Bens do Estado

CNCAP Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública

CNU's Campeonatos Nacionais Universitários

DA Departamento Alimentar

DAF Departamento Administrativo e Financeiro
DCB Diploma de Competências Básicas
DDC Departamento Desportivo e Cultural
DGES Direcção Geral do Ensino Superior
DGO Direcção Geral do Orçamento
DS Departamento de Apoio Social

FADU Federação Académica do Desporto Universitário

FNB Food and Nutrition Board

GAED Gabinete de Apoio ao Estudante com Deficiência

GSI Gabinete de Sistemas de Informação IPJ Instituto Português da Juventude ITA Acidentes de Trabalho com Baixa

Loja: Gualtar e Azurém

MCTES Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

MT Medicina do Trabalho
OC Orçamento e Conta
OE Orçamento de Estado

OMS Organização Mundial de Saúde

PAT Património

PIDDAC. Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central

PNT Período Normal de Trabalho

POC-Educação Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação

POCI Programa Operacional Ciência e Inovação
POCP Plano Oficial de Contabilidade Pública
POPH Programa Operacional do Potencial Humano

POVT Programa Operacional Temático da Valorização do Território

QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional

RUM Rádio Universitária do Minho

RVCC Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SAPIA Serviço de Apoio Informático à Aprendizagem da Universidade do Minho

SASUM Servicos de Acção Social da Universidade do Minho

SCI Sistema de Controlo Interno

SCPDH.-UM Serviço de Consulta Psicológica e de Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho

SDCg Sala de Desporto dos Congregados

SI Sector de Informática

TIC Tecnologias da Informação e Comunicação

UM Universidade do Minho

UMIC Unidade de Missão Inovação e Conhecimento

Índice geral de quadros e gráficos

CAPÍTULO I

Quadro	Título	Página
Quadro 1.1	Evolução dos SASUM na óptica das despesas e receitas	7
Quadro 1.2	Nº de efectivos por grupo profissional, relação jurídica de emprego e sexo	8
Quadro 1.3	Nº de efectivos por Grupo/cargo/carreira/Escalão etário e género	8
Quadro 1.4	N° de efectivos por Grupo/cargo/carreira/Tempo de serviço	9
Quadro 1.5	Nº de efectivos por Grupo/cargo/carreira/Habilitação literária	9
Quadro 1.6	Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género	10
Quadro 1.7	Nº de trabalhadores admitidos ou regressados segundo o género de ocupação de posto de trabalho	10
Quadro 1.8	Contagem de trabalhadores contratados por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género	11
Quadro 1.9	Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano	11
Quadro 1.10	Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/carreira, segundo o motivo e o género	11
Quadro 1.11	Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género	12
Quadro 1.12	Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género	12
Quadro 1.13	Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género	12
Quadro 1.14	Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário por grupo/cargo/carreira, segundo o género	13
Quadro 1.15	Contagem dos dias de ausência ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género	13
Quadro 1.16	Total dos encargos com o Pessoal durante o ano	14
Quadro 1.17	Suplementos remuneratórios	14
Quadro 1.18	Encargos com prestações sociais	14
Quadro 1.19	Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo, acção, segundo a duração	14
Quadro 1.20	Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção	15
Quadro 1.21	Relações profissionais	15
Quadro 1.22	Dados relativos à frequência e conclusão dos trabalhadores inscritos no processo de RVCC, com referência a 31 de Dezembro de 2009	16
Quadro 1.23	Encargos com pessoal	17
Quadro 1.24	Actividades de medicina do trabalho	19
Quadro 1.25	Sinistralidade laboral	19
Quadro 1.26	N° de Acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género	21
Quadro 1.27	Nº de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho	21
Quadro 1.28	Número e encargos das actividades de medicina do trabalho ocorridas durante o ano	22
Quadro 1.29	Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional	22
Quadro 1.30	Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho	22

Gráfico	Título	Página
Gráfico 1.1	Evolução dos SASUM na óptica das despesas e receitas	7
Gráfico 1.2	Índice de sinistralidade laboral	20
Gráfico 1.3	N.° de dias perdidos por acidentes de trabalho com baixa	20
Gráfico 1.4	N.° de acidentes de trabalho com baixa	20

CAPÍTULO II

Quadro	Título	Página
Quadro 2.1	Sistema de Gestão de Atendimento: Número de atendimentos por serviço em 2009	25
Quadro 2.2	Sistema de Gestão de Atendimento: Tempos médios de atendimento em 2009 (calculado em termos de médias mensais)	25
Quadro 2.3	Sistema de Gestão de Atendimento: Tempos médios mensais de atendimento p/ serviço em 2009 (formato MM:SS)	26

Gráfico	Título	Página
Gráfico 2.1	Evolução do número de atendimentos entre 2007 e 2009	26
Gráfico 2.2	Evolução do número de atendimentos mensais entre 2007 e 2009	26
Gráfico 2.3	Operações de manutenção realizadas por departamento	28

CAPÍTULO III

Quadro	Título	Página
Quadro 3.1	N° de trabalhadores em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado / FUNÇÃO	36
Quadro 3.2	Produtividade do Bar CP1 - Gualtar	37
Quadro 3.3	Produtividade do Bar CP2 - Gualtar	37
Quadro 3.4	Produtividade do Bar Professores - Gualtar	37
Quadro 3.5	Produtividade do Bar CP3 - Gualtar	38
Quadro 3.6	Produtividade do Bar 4 (ENG/ICS) - Gualtar	38
Quadro 3.7	Produtividade do Bar 5 (ECS) - Gualtar	38
Quadro 3.8	Produtividade do Snack - Bar dos Congregados	38
Quadro 3.9	Produtividade do Bar de Engenharia I - Azurém	39
Quadro 3.10	Produtividade do Bar Engenharia II - Azurém	39
Quadro 3.11	Produtividade do Bar de Arquitectura - Azurém	39
Quadro 3.12	Produtividade do Bar do Auditório - Azurém	39
Quadro 3.13	Produtividade do Bar das Residências - St. * Tecla	40
Quadro 3.14	Produtividade do Bar das Residências - Azurém	40
Quadro 3.15	Valores globais da gestão dos bares	40
Quadro 3.16	As despesas correntes dos bares	41
Quadro 3.17	Distribuição do pessoal do DA nos Bares	42
Quadro 3.18	Produtividade da Cantina de Sta Tecla	43
Quadro 3.19	Produtividade do Restaurante Universitário de Azurém	43
Quadro 3.20	Produtividade do Restaurante Universitário de Gualtar	44
Quadro 3.21	Evolução das Receitas/Despesas das Cantinas	44
Quadro 3.22	Valores globais da gestão das cantinas	45
Quadro 3.23	Mapa resumo do funcionamento do Departamento Alimentar	46

Gráfico	Título	Página
Gráfico 3.1	Reclamações/Sugestões recebidas no DA	35
Gráfico 3.2	Evolução da gestão dos bares	41
Gráfico 3.3	Evolução das despesas correntes dos bares	42
Gráfico 3.4	Distribuição dos trabalhadores dos bares por unidades	42
Gráfico 3.5	Evolução da gestão das cantinas	44
Gráfico 3.6	Evolução da gestão das cantinas	45

CAPÍTULO IV

Quadro	Título	Página
Quadro 4.1	Distribuição dos Trabalhadores e Colaboradores do DS	47
Quadro 4.2	Evolução dos encargos com bolsas desde 1997 / 1998	48
Quadro 4.3	N.° / valor de bolsas por capitações e bolsas médias - 2009/2010	49
Quadro 4.4	N.° / valor de bolsas por capitações e bolsas médias - 2009/2010	50
Quadro 4.5	N.º / valor de bolsas por capitações e bolsas médias - 2009/2010	50
Quadro 4.6	Resultados das Candidaturas a Bolsa de Estudo	51
Quadro 4.7	Candidaturas com resultado Indeferido - motivos	52
Quadro 4.8	Candidaturas com resultado Anulado - motivos	52
Quadro 4.9	Candidaturas Anuladas versus Alojamento	52
Quadro 4.10	Origem dos Rendimentos dos Bolseiros	53
Quadro 4.11	Comparação do n.º de alunos da U.M., candidatos a bolsa de estudo, bolseiros, bolseiros deslocados e não deslocados do agregado familiar e respectivos valores	54
Quadro 4.12	Distribuição dos complementos à bolsa de estudo e respectivo encargo mensal - Braga/Guimarães	55
Quadro 4.13	Distribuição dos candidatos a bolsa de estudo, bolseiros e bolseiros deslocados do agregado familiar nos pólos de Braga e Guimarães	56
Quadro 4.14	Distribuição dos Candidatos a Bolsa 2009/2010 por Distritos de Proveniência	57
Quadro 4.15	Distribuição dos Bolseiros 2009/2010 por Distritos de Proveniência	58
Quadro 4.16	Tipos de alojamento em Braga	60
Quadro 4.17	Tipos de alojamento em Guimarães	61
Quadro 4.18	Quadro resumo da oferta de alojamento	64
Quadro 4.19	Funcionamento da Residência de Santa Tecla	65
Quadro 4.20	Funcionamento da Residência Lloyd Braga	65
Quadro 4.21	Funcionamento da Residência Azurém	65
Quadro 4.22	Funcionamento da Residência dos Combatentes	66
Quadro 4.23	Evolução dos encargos de funcionamento do alojamento, desde 1999	66
Quadro 4.24	Distribuição das despesas totais com as unidades de alojamento	66
Quadro 4.25	Distribuição dos trabalhadores de apoio às residências	67
Quadro 4.26	Evolução do n.º de consultas de apoio clínico desde 1998	69
Quadro 4.27	Evolução dos pedidos de apoio Psicológico	75
Quadro 4.28	Número de Credenciais Enviadas para o SCPDH-UM por Ano Civil	76
Quadro 4.29	Número de Credenciais Enviadas para o SCPDH-UM por Mês no Ano Civil de 2009	77
Quadro 4.30	Caracterização das Credenciais Enviadas em 2009 para o SCPDH-UM por Escalão de bolsa	77
Quadro 4.31	Distribuição dos Alunos, encaminhados para o SCPDH-UM, por Ano Lectivo em 2009	78
Quadro 4.32	Distribuição dos Alunos por Área Curricular em 2009	79
Quadro 4.33	Motivo dos Pedidos de Apoio dos Alunos Encaminhados do Apoio Psicológico dos SASUM para o SCPDH-UM Durante o Ano de 2009	80
Quadro 4.34	Número de Informações Internas	81
Quadro 4.35	Evolução das solicitações ao AP-SASUM	81
Quadro 4.36	Distribuição dos Alunos, atendidos no AP-SASUM, pelo ano curricular frequentado em 2009	82
Quadro 4.37	Distribuição dos Alunos por Área Curricular em 2009	82

Gráfico	Título	Página
Gráfico 4.1:	Evolução dos candidatos a bolsa e do n.º de bolseiros	49
Gráfico 4.2:	Percentagem de bolseiros no universo do n.º de alunos	49
Gráfico 4.3:	Distribuição do número de bolsas por escalões de capitação	51
Gráfico 4.4:	Candidaturas anuladas versus alojamento	52
Gráfico 4.5:	Distribuição dos bolseiros por origem de rendimentos	53
Gráfico 4.6:	Comparação do n.º de alunos da U.M., candidatos a bolsa de estudo, bolseiros, bolseiros deslocados e não deslocados do agregado familiar e respectivos valores	54
Gráfico 4.7:	Distribuição dos complementos	55
Gráfico 4.8:	Bolseiros - Braga	56
Gráfico 4.9:	Bolseiros - Guimarães	56
Gráfico 4.10:	Alojamento do Bolseiros - Braga	56
Gráfico 4.11:	Alojamento do Bolseiros - Guimarães	56
Gráfico 4.12:	Distribuição dos candidatos a bolsa por distrito de proveniência	57
Gráfico 4.13:	Distribuição dos bolseiros por distrito de proveniência	58
Gráfico 4.14:	Taxa de ocupação por residência	64
Gráfico 4.15:	Taxa de ocupação global das residências	64
Gráfico 4.16:	Despesas totais das unidades de alojamento	67
Gráfico 4.17:	Distribuição dos trabalhadores nas unidades de alojamento	67
Gráfico 4.18:	Apoio médico - N.º de consultas realizadas de 1998 a 2009	70
Gráfico 4.19:	Evolução dos pedidos de apoio Psicológico	76
Gráfico 4.20:	N° de credenciais enviadas para o SCPDHUM por ano civil	76
Gráfico 4.21:	Distribuição dos Alunos encaminhados para o SCPDH-UM, por ano curricular	79
Gráfico 4.22:	Distribuição dos alunos por área de estudo	79
Gráfico 4.23:	Motivo dos pedidos de apoio psicológico	80
Gráfico 4.24:	Distribuição dos alunos atendidos no Apoio psicológico por ano curricular	83
Gráfico 4.25:	Distribuição dos alunos atendidos no apoio psicológico por área de estudo	83
Gráfico 4.26:	Motivo dos pedidos de apoio psicológico	84

CAPÍTULO V

Quadro	Título	Página
Quadro 5.1	Grandes números do DDC em 2009	86
Quadro 5.2	Oferta de actividades e/ou modalidades desportivas	87
Quadro 5.3	Análise comparativa do número de inscritos entre 2003 e 2009	87
Quadro 5.4	Distribuição dos alunos inscritos por Escolas/Institutos (2009)	88
Quadro 5.5	Distribuição dos utentes inscritos (2009)	88
Quadro 5.6	Modalidades com competição desportiva universitária	88
Quadro 5.7	Eventos e actividades organizadas nas instalações desportivas	89
Quadro 5.8	Eventos e actividades organizadas pelo DDC	89
Quadro 5.9	Torneios Internos	89
Quadro 5.10	Troféu Reitor	89
Quadro 5.11	Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo	90
Quadro 5.12	Outros eventos organizados pelo DDC	90
Quadro 5.13	Organizados por outras entidades	90
Quadro 5.14	Outros Serviços e programas	90
Quadro 5.15	Recursos Humanos: distribuição dos trabalhadores e colaboradores do DDC.	94
Quadro 5.16	Mapas resumo do funcionamento do Complexo Desportivo de Gualtar	96
Quadro 5.17	Mapas resumo do funcionamento do Complexo Desportivo de Azurém	96
Quadro 5.18	Mapas resumo do funcionamento do Centro de condição física da residência de Santa Tecla	96
Quadro 5.19	Mapas resumo do funcionamento do Sala de Desporto dos Congregados	96
Quadro 5.20	Mapas resumo do funcionamento da loja	97
Quadro 5.21	Demonstração da evolução das receitas próprias, despesas e taxa de cobertura	97
Quadro 5.22	Desempenho global do DDC em 2009.	97
Quadro 5.23	Distribuição das reclamações por áreas	99
Quadro 5.24	Distribuição das sugestões por áreas	99
Quadro 5.25	Participação nos Campeonatos Europeus Universitários	100
Quadro 5.26	Avaliação da satisfação dos clientes	103

Gráfico	Título	Página
Gráfico 5.1	Distribuição das inscrições	87
Gráfico 5.2	Evolução da venda de cartões	90
Gráfico 5.3	Noticias e reportagens publicadas entre 2006 e 2009	91
Gráfico 5.4	Evolução do número de atletas de alto rendimento na UMinho	91
Gráfico 5.5	Alunos que ingressaram na UMinho com estatuto/percurso de Alta Competição	91
Gráfico 5.6	Dados estatísticos das colheitas de sangue e de medula	92
Gráfico 5.7	Evolução da recolha de brinquedos	92
Gráfico 5.8	Evolução da campanha de oferta de roupa	92
Gráfico 5.9	Evolução da área útil para a prática desportiva na UMinho	93
Gráfico 5.10	Distribuição mensal dos utentes e visitas do DDC	93
Gráfico 5.11	Distribuição mensal dos eventos organizados pelo DDC	93
Gráfico 5.12	Acidentes desportivos participados à seguradora	93
Gráfico 5.13	Evolução da despesa, receita e investimento no DDC	95
Gráfico 5.14	Distribuição da receita do DDC	95
Gráfico 5.15	Evolução das Reclamações e Sugestões no DDC	98
Gráfico 5.16	Medalheiro - CNU's	99

CAPÍTULO VII

Quadro	Título	Página
Quadro 7.1	Distribuição da receita	108
Quadro 7.2	Distribuição da despesa	109
Quadro 7.3	Indicadores de despesa	109
Quadro 7.4	Análise patrimonial	110
Quadro 7.5	Fundos próprios	111
Quadro 7.6	Passivo	112
Quadro 7.7	Demonstração de Resultados	113
Quadro 7.8	Custos e perdas	114
Quadro 7.9	Custo das mercadorias e matérias consumidas	115
Quadro 7.10	Análise comparada do conjunto dos custos que fazem parte integrante dos fornecimentos e serviços externos	116
Quadro 7.11	Transferências correntes concedidas	117
Quadro 7.12	Custos com pessoal	118
Quadro 7.13	Resultados do Exercício	119
Quadro 7.14	Balanço (activo)	120
Quadro 7.15	Balanço (fundos próprios e passivo)	122
Quadro 7.16	Demonstração de Resultados por natureza em 31/12/2009	123
Quadro 7.17	Controlo Orçamental de Despesa	125
uadro 7.18	Controlo Orçamental da Receita	133
)uadro 7.19	Fluxos de Caixa	137
)uadro 7.20	Classificação orgânica por capítulos	140
)uadro 7.21	Pessoal do Quadro	149
)uadro 7.22	Listagem de diários	151
)uadro 7.23	Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões	154
)uadro 7.24	Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões	154
Quadro 7.25	Quadro discriminativo das reavaliações	155
Quadro 7.26	Imobilizações afectas a cada uma das actividades da entidade	156
Quadro 7.27	Imobilizações implantadas em propriedade alheia	156
Quadro 7.28	Desdobramento das provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos n o exercício	156
Quadro 7.29	Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 - «Fundo patrimonial»	157
Quadro 7.30	Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	157
Quadro 7.31	Valor líquido das vendas e prestações de serviços	158
Quadro 7.32	Demonstração dos Resultados Financeiros	158
)uadro 7.33	Demonstração dos Resultados extraordinários	159
uadro 7.34	Alterações Orçamentais: Despesa	160
Quadro 7.35	Alterações Orçamentais: Receita	167
Quadro 7.36	Contratação administrativa: situação dos contratos	171
Quadro 7.37	Contratação administrativa: formas de adjudicação	176
Quadro 7.38	Execução de Programas e Projectos de Investimento	178
Quadro 7.39	Transferências correntes - Despesa	179
Duadro 7.40	Transferências correntes - Receita	180

Gráfico	Título	Página
Gráfico 7.1	Fontes de financiamento dos SASUM	107
Gráfico 7.2	Distribuição do financiamento do Orçamento de Estado	107
Gráfico 7.3	Origem das receitas próprias	107
Gráfico 7.4	Distribuição da despesa dos SASUM em 2009	108
Gráfico 7.5	Análise patrimonial	110
Gráfico 7.6	Fundos próprios	111
Gráfico 7.7	Evolução da estrutura do passivo dos SASUM	112

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Quadro	Título	Página
Quadro RAA.1	SIADAP 1	199
Quadro RAA.2	Requerimentos apresentados no DS	203
Quadro RAA.3	Solicitação/emissão de declarações no DS	204
Quadro RAA.4	Reclamações do DDC	204
Quadro RAA.5	Sugestões do DDC	204
Quadro RAA.6	Tempo de resposta às solicitações dos clientes dos SASUM	205
Quadro RAA.7	Prazo médio de pagamentos dos SASUM em 2009	205
Quadro RAA.8	Datas para pagamento de bolsa de estudos pelo DS	208
Quadro RAA.9	Avaliação geral dada pelos utentes sobre o DDC	215
Quadro RAA.10	Resultados do QUAR dos SASUM	216
Quadro RAA.11	Recursos financeiros estimados e realizados em 2009	217
Quadro RAA.12	Análise dos desvios nos recursos humanos	218

Gráfico	Título	Página
Gráfico RAA.1	Percentagem de documentos emitidos por mês pelo DS	201
Gráfico RAA.2	Número de dias de resposta no DS	201
Gráfico RAA.3	Reclamações do DA	202
Gráfico RAA.4	Sugestões do DA	202
Gráfico RAA.5	Distribuição da receita dos SASUM	207
Gráfico RAA.6	Distribuição das inscrições no DDC	208
Gráfico RAA.7	Satisfação em relação ao sector de economato e aprovisionamento	212
Gráfico RAA.8	Satisfação em relação ao sector de fiscalização e manutenção	213
Gráfico RAA.9	Satisfação em relação ao sector de informática	213
Gráfico RAA.10	Satisfação em relação ao sector de recursos humanos	214